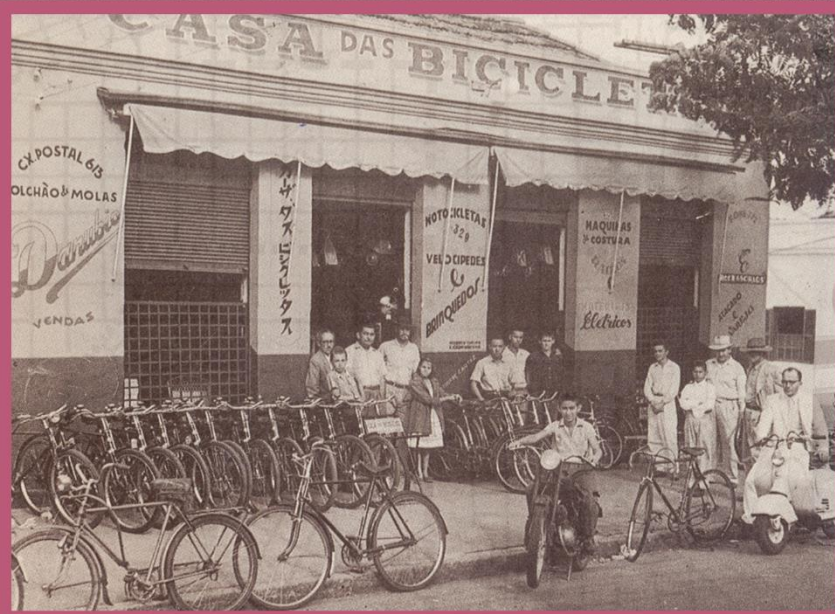




TEMPO, ESPAÇO E MEMÓRIA:

A AVENIDA MANOEL GOULART
EM PRESIDENTE PRUDENTE (SP)

MARIANA APARECIDA GAZOLLA

Presidente Prudente (SP)
2021



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Câmpus de Presidente Prudente

MARIANA APARECIDA GAZOLLA

TEMPO, ESPAÇO E MEMÓRIA:

A AVENIDA MANOEL GOULART EM PRESIDENTE PRUDENTE (SP)

Orientação:

Prof. Dr. Nécio Turra Neto

Presidente Prudente

2021



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Câmpus de Presidente Prudente

Programa de Pós-Graduação em Geografia
Área de Concentração: Produção do Espaço Geográfico
Linha de Pesquisa: Produção do Espaço Urbano

Mariana Aparecida Gazolla

Tempo, Espaço e Memória:

A Avenida Manoel Goulart em Presidente Prudente (SP)

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho FCT/UNESP – Campus Presidente Prudente (SP), como requisito para do título de mestre em Geografia.

Orientação: Prof. Dr. Nécio Turra Neto.

Agência de fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Presidente Prudente

2021

G291t	Gazolla, Mariana Aparecida Tempo, espaço e memória : a avenida Manoel Goulart em Presidente Prudente (SP) / Mariana Aparecida Gazolla. -- Presidente Prudente, 2021 301 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente Orientador: Nécio Turra Neto 1. Geografia histórica urbana. 2. Memória da cidade. 3. Produção do espaço urbano. 4. Presidente Prudente. 5. Avenida Manoel Goulart. I. Título.
-------	--

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: Tempo, espaço e memória: a avenida Manoel Goulart em Presidente Prudente-SP

AUTORA: MARIANA APARECIDA GAZOLLA

ORIENTADOR: NECIO TURRA NETO

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em GEOGRAFIA, área: Produção do Espaço Geográfico pela Comissão Examinadora:



Prof. Dr. NECIO TURRA NETO

Departamento de Geografia / Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente

Prof. Dr. ARTHUR MAGON WHITACKER (VIDEOCONFERÊNCIA)

Departamento de Geografia / Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente



Profa. Dra. DORALICE SÁTYRO MAIA (VIDEOCONFERÊNCIA)

Departamento de Geociências / UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA



Presidente Prudente, 14 de agosto de 2020

Apoio Financeiro:



Apoio Institucional:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
FCT/UNESP - PRESIDENTE PRUDENTE

Grupo de Pesquisa:



Dedico esta dissertação, assim como todas as minhas demais conquistas, aos meus pais, Vanilda e Edmar.

“Pai e mãe, ouro de mina!”
Djavan

AGRADECIMENTOS

É chegada a hora de deixar a formalidade um pouco de lado e agradecer aqueles que contribuíram, direta e indiretamente, para que este trabalho chegasse ao fim. São várias as pessoas que serão lembradas pelos gestos e atitudes que vão muito além da citação em um papel. Porém, gostaria de fazer alguns agradecimentos.

Começo meus agradecimentos para aqueles que são minha base, minha força e meu refúgio: minha família. Meus pais, Vanilda e Edmar, e meu irmão, Murilo, que são a maior riqueza que tenho nessa vida. Minha avó, Thereza, e meus tios, Sandra e Carlos, pessoas incríveis e que eu amo muito! Obrigada por acreditarem em mim, por me apoiarem sempre, por me defenderem, por me mostrarem onde estava errado, por entenderem quando eu não pude estar presente. O meu coração está, onde meu lar está. Amo vocês!

Agradeço ao meu orientador, Nécio Turra Neto, um exemplo de professor, pesquisador e pessoa. Sempre disponível de maneira paciente e acolhedora para qualquer conversa. Obrigada pelos conhecimentos, “puxões de orelha”, incentivos e, principalmente, por acreditar em mim e na minha pesquisa. Espero que ainda tenhamos muitos encontros nessa vida.

Não podia deixar de agradecer aqui àquele que, por mais de uma década, é meu melhor amigo, seja morando a quatro quilômetros de casa, seja morando a mais de mil quilômetros de distância. Obrigada por sempre me apoiar nas minhas loucuras ou, por muitas vezes, falar a verdade que eu precisava escutar. Obrigada por me tirar do chão inúmeras vezes, mas, principalmente, obrigada por todos os momentos felizes e loucos que já vivemos juntos! Ge, você é a minha pessoa! Eu te amo!

Agradeço ao Allan, meu amigo amado de longa data, assim como sua companheira, minha amiga Janaina. Casal que a vida me deu o presente de poder ter apresentado e apadrinhado. Obrigada por todo apoio, incentivo, torcida e amor de vocês! Minha gratidão se estende ao meu primo e amigo Augusto, sempre interessado e incentivador dos meus projetos! Amo vocês!

No meio dos prazeres e das dores de se fazer uma pós-graduação, duas agradáveis surpresas que ela me trouxe, e que só por elas teria válido a pena, foi a amizade da Flaviane e da Priscila, ou, como costumamos nos chamar carinhosamente, a Flavis e a Pri. Você sabe que é verdadeiro quando você sente alegria pela conquista do outro! Quando você permanece junto

na alegria e na dor! Quando você perde a hora e a noção do número das garrafas de vinho no que era pra ser um simples bate papo... Obrigada por me apoiarem, me incentivarem e por acreditarem em mim, quando nem eu mesma acreditava mais!

Flavis, sabe qual foi o momento em que senti que a nossa amizade seria uma das coisas mais importantes na minha vida? Quando naquela noite, na nossa despedida da cidade de Salvador, você recebeu um e-mail comunicando que sua bolsa para o doutorado direto havia sido aprovada. Em um daqueles momentos que a gente pensa mais com o coração do que com a razão, a gente se abraçou no meio da rua, na orla da Praia do Farol. Foi um sentimento tão puro, uma alegria tão contagiante, que só quem realmente ama outra pessoa consegue ter. Nossa caminhada, daquele dia até este momento, passamos por alegrias e dores. Comemorações e perdas. Erros e acertos. Você é um presente na minha vida. Serei sempre grata por isso. Te amo!

Pri, sabe porque eu te admiro tanto e porque quero você sempre ao meu lado? Porque além de ser muito inteligente, você é uma das pessoas com o coração mais puro, sem rancor, que eu conheço. É impossível estar ao seu lado e não sentir essa alegria irradiante, essa luz que emana de você. Com você eu já chorei de tristeza pelas perdas que essa vida nos reserva, mas, principalmente, já chorei de alegria, inúmeras vezes. Dentre os momentos emocionantes que já passamos juntas, ver você, vestida de noiva, uma verdadeira “princesa Disney”, entrando naquela igreja, me fez sentir uma das pessoas mais felizes do mundo ao ver sua felicidade. A emoção correu pelos olhos. Claro que eu não podia deixar de agradecer por todas as festinhas que íamos enquanto a Flavis estava estudando rsrsr! Obrigada por me escolher como sua amiga e sua madrinha. Te amo!

Agradeço aos amigos e colegas do GASPERR, pelo suporte técnico, intelectual e pessoal. Em especial, agradeço aqui aos queridos: Renan, Gabriel, Beatriz Fagundes, Bruno Vicente, Natália, Renata, Paula, Cláudio, Viviane e Rita. Minha gratidão se estende também a todos os professores do grupo e, em especial, ao prof. Márcio José Catelan, com quem realizei meu estágio de docência, e sempre foi muito receptivo com a minha pesquisa, além de ser um amigo sempre disposto a ajudar. Agradeço também aos amigos e colegas da Unesp: Fran, Claudinei, Jean, Maiara, Carlos Eduardo, Larissa e Carla.

Agradeço aos professores Arthur Magon Whitacker e Maria Encarnação Beltrão Sposito pela leitura, correções e valiosas contribuições dadas no Exame Geral de Qualificação. Agradeço também aos professores João Osvaldo Rodrigues Nunes e Isabel Cristina Moroz pelas ideias e empréstimos de materiais.

Agradeço à Júlia Marchesin, responsável pela parte cartográfica, assim como a capa deste trabalho. Obrigada por toda a paciência, comprometimento e talento! Minha gratidão se estende ao João Paulo Pimenta, fotógrafo talentoso e amigo prestativo, responsável pela maior parte das fotografias deste trabalho. Agradeço também ao Victor, e ao meu irmão, Murilo, que me ajudaram nos trabalhos de campo. Agradeço também à Brenda, pelo apoio, entusiasmo e correção do meu abstract.

Agradeço ao historiador, professor Ronaldo Macedo, exímio conhecedor da história de Presidente Prudente. Aprendi muito em suas aulas. A gratidão se estende a todo o pessoal do Museu e Arquivo Histórico de Presidente Prudente.

A pesquisa da qual o resultado é esta dissertação de mestrado, se iniciou em março de 2017. Entretanto, o que percebo neste momento, é que desde o meu ingresso nessa universidade, ainda como aluna de graduação, em março de 2012, tive a oportunidade de me apropriar de conhecimentos, sem os quais, não teria chegado até aqui. Dessa forma, agradeço a todos os professores do Departamento de Geografia e Planejamento da FCT-UNESP, por tantos conhecimentos transmitidos.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT-UNESP, principalmente pelo apoio técnico e administrativo. E, por fim, agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão da bolsa de pesquisa.

A todos, muito obrigada!

*“Não é sobre chegar no topo do mundo e saber que venceu.
É sobre escalar e sentir que o caminho te fortaleceu.
É sobre ser abrigo e também ter morada em outros corações.
E assim ter amigos contigo em todas as situações.
[...].*

*Não é sobre tudo que o seu dinheiro é capaz de comprar.
E sim cada momento, sorriso, a se compartilhar.
Também não é sobre correr contra o tempo pra ter sempre mais.
Porque quando menos se espera a vida já ficou pra trás.”
(Ana Vilela – Trem Bala)*

RESUMO

O presente trabalho, feito sob o viés da Geografia Histórica Urbana, buscou analisar as formas de uso e ocupação do solo da Avenida Manoel Goulart ao longo do tempo. A Avenida é uma das principais vias de circulação de Presidente Prudente (SP), que conecta todo um setor da cidade ao centro principal, bem como este à Rodovia Raposo Tavares. É, portanto, também um eixo pelo qual chegam à cidade os fluxos provenientes de um conjunto de pequenos municípios que dependem de Presidente Prudente para uma série de comércios e serviços. Ao buscar reconstruir as mudanças nas formas de uso da Avenida, esta pesquisa também se atentou para as mudanças na própria cidade e o modo como estas reverberaram na Avenida, sendo esta uma extensão da própria cidade. A pesquisa utilizou como procedimentos metodológicos trabalhos de campo, pesquisa documental, pesquisa iconográfica, pelos quais gerou produtos cartográficos e quadros comparativos e quadro descritivo, a partir dos quais conseguiu espacializar a atual configuração da Avenida e reconstruir fragmentos da memória espacial da via em tempos pretéritos, fazendo uma periodização a partir das fontes disponíveis, identificando os principais eventos de cada período.

Palavras-chave: Geografia Histórica Urbana. Memória da Cidade. Produção do Espaço Urbano. Presidente Prudente. Avenida Manoel Goulart.

ABSTRACT

The present work, done under the bias of the Urban Historical Geography, sought to analyze the ways of use and occupation of the soil of Manoel Goulart Avenue over time. The Avenue is one of the main circulation routes of Presidente Prudente (SP), which connects a whole sector of the city to the main center, as well as this one to the Raposo Tavares Highway. It is therefore also an axis by which the flows coming to the city from a number of small municipalities that depend on Presidente Prudente for a range of trade and services. In seeking to reconstruct the changes in the ways of using the Avenue, this research also looked at the changes in the city itself and the way they reverberated in the Avenue, this being an extension of the city itself. The research used as methodological procedures field work, documentary research, iconographic research, through which it generated cartographic products and comparative charts and descriptive framework, from which it managed to spatialize the current configuration of the Avenue and reconstruct fragments of the spatial memory of the road in past times, making a periodization from the available sources, identifying the main events of each period.

Keywords: Historical Urban Geography, Memory of the City, Production of the Urban Space, Presidente Prudente, Avenida Manoel Goulart.

LISTA DE ESQUEMAS CONCEITUAIS

Esquema Conceitual 1 – Possibilidades de reunir a Geografia e a História, de acordo com Darby.....	34
Esquema Conceitual 2 – Chaves de análise da Avenida Manoel Goulart.....	90

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Uso e ocupação do solo na Avenida Manoel Goulart, em 2019.....	71
Gráfico 2 – Evolução da população em Presidente Prudente (1940-2019).....	101

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estabelecimentos comerciais de maior predominância na Avenida. 2019.....	72
Tabela 2 – Estabelecimentos de prestação de serviços de maior predominância na Avenida. 2019.....	73
Tabela 3 – Evolução do uso do solo (1990-2019), na Avenida Manoel Goulart.....	74

LISTA DE PLANTAS

Planta 1 – Vila Goulart, 1919.....	103
Planta 2 – Cidade de Presidente Prudente, 1923.....	104
Planta 3 – Cidade de Presidente Prudente, 1939.....	113

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Localização do município de Presidente Prudente (SP).....	26
Mapa 2 – Localização da Avenida Manoel Goulart, em Presidente Prudente (SP).....	57
Mapa 3 – Uso e ocupação do solo na Avenida Manoel Goulart, recorte 1, em 2019.....	66
Mapa 4 – Uso e ocupação do solo na Avenida Manoel Goulart, recorte 2, em 2019.....	67
Mapa 5 – Uso e ocupação do solo na Avenida Manoel Goulart, recorte 3, em 2019.....	68
Mapa 6 – Uso e ocupação do solo na Avenida Manoel Goulart, recorte 4, em 2019.....	69
Mapa 7 – Concentração fundiária na Avenida Manoel Goulart, recorte 1, em 2018.....	79
Mapa 8 – Concentração fundiária na Avenida Manoel Goulart, recorte 2, em 2018.....	80
Mapa 9 – Concentração fundiária na Avenida Manoel Goulart, recorte 3, em 2018.....	81
Mapa 10 – Concentração fundiária na Avenida Manoel Goulart, recorte 4, em 2018.....	82
Mapa 11 – Expansão da malha urbana de Presidente Prudente/SP (1919-2019).....	150

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Concentração fundiária na Avenida Manoel Goulart. 2018.....	78
Quadro 2 – Evolução da população em Presidente Prudente (1940-2019).....	100
Quadro 3 – Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, lote 604.....	106
Quadro 4 – Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, antiga Estrada Boiadeira.....	108
Quadro 5 – Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, Museu Municipal.....	110
Quadro 6 – Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, lote 200.....	112
Quadro 7 – Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, lote 301.....	115
Quadro 8 – Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, lote 448.....	116
Quadro 9 – Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, lote 60.....	118
Quadro 10 – Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, cruzamento com a Avenida Brasil.....	119
Quadro 11 – Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, cruzamento com a Avenida Coronel José Soares Marcondes.....	121
Quadro 12 – Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, lote 586.....	123
Quadro 13 – Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, lote 907.....	124
Quadro 14 – Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, lote 329.....	126
Quadro 15 – Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, Primeira Igreja Batista.....	127
Quadro 16 – Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, lote 500.....	129

Quadro 17 – Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, Padaria São Paulo.....	133
Quadro 18 – Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, Supermercado Stadella.....	134
Quadro 19 – Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, lote 2139.....	136
Quadro 20 – Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, rotatória do Museu Municipal.....	138
Quadro 21 – Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, Senac.....	139
Quadro 22 – Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, Prudenshopping.....	141
Quadro 23 – Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, Euromarket.....	143
Quadro 24 – Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, lote 1835.....	144
Quadro 25 – Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, lote 1680.....	145
Quadro 26 – Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, Viaduto Pioneiro João Baptista Horta.....	148

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Avenida Manoel Goulart, próximo ao Prudenshopping, em 2018.....	27
Fotografia 2 - Área de expansão da Avenida Manoel Goulart, em 2019.....	83
Fotografia 3 - Abertura de picadas e estradas na mata, na região de Presidente Prudente, na década de 1920.....	98
Fotografia 4 - Plantação de café na Vila Goulart, na década de 1930.....	99
Fotografia 5 – Auto Escola Raphael, Avenida Manoel Goulart, lote 604, em 2019.....	106
Fotografia 6 – Residência de Ryoichi Kodama, Avenida Manoel Goulart, lote 604, em 1927.....	106
Fotografia 7 – Vista da Avenida Manoel Goulart a partir da Avenida Salim Farah Maluf, em 2019.....	108
Fotografia 8 – Estrada de Álvares Machado/Estrada Boiadeira, na década de 1930.....	108
Fotografia 9 – Museu e Arquivo Histórico Antônio Sandoval Netto, em 2019.....	110
Fotografia 10 – Matadouro Municipal, na década de 1930.....	110
Fotografia 11 – Caixa Econômica Federal, Avenida Manoel Goulart, lote 200, em 2019.....	112
Fotografia 12 – Imóvel comercial, Avenida Manoel Goulart, lote 200, na década de 2000.....	112
Fotografia 13 – Grupo Escolar, Avenida Manoel Goulart, lote 200, em 1935..	112
Fotografia 14 – Sra Festta, Avenida Manoel Goulart, lote 301, em 2019.....	115
Fotografia 15 – Anúncio do Jornal O Imparcial, em 03/05/1942.....	115
Fotografia 16 – Imóvel sem uso, Avenida Manoel Goulart, lote 448, em 2019	116
Fotografia 17 – Anúncio do Jornal O Imparcial, em 03/05/1942.....	116
Fotografia 18 – Imóvel recém-demolido, Avenida Manoel Goulart, lote 60, em 2019.....	118

Fotografia 19 – Imóvel sem uso, Avenida Manoel Goulart, lote 60, em 2018..	118
Fotografia 20 – Anúncio do Jornal O Imparcial, em 25/04/1942.....	118
Fotografia 21 – Ropar, cruzamento da Avenida Manoel Goulart com a Avenida Brasil, em 2019.....	119
Fotografia 22 – Agência Ford, cruzamento da Avenida Manoel Goulart com a Avenida Brasil, na década de 1940.....	119
Fotografia 23 – Escritório da MRV, cruzamento da Avenida Manoel Goulart com a Avenida Coronel José Soares Marcondes, em 2019.....	121
Fotografia 24 – Farmácia Campos, cruzamento da Avenida Manoel Goulart com a Avenida Coronel José Soares Marcondes, na década de 1940.....	121
Fotografia 25 – Avenida Manoel Goulart, próximo ao lote 586, em 2019.....	123
Fotografia 26 – Avenida Manoel Goulart, próximo ao lote 586, na década de 1950.....	123
Fotografia 27 – Imóvel sem uso, Avenida Manoel Goulart, lote 907, em 2019	124
Fotografia 28 – Farmácia Nossa Senhora das Graças, Avenida Manoel Goulart, lote 907, em 1951.....	124
Fotografia 29 – Auto Escola Medina, Avenida Manoel Goulart, lote 329, em 2019.....	126
Fotografia 30 – Casa das Bicicletas, Avenida Manoel Goulart, lote 329, em 1952.....	126
Fotografia 31 – Primeira Igreja Batista, Avenida Manoel Goulart, lote 503, em 2019.....	127
Fotografia 32 – Primeira Igreja Batista, Avenida Manoel Goulart, lote 503, nas décadas de 1950/1960.....	127
Fotografia 33 – Eco Produtos Naturais, Avenida Manoel Goulart, lote 500, em 2019.....	129
Fotografia 34 – Casa de Saúde Dr. Uchida, Avenida Manoel Goulart, lote 500, nas décadas de 1950/1960.....	129
Fotografia 35 – Vista aérea da cidade de Presidente Prudente, em 1962.....	131
Fotografia 36 – Padaria São Paulo, Avenida Manoel Goulart, lote 1484, em 2019.....	133
Fotografia 37 – Padaria São Paulo, Avenida Manoel Goulart, lote 1484, em 1965.....	133

Fotografia 38 – Supermercado Stadella, Avenida Manoel Goulart, lote 964, em 2019.....	134
Fotografia 39 – Supermercado Stadella, Avenida Manoel Goulart, lote 964, em 1972.....	134
Fotografia 40 – Ambulatório Regional de Saúde Mental, Avenida Manoel Goulart, lote 2139, em 2019.....	136
Fotografia 41 – Campo de Futebol, Avenida Manoel Goulart, lote 2139, em 1974.....	136
Fotografia 42 – Rotatória do Museu Municipal, Avenida Manoel Goulart, em 2019.....	138
Fotografia 43 – Rotatória do Museu Municipal, Avenida Manoel Goulart, em 1980.....	138
Fotografia 44 – Senac, Avenida Manoel Goulart, lote 2881, em 2019.....	139
Fotografia 45 – Senac, Avenida Manoel Goulart, lote 2881, em 1982.....	139
Fotografia 46 – Prudenshopping, Avenida Manoel Goulart, lote 2400, em 2019.....	141
Fotografia 47 – Construção do Shopping dos Aicás, Avenida Manoel Goulart, lote 2400, em 1987.....	141
Fotografia 48 – Euromarket, próximo ao Cristo, em 2019.....	143
Fotografia 49 – Construção Auto Oeste, próximo ao Cristo, em 1991.....	143
Fotografia 50 – Avenida Manoel Goulart, próximo ao lote 1835, em 2019.....	144
Fotografia 51 – Avenida Manoel Goulart, próximo ao lote 1835, em 1991.....	144
Fotografia 52 – Avenida Manoel Goulart, próximo ao lote 1680, em 2019.....	145
Fotografia 53 – Avenida Manoel Goulart, próximo ao lote 1680, em 1991.....	145
Fotografia 54 - Feira livre, Avenida Manoel Goulart, 2019.....	146
Fotografia 55 – Viaduto Pioneiro João Baptista Horta, em 2018.....	148
Fotografia 56 – Viaduto Pioneiro João Baptista Horta revitalizado, em 2019..	148

SUMÁRIO

Introdução.....	23
1 – Tempo: a Geografia Histórica Urbana e a Memória da Cidade como possibilidades de análise do Espaço Urbano.....	29
1.1. A Geografia Histórica Urbana e o estudo do passado.....	30
1.2. Memória da Cidade.....	41
1.3. Metodologia para uma análise espaço-temporal.....	46
1.1.1. Quadro descritivo.....	46
1.1.2. Trabalho de campo.....	47
1.1.3. Pesquisa documental.....	48
1.1.4. Produtos cartográficos e quadros.....	52
1.1.5. Pesquisa iconográfica.....	54
2 – Espaço: a Avenida Manoel Goulart em Presidente Prudente (SP).....	55
2.1. A produção do Espaço Urbano em Presidente Prudente (SP).....	56
2.2. A Avenida Manoel Goulart e sua configuração espacial atual.....	65
3 - Memória: fragmentos da memória espacial da Avenida Manoel Goulart em Presidente Prudente (SP).....	85
3.1. A Paisagem e a Forma Urbanas como chaves de análise.....	86
3.2. Fragmentos da memória espacial da Avenida Manoel Goulart e da cidade de Presidente Prudente (SP).....	95
3.2.1. Décadas de 1920 e 1930: núcleo primaz e fundação da cidade de Presidente Prudente.....	97
3.2.2. Décadas de 1940 e 1950: primeiras expansões da malha urbana e a configuração de estabelecimento comerciais e de serviços na Avenida.....	114
3.2.3. Décadas de 1960 e 1970: o Córrego do Veado como entrave para a expansão da malha urbana e da Avenida.....	128
3.2.4. Décadas de 1980 e 1990: a expansão para o setor oeste e a construção do <i>shopping center</i>	137
Considerações Finais.....	151
Referências.....	156

Anexos.....	161
I – Fotografia dos comentários na página Histórias de Presidente Prudente, no Facebook.....	162
Apêndices.....	163
I – Quadro dos principais acontecimentos na cidade de Presidente Prudente (SP).....	164
II – Dados das listas telefônicas, na Avenida Manoel Goulart.....	178
III – Quadro com os contribuintes do IPTU, na Avenida Manoel Goulart, no ano de 2007.....	206
IV – Quadro com os contribuintes do IPTU, na Avenida Manoel Goulart, no ano de 2018.....	245
V – Uso e ocupação do solo na Avenida Manoel Goulart, em 2019.....	293

INTRODUÇÃO

“Mas a cidade não conta o seu passado, ela o contém como as linhas da mão, escrito nos ângulos das ruas, nas grades das janelas, nos corrimãos das escadas, nas antenas dos para-raios, nos mastros das bandeiras, cada segmento riscado por arranhões, serradelas, entalhes, esfoladuras.”

Calvino, 1990

O início do delineamento do projeto dessa pesquisa nasceu antes mesmo do desejo de fazer um curso de pós-graduação a nível de mestrado. Sua concepção ocorreu enquanto ainda estava no meio da graduação de licenciatura em Geografia. Com o surgimento de outras possibilidades e temáticas de pesquisa, ainda dentro da área da Geografia Urbana, tendo em vista o tempo que esse projeto demandaria, optamos por não o desenvolver naquele momento. Resolvemos então aprimorá-lo em sua complexidade para que se transformasse num projeto de pesquisa a nível de mestrado. Nasce assim o projeto do qual esta pesquisa resulta, que articula tempo, espaço e memória, tendo a Geografia Histórica Urbana, como o campo de estudos norteador dessa temática.

Essa proposta de análise do Espaço Urbano, a partir da Geografia Histórica Urbana, foi lançada pelo orientador e abraçada com entusiasmo pela orientanda, visto que ambos tinham essa inquietude com relação ao objeto de estudo da pesquisa, a Avenida Manoel Goulart, uma das principais vias de acesso ao centro urbano da cidade de Presidente Prudente, e sua importância no contexto histórico de surgimento e expansão desse espaço urbano.

O município de Presidente Prudente está localizado na região Oeste Paulista e, ocupando uma área de aproximadamente 560 km², sendo que cerca de 16 km² estão em perímetro urbano. O Censo de 2010 contou uma população de 207.610 habitantes, sendo estimado, para o ano de 2020, em 230.371 habitantes¹. Sua taxa de urbanização é de 97,91%².

O processo de urbanização da cidade de Presidente Prudente não se deu e nem se dá em consequência de um processo de industrialização, muito menos se deu na mesma progressão do aumento populacional. Mas sim, responde a processos de intensificação das atividades econômicas urbanas (SPOSITO, 1983), como os setores de comércio e serviços, assim como a modernização da atividade agropecuária e a mudança na estrutura fundiária e nos principais produtos da região.

Quando o núcleo inicial da cidade foi desenhado e implantado, o projeto da Avenida Manoel Goulart já se encontrava lá. Levando em consideração nossa vivência na cidade e a proximidade com a via, pela qual passamos todos os dias, surgiram algumas questões e inquietações, que serviram como base para a elaboração dos objetivos da nossa pesquisa: a via já nasceu designada a ser comercial e de serviços? Ela foi acompanhando a expansão da cidade?

¹ Informações obtidas através do site IBGE Cidades.

² Informação obtida através do site da Prefeitura Municipal de Presidente Prudente.

Qual a relação entre seu eixo de expansão com o desenvolvimento comercial, industrial e de serviços da cidade?

Sendo assim, temos como objetivo principal de nossa pesquisa a reconstrução das transformações nas formas de uso e ocupação do solo da Avenida Manoel Goulart ao longo do tempo, a fim de trazermos uma contribuição à Memória da Cidade de Presidente Prudente, assim como aos estudos sobre a produção do seu espaço urbano.

Para alcançarmos tal objetivo, temos objetivos mais específicos que nos dão subsídios norteadores para sua construção: compreender o projeto urbano contemporâneo da Avenida e o processo de sua expansão até a Rodovia Raposo Tavares; remontar as formas de uso da Avenida, desde sua instalação até os dias atuais, analisando sua importância na constituição e reestruturação do centro e da centralidade em Presidente Prudente; buscar a importância da Avenida, no contexto da cidade de Presidente Prudente e na região, salientando sua centralidade comercial e de serviços; e trazer uma contribuição, a partir da Geografia Histórica Urbana, à história e memória de Presidente Prudente.

Dessa forma, estudar a Avenida Manoel Goulart, ao longo do tempo, não é analisar somente um eixo viário, mas é também estudar como a cidade de Presidente Prudente foi se expandindo e como as reestruturações da cidade também reverberaram nessa sua dinâmica, nas formas urbanas e na paisagem.

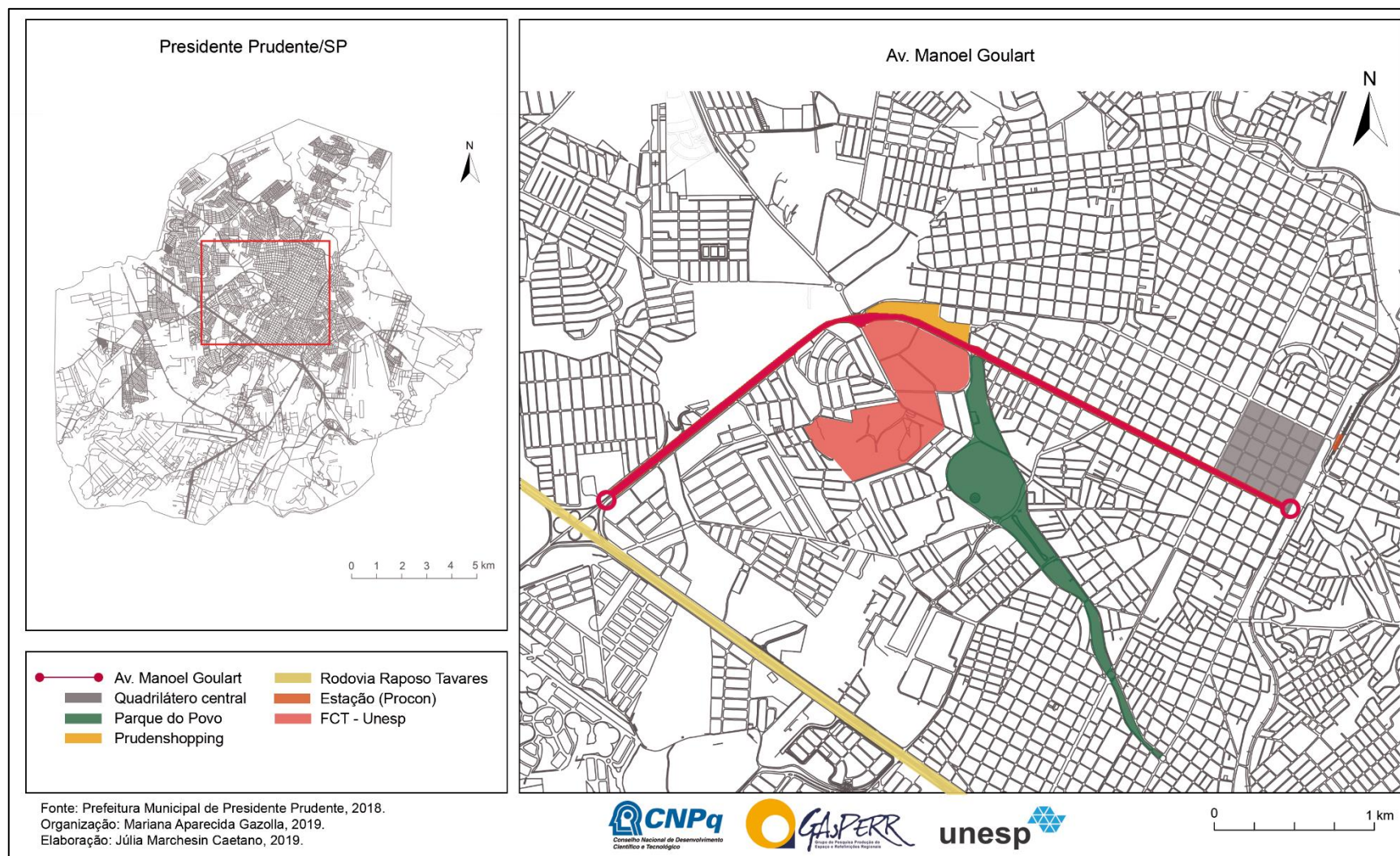
A Avenida Manoel Goulart (mapa 1, fotografia 1) é uma das principais vias de circulação da cidade de Presidente Prudente (SP). Nascendo na confluência com a Avenida Brasil, na área central da cidade, ela entende-se, por seus 5,2 km de extensão³, até chegar à Rodovia Raposo Tavares, passando por áreas/equipamentos de grande centralidade na cidade, como o quadrilátero central, o Parque do Povo, a Diretoria Regional de Ensino, a Unesp⁴ e o Prudenshopping⁵, para citar os mais importantes.

³ Dado obtido através do aplicativo Google Maps.

⁴ Passa pela parte norte do campus, que compreende a pista de atletismo.

⁵ Tais empreendimentos serão abordados mais especificamente no capítulo três.

Mapa 1 – Localização da Avenida Manoel Goulart, em Presidente Prudente (SP).



Fotografia 1 – Avenida Manoel Goulart, próximo ao Prudenshopping, em 2018.



Fonte: trabalho de campo realizado no dia 22/10/2018.

Fazendo uma busca pela bibliografia que utiliza a Geografia Histórica Urbana como forma de análise do espaço urbano, principalmente no que tange aos procedimentos metodológicos utilizados, observamos que um dos principais procedimentos de pesquisa se realiza pelo levantamento de fontes documentais e iconográficas históricas. Portanto, realizamos pesquisas em jornais antigos arquivados, dados do IPTU, listas telefônicas antigas, plantas e mapas antigos da cidade, fotografias antigas e atuais, retiradas a partir da mesma perspectiva das fotos antigas, para termos maior comparabilidade das mudanças nos usos e formas da Avenida. Além desse material, fizemos leitura de uma vasta bibliografia sobre a cidade de Presidente Prudente, além de alguns trabalhos de campo. Pensando ainda em como trazer uma maior complexidade e qualidade para o trabalho, optamos também por cruzar os dados e informações coletadas nas fontes documentais, na pesquisa iconográfica e no trabalho de campo, gerando quadros e produtos cartográficos para uma melhor apreensão dos resultados.

Para a apresentação da discussão do referencial teórico buscado e trabalhado para essa pesquisa, assim como para apresentação e análise dos resultados alcançados, decidimos estruturar nosso trabalho conforme apresentaremos nas próximas linhas.

No capítulo 1, intitulado “Tempo: a Geografia Histórica Urbana e a Memória da Cidade como possibilidades de análise do Espaço Urbano”, abordamos como a ciência geográfica vem, ao longo do tempo, tratando da dimensão temporal em suas análises, e como essa abordagem está ganhando força nas últimas décadas e pode trazer uma contribuição à Memória das Cidades. Neste capítulo também iremos discorrer todo o percurso metodológico percorrido para chegarmos aos resultados alcançados na pesquisa. Quais as fontes trabalhamos e como as trabalhamos. Quais as potencialidades, dificuldades e perspectivas encontradas.

No capítulo 2, “Espaço: a Avenida Manoel Goulart em Presidente Prudente (SP)”, traremos uma discussão acerca do espaço urbano e como ele é constituído e produzido nas cidades sob o modo de produção capitalista, trazendo elementos para pensar a produção do espaço urbano em Presidente Prudente, sob o viés de centro e centralidade, tendo como objeto de análise a Avenida Manoel Goulart. Apresentaremos produtos cartográficos que espacializam o uso e ocupação do solo na Avenida, assim como certa concentração fundiária que foi possível identificar entre proprietários de lotes e imóveis, a fim de analisarmos a configuração espacial atual da via.

No capítulo 3, que intitulamos “Memória: fragmentos da memória espacial da Avenida Manoel Goulart em Presidente Prudente (SP)”, faremos uma breve discussão de como a forma urbana e o estudo da paisagem urbana podem nos servir como chaves de análise do nosso objeto de estudo, apresentando quadros elaborados a partir da nossa pesquisa iconográfica, na tentativa de uma reconstrução espaço-temporal da Avenida, ainda que com muitas lacunas, em decorrência da limitação das próprias fontes históricas.

Por fim, após as considerações finais, trazemos os apêndices e anexos, onde apresentamos o conjunto de dados de algumas fontes que trabalhamos, como os dados do IPTU e listas telefônicas, dentre outros.



Capítulo 1

TEMPO:

A GEOGRAFIA HISTÓRICA URBANA E A MEMÓRIA DA CIDADE COMO POSSIBILIDADES DE ANÁLISE DO ESPAÇO URBANO

“Vista de cima, em suas relações com o Homem, a Geografia nada mais é que a História no espaço, assim como a História é a Geografia no tempo.”

Élisée Reclus

Partindo da afirmativa de que a cidade não é simplesmente um palco onde as dinâmicas e processos ocorrem, mas sim de que ela é, ao mesmo tempo, produto e condição do trabalho social, é crucial a apreensão do seu processo histórico de formação para compreendê-la, no sentido de “movimento de relações contraditórias que se superam ou se desenvolvem na medida em que cada uma delas já traz em si a contradição” (CARLOS, 1994, p. 35).

Tendo em vista a importância dessa dimensão histórica para a análise do espaço urbano, abordaremos neste capítulo a Geografia Histórica Urbana e a Memória da Cidade como possibilidades de análise de um espaço urbano que já não existe mais, visto que foi se modificando ao longo do tempo, através da ação dos agentes produtores desse espaço. A análise desse processo espaço-temporal é de suma importância para o entendimento do espaço urbano atual. Além disso, apresentaremos também os procedimentos metodológicos utilizados para a tentativa de reconstrução de fragmentos da memória da cidade de Presidente Prudente, especificamente, pelo estudo da Avenida Manoel Goulart, foco desta pesquisa.

1.1. A Geografia Histórica Urbana e o estudo do passado

No decorrer da evolução da ciência geográfica, esta acabou privilegiando certas temáticas de estudo, como o território, a região, a paisagem, o espaço, e que passaram a constituir suas categorias fundamentais, de acordo com cada período histórico. Entretanto, é somente na Nova Geografia, a partir da década de 1950, que o espaço aparece e se afirma como o conceito-chave dentro da disciplina. Com o advento da Geografia Crítica, houve avanços significativos em sua teorização e no aprofundamento de suas categorias fundamentais.

Se a Geografia se coloca como uma ciência preocupada com a dimensão espacial da sociedade, não podemos deixar de lembrar que os fenômenos sociais ocorrem, também, de forma temporal. Portanto, tempo e espaço são dimensões indissociáveis e que, são tidos pela filosofia e pela ciência, segundo Erthal (2003, p. 30), “como categorias universais e históricas, respectivamente”.

Sendo assim, o papel que a denominada Geografia Histórica desempenha é fundamental, pois além de se preocupar em reconstruir paisagens e interações espaciais pretéritas, que marcam ainda espaços e espacialidades atuais, ela faz um esforço de buscar

metodologias apropriadas e uma reflexão sobre a categoria tempo, a fim de fornecer elementos para o debate espacial e temporal.

Dentro da história da ciência geográfica, a vertente que se denomina Geografia Histórica não apresenta traços de linearidade em seu reconhecimento, mesclando períodos de plena ascensão, com outros de puro esquecimento. Para Silva (2012), como parte desse não reconhecimento da Geografia Histórica, muitas escolas geográficas, principalmente no Brasil, acabaram por instalar uma regra informal, em que a Geografia deveria se ater a estudar somente o período presente e, qualquer estudo que tivesse por objetivo a análise de tempos pretéritos, deveria ser delegado à História. Ainda para o autor, essa negação em estudar o passado, serviu como um motivo para que a ciência geográfica garantisse um lugar só seu, ao ter como campo de análise o presente, no amplo leque das ciências sociais.

Entretanto, ao nosso ver, concordamos com o professor Maurício de Abreu (2016, p. 36), quando argumenta que essa regra informal - a de que a Geografia deveria estudar somente o presente - é limitante e castradora, tendo em vista que ela nos “[...] impele na direção exclusiva da interpretação do presente dos lugares, e não no caminho da interpretação dos lugares [...]”.

Segundo Erthal (2003), em países do norte global como a Inglaterra, França, Estados Unidos, Canadá, Japão e Austrália, ela conseguiu se sobressair pela qualidade de seus quadros e pela elaboração teórica e empírica, construindo centros de excelência, como a Universidade de Wisconsin, onde ocorreram calorosos debates entre as décadas de 1950 e 1960.

Já no Brasil, a Geografia Histórica não conseguiu estabelecer uma tradição que consubstanciasse uma escola. Houve uma produção mais tradicional, limitada basicamente aos órgãos do governo, até a II Guerra Mundial. Em tempo mais recente, têm-se a importante contribuição dos professores Maurício de Almeida Abreu, Pedro de Almeida Vasconcelos e Doralice Sátyro Maia.

Por muitas vezes, a Geografia Histórica tem sido confundida com a história da Geografia e, pela falta de uma definição mais precisa, apresenta uma variedade de definições, como Geografia do passado, paisagem em mudança ou o passado no presente (ERTHAL, 2003).

Erthal (2003, p. 31), nos apresenta algumas dessas definições:

Wooldridge e Gordon East (1967: 18) generalizaram muito o campo da geografia histórica ao afirmarem que ela “tem como tarefa a reconstrução das geografias do passado”. Na mesma linha de pensamento posiciona-se Broeck (1981: 45) ao dizer que “A geografia histórica propriamente dita trata especificamente do passado geográfico”. Um pouco mais explícitos se colocam Hugo e Hebert Hassinger (1952: 18) ao definirem tal objeto como a reconstrução das “paisagens culturais de tempos passados e explicar sua gestação à base das circunstâncias culturais e políticas”. Aliás, é muito importante frisar que a geografia histórica, tradicionalmente, esteve muito ligada ao estudo da paisagem.

Em suma, a evolução da Geografia Histórica, acompanhou a evolução da própria ciência geográfica (Tradicional, Nova e Crítica). Erthal (2003), nos apresenta um esforço de periodização da evolução da Geografia Histórica, proposto por Butlin, composto por três fases: clássica, neoclássica e social.

Na fase clássica, a Geografia Histórica assume um viés mais positivista e empírico, tendo uma presença significativa no contexto geográfico de alguns países, onde se destacavam estudos sobre o povoamento e fronteiras, em uma perspectiva da paisagem e da região, e expressos de forma cartográfica. De acordo com Erthal (2003), Estados Unidos, Inglaterra e França, foram os principais pontos de referência da tradição ocidental da Geografia Histórica.

Nos Estados Unidos, as bases dela podem ser atribuídas à Harlan Barrows, Richard Hartshorne, Carl Sauer e Clifford Darby. Para Hartshorne, baseado na visão Kantiana, à História caberia narrar os fenômenos através do tempo, e à Geografia, caberia descrevê-los no espaço. De acordo com Abreu (2000, p. 15), Hartshorne entendia que uma Geografia que pretendia estudar um momento do passado sem transportar-se até aos dias atuais, era “uma outra geografia, completa e autônoma”. Sendo assim, como posicionar a Geografia Histórica nesse contexto?

De acordo com Erthal (2003, p. 32), para Hartshorne,

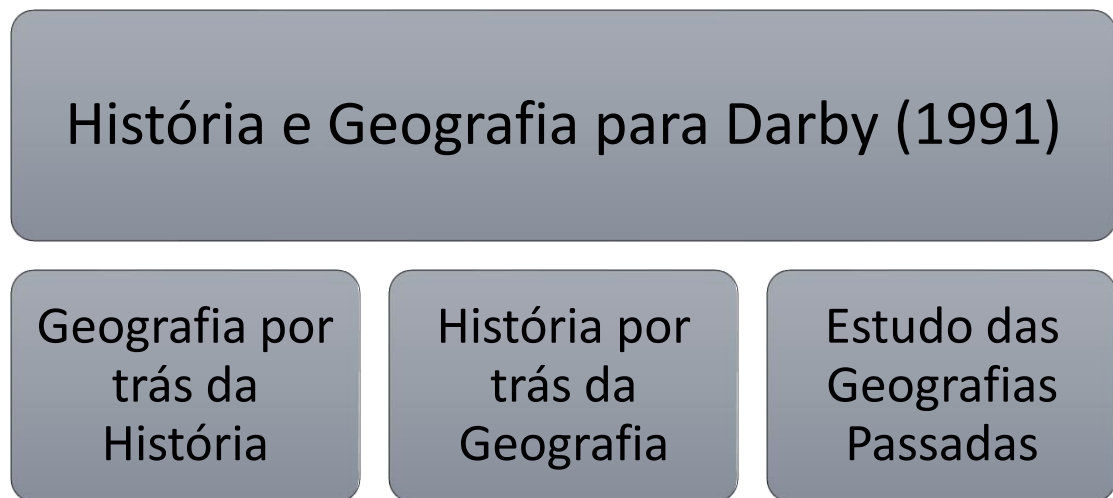
a única porta de entrada deste campo seria através do famoso método denominado corte-transversal, pois se trata do estudo do espaço num dado momento do tempo, num tempo cristalizado, isto é, a descrição do presente histórico de uma área ou região e não uma narrativa temporal.

Indo em posição contrária a Hartshorne, temos Sauer. Ele reconheceu a importância da Geografia Histórica para o desenvolvimento da ciência geográfica, identificando-se com a geografia vidalina que concebia a Geografia como o estudo da paisagem humanizada, ou seja, a paisagem cultural. Para ele, só era possível entender a paisagem presente, conhecendo sua gênese e evolução. De acordo com Erthal (2003, p. 32), para Sauer, “a geografia histórica era em essência a análise de processos geográficos”.

Já na Inglaterra, entre as décadas de 1920 e 1930, o maior expoente da Geografia Histórica foi Darby. Ele conseguiu reunir um grupo de especialistas, cuja preocupação maior era de cunho metodológico, obtendo avanços nessa área. Já com relação à teoria, pouco avançaram. Para Erthal (2003, p. 32), “Darby identificou-se com Hartshorne em relação à natureza da geografia e com Sauer quanto à necessidade de se investigar os processos”. Nesse sentido, ele indagava se era possível desenhar uma linha divisória entre a História e a Geografia, acreditando ser impossível tal feito, afirmando que toda Geografia é Geografia Histórica, atual ou potencial.

Segundo Silva (2012), Darby, em seu ensaio “On the relations of geography and history”, relaciona três possibilidades de reunir a Geografia e a História. Seriam elas, conforme apresentadas no esquema conceitual 1: a Geografia por trás da História, no qual a ciência geográfica seria o pano de fundo em que se desenrolariam os acontecimentos históricos; a História por trás da Geografia, na qual não é possível diferenciar a História e a Geografia, tendo em vista a dificuldade de impor um limite arbitrário onde acaba uma e começa a outra. É nesse sentido que Darby (1991, p. 39) afirma que “toda geografia é geografia histórica, atual ou potencial.”; e o estudo das “geografias passadas”, que busca a realização de uma Geografia no tempo, reconstruindo as Geografias do passado, ou, como Abreu (2000, p. 18) denomina, o “presente de então”.

Esquema conceitual 1 – Possibilidades de reunir a Geografia e a História, de acordo com Darby.



Fonte: organizada pela autora.

De acordo com Erthal (2003, p. 33),

Na França, a geografia histórica não teve dificuldade em se colocar dada a importância do papel da história nos tradicionais estudos da paisagem e da região desenvolvidos na geografia clássica francesa. Entre os mais famosos destacam-se C. Valloux e R. Dion.

Na fase neoclássica, a Geografia Histórica teve poucas possibilidades de desenvolvimento. Apesar disso, geógrafos históricos tiveram a oportunidade de aproximar-se do grande arsenal técnico provindo da Matemática e da Estatística, e passou a utilizar-se do computador, permitindo avaliar as fontes e armazenar e processar milhões de dados brutos. Passada essa fase, com saldos positivos e negativos, Erthal (2003, p. 33), argumenta que “a geografia afastou-se do (neo)positivismo, inclusive, com críticas advindas dos geógrafos históricos”.

Na Geografia Nova, emergente a partir da década de 1970, temos a fase social. Nesta fase, a ciência geográfica foi fortemente influenciada pela postura crítica da corrente marxista, a qual exerceu um papel fundamental na denúncia e desmonte da Nova Geografia. Entretanto, essa corrente não obteve o monopólio do saber e fazer geográficos (ERTHAL, 2003).

De acordo com Erthal (2003, p. 34),

É fundamental para a afirmação da geografia histórica que ela ultrapassasse as fronteiras do lugar e da região para alcançar escalas mais abrangentes. Na apreciação de Butlin (1987), a produção na geografia histórica de cunho marxista era numericamente pouco expressiva.

Juntamente com a Geografia marxista, nesse período, convivem as perspectivas idealista, estruturalista, humanística e têmporo-espacial. Em suma, há uma pluralidade de correntes, mas que convergem para uma preocupação comum: a teórico-metodológica. De acordo com Erthal (2003, p. 35), dentre essas correntes, a que mais se interessou pela Geografia Histórica foi a corrente humanística. Isso se deve por conta do “aguçamento da sensibilidade da geografia humana e à aproximação e diálogo da geografia com as ciências sociais”.

Ainda de acordo com o autor,

Na década de 1970, a geografia histórica torna-se mais internalizada e institucionalizada no seio geográfico. Tal ascensão traduz-se pelo nascimento e expansão de grupos de pesquisa, tanto a nível local quanto internacional, pela criação e circulação de periódicos especializados como pela própria realização de congressos internacionais patrocinados pela UGI⁶ (ERTHAL, 2003, P. 35).

Além da preocupação da Geografia com o espaço, a questão do tempo assume papel de crucial importância para a Geografia Histórica. Hartshorne nos apresentou uma visão temporal da História, ou seja, o tempo não é de vital importância à Geografia. Essa ideia acabou sendo rechaçada por Sauer, que entendia o tempo como um processo.

De acordo com o Erthal (2003, p. 36),

Até 1915, em função da concepção física newtoniana, tempo e espaço eram considerados como um palco sobre o qual eventos ocorriam, inclusive socioeconômicos. Com a teoria geral da relatividade de Eistein, que revolucionou a física clássica, mudou-se esta visão. O movimento dos corpos alterava a estrutura tempo-espaço e vice-versa. Na atualidade, o

⁶ A União Geográfica Internacional é uma organização profissional internacional, dedicada ao desenvolvimento da disciplina de Geografia, criada em 1922, na cidade de Bruxelas, Bélgica. Fonte: www.igu-online.org.

desenvolvimento tecnológico vem transformando, rapidamente, tais relações, através do avanço nos transportes e comunicação [...].

Santos (2004a), defende a ideia de que as relações entre eventos são, simultaneamente, espaciais e temporais, passando ao campo da abstração quando se pensa nelas separadamente. Para ele,

tudo o que existe articula o presente e o passado, pelo fato de sua própria existência. Por essa mesma razão, articula igualmente o presente e o futuro. Desse modo, um enfoque espacial isolado ou um enfoque temporal isolado são ambos insuficientes. Para compreender uma qualquer situação necessitamos de um enfoque espaço-temporal (SANTOS, 2004a, p. 252).

Para Abreu (2000, p. 14), a questão do tempo é “uma questão ontológica, que diz respeito mesmo à definição do que é geografia e que se impôs no temário da disciplina desde o momento de sua institucionalização”.

Para ele,

a decisão de justificar a autonomia disciplinar a partir da classificação kantiana, que atribuía à geografia o estatuto de ciência empírica, trouxe inevitavelmente o problema do relacionamento com a história, que recebera o estatuto científico (ABREU, 2000, p. 14).

Essa preocupação, em renegar a História para efetivar a Geografia enquanto um campo científico, se generalizou pela Academia, mas foi mais fortemente sentida na geografia francesa, tendo em vista a busca pela institucionalização da ciência geográfica, frente à História, que a reconhecia como uma de suas ciências auxiliares. A institucionalização foi alcançada, entretanto, o debate sobre a separação de História e Geografia, ou seja, tempo e espaço, não se findou: se, por um lado, havia o discurso um tanto quanto romântico da inseparabilidade entre tempo e espaço; por outro lado, havia uma prática metodológica que reafirmava, a cada instante, que Geografia não era História (ABREU, 2000).

Segundo Abreu (2000, p. 14), um dos autores franceses que se incomodava com essa questão era Jean Brunhes. Para ele “não havia nada de mau que os geógrafos acompanhassem os reflexos da geografia humana na história, mas fazer geografia era dar conta do presente, não

do passado”. Ao longo do século XX, essa posição de Brunhes foi reafirmada por diversos autores.

Segundo Abreu (2000, p. 15),

[...] ao geógrafo cabia reter do passado apenas aquilo que era essencial para compreender os “meios atuais”. Esta seria a única concessão que a geografia ainda fazia à história, a única ligação uterina que ainda restava entre as duas irmãs. Teve início então uma verdadeira “ditadura do presente” que empobreceu bastante nosso conhecimento sobre o passado. Com efeito, como a história não abordava os tempos idos a partir das questões geográficas, acabamos deixando aberta uma lacuna que cabia a nós preencher.

Entretanto, ainda de acordo o mesmo autor, essa lacuna não foi totalmente preenchida por nós, geógrafos. Para ele,

O que precisamos hoje é de uma geografia que se liberte das amarras temporais que enquadraram no passado o que ela deveria estudar. A questão é novamente uma questão ontológica. A geografia não pode se definir como o estudo da duração do presente, ainda que seja este o palco preferencial de atuação do geógrafo. Sendo ela uma forma de abordagem do real, o que a distingue das outras ciências sociais são exatamente as questões que coloca o entendimento desse real, da sociedade. E essas questões não podem ser apenas as do presente (ABREU, 2000, p. 15)

Em uma de suas últimas obras, Santos (2004b) faz esforço para trazer contribuições, no plano conceitual e do método, acerca da relação espaço-tempo, a fim de se obter uma unificação, a partir de uma perspectiva epistemológica totalizadora. Erthal (2003, p. 37), sobre essa concepção de Santos, argumenta que “há a necessidade de definir estas duas categorias em termos operacionais, materializá-las a fim de serem, mutuamente, includentes e conversíveis. A resolução de tal equação é encontrada por Santos, via técnica”.

De acordo com Santos (2004b, p. 62),

Assim empirizamos o tempo, tornando-o material, e desse modo o assimilamos ao espaço, que não existe sem a materialidade. A *técnica* entra aqui como um traço de união, historicamente e epistemologicamente. As técnicas, de um lado, dão-nos a possibilidade de empirização do tempo e, de outro lado, a possibilidade de uma qualificação precisa da materialidade sobre

a qual as sociedades humanas trabalham. Então, essa empiricização pode ser a base de uma sistematização, solidária com as características de cada época. Ao longo da história, as técnicas se dão como sistemas, diferentemente caracterizadas. É por intermédio das técnicas que o homem, no trabalho, realiza essa união entre espaço e tempo.

Concordamos com a ideia que Santos (2004b) desenvolve sobre o tempo e eventos. Para o autor, um evento seria “um instante do tempo dando-se em um ponto do espaço” (p. 144), sendo o lugar o depósito final desse evento. É importante dizermos que os eventos também podem ser ideias, e não apenas fatos.

Ainda de acordo com o autor,

Se considerarmos o mundo como um conjunto de possibilidades, o evento é um veículo de uma ou algumas dessas possibilidades existentes no mundo. Mas o evento também pode ser o vetor das possibilidades existentes numa formação social, isto é, num país, ou numa região, ou num lugar, considerados esse país, essa região, esse lugar como um conjunto circunscrito e mais limitado que o mundo (SANTOS, 2004b, p. 144).

Os eventos não se repetem, tendo em vista que as circunstâncias não são as mesmas duas vezes. A singularidade é a principal característica dos eventos. Além disso, os eventos qualificam uma fração do tempo, um instante, tornando-se, simultaneamente, a matriz do tempo e do espaço. Justamente por causa da sua singularidade, ele é considerado uma brutalidade eficaz, ou seja, a cada novo acontecimento o que era preexistente muda de conteúdo, mudando também a sua significação. De acordo com Santos (2004b, p. 146), “os eventos mudam as coisas, transformam os objetos, dando-lhes, ali mesmo onde estão, novas características”.

Outra característica importante é que sem atores, sem sujeitos, não há eventos. Dessa forma, na nossa análise do espaço urbano, entendemos que são os agentes produtores (CORRÊA, 2005) desse espaço que criam tais eventos. Portanto, estudar os eventos, é também uma forma de analisar quais foram os agentes produtores do espaço urbano, em determinado lugar, numa determinada época.

É importante dizermos também que os eventos não se dão de forma isolada, mas sim, que numerosos eventos, cuja ordem e duração são diferentes, acabam se sobrepondo. De acordo com Santos (2004b, p. 154), “esse conjunto de eventos é também um evento, do qual os eventos singulares que o formam são elementos. Não é apenas uma superposição, mas uma combinação

[...]”. Ainda segundo o mesmo autor, se a ordem da combinação dos eventos e a sua localização fosse outra, “outro seria o resultado”.

Para entendermos como essa dinâmica se dá no espaço, Santos (2004b, p. 159) discorre acerca do eixo das sucessões e do eixo das coexistências. De acordo com o autor,

Em cada lugar, os sistemas sucessivos do acontecer social distinguem períodos diferentes, permitindo falar de hoje e de ontem. Este é o eixo das sucessões. Em cada lugar, o tempo das diversas ações e dos diversos atores e a maneira como utilizam o tempo social não são os mesmos. No viver comum de cada instante, os eventos são sucessivos, mas concomitantes. Temos, aqui, o eixo das coexistências.

Para o autor, a importância dessa ideia para a Geografia consiste na simultaneidade das diversas temporalidades sobre um dado ponto do espaço. Nas palavras dele “o tempo como sucessão é abstrato e o tempo simultaneidade é o tempo concreto já que é o tempo da vida de todos”. E é no espaço que eles se reúnem, “com suas múltiplas possibilidades, que são possibilidades diferentes de uso do espaço (do território) relacionadas com possibilidades diferentes de uso do tempo” (SANTOS, 2004b, p. 160).

Também concordamos com o autor quando ele argumenta que é através da sucessão de eventos que as formas asseguram a continuidade do tempo, sempre mudando sua significação. Para o autor, “o objeto tem autonomia de existência, devida à sua existência corpórea, mas não tem autonomia de significação” (SANTOS, 2004b, p. 156). Dessa forma, estudar apenas a forma, sem analisarmos os eventos que lhe deram conteúdo, não daria conta de uma análise mais complexa do espaço urbano.

Sendo assim, a Geografia para Santos (2004b, p. 62), é a análise do “conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ação que formam o espaço”. Portanto, “fazer” Geografia, é desenvolver a capacidade de sintetizar esse conjunto indissociável, num determinado ponto do espaço.

Abreu (2000, p. 16), argumenta que essa capacidade não precisa se limitar ao tempo presente. De acordo com o autor, “passado, presente e futuro são categorias eminentemente sociais, e não categorias determinadoras da geografia ou de qualquer outra ciência social”. Todas as ciências sociais acabam trabalhando com essas três categorias; “[...] as conexões que tentam fazer que dão peculiaridade a cada uma”.

Desse modo, Abreu (2000, p. 16), reitera que

A geografia não tem, pois, que se definir como o estudo do presente. É possível, sim, fazer geografias do passado, e elas não têm que buscar ali apenas as bases do entendimento do presente. As análises que fazemos para compreender o momento atual podem também ser feitas para o passado, bastando para isso que façamos as necessárias correções metodológicas. Se variáveis são historicamente datadas, não podendo ser transladadas impunemente através do tempo, as categorias de análise, que elas operacionalizam e desagregam, não o são. E são elas que orientam, em última instância, a análise geográfica e que lhe dão caráter de universalidade.

Através da Geografia Histórica é possível obtermos uma visão do passado. Entretanto, essa visão seria dada pelo “olhar do presente” que, de acordo com Corrêa (2011, p. 599), “implica compreender modelos conceituais e práticas que podem não mais existir no presente, que devem estar, ao menos em parte, exilados de nossas mentes”. Sendo assim, a Geografia Histórica que busca analisar o espaço urbano, ou seja, a Geografia Histórica Urbana, de um tempo pretérito, o entende, de acordo com a definição de Abreu (2000), como o “presente de então”.

Essa Geografia Histórica Urbana que busca o “presente de então” é sincrônica, tendo em vista que ela busca compreender o “presente de então” por ele mesmo, visando reconstruir paisagens, interações, cenários, cenas, atmosferas. A Geografia Histórica Urbana que propomos é aquela diacrônica, onde, a partir de uma dada situação atual, no nosso caso o uso e ocupação do solo da Avenida Manoel Goulart, em Presidente Prudente, buscamos reconstruir as dinâmicas e processos, ou, nas palavras de Santos (2004b), os eventos no eixo das coexistências, pelos quais tal essa via passou, para chegar a essa configuração espacial atual, reconstruindo assim, cenas pretéritas da Avenida.

Em suma, em seu trajeto de construção, a Geografia Histórica foi pouco difundida e até mesmo marginalizada em alguns momentos. Ela também foi tida como uma disciplina autônoma, como um apêndice da História, e até mesmo um campo da Antropologia. De acordo com Erthal (2003, p. 30), “os seus praticantes, porém, foram direcionando, por compatibilização, tal saber ao campo geográfico”. Entretanto, se reconhece seu papel fundamental na análise das configurações espaciais pretéritas que marcam as atuais, além da busca por novos procedimentos metodológicos para refletirmos sobre as categorias tempo e espaço.

1.2. Memória da Cidade

A cidade não é feita disso, mas das relações entre as medidas de seu espaço e os acontecimentos do passado. [...]. A cidade se embebe como uma esponja dessa onda que reflui das recordações e se dilata. [...]. Mas a cidade não conta o seu passado, ela o contém como as linhas da mão, escrito nos ângulos das ruas, nas grades das janelas, nos corrimãos das escadas, nas antenas dos pára-raios, nos mastros das bandeiras, cada segmento riscado por arranhões, serradelas, entalhes, esfoladuras (CALVINO, 1990, p. 14-15).

Iniciaremos nossas proposições sobre a Memória da Cidade, a partir desse trecho do romance *As Cidades Invisíveis*, de Ítalo Calvino, publicado em 1972. Na obra, o autor traz o diálogo entre Kublai Khan, imperador de um vasto império no oriente, e o maior viajante de todos os tempos, Marco Polo, que desempenha o papel de olhos do imperador, descrevendo as cidades de seu domínio. Dessa forma, Marco Polo descreve a beleza das cidades de forma consistente, visível, exata, rápida e leve, enfatizando que, em todos os traços dessas cidades, estão materializadas recordações de um tempo que já se findou.

Para iniciarmos o debate do que seria o conceito de Memória da Cidade, traremos a definição do que é Memória, de acordo com Jaques Le Goff (2013, p. 387):

Fenômeno individual e psicológico [...], a memória liga-se também à vida social [...]. Esta varia em função da presença ou da ausência da *escrita* [...] e é objeto da atenção do Estado que, para conservar os traços de qualquer acontecimento do passado (*passado/presente*), produz diversos tipos de *documento/monumento*, faz escrever a história [...], acumular objetos [...]. A apreensão da memória depende desse modo do ambiente social [...] e político [...]: trata-se da aquisição de regras de retórica e também da posse de imagens e textos [...] que falam do passado, em suma, de um certo modo de apropriação do tempo [...].

As direções atuais da memória estão, pois, profundamente ligadas às novas técnicas de *cálculo*, de manipulação da *informação*, do uso de máquinas e instrumentos [...] cada vez mais complexos.

Sendo assim, a Memória é uma categoria biológico/psicológica que trata sobre a capacidade de armazenamento e conservação de informações. Entretanto, não é nesse sentido que abordaremos a Memória neste trabalho, mas sim, como um elemento essencial da identidade de um lugar, como a cidade de Presidente Prudente, por exemplo, e, conseqüentemente, a Avenida Manoel Goulart. Para tanto, abordaremos o termo Memória, tal qual ele surge nas ciências humanas que, de acordo com Le Goff (2013), se ocupa mais da memória coletiva do que das memórias individuais.

De acordo com Abreu (2016, p. 26),

A memória, já sabemos, tem uma dimensão individual, mas muitos dos seus referentes são sociais, e permitem que, além da memória individual, que é por definição única, tenhamos uma memória intersubjetiva, uma memória compartilhada, uma memória coletiva. Essa memória não é a agregação pura e simples de memórias subjetivas. Para Halbwachs, a memória coletiva envolve as memórias individuais, mas não se confunde com elas. A memória coletiva evolui de acordo com suas próprias leis.

Entretanto, a memória individual pode contribuir para a reconstrução da Memória da Cidade, tendo em vista que a partir dela, ou de seus registros, podemos “enveredar pelas lembranças das pessoas e atingir momentos urbanos que já passaram e formas espaciais que já desapareceram” (ABREU, 2016, p. 25).

A memória individual, enquanto uma propriedade de conservar determinadas informações, remete-nos, num primeiro momento, a um conjunto de funções psíquicas, a partir das quais o ser humano pode atualizar impressões e informações passadas (LE GOFF, 2013). A Memória está fadada ao esquecimento, tendo em vista que ela é falha e, quando uma pessoa morre, sua memória morre junto dela. Daí a importância de registrá-la, documentá-la.

Seja a respeito da recordação ou do esquecimento, estudiosos afirmam que, consciente ou inconscientemente, o interesse, a afetividade, o desejo, a inibição e a censura, exercem influência sobre a memória individual. Entretanto, da mesma forma, a memória coletiva foi colocada em jogo de forma crucial na luta de forças sociais pelo poder. Como Le Goff (2013, p. 390) afirma:

Tornarem-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas. Os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores desses mecanismos de manipulação da memória coletiva.

Sendo assim, é necessário assumirmos nossa posição de pesquisadores e de sujeitos histórico e sociais no trato da memória coletiva, visto que, não somos neutros. Tampouco são neutros os sujeitos, dotados de memórias, ou as memórias transformadas em documentos históricos, tendo em vista que também foram produzidos por sujeitos histórico e sociais, que assumiam papéis e interesses distintos na sociedade em determinada época e lugar. Daí a necessidade da confrontação de diversos documentos dotados de memórias para uma análise mais aprofundada do tema a que nos dispomos a estudar.

O movimento do pensamento é dialético. A memória individual, biologicamente fazendo parte de um psiquismo, necessariamente, também é dialética. Pares dialéticos perpassam esse movimento da memória, como por exemplo, lembrança e esquecimento.

Para Leroi-Gourhan (1985, apud LE GOFF, 2013, p. 391), o termo memória coletiva se aplica a todas as sociedades humanas. Entretanto, alguns autores defendem que ele só deve ser utilizado para sociedades (presentes e passadas) onde a escrita não foi desenvolvida, tendo em vista que, para a perpetuação de suas crenças e rituais, elas tinham que se comunicar através das falas e gestos. Outra característica dessas sociedades sem escrita era que, justamente por essa comunicação e transmissão de ideias se dar somente através de falas e gestos, elas tinham um espírito mais criativo, visto que necessitavam trabalhar a atividade mnésica constantemente, pois não havia a escrita para documentar. Conforme as sociedades foram ficando cada vez mais complexas e a escrita foi se desenvolvendo, essas sociedades passaram a ser cada vez menos criativas. Conforme afirma Le Goff (2013, p. 393-394):

A memória coletiva parece, portanto, funcionar nestas sociedades segundo uma “reconstrução generativa” e não segundo uma memorização mecânica. Assim, segundo Goody, “o suporte da rememoração não se situa ao nível superficial em que opera a memória da ‘palavra por palavra’, nem ao nível das estruturas ‘profundas’ que numerosos mitólogos encontram [...]. Parece, ao contrário, que o papel importante cabe à dimensão narrativa e a outras estruturais inerentes aos acontecimentos.

Assim, enquanto a reprodução mnemônica palavra por palavra estaria ligada à escrita, as sociedades sem escrita, excetuando certas práticas de memorização *ne varietur*, das quais a principal é o canto, atribuem à memória mais liberdade e mais possibilidades criativas.

Nessa perspectiva, o autor nos induz a pensar que tanto a transmissão de conhecimentos quase que secreta, como a vontade de manter em boa forma uma mente mais criativa do que repetitiva, são duas das principais razões dessa vitalidade da memória coletiva nessas sociedades sem escrita.

Ainda para Le Goff (2013), o surgimento da escrita tem ligação com uma profunda transformação na memória coletiva permitindo o desenvolvimento de duas formas de memória: a primeira é uma memória comemorativa através de um monumento de um acontecimento memorável, assumindo a forma de inscrição e suscitando, na época moderna, uma ciência auxiliar da história, que é a epigrafia; a segunda forma é o documento escrito num suporte especialmente formulado para isso, onde a escrita tem duas funções principais: “uma é o armazenamento de informações, que permite comunicar através do tempo e do espaço, e fornece ao homem um processo de marcação, memorização e registro” e a outra, “ao assegurar

a passagem da esfera auditiva à visual”, permite “reexaminar, reordenar, retificar frases e até palavras isoladas” (GOODY, 1977, p. 78).

Já para Leroi-Gourhan (1964, p. 67-68), essa evolução da memória coletiva ligada ao surgimento e difusão da escrita depende muito da evolução social, sobretudo, do desenvolvimento urbano, como ele afirma no seguinte trecho:

A memória coletiva, no início da escrita, não deve romper o seu movimento tradicional a não ser pelo interesse que tem em se fixar de modo excepcional num sistema social nascente. Não é, pois, pura coincidência o fato de a escrita anotar o que não se fabrica nem se vive cotidianamente, mas sim o que constitui a ossatura duma sociedade urbanizada, para a qual o nó do sistema vegetativo está numa economia de circulação entre produtos, celestes e humanos, e dirigentes. A inovação diz respeito ao vértice do sistema e engloba seletivamente os atos financeiros e religiosos, as dedicatórias, as genealogias, o calendário, tudo o que nas novas estruturas das cidades não é fixável na memória de modo completo, nem em cadeias de gestos, nem em produtos.

Sendo assim, a Memória Urbana, ou da Cidade, é uma memória real também, tendo em vista que não só “a cidade capital se torna o eixo do mundo celeste e da superfície humanizada” (LEROI-GOURHAN, 1964, p. 67-68), além de ser um ponto crucial de uma política da memória, mas o “rei”⁷ em pessoa vai instituir um programa de memorização, criando instituições de memória, tais como arquivos, bibliotecas e museus.

Seemann (2002) argumenta que, embora a Memória seja um processo interno de cada indivíduo, a sua projeção não se dá em um plano vazio, ela precisa de um espaço para ser ativada e estimulada. Nessa linha de raciocínio, lugares concretos, acontecimentos históricos ou práticas cotidianas, e representações visuais (mapas ou fotos, etc.) e não visuais (literatura, música, etc.) podem servir como referências espaciais para a Memória. Ainda para o autor, o espaço não deve ser compreendido como uma categoria-estaque (“tudo é espaço”), mas sim através de categorias geográficas menos vagas como lugar, paisagem e território, que são intrínsecas à memória e à identidade.

Para Abreu (2016), o momento atual ao qual denominamos de globalização, nada mais é do que um momento de ruptura e que, para melhor apreendê-lo, a categoria de análise tempo torna-se fundamental. Ao mesmo tempo em que a globalização vem tornando os lugares cada vez mais parecidos e inscritos em uma mesma lógica, ela propaga o acirramento das contradições, dando um estímulo para a busca da singularidade dos lugares.

⁷ Utilizamos a palavra rei aqui para designar uma pessoa detentora de um poder político.

Ainda de acordo com o mesmo autor, para uma busca dessa singularidade, o passado, materializado na paisagem, preservado em instituições de memória, ou vivo no cotidiano da cultura e dos lugares, é uma das suas dimensões mais importantes. Nesse sentido, a Memória da Cidade é um elemento fundamental nessa busca pelas singularidades. Entretanto, o autor alerta para a necessidade de estudos de Memória Urbana serem realizados sob uma perspectiva crítica em relação a este passado, não em busca de um essencialismo ou raízes locais profundas, para não caírem numa defesa cega do local frente ao global.

Sendo assim, a Memória da Cidade nada mais é do que a memória de um lugar. Para Santos (1994, p. 36), o lugar é a extensão do acontecer solidário, visto que é compartilhado por um conjunto de sujeitos e agentes que coexistem no tempo e no espaço. Assim, temos a afirmativa de que a Memória da Cidade é uma memória coletiva.

A memória coletiva, por pertencer a um grupo social que produziu e vivenciou relações em um determinado lugar, numa determinada época, está constantemente transformando-se, tendo em vista que quando esses grupos desaparecem, boa parte dessa memória também se finda. O papel do geógrafo nessa transformação é crucial, visto a sua capacidade de relacionar tempo e espaço.

Além das categorias de análise, a relação entre memória e espaço também se apresenta em diferentes escalas, desde a visão individual de um sujeito sobre sua pequena comunidade, até o significado simbólico de lugares históricos, que podem expressar uma ideologia para a construção de uma identidade nacional, por exemplo.

Meihy (2002, p. 50), afirma que o “resgate da memória” não é possível, visto que a memória não é um objeto concreto, ela é uma construção, elaboração, seleção de fatos e impressões. Ou seja, ela é dotada de intencionalidade ou, nas palavras do autor, “é uma versão dos fatos e não os fatos em si”.

Dessa forma, ao trabalharmos com o “resgate da memória”, na verdade estaremos trabalhando com a reconstrução de fragmentos do passado, tendo em vista que há um abismo entre o que se passou (a experiência em si) e o que se recorda daquilo que se passou (a memória), seja ela a memória de um sujeito, ou como optamos por utilizar nessa pesquisa, com documentos históricos.

Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo trazer uma contribuição à Geografia Histórica Urbana e à Memória da cidade de Presidente Prudente (SP), por meio da reconstrução das formas do uso e ocupação do solo na Avenida Manoel Goulart, em diferentes épocas, até chegarmos ao período atual, em que a Avenida é considerada como um dos eixos comerciais

mais importantes da cidade, como expansão do centro (WHITACKER, 1997) ou mesmo como uma área central tão relevante que já pode ser qualificada como área core do centro (FERREIRA, 2018). Tal Avenida é uma das principais vias de circulação da cidade e, por seu prolongamento no vetor oeste, têm-se acesso à Rodovia Raposo Tavares, que conecta a cidade à capital de seu estado, São Paulo, ao estado de Mato Grosso do Sul, bem como a diversos municípios da sua região de influência⁸. Para tanto, apresentaremos a seguir os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa.

1.3. Metodologia para uma análise espaço-temporal

Para a execução de uma pesquisa em Geografia Histórica Urbana, que relaciona tempo e espaço, precisamos nos utilizar de diversas metodologias, a fim de alcançarmos nosso objetivo.

Os procedimentos utilizados foram a realização de um quadro descritivo com os principais acontecimentos da cidade de Presidente Prudente, a partir das referências bibliográficas consultadas para a pesquisa; além de trabalhos de campo na Avenida, a fim de coletarmos novos elementos e justificarmos os já existentes; pesquisa documental; pesquisa iconográfica; confecção de produtos cartográficos e quadros. A seguir, detalharemos cada procedimento metodológico que foi utilizado para a elaboração deste trabalho.

1.3.1. Quadro descritivo

Tendo em vista o grande referencial teórico sobre a cidade de Presidente Prudente, assim como a vasta gama de informações sobre a cidade obtidas através de curso, sites e agentes bem informados, observamos uma dificuldade para a organização, sistematização e incorporação dessas informações no corpo do texto.

A partir da leitura do trabalho de Turra Neto (2008), podemos observar que o autor, ao estudar a cidade de Guarapuava, no Paraná, desenvolveu um quadro descritivo dos principais

⁸ O termo influência aqui se refere ao papel de centralidade que a cidade de Presidente Prudente desempenha na sua rede urbana regional, na oferta de comércio e serviços. Este assunto será abordado no capítulo 2, assim como ao longo de todo o texto.

acontecimentos, a fim de auxiliá-lo no desenvolvimento de seu texto sobre a história daquela cidade.

Tomando a ideia do autor, desenvolvemos então um quadro descritivo⁹, com os principais acontecimentos desde a fundação da cidade até os dias atuais, ano a ano. Para uma maior sistematização e para organizar as informações que teriam algum impacto sobre nosso objeto de estudo, a Avenida Manoel Goulart, elencamos quatro variáveis para sintetizar as informações, sendo elas: atores políticos; infraestrutura; expansão urbana; e, uso do solo.

Os dados que compõem o quadro se encontram dispersos em diversos trabalhos e documentos sobre Presidente Prudente, seja porque abordam períodos específicos, seja porque seus temas de pesquisa são distintos. O quadro permitiu, portanto, a reunião organizada deste conjunto de informações. Foi uma estratégia importante para estruturarmos o que Santos (2004b) chama de eixo das sucessões.

1.3.2. Trabalho de campo

Tendo em mãos a malha urbana de Presidente Prudente, fomos a campo para produzir informações sobre nosso objeto de estudo.

Selecionamos um trecho da malha urbana de Presidente Prudente, tendo como foco a Avenida Manoel Goulart. Devido ao alto nível de detalhamento (trabalhamos lote a lote¹⁰), decidimos dividir a Avenida em nove recortes, a fim de facilitar as anotações em campo.

Com esse material impresso fomos a campo onde, lote a lote, foram anotados o número do imóvel, assim como seu uso e/ou ocupação (residencial, comercial, serviços, industrial, desocupado). Quando o imóvel era um estabelecimento comercial ou de serviços, era anotado o nome dos mesmos, a fim de classificá-los, posteriormente, por ramos de atividades¹¹. Tal detalhamento deu-se ao longo de toda a extensão da Avenida e o campo foi realizado no dia 09 de maio de 2019¹².

⁹ Tal quadro encontra-se no Apêndice I. Entretanto, as informações organizadas no quadro se encontram no corpo do texto.

¹⁰ Utilizaremos, neste trabalho, o termo lote para generalizar a totalidade de edificações, imóveis, ou terrenos sem edificações, dentre outros, levantados no uso e ocupação do solo.

¹¹ Quando o imóvel possuía mais de um pavimento, foi utilizada a classificação do uso predominante.

¹² É importante demarcar com precisão a data de realização deste mapeamento, pois como se verá adiante, a Avenida é bastante dinâmica, apresentando mudanças dia a dia. Muito provavelmente, este mapa de maio de 2019 já está defasado, dada a aceleração das mudanças, com estabelecimentos que fecham e são substituídos por outros, residências que ficam desocupadas ou que ganham conteúdo comercial, etc.

Os dados produzidos foram organizados e sistematizados em planilhas eletrônicas¹³, dando origem a quadros e produtos cartográficos detalhados e analisados no capítulo dois, onde abordaremos a configuração espacial atual da Avenida.

Outros trabalhos de campos foram realizados na Avenida, a fim de fazer anotações sobre alguns aspectos sobre os quais ainda pairavam alguma dúvida, ou para realização de fotografias, como nos dias 22 de outubro de 2018, 09 de maio de 2019, 08 e 11 de junho de 2019, e 07 de outubro de 2019.

1.3.3. Pesquisa Documental

Segundo Karnal e Tatsch (2017), a importância do documento como fonte foi amplamente aceita. Entretanto, a definição do que seria um documento histórico foi alvo de muito debates. Segundo os autores,

[...]. Podemos identificar o surgimento de novos campos aos quais a História tradicional (Política) dava pouca atenção. Há uma história oral, há uma história das imagens (distinta de história da arte), há uma história da criança, uma história das mulheres, uma história do corpo e muitas outras. Tais objetos tão amplos dialogam mais com os campos da Antropologia e da Sociologia do que a História tradicional fazia. Necessariamente, a ampliação de temas levou à ampliação da noção de documento (KARNAL e TATSCH, 2017, p. 15).

Desse modo, a noção do que seria um documento histórico foi muito além do que os historiadores tradicionais queriam, mas também não atingiu o status de “qualquer coisa” que alguns pós-modernistas pregavam. Entretanto, de acordo com Karnal e Tatsch (2017, p. 16), “[...]. A grande diferença reside na leitura distinta do mesmo corpo documental. Muda mais o olhar sobre a fonte do que a fonte em si”. Ou ainda, de acordo com Pinsk e Luca (2017, p. 7), “a História se utiliza de documentos, transformados em fonte pelo olhar do pesquisador”.

Para Karnal e Tatsch (2017, p. 16),

Talvez a mudança mais expressiva do documento não esteja num novo objeto, mas num novo estatuto epistemológico da “verdade” (ou do verossímil) no documento. Na visão tradicional de História, um documento falso era considerado nulo para o exercício da interpretação. Falsidade equivalia, na prática, a nulidade. Da mesma forma, não era considerado útil um documento

¹³ Tais dados encontram-se no Apêndice V.

obviamente fantasioso, mítico ou pouco preocupado com a visão empírica do mundo.

Ainda com relação à essa expansão do que seria um documento histórico, podemos dizer que ela não se limita apenas a

[...] novos objetos ou à inclusão de personagens comuns, mas ao próprio caráter holístico do trabalho. Assim, o documento escrito clássico passou a ser somado ao documento arqueológico, à fonte iconográfica, ao relato oral (quando possível), a análises seriais e a todo e qualquer mecanismo que possibilite uma interpretação. Não foi apenas a noção de documento impresso que ficou ultrapassada; foi o próprio trabalho de um historiador que apenas lia livros sobre um tema e ilustrava com fontes documentais (KARNAL e TATSCH, 2017, p. 22).

Partindo desses pressupostos, de que o que valida um documento enquanto de importância histórica é o olhar do pesquisador, abordaremos o documento a partir do seguinte aforismo: “[...] um documento é dado como documento histórico em função de uma determinada visão de uma época. Isso introduz no conceito de documento um dado importantíssimo: o documento existe em relação ao meio social que o conserva” (KARNAL e TATSCH, 2017, p. 21).

Dessa forma, para fazermos uma tentativa de reconstrução de fragmentos de uma memória da cidade de Presidente Prudente e da Avenida Manoel Goulart, fizemos uso das seguintes fontes documentais: jornais antigos arquivados, dados do IPTU, listas telefônicas, plantas e mapas antigos.

Outra questão a ser tratada sobre documentos históricos, seria com relação à sua preservação. De acordo com Karnal e Tatsch (2017, p. 20),

[...]. De muitas formas, o século XIX é o século da História e do Documento, ambos ligados à emergência de Estados nacionais. No Brasil, igualmente, o Instituto Histórico e Geográfico nasce com a Regência, verdadeiro momento de afirmação nacional. Coerentemente, o Estado, que desde o início da escrita foi um grande produtor de documentos, torna-se o organizador de arquivos e publicações para preservar documentos históricos. Conservar e organizar documentos passam a ser uma função muito ligada ao poder do Estado.

No decorrer da pesquisa, ao irmos atrás de nossas fontes documentais, sentimos a falta de preservação desses documentos, que culminava no estado de conservação das fontes, ou até mesmo, na ausência desses documentos. A preservação desses documentos históricos é de suma importância para que pesquisas posteriores sejam realizadas.

Começamos por uma busca nos jornais antigos da cidade de Presidente Prudente, intitulados *A Voz do Povo*¹⁴ (na década de 1920) e *O Imparcial*¹⁵ (nas décadas de 1930 e 1940), encontrados no Museu e Arquivo Histórico da cidade, nos quais, mais precisamente no setor de anúncios, buscamos possíveis usos do solo na Avenida. Entretanto, foram encontrados poucos recortes referentes a Avenida, motivo pelo qual tivemos que nos dedicar a outras fontes documentais. Tais recortes, por serem poucos, foram expostos dentro de quadros comparativos com fotografias atuais, juntamente com a malha urbana, no capítulo três, onde analisamos a memória da Avenida. Queremos frisar que, apesar de termos achado pouquíssimos recortes, eles foram essenciais para a construção de nossas análises e conclusões.

A fim de conseguirmos dados sobre a Avenida atual, fomos atrás dos dados acerca do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). Fomos informados pela Secretaria de Planejamento, Desenvolvimento Urbano e Habitação de que, apesar de serem informações de domínio público, teríamos que entrar com um processo interno através do site da Prefeitura Municipal de Presidente Prudente e esperarmos eles entrarem em contato conosco. Tal pedido foi realizado no segundo semestre do ano de 2017. Entretanto, não obtivemos resposta até o presente momento. No ano de 2018 conseguimos contatos diretos dentro dessa secretaria municipal¹⁶, o qual nos concedeu os arquivos do IPTU referentes aos anos de 2007 a 2018, ou seja, uma série temporal de 12 anos.

Desses arquivos, identificamos e organizamos em planilhas eletrônicas¹⁷ somente os dados referentes à Avenida Manoel Goulart, de modo a organizar esses dados de uma forma mais apreensível. Tais dados foram sistematizados através das seguintes variáveis¹⁸: número do

¹⁴ Jornal de circulação semanal.

¹⁵ Jornal de circulação diária.

¹⁶ Manteremos o nome do nosso informante em sigilo, nos resguardando no artigo 5º, XIV, da Constituição Federal:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

XIV – e assegurando a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional.

Informação obtida através do site: jus.com.br – acessado em 24/09/2019.

¹⁷ A planilha utilizada foi a do software Excel, da Empresa Microsoft.

¹⁸ A escolha dessas variáveis deu-se por conta de sua pertinência para alcançarmos nossos objetivos.

lote, complemento, bairro do lote, nome do proprietário do lote, área do terreno, área construída. Foram tabulados os dados referentes ao primeiro e ao último ano da série histórica, ou seja, os anos de 2007 e 2018, respectivamente¹⁹. Entretanto, optamos por utilizar os dados referentes somente ao ano de 2018, para mostrarmos as informações sobre a Avenida atual, que se encontram expostos no capítulo dois.

Para fins comparativos, contabilizamos o total de lotes na Avenida nos anos de 2007 e 2018. Apesar de o número final continuar o mesmo, chegando ao número 4500 no último lote, percebemos que a planilha eletrônica com os dados do ano de 2018 possuía bem mais linhas ocupadas do que o ano de 2007. O que demonstra que houve um parcelamento dos lotes, o que vai ser apresentado e discutido no capítulo dois deste trabalho.

Após a organização desses dados, convertemos essas planilhas eletrônicas em arquivos Portable Document Format²⁰ (PDF). Através de softwares que fazem a leitura de arquivos em formato PDF²¹, selecionando a ferramenta “localizar”, fizemos uma busca nome a nome para verificarmos se havia duplicidade, a fim de identificarmos os proprietários que possuíam mais de um lote na Avenida. Tal levantamento foi feito apenas para os dados do IPTU referentes ao ano de 2018, tendo em vista que optamos por fazer essa pormenorização dos dados somente do período atual.

Através da abrangência dessa duplicidade, com esse arquivo em PDF impresso, demos uma classificação aos nomes, de acordo com sua duplicidade: proprietários com um lote na Avenida eram grifados na cor amarela; proprietários com dois lotes na Avenida, grifados em laranja; com três lotes, em azul claro; com quatro lotes em rosa; com cinco e seis lotes em roxo; com sete lotes em vermelho; com oito ou nove lotes, grifados em azul escuro; com treze a dezesseis lotes, grifados em verde; e, com vinte e três ou vinte e quatro lotes, grifados na cor marrom²². Tais informações serviram de base para a elaboração de produtos cartográficos acerca da concentração fundiária na Avenida, além de um quadro inserido no capítulo dois.

¹⁹ Tais quadros encontram-se nos apêndices III e IV.

²⁰ Formato Portátil de Documento. É um formato de arquivo criado pela empresa Adobe Systems para que qualquer documento seja visualizado, independente de qual tenha sido o programa que o originou. Informação obtida através do site: www.significados.com.br.

²¹ Os softwares utilizados para essa etapa metodológica foram Foxit Reader e Adobe Reader.

²² Tais nuances e classificação foram nos sendo dadas pelos próprios dados.

Após essa classificação, fizemos o mesmo passo a passo com a ferramenta “localizar”, porém utilizando dessa vez os sobrenomes presentes em nossa lista²³, a fim de identificarmos os lotes que estão em posse da mesma família. Para fazermos essa classificação em nosso arquivo impresso, circulamos todos os sobrenomes comuns, assim como organizamos tais informações em uma nova planilha eletrônica. Essas informações sistematizadas aparecem em um quadro ao longo do texto do capítulo dois.

Ao organizarmos e sistematizarmos esses dados do IPTU, uma informação nos foi revelada: a significativa presença de orientais como proprietários de lotes na Avenida Manoel Goulart. Atribuímos uma classificação para todos os proprietários que possuísem sobrenomes de origem oriental em nossa lista impressa. Esses novos dados foram compilados para uma planilha impressa, onde posteriormente foram trabalhados em produtos cartográficos e quadros que, por sua vez, resultaram em um artigo científico apresentado em evento e publicado em revista científica, e que será citado ao longo do capítulo três, onde abordaremos a memória da cidade e da Avenida; lembrando que o trabalho de campo foi essencial para a obtenção do número dos lotes, para que todas as informações produzidas pudessem ser transformadas em produtos cartográficos.

Além dos dados obtidos através do IPTU, foram utilizadas listas telefônicas disponíveis no GASPERR, a fim de conseguirmos dados de um passado mais recente. Foram pesquisadas em listas telefônicas dos anos de 1987/1988, 1997/1998 e 2001 (as duas primeiras da Telesp Editora Epil, e a última da Editora Lista Mais), nas páginas referentes aos nomes dos logradouros, o item que continha as informações sobre a Avenida Manoel Goulart. Esses dados foram sistematizados e organizados em planilhas eletrônicas²⁴, de forma a comparar esses dados com os dados do IPTU, a fim de verificarmos mudanças e permanências. Tais dados foram utilizados no corpo do texto, endossando nossas análises.

1.3.4. Produtos cartográficos e quadros

Os dados produzidos, sistematizados e trabalhados na pesquisa documental, serviram de base para a criação de produtos cartográficos e quadros.

²³ Utilizamos apenas os sobrenomes menos comuns no Brasil, deixando de fora dessa pesquisa sobrenomes brasileiros mais comuns, como por exemplo, Ferreira e Silva.

²⁴ Tais dados encontram-se no Apêndice II.

Tendo em vista que nesta pesquisa trabalhamos com uso e ocupação do solo na Avenida, nossa menor unidade de medida para análise é o lote. Ou seja, analisamos o uso e ocupação do solo, assim como outras variáveis passíveis de atribuição, lote por lote, em toda a extensão da via de circulação, no período atual.

Devido a essa escala de análise, optamos por fazer “recortes” por toda a extensão da Avenida, de modo que todas as informações pudessem ser visualizadas nos produtos cartográficos. Desta forma, optamos por dividir a Avenida em quatro recortes, sempre muito bem delineados e apresentados em todos os produtos cartográficos.

Nossos produtos cartográficos foram elaborados através da combinação de softwares de desenho e de edição gráfica. Para as bases cartográficas foi utilizado o software AutoCAD 2018 e, para a finalização, foi utilizado o software Adobe Photoshop CC 2018.

A partir dessa divisão da Avenida em recortes, juntamente com os dados produzidos, seja através da pesquisa documental, seja em trabalhos de campo, foram gerados produtos cartográficos e quadros abordando os seguintes aspectos:

- Uso e ocupação do solo: nesses produtos cartográficos mostraremos como é a configuração da Avenida Manoel Goulart, com os dados obtidos em campo em maio de 2019, no que diz respeito ao uso e ocupação de seus lotes, por toda a sua extensão. Os lotes foram classificados em uso comercial, de serviços, residencial, sem uso, vazio urbano, industrial e área verde. Os produtos encontram-se no capítulo dois e serão analisados em momento oportuno;
- Concentração fundiária: de posse dos nomes dos proprietários dos lotes na Avenida, resolvemos elaborar produtos cartográficos que mostrem uma certa concentração fundiária, ou seja, para mostrar quem são os “donos” da Avenida.
- Quadros comparativos: foram elaborados quadros comparativos a fim de abordarmos a memória da Avenida. Eles são constituídos por uma fotografia antiga de um ponto da Avenida, e uma fotografia atual do mesmo ponto e ângulo; comparados com um mapa contendo a malha urbana da cidade de Presidente Prudente no ano de 2018, e em destaque a malha urbana da Avenida na época em que a fotografia antiga foi tirada, assim como sua localização e a da Avenida; buscando dessa forma olharmos para a memória da cidade através da paisagem (fotografias) e da forma urbana (malha urbana), distinção de ordem teórico metodológica que abordaremos adiante.

Além desses produtos cartográficos gerados nessa escala de análise, através dos recortes, geramos outros produtos cartográficos, como mapas de localização, tanto da cidade quanto da Avenida, mapa da expansão urbana de Presidente Prudente, do período de 1917 até os dias atuais²⁵. Devido à pouca nitidez que as plantas antigas da cidade de Presidente Prudente possuem, optamos por refazê-las através de softwares de edição gráfica, preservando todos seus elementos originais, a fim de uma melhor compreensão desses documentos.

1.3.5. Pesquisa iconográfica

A riqueza do trabalho em Geografia Histórica Urbana, em que se propõe uma reconstrução de fragmentos de uma cidade que já não existe mais, que ficou no passado, mas que serviu como base para a cidade atual, consiste na variedade de fontes históricas. Ao nosso ver, uma das mais belas fontes em pesquisa histórica é a iconográfica, ou seja, as imagens de diferentes períodos.

Neste trabalho, uma grande parte da tentativa de reconstruir fragmentos da memória da Avenida consistiu em pesquisa iconográfica, tendo em vista a falta de preservação de documentos históricos de décadas passadas da cidade. Foram utilizadas fotografias antigas da cidade de Presidente Prudente, cedidas pelo Museu e Arquivo Histórico da cidade, assim como fotografias anexadas no aplicativo do centenário da cidade²⁶, no site da TV Fronteira²⁷. Além destas, comerciantes antigos da Avenida também cederam fotografias particulares.

²⁵ Produto cartográfico gerado a partir do referencial teórico e cartográfico de outras obras. As referências serão apresentadas no próprio mapa.

²⁶ Tal aplicativo, intitulado Mapa do Centenário, foi lançado em comemoração ao aniversário de 100 anos da cidade, no ano de 2017, onde cada telespectador era convidado a anexar fotografias pessoais antigas, de momentos que viveram na cidade. As pessoas anexaram essas imagens no mapa, exatamente nos pontos onde as fotografias foram tiradas. Desta forma, montamos um acervo para essa pesquisa com as fotografias anexadas em toda a extensão da Avenida Manoel Goulart.

²⁷ Televisão local filiada à Rede Globo de Televisão.



Capítulo 2

ESPAÇO: A AVENIDA MANOEL GOULART EM PRESIDENTE PRUDENTE (SP)

*“As pessoas não são caminhos, mas elas não podem evitar
desenhá-los ao longo do tempo.”*

Ingold, 2012

Neste capítulo traremos a configuração espacial atual da Avenida Manoel Goulart. Apresentaremos mapas de uso e ocupação do solo, analisados a partir dos conceitos de centro e centralidade, mostrando como a Avenida se configura como um eixo de expansão do centro. Além disso, apresentaremos mapas de concentração fundiária da Avenida, mostrando quem são os “donos” da via.

2.1. A Produção do Espaço Urbano em Presidente Prudente (SP)

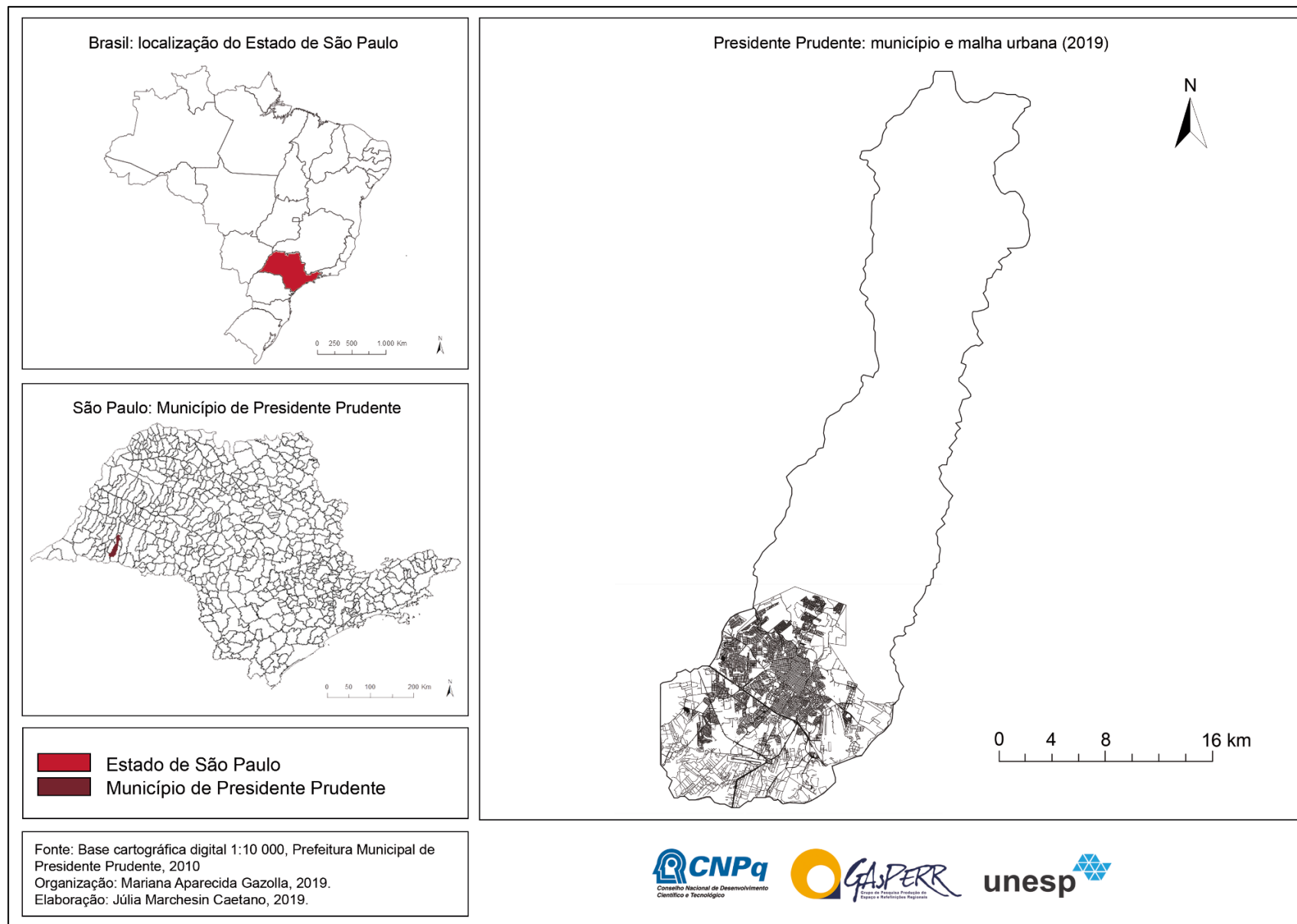
O município de Presidente Prudente está localizado na região oeste do estado de São Paulo (mapa 2) e, de acordo com o site IBGE Cidades, ocupa uma área de aproximadamente 560 km², sendo que cerca de 16 km² estão em perímetro urbano. O Censo de 2010 contou uma população de 207.610 habitantes, estimando, para o ano de 2020, 230.371 habitantes. Sua taxa de urbanização, segundo o site da Prefeitura Municipal, é da ordem de 97, 91%.

Segundo Santos (2015, p. 26), em termos demográficos e de presença de cidades de diferentes portes, a rede urbana paulista é a mais importante do país, decorrente do “[...] desenvolvimento da economia cafeeira que influenciou na formação desta rede, a sua consolidação com o processo de industrialização e sua diversificação em termos do crescente papel do consumo”.

A região polarizada de Presidente Prudente possui um perfil econômico em que o setor primário da economia é quase insignificante, baseado na agricultura, com destaque para a cana de açúcar, e pecuária de corte. O setor terciário é o mais significativo tanto no PIB quanto na geração de empregos, totalizando 46.544 empregos, ou 68,9% da População Economicamente Ativa (PEA). No que diz respeito à atividade industrial, ela também é pouco significativa, tendo maior relevância os ramos de alimentos, bebidas, couro, processamento de carne bovina, produção sucroalcooleira (ou seja, uma indústria ligada diretamente à produção agropecuária) e componentes eletrônicos (SANTOS, 2019).

Presidente Prudente possui uma localização estratégica tendo em vista que ela se tornou ponto de passagem para aqueles que se dirigem aos estados de Mato Grosso do Sul e Paraná, além de ponto de chegada para aqueles que se dirigem ao Oeste Paulista, “conferindo-lhe o papel fornecedor e receptor de mercadorias, produtos e serviços” (SANTOS, 2019, p. 146), sendo a única cidade com tal polaridade num raio de mais de 150 km.

Mapa 2 – Localização do município de Presidente Prudente (SP).



Tendo em vista a importância da cidade de Presidente Prudente na rede urbana, podemos denominá-la de cidade média, prevalecendo seus papéis regionais. Sposito (2007, p. 3) afirma que “os territórios que [as cidades médias] polarizam organizam-se em áreas contíguas e contínuas entre si, no âmbito das quais estão várias cidades pequenas que dela dependem para obtenção de bens e serviços”.

Ainda de acordo com a autora, as cidades médias caracterizam-se pelo seu enfoque funcional, por estarem sempre relacionadas com seu potencial de comunicação e articulação, tendo no consumo uma parcela significativa para a definição do papel intermediário dessas cidades na rede urbana regional.

O interesse em ter a cidade como objeto de análise vem do fato de que nela concentra-se uma parcela crescente da população, além de que é ali que se dão os maiores investimentos de capital, tanto em atividades localizadas nela ou na produção da cidade. Além disso, as cidades médias tem se constituído como palco, objeto e condição de importantes conflitos sociais na atualidade (CORRÊA, 2005).

Abordaremos aqui a cidade enquanto espaço urbano. E, quando nos referimos à produção deste espaço, sobretudo nas cidades capitalistas contemporâneas, estamos tratando de distintas dinâmicas e processos que ocorrem paralelamente e/ou sobrepondo-se umas às outras.

Para Corrêa (2005, p. 7), o espaço urbano se constitui:

(...) em um primeiro momento de sua apreensão, no conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos definem áreas, como o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais distintas em termos de forma e conteúdo social, de lazer e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão. Este complexo conjunto de usos da terra é, em realidade, a organização espacial da cidade ou, simplesmente, o espaço urbano, que aparece assim como espaço fragmentado.

Apesar deste espaço ser fragmentado, ele também é articulado, tendo em vista que cada uma de suas áreas mantém relações, em maior ou menor intensidades, umas com as outras. Essas interações se materializam, por exemplo, através dos fluxos de veículos e pessoas ligados às operações de carga e descarga de mercadorias; dos deslocamentos das pessoas entre as áreas residenciais e de trabalho; dos deslocamentos para o consumo das pessoas no centro e no comércio de bairro; das visitas aos parentes e amigos; das práticas de lazer e religiosidade.

Entretanto, essa articulação também é sentida de forma menos visível no espaço urbano capitalista, através de relações socioespaciais advindas da circulação de decisões e investimentos de capital; mais-valia; salários; juros; rendas; relações de poder na produção desses espaços; assim como ideologias. Desse modo, para Corrêa (2005, p. 8), “as relações espaciais integram, ainda que diferentemente, as diversas partes da cidade, unindo-as em um conjunto articulado cujo núcleo de articulação tem sido, tradicionalmente, o centro da cidade”.

Essa organização espacial da cidade, além de fragmentada e articulada, também é reflexo e condicionante social. É também o local onde as classes sociais vivem e se reproduzem. Essas relações envolvem o cotidiano, o futuro próximo, as crenças, os valores, os mitos, que são projetados nas formas espaciais como monumentos, lugares sagrados, uma rua especial, etc. Segundo Corrêa (2005, p. 8), “o espaço urbano é um reflexo tanto de ações que se realizam no presente como também daquelas que se realizaram no passado e que deixaram suas marcas impressas nas formas espaciais do presente”. Ou seja, esse espaço nada mais é do que um produto social resultante de acumulações históricas, que são engendradas por agentes - proprietários dos meios de produção, proprietários fundiários, promotores imobiliários, Estado e grupos sociais excluídos -, que consomem e produzem esse espaço.

Segundo Lefebvre (2000), o espaço é uma construção social, ou seja, possui processos e práticas sociais, que lhe atribuem caráter histórico. Além dessa dimensão temporal, que é imanente ao espaço, o autor o compreende em diferentes escalas, que estão dialeticamente interpenetradas entre si - local, regional, nacional, mundial -, permitindo o desenvolvimento do modo de produção capitalista.

Por sua vez, o modo de produção capitalista não se desenvolve num espaço neutro e homogêneo, dotado dos mesmos recursos naturais e forças de trabalho. Pelo contrário, ele se desenvolve, expande-se em espaços diversificados e, ao mesmo tempo, produz um espaço diverso, que é produto de suas condições históricas preexistentes. É onde estão impressos o desenvolvimento desigual e a diferenciação socioespacial (HARVEY, 1992).

Dessa forma, concordamos com Corrêa (2005, p. 9), quando ele afirma que o espaço urbano é “fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas. É assim a própria sociedade em uma de suas dimensões, aquela mais aparente, materializada nas formas espaciais”.

De acordo com SPOSITO (2006), há um conjunto de mudanças em curso na dinâmica da produção do espaço urbano nas cidades contemporâneas que superam a cidade fordista, se

constituindo uma cidade pós-moderna, difusa ou fragmentada. Para compreender essa dinâmica em curso, a maior parte das análises voltam-se para as grandes metrópoles, tendo em vista sua posição de centralidade na conformação dos sistemas urbanos, tanto nacionais, quanto internacionais, sob os aspectos político, econômico e/ou cultural.

Para Silva (2006), a produção e reprodução do espaço urbano das cidades contemporâneas se dão sob a lógica das relações capitalistas de produção, sendo produto, condição e meio para tal (CARLOS, 2016), segundo os diferentes interesses que afloram em sua realização, como por exemplo, nos embates público e privado, coletivo e individual e natural e social. Sendo assim, os diferentes agentes que produzem o espaço urbano atuam e lutam num campo de forças pela sua produção e reprodução, o que faz com que o espaço urbano esteja em permanente movimento.

Um dos processos em curso na cidade contemporânea, pelos menos aquelas de porte médio, tem sido a redefinição da centralidade, no plano intraurbano. Tem havido uma modificação na estruturação da cidade, alterando a forma de convivência entre as pessoas que nela habitam ou frequentam. De acordo com Silva (2006), há uma considerável separação socioespacial dada a partir do poder aquisitivo dos cidadãos, mostrando-se decisivo na escolha dos locais a serem frequentados e consumidos, evidenciando assim a segmentação do espaço urbano. Tais segmentações ficam ainda mais evidentes quando analisadas sob o viés das novas lógicas da produção do espaço urbano, gerando novas centralidades e modificando a noção de complementaridade e concorrências das diversas áreas da cidade, redefinindo assim, as formas, funções e estruturas sob a ótica de reprodução do capital.

Entretanto, para analisarmos esse espaço urbano sob o viés da centralidade urbana, primeiro precisamos definir e conceitualizar o centro. Para Sposito (2010, p. 200), a primeira concepção de centro seria o de uma “zona única no interior da cidade, dotado de uma complexidade funcional que lhe atribuía os mais altos índices de frequência”. De um modo mais amplo, o centro era entendido como:

o lugar onde as funções e os valores urbanos atingem sua intensidade máxima, quer se tratasse do preço do solo, da densidade do comércio, dos serviços, dos escritórios, dos edifícios públicos, dos estabelecimentos de lazer, quer da animação diurna e noturna, do anonimato, da liberdade e da variedade dos intercâmbios que dele resultam. Essa intuição comum não é suficiente para traçar os limites que conviriam a cada um e que, de uma cidade a outra, circunscreveriam realidades comparáveis (RENDU apud SPOSITO, 2010, p. 200-201).

Entretanto, tais características, mesmo que genéricas, se impõem no espaço urbano mediante suas determinantes históricas, econômicas, sociais e culturais. Santos (1981, p.181) afirma que o centro, em cidades de países subdesenvolvidos, constitui o nó principal da rede de vias urbanas, além de apresentar uma alta concentração comercial e de serviços. Para o autor, “nas cidades de média importância ou naquelas que se desenvolveram rapidamente, o centro é único e monopoliza todas as funções correspondentes: serviços urbanos e serviços à escala da região e do país”.

Whitacker (2017) afirma que o centro é uma dada forma espacial, dotada de conteúdo que se expressa em dimensões e níveis diversos. Para o autor, esse centro é um local de encontros, podendo ser contingentes ou não, se tornando espaços de apropriação e de representação. Os fluxos que para esse espaço convergem, não são apenas de pessoas e de veículos, mas também, são os movimentos materiais e imateriais, que acabam por conferir ao centro sua dimensão econômica preponderante.

Para Sposito (2010, p. 201), ainda é possível pensar o centro como

a forma principal da urbanidade, como sua representação mais marcante, mas também como expressão do sentimento social de pertencer a uma cidade. A cidade centraliza porque concentra atividades econômicas e lúdicas, porque ela é o espaço do exercício e da representação do poder e da cultura de uma sociedade. O centro é, pois, o espaço de excelência e a expressão dessa concentração; ele é o ponto de integração geográfica e social.

Entretanto, essa concepção de centro, a de “uma forma dada da estruturação urbana, organizada em torno de um centro principal e, por vezes, único, que se constitui como nó principal de articulação dessa estrutura” não é mais a forma predominante presente no interior das cidades (SPOSITO, 2010, p. 202). O incremento, aliado à disseminação e a difusão dos fluxos que convergem para o centro, contribuem para a formação de centros, e não apenas de um único centro na cidade (WHITACKER, 2017).

Portanto, concordamos com Sposito (2010), quando ela coloca que uma perspectiva de “centros” ao invés de “centro” seria a mais adequada para pensar as formas urbanas e as interações espaciais que resultam dos processos contemporâneos de reestruturação da cidade. Para tanto, é necessário fazermos uma distinção entre as ideias de centro e de centralidade:

Assim, não é mais possível confundir centralidade e centro, reduzir uma e outro. A centralidade nas cidades modernas deixou de identificar-se com o centro. Todavia, se a necessária e evidente distinção entre centralidade e centro é tão dificilmente operacionalizada, é porque, de início, o valor do centro é constantemente confundido com sua funcionalidade (LABASSE apud SPOSITO, 2010, p. 203).

Para Sposito (2010, p. 204), a centralidade intraurbana

Expressa-se a partir da observação da existência de inúmeras zonas com uma forte densidade de atividades ligadas a altos índices de frequência, se bem que as necessidades e demandas que determinam essa frequência sejam de natureza e intensidade diferentes. A partir da observação dos papéis que constituem a centralidade urbana, podemos dizer que não temos, ou quase não temos mais o reconhecimento de fluxos no interior da cidade, definindo um núcleo de concentração, mas diferentes níveis e redes de fluxos indicando diferentes expressões da centralidade.

De acordo com Sposito (2010, p. 204), além das cidades crescerem e imporem o fim de uma centralidade única, por conta da extensão territorial das aglomerações urbanas, houve igualmente um “aumento na capacidade de consumo de produtos e serviços pela sociedade, acompanhado da emergência de novas formas de circulação no interior das cidades”. Sendo assim, podemos definir centralidade como o processo e o centro ou os centros urbanos, como sua expressão territorial.

O conceito de centralidade seria a combinação de diversos processos sociais no espaço, não existindo uma centralidade, mas sim, um conjunto de processos que definem ela. Tais processos não tem nos centros urbanos o seu cerne, eles correspondem mais aos níveis de hierarquização urbana, de trocas na cidade e de inovação nos próprios centros (CASTELLS²⁸ apud SPOSITO, 2010, p. 204). Ou, em outras palavras, “a centralidade não é outra coisa senão a aptidão da cidade a impulsionar fluxos de trocas de mercadorias, de serviços e de ideias” (LABASSE²⁹ apud SPOSITO, 2010, p. 204).

²⁸ CASTELLS, M. Innovation technologique et centralité urbaine. Cahier de recherche sociologique, Paris, v. 6, n. 2, p. 28-36, 1988. Tradução de Sposito (2010).

²⁹ LABASSE, J. Signification et avenir des centres. Urbanisme, Paris, n. 120/121, p. 8-17, 1970.

Apesar dessa concepção de centro único não corresponder mais a realidade, sua centralidade redefinida ainda reflete a ideia de concentração. De acordo com Sposito (2010, p. 204),

se temos a multiplicação de centros, podemos nos referir a uma multicentralidade. Porém, é necessário observar que essas diferentes zonas definem diferentes graus de centralidade. Esses graus articulam-se em função de diferentes níveis de especialização funcional e de segregação socioespacial. As zonas rivalizam entre si na medida em que cada uma delas tenta ampliar sua capacidade de atração. Essa competição entre interesses, indicando um nível de articulação que não corresponde sempre a uma complementaridade, pode permitir-nos falar de policentralidade.

Portanto, quando temos a existência de mais de um centro, temos uma multicentralidade. Entretanto, se houver níveis de especialização e importância entre esses centros, temos uma policentralidade (SPOSITO, 2010).

A relação entre o centro, entendido enquanto forma espacial, e a centralidade, entendida enquanto um atributo de uma área central, é um dos importantes elementos do processo de estruturação da cidade, visto que possibilita diferentes articulações, internas e externas, do espaço urbano, além de revelar seus graus de complexidade e contradição (MAIA; SILVA; WHITACKER, 2017).

Podemos dizer que a circulação e os transportes possuem um papel fundamental nessa redefinição da centralidade intraurbana. Para Sposito (2010) as necessidades e possibilidades de deslocamentos e fluxos nessa escala, acaba por levar à uma diminuição do papel relativo do centro urbano. Entretanto, essa mesma dinâmica que acaba por reforçar a ideia da desconcentração no interior da cidade, acaba se traduzindo na produção de novos pontos de concentração e, conseqüentemente, novas centralidades.

Entretanto, a autora nos adverte que essa disseminação de “múltiplos núcleos e redes de troca e comunicações não significa necessariamente uma homogeneidade espacial e um acesso social integral a todos esses sistemas” (SPOSITO, 2010, p. 219). Para a autora, a cidade é múltipla: é a expressão de diferentes tempos sociais e diferentes espaços sociais, ou seja, ela é “poli”. Dessa forma, a multi(poli)centralidade se expressa através dos níveis de especialização funcional e através da acentuação dos mecanismos de segregação espacial.

Essa dinâmica de redefinição da centralidade urbana, e as mudanças nas relações entre o centro principal, os subcentros tradicionais e os novos polos comerciais, nas cidades grandes

e médias, vêm reorientando, de certa forma, a dinâmica espacial da expansão urbana. Em suma, a instalação de grandes equipamentos nos limites do perímetro urbano se tornou um dos elementos que definem os vetores de expansão da malha urbana, não somente em relação aos novos espaços implementados e ocupados, mas principalmente, em função dos fluxos gerados a partir dessas novas localizações (SPOSITO, 2010).

Esses novos fluxos não correspondem somente à circulação dentro dessa cidade, mas também ao conjunto de cidades aglomeradas ou em processo de aglomeração dessa malha urbana, tendo em vista o tamanho desses equipamentos e o nível de atração que eles exercem em função da diversidade de produtos e serviços ofertados pelo mesmo. Somando a isso, há também a facilidade de acesso e estacionamento, além da imagem do modernismo (SPOSITO, 2010).

Juntamente a esse processo, ocorre a concentração econômica de empresas de distribuição comercial e de serviços, que desenvolvem estratégias locacionais para se instalarem nas cidades mais importantes de determinada região. Para Sposito (2010), quando olhamos sob o viés da cidade principal da aglomeração, ocorre uma desconcentração desses novos equipamentos, através da multiplicação de sua centralidade. Entretanto, ao olharmos todo o conjunto das cidades, verificamos uma tendência à concentração desses novos equipamentos pela cidade principal.

Sposito (2010, p. 223) considera que as cidades mais importantes

São aquelas que dispõem de infraestrutura e de equipamentos mais modernos, seja do ponto de vista da disponibilidade da rede de comunicação, seja do ponto de vista da capacidade de produção de conhecimentos e tecnologias, ou ainda do ponto de vista da existência de empresas capazes de oferecer serviços que facilitem a circulação mais rápida de mercadorias, informações, técnicas jurídicas e financeiras e das ideias. São as cidades que dispõem de recursos para se reconverterem, de maneira rápida e permanente, adaptando-se à novas exigências econômicas e à transformação das hierarquias em território de redes.

Sendo assim, a centralidade urbana pode ser definida em dois níveis: a centralidade intraurbana (quando ela é estabelecida em relação a uma cidade ou aglomeração urbana – o seu centro); e a centralidade interurbana (quando tomamos como referência a cidade ou aglomeração principal em relação as cidades de menor importância de sua rede urbana). Estes dois níveis, ou escalas, se complementam. Ao estudar a Avenida Manoel Goulart, não podemos analisar sua centralidade (intraurbana), sem observarmos também na centralidade que a cidade

de Presidente Prudente possui na rede urbana (interurbana). Afinal, o centro de Presidente Prudente se expande por suas Avenidas também porque a cidade é o centro regional.

Portanto, estudar Presidente Prudente enquanto uma cidade média, polarizadora de uma região, é também entender as novas formas de centro e centralidade que foram surgindo nas cidades contemporâneas. Para tanto, optamos por aprofundar nossas análises em uma de suas vias arteriais, a Avenida Manoel Goulart, que polariza parte do comércio e serviços na cidade.

2.2. A Avenida Manoel Goulart e sua configuração espacial atual

Como já apresentada anteriormente, a Avenida Manoel Goulart é uma das principais vias de circulação da cidade de Presidente Prudente, possuindo cerca de cinco quilômetros de extensão, sendo o principal elo de ligação com a Rodovia Raposo Tavares. Nela, ou em suas adjacências, estão instalados equipamentos gerados de grande centralidade na cidade.

A Avenida configura-se como um importante eixo comercial e de serviços. Nos mapas 3, 4, 5 e 6, mostraremos o levantamento que realizamos acerca do uso e ocupação do solo na via. Também queremos ressaltar que esses dados já se encontram defasados, visto que foram levantados em 2019 e, a dinâmica de mudanças de usos na Avenida acontece de forma muito acelerada.

Além disso, ao irmos à campo, optamos por anexar junto aos dados da Avenida Manoel Goulart, os dados da Rua Joaquim Pereira Paixão e da Avenida Antônio Canheti, que encontram-se na porção da sua última expansão (mapas 5 e 6), por entendermos que ambas as vias são uma extensão da Avenida Manoel Goulart, participam da produção da sua centralidade, bem como se beneficiam dela.

Mapa 3 – Uso e ocupação do solo na Avenida Manoel Goulart, recorte 1, em 2019.

**Uso e ocupação do solo na Av.
Manoel Goulart
(Recorte 1)**

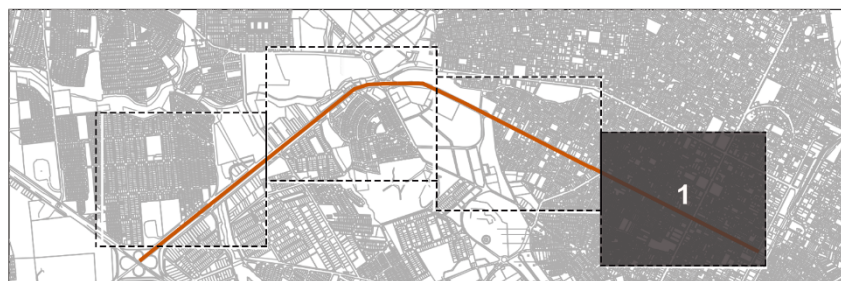
LEGENDA

-  Residencial
-  Vazio
-  Sem uso
-  Comércio
-  Serviços
-  Indústria
-  Área verde
-  Av. Manoel Goulart



FONTE:

Base Cartográfica: Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, 2018.
Dados: Trabalho de campo (2019).
Org.: Mariana Aparecida Gazolla, 2019.
Elaboração: Júlia Marchesin Caetano, 2019.



1

Mapa 4 – Uso e ocupação do solo na Avenida Manoel Goulart, recorte 2, em 2019.



Mapa 5 – Uso e ocupação do solo na Avenida Manoel Goulart, recorte 3, em 2019.

Uso e ocupação do solo na Av. Manoel Goulart (Recorte 3)

LEGENDA

- Residencial
- Vazio
- Sem uso
- Comércio
- Serviços
- Indústria
- Área verde
- FCT Unesp
- Av. Manoel Goulart



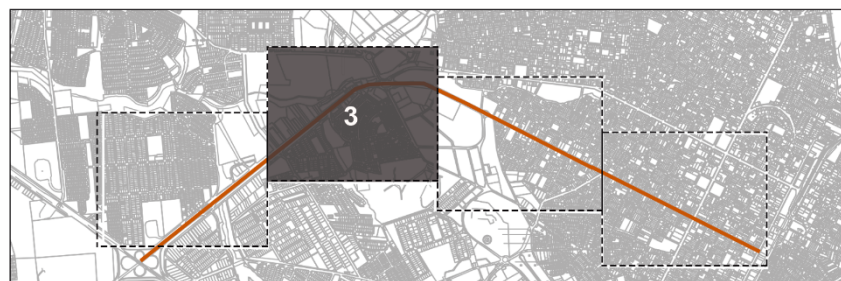
0 200 m

FONTE:

Base Cartográfica: Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, 2018.
Dados: Trabalho de campo (2019).
Org.: Mariana Aparecida Gazolla, 2019.
Elaboração: Júlia Marchesin Caetano, 2019.



3



Mapa 6 – Uso e ocupação do solo na Avenida Manoel Goulart, recorte 4, em 2019.

**Uso e ocupação do solo na Av.
Manoel Goulart
(Recorte 4)**

LEGENDA

- Residencial
- Vazio
- Sem uso
- Comércio
- Serviços
- Indústria
- Área verde
- FCT Unesp
- Av. Manoel Goulart



0 200 m

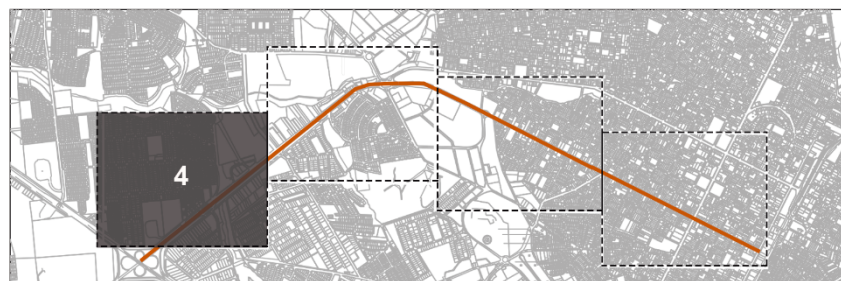
FONTE:

Base Cartográfica: Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, 2018.

Dados: Trabalho de campo (2019).

Org.: Mariana Aparecida Gazolla, 2019.

Elaboração: Júlia Marchesin Caetano, 2019.



4

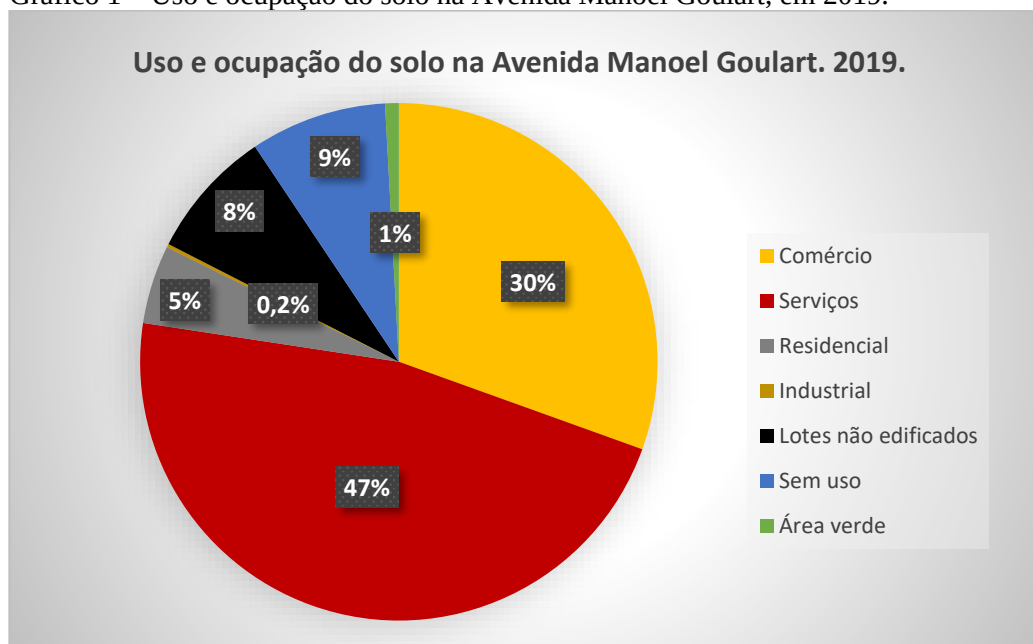
Ferreira (2018) infere que a Avenida Manoel Goulart é por onde a expansão da área central inicial de Presidente Prudente se dá com maior densidade e extensão, começando da Avenida Brasil, próximo ao quadrilátero central, até as proximidades do Prudenshopping (mapas 3 e 4).

Ainda de acordo com a autora, a Avenida Manoel Goulart é um setor de destaque do centro de Presidente Prudente “por apresentar concentração de estabelecimentos e vínculo ao capital externo equiparável ao verificado no Calçadão da Rua Tenente Nicolau Maffei” (FERREIRA, 2018, p. 102), localizado no coração do quadrilátero central. Em pesquisa anteriormente realizada, Whitacker (1997), aponta a Rua Barão do Rio Branco como sendo esse setor de destaque do centro. Para Ferreira (2018), essa mudança tem como fator importante a fluidez que os transportes coletivo e individual proporcionaram na Avenida.

No campo, juntamente com os dados obtidos junto à Prefeitura Municipal, contabilizamos um total de 469 lotes na via. Fazendo a classificação, podemos observar que desse total de lotes, 143 são estabelecimento comerciais, correspondendo à 30% do total, enquanto que 220 são estabelecimentos prestadores de serviços, correspondendo à 47% do total de lotes na via. Comércio e serviços juntos, correspondem à 77% do total de lotes da via, 363 estabelecimentos, o que corrobora para a afirmação de que a Avenida Manoel Goulart é altamente comercial e de serviços, com densidade equivalente ao centro principal (gráfico 1).

Apesar de toda essa concentração dos setores de comércio e de serviços na Avenida, identificamos uma única indústria na sua área de expansão (0,2%), do setor de curtimento de couro, a Vitapelli. Além disso, notamos que ainda permanecem alguns imóveis de uso residencial (23 lotes, correspondentes à 5%), principalmente na parte mais antiga da Avenida, que estão espacializados nos mapas acima. Outra informação que conseguimos a partir dos trabalhos de campo refere-se à vacância de várias edificações que possuíam um uso comercial e de serviços identificados pela presença de placas de aluga-se ou vende-se (40 lotes, correspondentes à 9%), assim como a existência de lotes sem edificações, utilizados como reserva de valor (ao todo são 38 lotes, correspondendo à 8% do total de lotes na via).

Gráfico 1 – Uso e ocupação do solo na Avenida Manoel Goulart, em 2019.



Fonte: trabalho de campo, 2019.

Além disso, numa série histórica de 12 anos, através dos dados do IPTU dos anos de 2007 a 2018, podemos observar que houve o parcelamento de vários desses lotes, principalmente no trecho da Avenida, junto ao quadrilátero central. E como podemos observar nos mapas apresentados, tais lotes são utilizados, majoritariamente, para fins comerciais e de serviços.

Nas tabelas 1 e 2, trazemos quais os ramos de atividades comerciais e de prestação de serviços, respectivamente, mais estão presentes ao longo de toda a extensão da Avenida. No setor comercial, destacamos a venda de veículos, sobretudo na área de expansão da Avenida, contando com 14 estabelecimentos (10%), distribuídos entre concessionárias de grandes marcas e lojas de venda de carros usados/seminovos (um dado interessante é que há uma concentração de estabelecimentos para venda de veículos seminovos em uma área da Avenida, e há concentração de estabelecimento para venda de veículos novos na área de expansão mais recente, que fica próxima à condomínios e do acesso à Rodovia Raposo Tavares), além da venda de móveis, contando com 13 estabelecimentos (9,1%), espalhados ao longo de toda a via.

Tabela 1 – Estabelecimentos comerciais de maior predominância na Avenida. 2019.³⁰

Ramo de Atividade	Número de Estabelecimentos	% sobre o total de estabelecimentos comerciais
Veículos Automotores	14	10%
Móveis	13	9,1%
Alimentos	11	7,7%
Vestuário	9	6,3%
Materiais de Construção	8	5,6%
Farmácias	7	4,9%
Total	62	43%
Total de estabelecimentos comerciais	143	

Fonte: trabalho de campo realizado no dia 09/05/2019.

Já no que diz respeito ao setor de serviços, podemos destacar aqui o ramo da restauração³¹, somando um total de 38 estabelecimentos (8,1%) espalhados por toda a Avenida, sem contar os serviços oferecidos dentro do Prudenshopping e do Euromarket. Além do ramo da restauração, outro ramo que se destaca com presença significativa é o de oficinas mecânicas, contando com 18 estabelecimentos (3,8%).

Esse setor de oficinas mecânicas, juntamente com o comércio de veículos automotores, localizados em sua maioria na área de expansão da Avenida, causa uma especialização funcional da via nesse trecho. A especialização funcional é caracterizada pela concentração de um determinado tipo de atividade comercial e/ou de serviços em uma determinada área (SANTOS, 2015).

Outro setor que se destaca na via é o bancário e de instituições financeiras, com 15 estabelecimentos (3,2%), como casas lotéricas e financeiras, ligadas principalmente ao setor imobiliário. Diante disso, destacamos a importância que a Avenida Manoel Goulart vem apresentando nesse setor, e que nos permite aventar a hipótese de que ela vem se consolidando como um centro financeiro na cidade.

³⁰ Apresentamos aqui somente os ramos de atividades comerciais que possuem sete ou mais estabelecimentos ao longo da Avenida Manoel Goulart, assim como da Avenida Antônio Canheti e Rua Joaquim Pereira Paixão.

³¹ Restauração é um ramo do setor alimentício que engloba bares e restaurantes.

Tabela 2 – Estabelecimentos de prestação de serviços de maior predominância na Avenida. 2019.³²

Ramo de Atividade	Número de Estabelecimentos	% sobre o total de estabelecimentos prestadores de serviços
Restauração	38	8,1%
Oficinas mecânicas	18	3,8%
Bancos e instituições financeiras	15	3,2%
Atendimento médico e odontológico	12	2,6%
Assistências técnicas de eletro-eletrônicos	11	2,3%
Postos de combustíveis	10	2,1%
Beleza e estética	8	1,7%
Aluguel de trajes de festas	8	1,7%
Total	120	25,6%
Total de estabelecimentos prestadores de serviços	220	

Fonte: trabalho de campo realizado no dia 09/05/2019.

Fazendo um comparativo de como o uso e ocupação do solo foi se modificando no tempo e no espaço na Avenida, traremos na tabela 3 os dados da pesquisa de Whitacker (1997), que trata do uso e ocupação do solo no trecho da Avenida compreendido entre a Avenida Brasil até o Prudenshopping, comparando com nossos dados, também entre esse trecho.

³² Apresentamos aqui somente os estabelecimentos prestadores de serviços que possuem maior predominância na Avenida, assim como da Avenida Antônio Canheti e Rua Joaquim Pereira Paixão.

Tabela 3 – Evolução do uso do solo (1990-2019), na Avenida Manoel Goulart (número de imóveis em cada uma das classificações de uso).

Tipo de uso	1990	%	1995	%	2019	%
Comercial	72	28,8 %	86	33,2 %	100	31 %
Serviços	13	5,2 %	16	6,18 %	175	54 %
Residencial	87	34,8 %	69	26,6 %	20	8 %
Desocupação	6	2,4 %	8	3,09 %	28	6 %
Totais	250		259		321	

Fonte: Whitacker (1997, p. 209) e trabalho de campo no dia 09/05/2019.

Através dos dados apresentados, podemos observar a mudança significativa que ocorreu na Avenida: se até a década de 1990 ela era uma via predominantemente comercial, possuindo 72 estabelecimentos em 1990 (28,8%), 86 no ano de 1995 (33,2%), a partir dos anos 2000 houve uma inversão e, atualmente, ela se configura como uma via predominantemente prestadora de serviços, contando com 175 estabelecimentos desse uso neste trecho, o que corresponde a 54% dos lotes. Além disso, outro dado que nos chama a atenção é a diminuição do uso residencial das edificações na Avenida, caindo de 87 edificações (34,8%) em 1990, para 69 (26,6%) em 1995, e atualmente a via conta com 20 edificações para esse uso (6%), no trecho exposto. Houve também um acréscimo na quantidade de edificações vacantes na Avenida, quando comparado aos anos anteriores, chegando a 28 edificações em 2019.

A partir dos totais dos lotes verificados na Avenida, assim como os dados do IPTU do qual dispomos, também podemos inferir, como já mencionamos acima, que houve um parcelamento dos lotes neste trecho da via. Se no ano de 1990, este trecho contava com 250 edificações, e no ano de 1995 com 259, no ano de 2019 este número saltou para 321 edificações, o que corresponde a um acréscimo de 28,4%.

Com relação ao tema centralidade, que toca diretamente ao estudo de uma Avenida predominantemente comercial e de serviços, como é o caso da Manoel Goulart, ela pode ser mensurada, como já apresentamos, pela atração que uma área exerce sobre os espaços do seu entorno, revelando, na escala interurbana, as interações entre cidades que possuem diferentes papéis na rede urbana, e pode ser verificada, na escala intraurbana, através dos fluxos que se efetivam entre as áreas centrais e os demais espaços da cidade (SPOSITO, 2002).

Autores como Whitacker (1997) e Ferreira (2008), já haviam constatado que dada concentração de atividades comerciais e de serviços na Avenida, ela poderia ser classificada como um eixo de expansão do centro principal da cidade de Presidente Prudente. Nossa pesquisa aponta na mesma direção e vai além, ao identificar neste movimento também os marcos de expansão da própria malha urbana de Presidente Prudente em direção à Rodovia Raposo Tavares, da qual a Avenida é o principal eixo. Além disso, podemos perceber momentos

de reestruturação da cidade que também reverberaram no trecho mais consolidado e antigo da Avenida, tais como a implantação do Prudenshopping, em 1990, que trouxe toda uma mudança de fluxos, tanto de pessoas, como de bens e serviços, na cidade, acompanhadas de mudanças na rede viária de seu entorno, de modo a atender esses novos fluxos (SPOSITO, 2001), bem como mudanças nos usos do solo e na diversificação dos usos (que não deixam de estar ligados ao maior fracionamento dos lotes).

Sendo assim, a cidade que nasceu através da expansão do cultivo do café na região Oeste Paulista; e que teve destaque com a cultura do algodão, na década de 1940, o que trouxe muitos investimentos, inclusive a vinda de redes bancárias, para a cidade; tornou-se um polo de abrangência regional (oeste do estado de São Paulo, norte do estado do Paraná e sul do estado do Mato Grosso do Sul), através da oferta de comércio e serviços.

O setor terciário, ou seja, comércio e serviços, incluindo também o lazer, é o principal setor responsável pela definição da centralidade, pois localiza-se concentrado, gerando grandes fluxos de pessoas e mercadorias.

Por conta do aumento da capacidade de mobilidade das pessoas, intensificou-se a articulação entre as duas escalas da centralidade, interurbano e intraurbano, sendo que, segundo Sposito (2002, p. 49), “quanto maior a centralidade interurbana de uma cidade, maiores serão as mudanças em sua centralidade inter-urbana”.

A concentração econômica e as mudanças ocorridas nas lógicas de atuação de alguns ramos do setor terciário, na década de 1990, acabaram por acentuar a importância dessa centralidade na rede urbana. Desse modo, podemos destacar, de acordo com Sposito (2002): a atuação do ramo de comercialização de eletrodomésticos, através do aumento do número de filiais em cidades médias; o crescimento do ramo de autoserviço, na figura de hipermercados, através de um processo de fusão de empresas regionais, nacionais e, até mesmo, transnacionais; e a instalação de equipamentos comerciais e de serviços de grande porte, os *shopping centers*, que propiciaram novas formas de consumo e de lazer, apresentando-se como ícones da modernização através de lojas de redes ou franquias que antes só se instalavam nas metrópoles.

Essas mudanças econômicas de caráter estadual, nacional, com influência de capital transnacional, promoveram repercussões no plano espacial da cidade de Presidente Prudente.

Num primeiro momento, observa-se uma tendência à descentralização territorial dos equipamentos comerciais e de serviços, o que gerou a ampliação do centro tradicional, além do surgimento de novas áreas centrais. Esse movimento iniciou-se através da expansão territorial do centro tradicional, que até a década de 1970 limita-se ao seu quadrilátero central, delimitado

por quatro Avenidas (Manoel Goulart, Coronel Marcondes, Washington Luís e Brasil), para as quadras adjacentes onde antes predominava o uso residencial. Paralelamente a este processo, surgiram pequenos subcentros, cuja concentração de atividades comerciais e de serviços atendia uma clientela restrita, reduzida apenas às áreas residenciais próximas de seu entorno (SPOSITO, 2002).

Além desse movimento, a descentralização territorial também pode ser observada através do surgimento de eixos de desdobramento do centro principal, territorializados através da alocação de atividades, que antes eram presentes somente no centro principal, nas Avenidas de maior circulação de veículos, sendo uma delas a Manoel Goulart, delineando assim, segundo Sposito (2002, p. 50), “uma primeira expressão da complexificação da centralidade intraurbana em Presidente Prudente”.

Através desses eixos de desdobramento, verificou-se a tendência à um certo grau de especialização funcional, sendo mais presentes nas avenidas Washington Luís e Marechal Deodoro (atividades médico-hospitalares), e Brasil e Parque do Povo (atividades voltadas aos veículos automotores). Nas Avenidas Manoel Goulart, nosso objeto de estudo, e Coronel Marcondes, a especialização funcional é menos nítida, ocorrendo apenas em alguns trechos dessas vias de circulação. Esse processo, segundo Sposito (2002), faz emergir novas centralidades que não possuem nenhum grau de hierarquia com o centro principal, visto que resultam de atividades não mais presentes nesse centro, e constituem-se pela concentração do fluxo de pessoas e veículos, sejam da própria cidade, ou até mesmo de outras cidades, que se deslocam para essa área.

Essa redefinição das áreas centrais na cidade de Presidente Prudente pode ser verificada através de duas tendências, como aponta Sposito (2002). A primeira tendência indica que o interesse do capital local em realocar as atividades em novas áreas decorreu do aumento demográfico e econômico da cidade e da região, que não permitia mais a concentração de todas as atividades no centro principal. Somado a isso, houve a entrada de grandes empresas, além do aumento da participação do setor bancário no controle das melhores localizações dentro do centro principal. A segunda tendência se deu através da instalação de dois shoppings centers na cidade, entre os anos de 1986 e 1990, promovida pela articulação entre grandes capitais nacionais e o poder público municipal.

Sobre esses dois empreendimentos, do ponto de vista das mudanças espaciais, verificou-se a intensificação da complexificação da redefinição das centralidades intra e interurbanas. Por um lado, duas novas áreas centrais que passaram a abarcar fluxos intensos

oriundos de toda a cidade, por outro lado, a intensificação dos fluxos oriundos de outras cidades da região, que passaram a frequentar e consumir nessas novas áreas, aumentando a centralidade de Presidente Prudente no âmbito regional, e multiplicando sua expressão no plano local, e, também, a expansão do próprio centro principal, tanto abarcando bairros próximos, quanto ao longo das próprias avenidas que lhe circunscreviam (WHITACKER, 1997; SPOSITO, 2002).

De acordo com Volochko (2015), a reflexão sobre a valorização do espaço sob o viés teoria marxista do valor compreende que o trabalho (vivo e morto), materializado nas edificações, incorpora-se à terra e que, de acordo com Moraes e Costa (1999, p. 126-127), “a formação territorial é também uma acumulação desigual de trabalho no espaço”, e que “o valor criado, ao incorporar-se ao solo, transforma-se em valor do espaço, condicionando as valorações posteriores”.

Entretanto, de acordo com Carlos (2015), para pensarmos o espaço urbano temos que levar em consideração as diferenças que a cidade coloca pra a dinâmica do uso do solo, afinal, no urbano, a terra não pode ser vista apenas como um simples meio de produção, mas sim como uma mercadoria produzida e reproduzida socialmente através da história, num processo assentado na produção de valor e de lucros.

Obedecendo a ordem e dinâmica da produção do espaço urbano das cidades contemporâneas, a Avenida vêm continuamente passando por mudanças. A percepção que temos é a de que a Avenida muda toda semana: estabelecimentos vazios são ocupados com alguma atividade, estabelecimentos comerciais e de serviços tornam-se obsoletos, antigas edificações são modificadas para a instalação de novos estabelecimentos, obras públicas de melhoria do sistema viário são realizadas. Tudo isto aponta para que os principais agentes produtos do espaço na Avenida são o capital privado e o Estado.

Analisando dados obtidos junto à Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, como as tabelas com o rol de contribuintes do IPTU da Avenida, podemos observar que há uma certa concentração fundiária³³. O quadro 1 traz os principais proprietários de lotes na Avenida, e as respectivas quantidades. Optamos por mostrar aqui somente os donos que possuíam quatro lotes ou mais. Com as informações dos três maiores proprietários, a LFMS, a família Godoy e a Família Mirandola e JMF (sendo essa família a proprietária de lotes que possuem um grande valor na via, onde estão instalados grande equipamentos geradores de centralidade na cidade, tais como o Hotel Ibis e o Centro Gastronômico Euromarket), produzimos produtos

³³ Esses dados foram levantados somente para a Avenida, dessa forma, não podemos inferir que esses mesmos nomes possuam lotes em outros lugares da cidade.

cartográficos espacializando seus lotes ao longo da Avenida (mapas 7, 8, 9 e 10). Optamos por juntar em uma única categoria os proprietários que possuem quatro lotes.

Quadro 1 – Concentração fundiária na Avenida Manoel Goulart. 2018.

Proprietários dos lotes na Avenida	Número de lotes na Avenida
LFMS Administração e Participações Ltda	26
Família Godoy	10
Família Mirandola e JMF Administração Imobiliária Ltda ³⁴	6
ADC Administradora de Bens Ltda	4
Astro Participações Ltda	4
Família Aguera	4
Família Furlan	4
Família Luizari	4
Família Mazetti	4
Família Murakami	4
Família Pelágio	4
Família Stadella	4

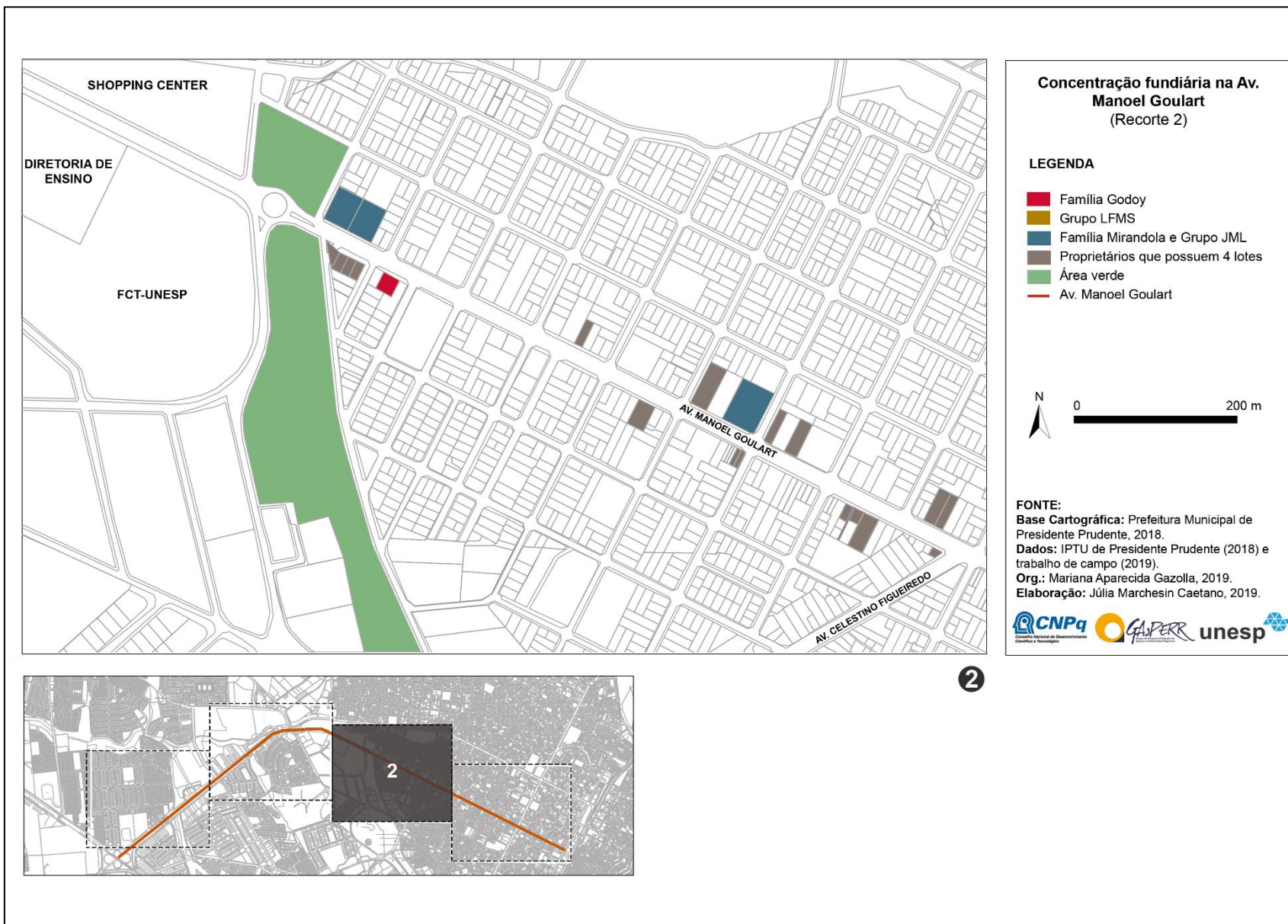
Fonte: Prefeitura Municipal de Presidente Prudente.

³⁴ A empresa JMF Administração Imobiliária Ltda é de propriedade de José Mirandola Filho. Informação obtida no site: www.consultasocio.com.

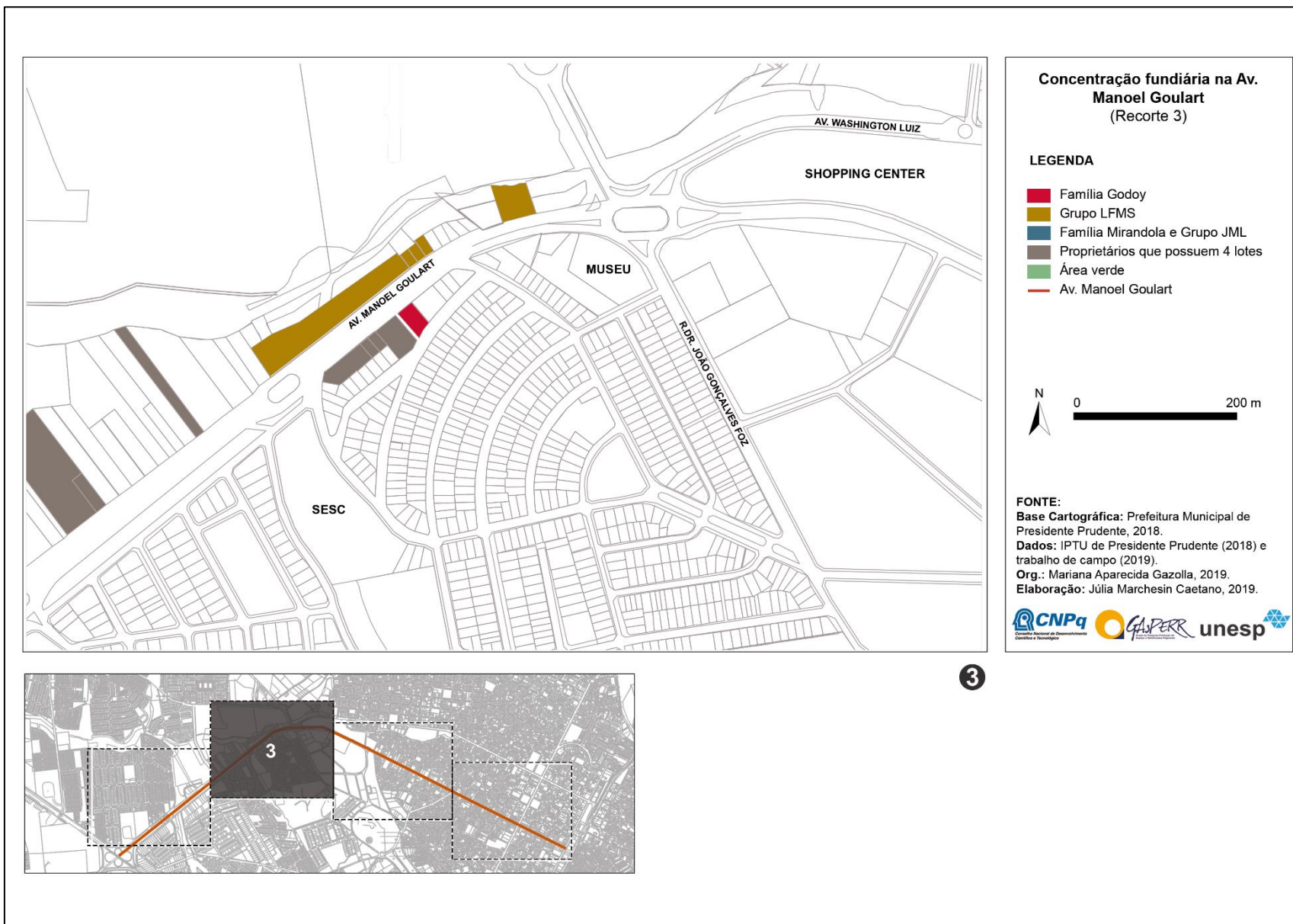
Mapa 7 – Concentração fundiária na Avenida Manoel Goulart, recorte 1, em 2018.



Mapa 8 – Concentração fundiária na Avenida Manoel Goulart, recorte 2, em 2018.



Mapa 9 – Concentração fundiária na Avenida Manoel Goulart, recorte 3, em 2018.



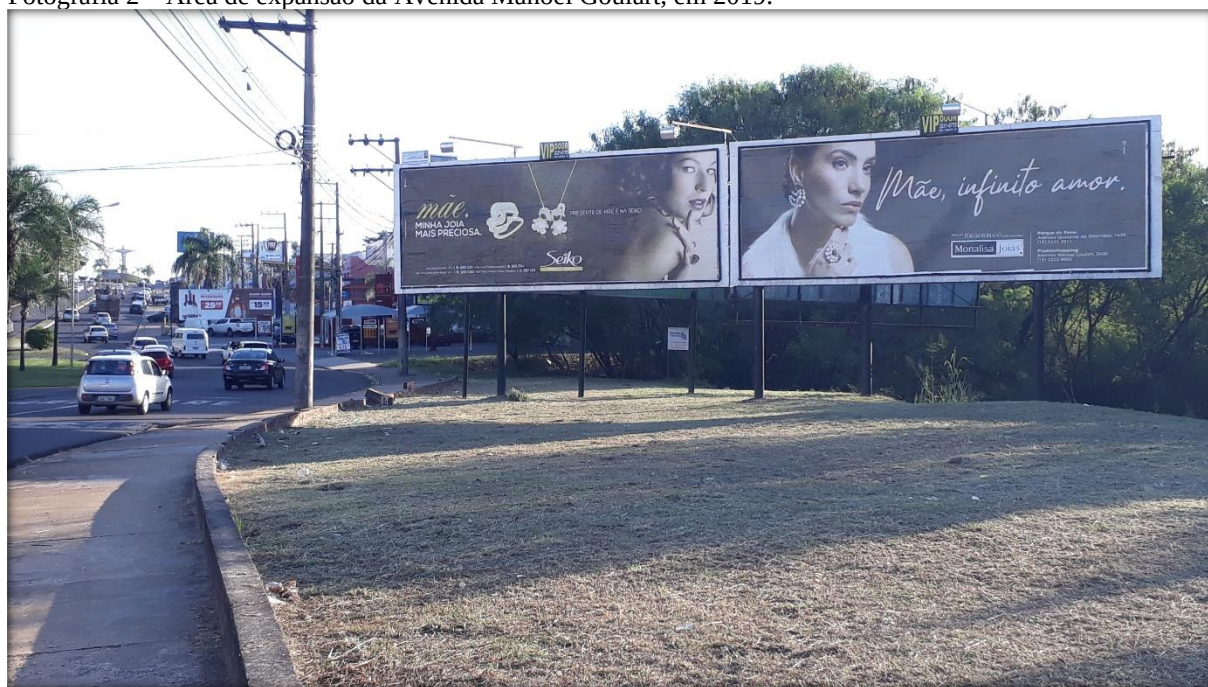
Mapa 10 – Concentração fundiária na Avenida Manoel Goulart, recorte 4, em 2018.



A LFMS Administração e Participações Ltda é a maior proprietária na Avenida, com um total de 26 lotes. Seus lotes concentram-se na área de expansão mais recente da Avenida (mapa 9), sendo todos eles vazios, sem edificações, aos quais damos o nome de vazios urbanos (fotografia 2). Tais áreas, dentro de uma cidade, funcionam como uma reserva de valor, no quadro da especulação imobiliária (HORA, 1997). Essa empresa atua nos setores de holdings de instituições não financeiras, compra e venda de imóveis próprios, aluguel de imóveis próprios e incorporação de empreendimentos imobiliários³⁵.

Tal empresa é sócia, administradora ou dona de uma outra empresa já bem conhecida na cidade, a Mart Ville Empreendimento Imobiliário Ltda³⁶, que também atua no ramo de incorporação de empreendimentos imobiliários e que, inclusive, possui seu escritório administrativo na Avenida.

Fotografia 2 – Área de expansão da Avenida Manoel Goulart, em 2019.



Fonte: trabalho de campo realizado no dia 09/05/2019.

Um dado importante para analisarmos no quadro 1 é que, entre os principais proprietários dos lotes da Avenida, há uma representatividade das empresas do setor imobiliário, que são detentoras de 40 dos 78 lotes representados neste quadro, o que atinge

³⁵ Informação obtida através do site: www.cnpj.info.com

³⁶ Informação obtida através do site: www.consultasocio.com

o índice de 50,7% dos lotes, cuja propriedade se encontra concentrada. Essa informação vai ao encontro do que já falamos sobre os vazios urbanos, que funcionam como uma reserva de valor na cidade, e sobre o modo como essa cidade vêm sendo produzida por esses agentes.

Agora que apresentamos a configuração atual da Avenida, assim como discutimos sobre a centralidade urbana que possui, apresentaremos no próximo capítulo como essa centralidade foi se consolidando ao longo do tempo e do espaço.



Capítulo 3

MEMÓRIA: FRAGMENTOS DA MEMÓRIA ESPACIAL DA AVENIDA MANOEL GOULART EM PRESIDENTE PRUDENTE (SP)

*“Fisicamente, habitamos um espaço, mas,
sentimentalmente, somos habitados por uma
memória.”*

José Saramago

Neste capítulo abordaremos o processo de ocupação da cidade para explicar a constituição da Avenida, objeto de nossa análise, tentando reconstruir fragmentos de uma memória espacial que foi se tornando mais tênue e nebulosa à medida em que retrocedíamos no tempo histórico. Para tanto, faremos uma proposta de análise através de duas perspectivas, o da forma urbana e o da paisagem, realizando olhares verticais e horizontais, respectivamente.

3.1. A paisagem e a forma urbanas como chaves de análise

O mundo vive um processo contraditório em que, quanto mais os lugares se mundializam através da globalização, tanto mais eles se tornam únicos, singulares e específicos. Para Santos (1996), essa especialização desenfreada do espaço se deve tanto pela crescente dissociação de processos e subprocessos que são necessários para uma maior acumulação do capital, quanto à multiplicação de ações que fazem do espaço um campo de forças multifacetado, onde cada lugar é distinto do outro, ao mesmo tempo em que eles são ligados a todos os demais por um nexo único, através das forças motrizes do modo de acumulação hegemonicamente universal.

No lugar, há um conjunto de objetos que possuem autonomia de existência pelas coisas que o formam, como suas ruas, seus edifícios, canalizações, indústrias, empresas, restaurantes, eletrificação, calçamentos (SANTOS, 1996). Entretanto, para Santos (1996, p. 52), eles não possuem autonomia de significação, “pois todos os dias novas funções substituem as antigas, novas funções se impõem e se exercem”. Portanto, se os lugares podem continuar os mesmos, a história acaba por atribuir funções diferentes para os objetos que os constituem e para a própria posição que ocupam numa certa divisão do trabalho.

Para Santos (1996, p. 57), o geógrafo não deve analisar o espaço somente através da categoria lugar, pois estaria desconsiderando a história das relações sociais dos objetos sobre os quais se dão a ação humana. Para o autor:

O geógrafo torna-se um empiricista e está condenado a errar em suas análises, se somente considerar o lugar, como se ele tudo explicasse por

si mesmo, e não a história das relações, dos objetos sobre os quais se dão as ações humanas, já que os objetos e relações mantêm ligações dialéticas, onde o objeto acolhe as relações sociais, e estas impactam os objetos. O geógrafo seria funcionalista se levasse em conta apenas a função; e estruturalista se apenas indicasse as estruturas, sem reconhecer o seu movimento histórico ou a relação social sem o conhecimento do que a produziu. Impõe-se, na análise, apreender objetos e relações como um todo, e só assim estaremos perto de ser holistas, isto é, gente preocupada com a totalidade.

As relações sociais, por mais simples que possam parecer, contêm partes das relações que se dão em uma escala maior, a global. Ou seja, a história da produção de uma ação desencadeia um processo bem mais amplo, se inserindo num fenômeno em um contexto cada vez mais complexo (SANTOS, 1996).

De acordo com Santos (1996), é só através dessas relações sociais, que nos dão as particularidades da análise, que não nos enganamos diante das coisas que possuem a mesma aparência. “Cada pessoa, cada objeto, cada relação é um produto histórico. Dessa maneira, conseguimos compreender como nossa disciplina estuda as relações, que se dão através dos objetos. Há uma interdependência entre os objetos e as relações” (SANTOS, 1996, p. 58).

Sendo assim, através da ação e produção humana, há a produção do espaço. Ou seja, a produção do espaço é “o resultado da ação dos homens agindo sobre o próprio espaço, através dos objetos, naturais e artificiais” (SANTOS, 1996, p. 64). Para o autor, cada paisagem diferente é a reprodução de níveis distintos de forças produtivas, materiais e imateriais, tendo em vista que o conhecimento também faz parte das forças produtivas.

A paisagem, nada mais é, do que um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais, formadas por frações de ambas, seja em tamanho, volume, cor, utilidade, etc. Para o autor, a vida em sociedade pressupõe uma multiplicidade de funções, o que acarreta em uma maior diversidade de formas e atores. Ou seja, quanto mais complexa a vida social for, mais nos distanciamos de uma paisagem natural rumo a uma paisagem artificial (SANTOS, 1996).

Santos (1996) argumenta que há uma interrelação da paisagem com os instrumentos de trabalho do homem (os quais servem de apoio para que ele pratique uma ação no espaço). Para ele, em eras mais remotas, os instrumentos de trabalho era como um prolongamento do próprio homem. Entretanto, à medida que o tempo passa, tais

instrumentos se transformam em prolongamentos da terra, próteses ou acréscimos à natureza, duráveis ou não. Os instrumentos imóveis acabam por predominar sobre os móveis, e a serem condição de usos destes. Segundo o autor, “estradas, edifícios, pontes, portos, depósitos, etc. são acréscimos à natureza sem os quais a produção é impossível. A cidade é o melhor exemplo dessas adições ao natural” (SANTOS, 1996, p. 65).

A paisagem é produzida de acordo com as lógicas de produção do momento em que ela foi produzida. Portanto, a análise da paisagem é um importante viés para o estudo da Geografia Histórica Urbana, tendo em vista que podemos fazer as periodizações e análises baseados nas lógicas de produção que a paisagem foi produzida. De acordo com Santos (1996), ela não se cria de uma única vez, mas sim por acréscimos e/ou substituições. Determinada paisagem é uma escrita sobre a outra, ou seja, é um conjunto de objetos com idades diferentes, uma herança de muitos diferentes momentos já passados. Ainda para o autor, a cidade é uma heterogeneidade de formas, subordinada a um movimento global.

Outra característica da paisagem é que ela é mutável, ou seja, está em constante transformação, afinal, ela é um resultado de adições e subtrações sucessivas. Segundo Santos (1996, p. 68), a paisagem

[...] É uma espécie de marca da história do trabalho, das técnicas. Por isso, ela própria é parcialmente trabalho morto, já que é formada por elementos naturais e artificiais. A natureza natural não é trabalho. Já o seu oposto, a natureza artificial, resulta de trabalho vivo sobre o trabalho morto. Quando a quantidade de técnica é grande sobre a natureza, o trabalho se dá sobre o trabalho. É o caso das cidades, sobretudo as grandes. As casas, a rua, os rios canalizados, o metrô, etc., são resultados do trabalho corporificado em objetos culturais. Não faz mal repetir: suscetível a mudanças irregulares ao longo do tempo, a paisagem é um conjunto de formas heterogêneas, de idades diferentes, pedaços de tempos históricos representativos das diversas maneiras de produzir as coisas, de construir o espaço.

Apesar das formas da paisagem serem resultados das possibilidades técnicas de determinada época, há outros fatores que influenciam no desenvolvimento e movimento dessas formas que compõem a paisagem, como por exemplo, condições econômicas, políticas, culturais, etc. A técnica tem um papel importante na composição da paisagem, mas ela não existe sem sua historicidade dentro das relações sociais. Para Santos (1996,

p. 69) “desvendar essa dinâmica social é fundamental, as paisagens nos restituem todo um cabedal histórico de técnicas, cuja era revela; mas ela não mostra todos os dados, que nem sempre são visíveis”.

Essas mudanças pelas quais a paisagem passa podem ser estruturais ou funcionais.

Ao passarmos numa grande avenida, de dia ou à noite, contemplamos paisagens diferentes, graças ao seu movimento funcional. A rua, a praça, o logradouro funcionam de modo diferente segundo as horas do dia, os dias da semana, as épocas do ano. Dentro da cidade e em razão da divisão territorial do trabalho, também há paisagens funcionalmente distintas. A sociedade urbana é uma, mas se dá segundo formas-lugares diferentes. É o princípio da diferenciação funcional dos subespaços. A sociedade não mudou, permaneceu a mesma, mas se dá de acordo com ritmos distintos, segundo os lugares, cada ritmo corresponde a uma aparência, uma forma de parecer. É o princípio da variação funcional do mesmo subespaço (SANTOS, 1996, p. 69).

A paisagem e o espaço são diferentes. A paisagem seria a materialização de um instante da sociedade, ou, de acordo com Santos (1996), seria comparativo a realidade de homens fixos, parados como numa fotografia. Já o espaço resultado na união da sociedade com a paisagem, ou seja, ele contém movimento. Dessa forma, paisagem e espaço são um par dialético, visto que se complementam e se opõem.

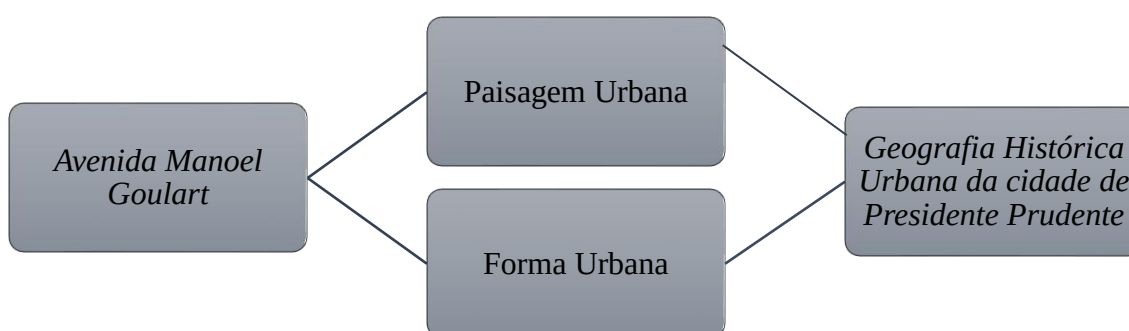
Ou, numa comparação mais simplificada, “o trabalho morto seria a paisagem. O espaço seria o conjunto do trabalho morto (formas geográficas) e do trabalho vivo (o contexto social)” (SANTOS, 1996 p. 73). O espaço é a paisagem somada a vida nela existente. É a sociedade dentro da paisagem, as relações sociais vivendo com a materialidade.

Podemos então dizer que a paisagem é o domínio do visível, ou seja, tudo aqui nós vemos, que a nossa vista abarca, é a paisagem. Ela não é formada somente de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc. (SANTOS, 1996). Optamos por utilizá-la em nossa análise, pois ela irá nos permitir um olhar horizontal sobre o espaço.

Entretanto, entendemos que a paisagem não nos dá a totalidade, tendo em vista que ela é parcial. Ela é sempre fragmento e por isso mesmo sua percepção acaba por nos

enganar, não nos conduzindo à compreensão do real, porque ela nunca se dá como um todo. A fim de tentarmos uma complementaridade desse olhar, um olhar mais vertical sobre o espaço, buscamos também a forma urbana como chave de análise (esquema conceitual 2).

Esquema conceitual 2 – chaves de análise da Avenida Manoel Goulart.



Fonte: organizado pela autora.

Segundo Whitacker e Miyazaki (2012), existe relação entre forma urbana e paisagem urbana, pois uma complementa a outra, mesmo que haja uma hierarquia entre elas: a forma urbana remete a uma análise descritiva e comparativa das formas, sem aprofundar nos processos. Já a paisagem urbana é o complemento à forma urbana, visto que propõe uma visão analítica sobre os processos que produzem as formas e, ao mesmo tempo, sobre como as próprias formas também interferem nos processos.

O espaço urbano é uma construção histórica e social, resultado de práticas sociais permeadas por relações econômicas e políticas. Sendo assim, é importante que, ao analisarmos as diferentes dinâmicas envolvidas na produção e consumo desse espaço, atentemo-nos às imbricações entre tempo, economia, política e sociedade, que vão produzir formas, que desempenham funções carregadas das intencionalidades daqueles agentes que, em cada momento histórico e condizente com a estrutura econômica e política do período, têm o poder de impor e materializar na paisagem seus projetos. Tais

processos devem ser analisados também a partir de diferentes escalas, pois, ainda que ganhem materialidade e especificidade na cidade, remetem a processos mais amplos e as conexões que posicionam a cidade em relação a uma série de outras, na rede urbana e numa certa divisão territorial do trabalho (WHITACKER E MIYAZAKI, 2012).

Do ponto de vista da estrutura que orienta os processos que vão resultar em formas e funções concretas, a cidade é o lugar de maior ocorrência da acumulação de capital e da reprodução social, mesmo daquela que se realiza a partir da produção no campo, uma vez que o comando, via de regra, se estabelece na cidade. Segundo Corrêa (2005), a distribuição das funções e formas espaciais no interior da cidade constitui a própria organização espacial urbana. Para Corrêa (2009), os processos que originam as formas espaciais podem ser chamados de processos espaciais. Estes seriam elementos mediadores entre os processos sociais e as formas espaciais. Nas palavras do autor,

Este elemento viabilizador constitui-se em um conjunto de forças atuantes ao longo do tempo, postas em ação pelos diversos agentes modeladores, e que permitem localizações e realocações das atividades e da população na cidade. São os processos espaciais, responsáveis imediatos pela organização espacial desigual e mutável da cidade capitalista (CORRÊA, 2005, p. 36).

Uma proposta para tal apreensão foi utilizar as categorias de análise do espaço propostas por Milton Santos: forma, função, estrutura e processo. O professor, na década de 1970, na obra “Por uma geografia nova”, fez um protesto à New Geography³⁷, que dizia que o espaço era somente mensurável e descritivo. A produção do espaço não cabe dentro dessa perspectiva pois, para ela, o espaço não é produzido. Para Santos, o espaço não pode ser reduzido somente a um palco para o homem, tendo ele próprio uma dinâmica que caberia à Geografia buscar explicar.

Tendo em vista o pensamento estruturalista de Milton Santos, para quem é preciso decompor o objeto para melhor analisá-lo, ele propõe na obra “Espaço e Método”, de 1985, como categorias analíticas para compreender o espaço geográfico: forma, função, estrutura e processo. Estas quatro categorias analíticas seriam indissociáveis entre si, interpenetrando-se de forma dialética.

Sendo assim, a estrutura é a própria sociedade com suas características econômicas, sociais, políticas e culturais. O processo é o conjunto de mecanismos e ações

³⁷ Também conhecida como Geografia Teorética-Quantitativa.

a partir dos quais a estrutura se movimenta, alterando-se as suas características. Função são as atividades da sociedade, redefinidas a cada momento, que permitem a existência e reprodução social. A forma são as criações humanas, materiais ou não, por meio das quais as diversas atividades se realizam, manifestando-se em várias escalas, tendo uma localização e um dado arranjo espacial (WHITACKER E MIYAZAKI, 2012).

Para fazermos uma análise do espaço urbano pretérito, Santos (2002, p. 63) afirma que “qualquer que seja o instante em que as examinemos, as formas, tomadas isoladamente, representam uma acumulação de tempos”, e continua:

Seria impossível pensar em evolução do espaço se o tempo não tivesse existência como tempo histórico; é igualmente impossível imaginar que a sociedade possa realizar-se sem o espaço ou fora dele. A sociedade evolui no tempo e no espaço. Tempo e espaço conhecem um movimento que é, ao mesmo tempo, contínuo, descontínuo e irreversível. Tomado isoladamente, tempo é sucessão, enquanto o espaço é acumulação, justamente uma acumulação de tempos.

A partir dessa ideia de Santos (2002), a de que o espaço é uma acumulação de tempos e que esses tempos se materializam na paisagem através das técnicas, sendo essa um repositório de evidências históricas, entendemos que umas das principais perspectivas de análise da Geografia Histórica Urbana seria a forma urbana³⁸.

Segundo Maia (2014), há uma forte associação da morfologia urbana à descrição e aos estudos das formas. Entretanto, nesse texto, não entendemos a forma separada de seu conteúdo, ou seja, sem considerar a relação dialética entre essas dimensões. Nesse sentido, Carlos (2001, p. 46) argumenta que a:

forma da cidade que se infere como morfologia permite [- nos] apreender estabilidades provisórias, equilíbrios momentâneos; nos coloca diante da duração – daquilo que se rompe e daquilo que persiste; assim expondo a dialética da continuidade/descontinuidade.

³⁸ Neste trabalho, não adotaremos forma urbana e morfologia urbana como sinônimos. Concordamos com Miyazaki (2013) quando ele afirma que, a morfologia urbana é o estudo da coisa, e a forma é a coisa em si. Entretanto, alguns autores utilizados aqui, como Carlos (2001), por exemplo, utilizam morfologia e forma urbanas como sinônimos.

Ainda neste sentido, podemos utilizar o conceito de rugosidades como uma metáfora, assim como fez Santos (1978), a fim de analisar tempos pretéritos materializados nas formas do presente, onde, ao analisá-las, podemos apreender as diferentes técnicas e divisões do trabalho utilizadas ao longo do tempo, sobrepostas e concomitantes umas às outras (WHITACKER E MIYAZAKI, 2012).

Ainda nessa mesma perspectiva, Maia (2008), afirma que as formas urbanas são construídas de acordo com as necessidades dos diversos agentes que se instalam e produzem a cidade, ou seja, ela é fruto de decisões políticas, econômicas e sociais, e sua materialização ao longo do tempo. Como produto histórico e social, as formas urbanas não são estáticas, mas estão em um contínuo processo de transformação, ao qual se aliam também permanências, fazendo com que a morfologia urbana seja uma amálgama de diferentes tempos superpostos coexistindo em interação.

Nesse sentido, na “morfologia encontramos as marcas daquilo que resiste, e daquilo que traz a marca da transformação [...]” (CARLOS, 1999, p. 164). Sendo assim, as diversas formas que existem nesse espaço nada mais são do que representações de uma sociedade em uma determinada época. Estudá-las significa fazer uma viagem espaço-temporal em busca de fragmentos, a fim de reconstruir um passado que foi produzido por distintos agentes sociais, ou segundo Vasconcelos (2013, p. 18), “os processos e formas socioespaciais são originários das mudanças atuais sobrepostas às inércias do passado”.

Sendo assim, tempo, espaço e mundo são realidades históricas onde o ponto de partida é sempre a sociedade humana em processo, aplicando técnicas em uma base material, tornando possível a periodização do espaço e a espacialização/materialização do tempo. Através das técnicas aplicadas no espaço, são criadas novas formas na cidade que não são somente uma sucessão de tempos, mas sim, uma acumulação de tempos desiguais justapostos entre si (SANTOS, 2002a).

Corrêa (2005) afirma que a complexidade da ação dos agentes sociais que aplicam técnicas e materializam novas formas na cidade, ou seja, que consomem e produzem o espaço urbano, leva à um constante processo de reorganização espacial, que se dá através da incorporação de novas áreas a esse espaço, da densificação do uso do solo, da deterioração de certas áreas, da renovação urbana, da realocação diferenciada da infraestrutura e mudança do conteúdo econômico e social de determinadas áreas da cidade.

Dessa forma, o espaço urbano passa por mudanças constantes nas suas formas de uso e ocupação, levando não a novas estruturas, mas sim, a reestruturas, visto que são várias dinâmicas e processos que ocorrem simultaneamente.

Vasconcelos (2009) argumenta que há dois tipos de tempos nas cidades: os longos períodos, nos quais predominam as questões quotidianas; e os períodos que saem da rotina, em que ocorrem eventos significativos que culminam em mudanças na sociedade urbana, também chamados de períodos densos que, no âmbito da escala intraurbana, reverberam nos períodos de reestruturação da cidade.

Sposito (2007) afirma que estruturação ou reestruturação urbana são processos e dinâmicas inerentes aos espaços regionais e/ou ocorridos na escala da rede urbana; enquanto que, estruturação ou reestruturação da cidade, remete a processos e dinâmicas que se materializam na escala intraurbana. Para a autor, em função dos ajustes que vêm sendo promovidos no âmbito do modo de produção capitalista, na escala internacional, nos últimos 30 anos, tem-se observado no Estado de São Paulo uma completa redefinição da divisão regional do trabalho, que vem acompanhado de uma reestruturação urbana e da cidade.

A forma urbana é um processo de apreensão do visível, a partir de determinados elementos, que não deve se encerrar em si. Para uma maior complexidade analítica, ela deve vir acompanhada da investigação conjunta dos processos criadores de formas espaciais e de sua capacidade, mais ou menos limitada, de influenciar na reprodução de processos socioespaciais, além das análises dos usos do solo, permitindo a apreensão da estrutura urbana (WHITACKER E MIYAZAKI, 2012; MIYAZAKI, 2013).

Sendo assim, a forma urbana é o ponto de partida para se apreender a relação intrínseca e inseparável entre forma e conteúdo. Mas é através da paisagem urbana que o novo e o velho se combinam e são configurados e reconfigurados, além de levar em consideração o valor simbólico que essas formas possuem para os diferentes sujeitos que produzem a cidade (WHITACKER E MIYAZAKI, 2012; MIYAZAKI, 2013).

Em síntese, a morfologia urbana é o estudo das formas urbanas, a partir de um conjunto prévio de elementos, como o plano, o sítio, ou as relações entre eles, etc., onde esses elementos permitem a comparação entre cidades diferentes, ou entre áreas da cidade. Ou seja, a morfologia urbana propiciaria os procedimentos para a descrição e comparação dessas formas. Já a paisagem urbana é mais complexa, tendo em vista que, a partir dessa perspectiva, a forma urbana passa a ser lida não apenas pelos seus aspectos

morfológicos, mas também, por seu conteúdo simbólico. Ou seja, essa perspectiva permite a incorporação paulatina de elementos explicativos e/ou analíticos que agregariam complexidade ao entendimento do processo de produção do espaço urbano (WHITACKER; MIYASAKI, 2012).

Para Capel (2002, p. 20), a morfologia urbana é

Un campo que supone, por un lado conocer la configuración física del espacio, con sus construcciones y vacíos, con sus infraestructuras y usos del suelo, con sus elementos identificadores y su carga simbólica. Se trata de elementos que están profundamente imbricados e interrelacionados, aunque con diferentes grados de estabilidad. Y conduce a una reflexión sobre las fuerzas sociales económicas, culturales y políticas que influyen en su configuración y transformación.

Nesse sentido, e indo ao encontro da argumentação utilizada até aqui, concordamos com Capel (2002) que para fazermos uma análise mais complexa das formas, precisamos apreender quais os precisos que resultaram nelas, e não somente a forma em si.

Sendo assim, nos debruçaremos sobre a Geografia Histórica Urbana, através da análise da paisagem e da forma urbanas, para a apreensão de dinâmicas e processos que resultaram e resultam na produção do espaço urbano da cidade de Presidente Prudente (SP) e seus períodos de reestruturação, tendo como objeto de estudo a Avenida Manoel Goulart.

3.2. Fragmentos da memória espacial da Avenida Manoel Goulart e da cidade de Presidente Prudente (SP)

Segundo Cordova, Iubel e Stoiev (2014, p. 17), cada rua tem vida própria através das práticas e representações sociais cotidianas. De acordo com os autores, as “ruas são e não são todas iguais. (...) cada rua tem seus próprios fios de lembranças e esquecimentos, que se ligam ao emaranhado das memórias que compõem as cidades”. Quando nos propusemos a ter como objeto da nossa pesquisa a Avenida Manoel Goulart, não estávamos pensando apenas em realizar uma análise da Avenida em si. Tendo em vista

que ela é uma das vias de maior circulação, que nasceu junto com a cidade e que foi acompanhando os processos de reestruturação urbana e da cidade pelos quais Presidente Prudente passou, que se materializaram tanto na sua extensão até a Rodovia Raposo Tavares, quanto na mudança do seus conteúdos e usos do solo. Nesse sentido, estudá-la significa também estudar a cidade, visto que sem este contexto mais amplo não se compreende suas transformações e permanências.

Para nos auxiliar na reconstrução dos fragmentos dessa memória espacial da cidade, por meio da Avenida, utilizamo-nos de outras fontes, além da análise das formas urbanas, como os documentos. De acordo com Maia (2014), os documentos são uma criação, ou até mesmo uma invenção, não existindo um “documento verdadeiro”, expressando assim uma ideologia e práticas sociais de um determinado período. Podemos utilizar como documentos as fontes de jornais, documentos oficiais (leis, decretos, relatórios, cartas, testamentos, escrituras, etc.), depoimentos, narrativas, literatura, imagens, etc. Dessa forma, amplia-se muito a diversidade das fontes de pesquisa.

Ainda para justificar a utilização dessas fontes documentais e da dificuldade de se reconstruir fragmentos de uma memória espacial, concordamos com Corrêa (2011, p. 599), quando afirma que o tempo “constitui uma difícil categoria, porque é identificável por meio de permanências e daquilo que é possível reconstituir a partir de documentação fragmentária e seletiva”.

Sabemos que quanto mais longe do presente tentamos buscar informações, mais enevoadas elas vão ficando, sobretudo em Presidente Prudente, onde parece não ter havido uma preocupação em preservar arquivos em lugares de memória. Sendo assim, o que nos propomos e que será apresentado neste capítulo, serão fragmentos de uma memória espacial da Avenida, analisadas à luz da paisagem e formas urbanas.

Nesse sentido, reproduzir a atual configuração da Avenida é de certa forma um trabalho leve se comparado à essa tentativa de reconstrução de fragmentos de sua memória espacial, tendo em vista que há sim permanências, mas há, sobretudo, aquilo que já não existe mais.

Não é intuito deste trabalho discorrer detalhadamente acerca de toda a questão fundiária do Pontal do Paranapanema, muito menos contar de forma densa a história de

Presidente Prudente, região onde a cidade está integrada³⁹, tendo em vista que belíssimos e complexos trabalhos já deram conta de tal feito⁴⁰. Se fizéssemos isso, iríamos correr o risco de termos um trabalho de revisão bibliográfica. Tendo em vista que este trabalho resulta em grande parte de uma pesquisa empírica, baseada em levantamento, tratamento e apreciação de fontes históricas, abordaremos aqui somente os aspectos que estejam mais intimamente ligados aos eventos que vamos trazer para a análise, para que haja um maior entendimento dos resultados e para que os dados que vamos apresentar sejam compreendidos em seu contexto, em diferentes períodos históricos.

Desse modo, para atingirmos uma geografia histórica da Avenida Manoel Goulart, propusemos uma periodização em quatro momentos, orientada a partir de nossas fontes: 1) décadas de 1920 e 1930: núcleo primaz e fundação da cidade Presidente Prudente; 2) décadas de 1940 e 1950: primeiras expansões da malha urbana e a configuração de estabelecimento comerciais e de serviços na Avenida; 3) décadas de 1960 e 1970: o Córrego do Veado como entrave para a expansão da malha urbana e da Avenida; e 4) décadas de 1980 e 1990: a expansão para o setor oeste e a construção do *shopping center*.

3.2.1. Décadas de 1920 e 1930: núcleo primaz e fundação da cidade de Presidente Prudente

A Avenida Manoel Goulart, objeto de nossa pesquisa, foi uma das primeiras vias implantadas na cidade e é uma das principais vias de acesso ao centro principal de Presidente Prudente, além de fazer sua ligação com a Rodovia Raposo Tavares, importante eixo de ligação da cidade com a capital e o estado de Mato Grosso do Sul, assim como um elo de ligação para o estado do Paraná. Ela leva o nome do pai de um dos fundadores de Presidente Prudente, o Coronel Francisco de Paula Goulart.

De acordo com Abreu (1972) e Sposito (1983), a origem da cidade de Presidente Prudente está intrinsecamente ligada à expansão cafeeira pelos espigões do planalto ocidental paulista, sendo essa expansão amplamente favorecida pela política de

³⁹ Em sua fundação, o município de Presidente Prudente abarcava toda a região hoje chamada de Pontal do Paranapanema, sendo desmembrado aos poucos, conforme iam-se instalando novos municípios, até o município chegar ao seu atual tamanho.

⁴⁰ Para mais informações ver Leite (1998) e Abreu (1972; 1996).

valorização do café, implantada na década de 1920 e pela extensão da Estrada de Ferro Sorocabana até a divisa com o estado do Mato Grosso do Sul.

Era o avanço do café e a consequente ampliação da ocupação do espaço sob o viés capitalista em escala nacional que tornavam as terras dessa região mais valorizadas. Sendo assim, de acordo com Sposito (1983), foi justamente o momento de ocupação dessa região pelas frentes pioneiras (fotografia 3) o responsável pelo aumento mais expressivo do povoamento, tendo em vista que o acesso à terra agora era possível por meio da compra⁴¹, condição que era essencial ao desenvolvimento dessa nova economia que deixava de se apoiar no trabalho escravo.

Fotografia 3 – Abertura de picadas e estradas na mata, na região de Presidente Prudente, na década de 1920.



Fonte: Museu e Arquivo Histórico de Presidente Prudente

Dessa forma, a cidade de Presidente Prudente, situada no oeste do estado de São Paulo, deve sua fundação principalmente à chegada da ferrovia e ao complexo cafeeiro. Assim como em outras cidades pontas de trilho⁴², quando a ferrovia chegava, instalava-

⁴¹ Situação colocada após a Lei de Terras de 1850.

⁴² As cidades que eram fundadas em frente às estações onde a ferrovia acabava, eram chamadas de cidades pontas de trilhos.

se um núcleo urbano a fim de atender as demandas dos novos moradores da zona rural, que vinham em busca de novas terras para o plantio do café.

A dinâmica nestas cidades e, principalmente, em Presidente Prudente, é diferente se comparada àquela dos núcleos urbanos mais antigos onde o café se instalara primeiro. Ao contrário das cidades mais antigas, o núcleo urbano nessas cidades pontas de trilhos servia para dar apoio e subsídio à vida e ao trabalho no campo.

Quando a ferrovia chega nas proximidades da região, mais especificamente na cidade de Indiana, começou um movimento em direção ao que hoje compõe o município de Presidente Prudente, no sentido de desbravar tal área, e começar a loteá-la, a partir de pequenas propriedades, para o cultivo do café (fotografia 4). Portanto, antes de mais nada, a cidade de Presidente Prudente nasce a partir da especulação de terras.

Fotografia 4 – Plantação de café na Vila Goulart, na década de 1930.



Fonte: Museu e Arquivo Histórico de Presidente Prudente.

Sabendo que a região foi explorada e ocupada na primeira metade do século XX, baseada principalmente na exploração agrária, e tendo em vista, que em um contexto nacional, acontecia um expressivo movimento de êxodo rural, podemos explicar dessa

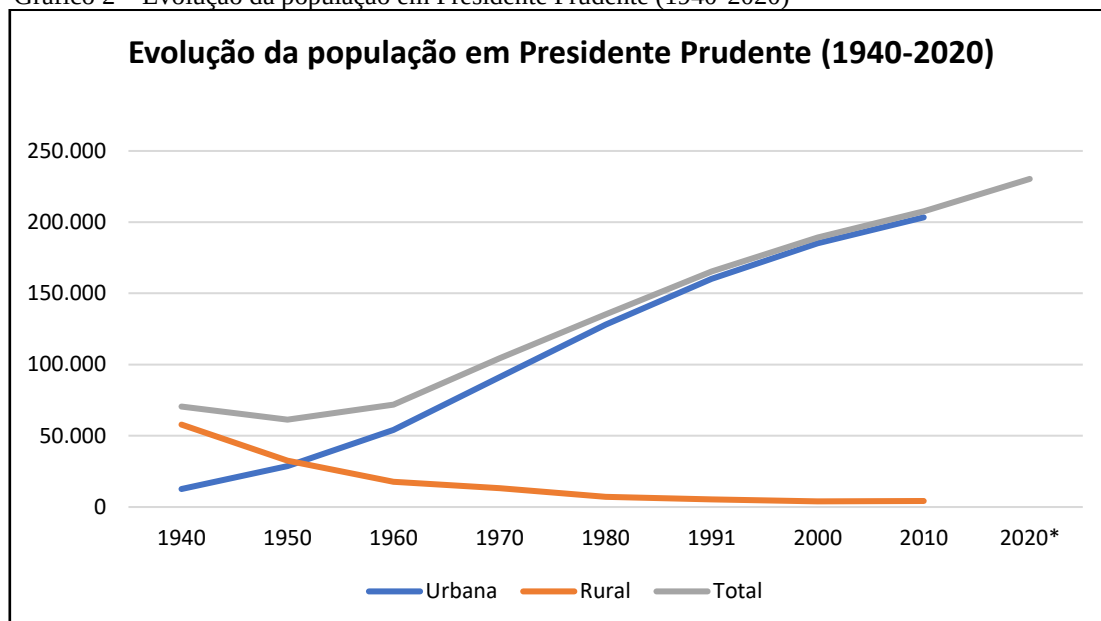
forma o crescimento demográfico da cidade, que teve sua urbanização alimentada pelo movimento migratório rural-urbano (SPOSITO, 1983).

Para exemplificar esse fenômeno em Presidente Prudente, trazemos o quadro 2 e o gráfico 2 que nos elucidam sobre a evolução da população, no campo, na cidade e no total. Desde a década de 1940, os dados mostram um aumento da população urbana e a diminuição da população rural, que ainda prevalecia como maioria. Entre as décadas de 1950/1960, há a inversão desses valores: a população urbana ultrapassa a curva da população rural, superando a região em termos de urbanização, puxando essa urbanização regional para cima, num contexto em que havia muitos municípios com maioria urbana já nesse período.

Quadro 2 – Evolução da população em Presidente Prudente (1940-2019)			
Ano	População Urbana	População Rural	População Total
1940	12.637	57.879	70.516
1950	28.793	32.551	61.344
1960	54.055	17.802	71.857
1970	91.188	13.250	104.438
1980	127.988	7.210	135.198
1991	160.227	5.257	165.484
2000	185.229	3.957	189.186
2010	203.370	4.240	207.610
2020 ⁴³			230.371
<i>Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados de Sposito (1983) e IBGE.</i>			

⁴³ População estimada, de acordo com o IBGE.

Gráfico 2 – Evolução da população em Presidente Prudente (1940-2020)



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados de Sposito (1983) e IBGE.

Em suma, a cidade nasceu a partir da expansão cafeeira e da especulação de terras sendo, a princípio, um reflexo das condições agrárias de sua periferia. Entretanto, essa situação inverteu-se na medida em que na cidade foi se organizando um aparelhamento comercial e de serviços públicos e privados, ganhando assim, destaque como uma capital regional (ABREU, 1972), sendo conhecida como a Capital do Oeste Paulista.

Presidente Prudente nasce a partir da especulação de terras dos coronéis Francisco de Paula Goulart e José Soares Marcondes, que fundaram duas vilas, a vila Goulart, em 1917, e a vila Marcondes, em 1919, respectivamente. A junção das duas vilas nos dá a cidade inicial.

A Avenida Manoel Goulart nasce junto com a Vila Goulart, já em 1917, tendo em vista que na primeira planta⁴⁴ (planta 1) seu traçado já consta. Entretanto, seu nome ainda não era esse, mas sim, Dona Izabel, em homenagem à Izabel Dias Goulart, esposa do Coronel Francisco de Paula Goulart, fundador da Vila Goulart. Naquele momento, uma outra via denominava-se Manoel Goulart, que hoje é a atual Avenida Coronel José Soares Marcondes, em homenagem ao outro fundador da cidade, o Coronel Marcondes.

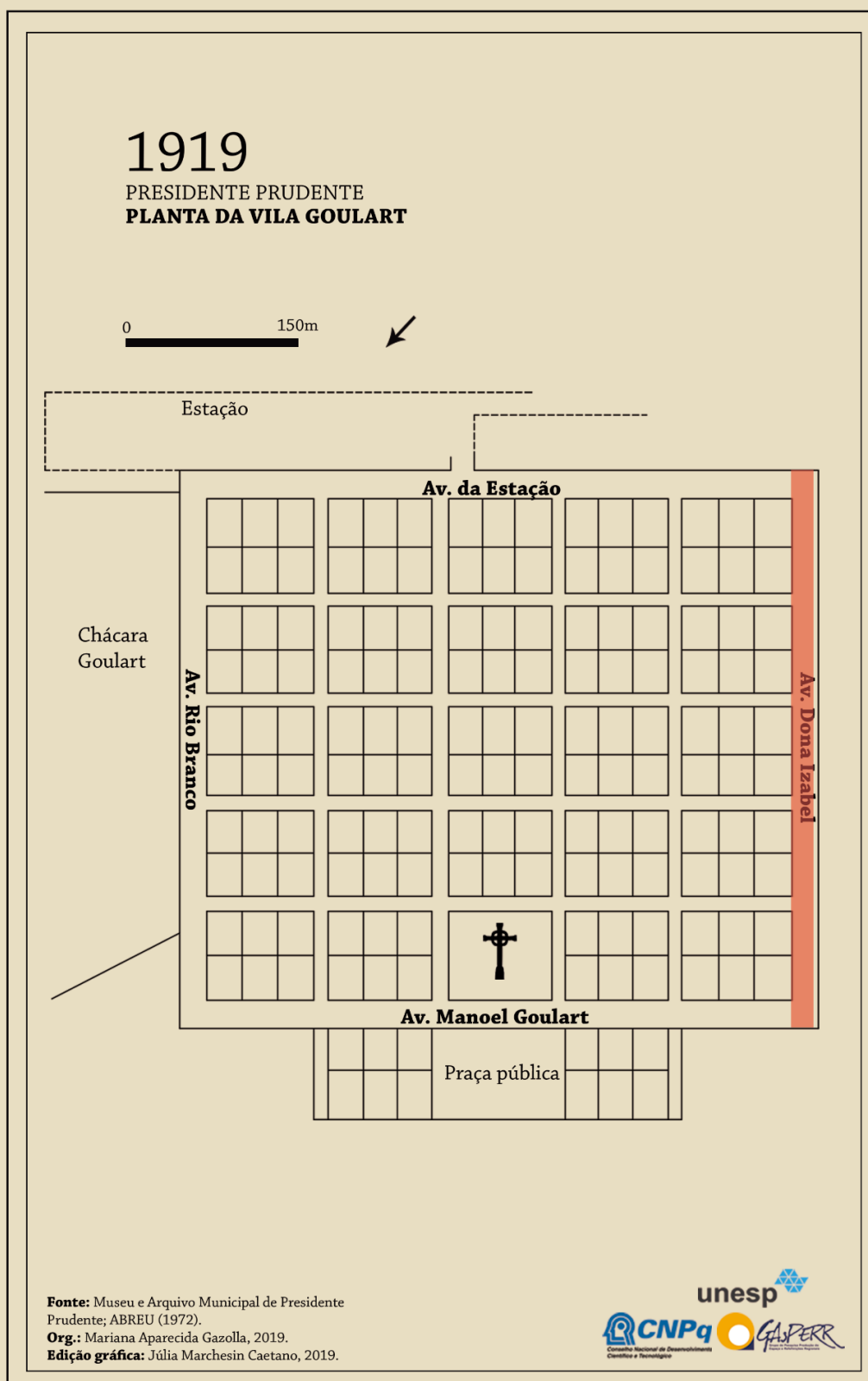
⁴⁴ Todas as plantas presentes nesse trabalho foram reproduzidas de forma idêntica aos originais, entretanto, com uma estética diferente, para uma melhor apreensão do leitor, assim como mantendo destaque para a Avenida Manoel Goulart, nosso objeto de estudo.

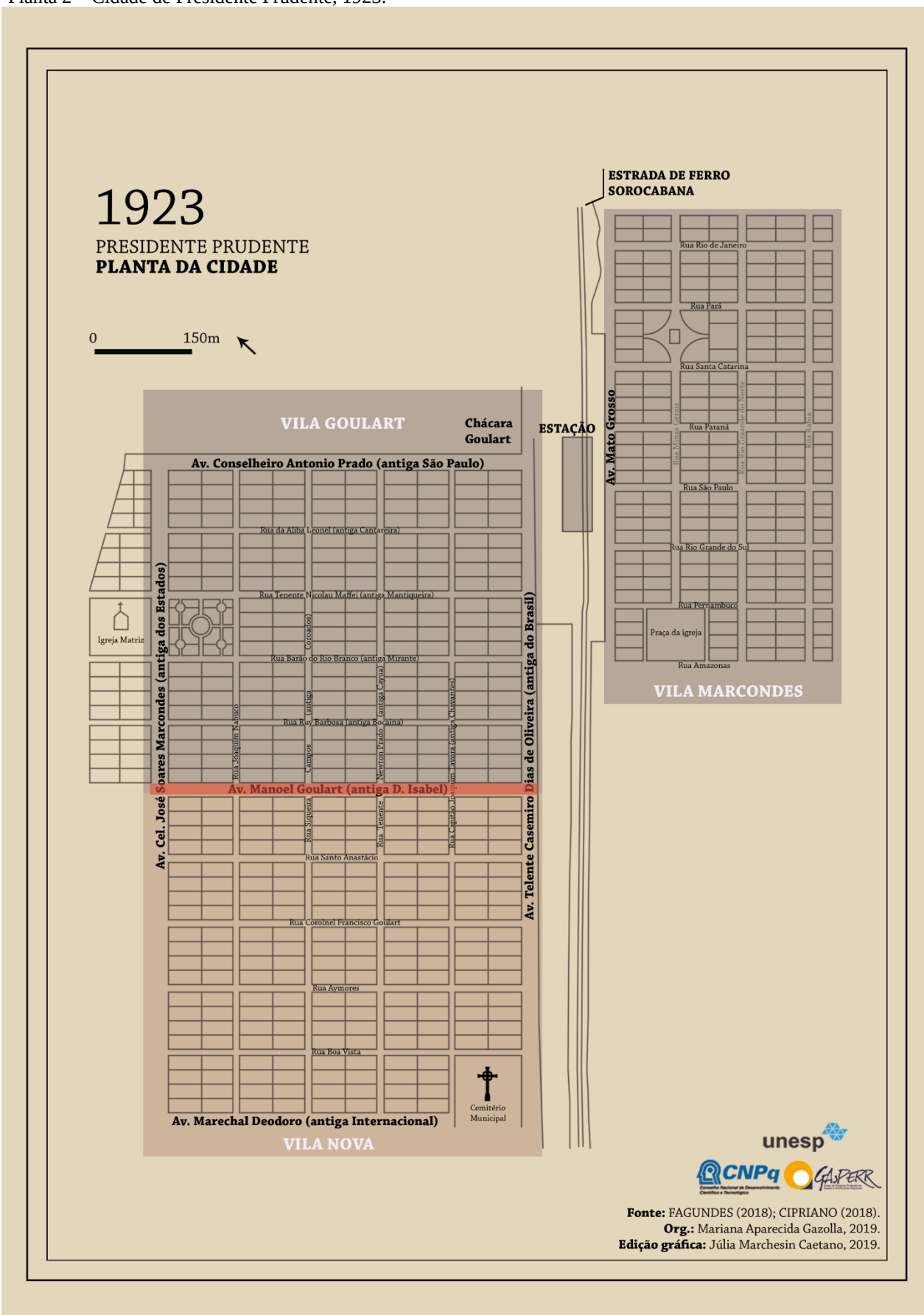
Nesse momento, o traçado da Avenida limita-se ao quadrilátero da planta inicial da Vila Goulart.

Apesar de na planta já constar o nome das vias de circulação, segundo Abreu (1972), o fundador, o Coronel Goulart, apenas numerou os quarteirões e os lotes, dispensando uma nomenclatura para as ruas. Portanto, inicialmente elas não tinham nomes. Elas só serão nomeadas quando, na criação do município, pelo Projeto n.º 21/1921, sancionado pela Lei n.º 1798 de 28 de novembro de 1921, o Coronel Goulart recebeu de São Paulo a planta do povoado com as ruas já batizadas.

Com a instalação do município e a fusão das duas vilas, acrescidas de uma área da cidade já em desenvolvimento, foi feita a planta oficial da cidade (planta 2), na qual a via foi renomeada como Manoel Goulart, em homenagem ao pai do Coronel Goulart, como já dito anteriormente.

Observando a planta da cidade de Presidente Prudente, que representa seu núcleo urbano em 1923, podemos perceber que a cidade já havia conhecido uma expansão: além das vilas Goulart e Marcondes, já existentes, há a presença de um novo bairro denominado de Vila Nova, que nada mais é do que uma reprodução idêntica ao quadrilátero da Vila Goulart, no sentido sul da cidade. No que tange a Avenida, podemos observar que ela avança uma quadra no sentido oeste da cidade.





Tentando agora fazer um esforço para reconstruir fragmentos da memória espacial da Avenida, propomos um olhar horizontal para algumas fotografias antigas, comparando-as com fotografias atuais, retiradas dos mesmos locais e com a mesma perspectiva do observador, juntamente com a malha urbana correspondente à época das fotografias antigas, para tentarmos apreender como era a cidade em seus anos iniciais, assim como se deu sua transformação ao longo dos anos.

O quadro 3 apresenta as fotografias 5 e 6 que mostram o número 604 da Avenida Manoel Goulart, em diferentes momentos. A fotografia 5 mostra que no número 604 da Avenida⁴⁵, atualmente, funcionam estabelecimentos de prestação de serviços: uma autoescola e um despachante. Fazendo uma análise para além das fachadas comerciais presentes nesses estabelecimentos, podemos notar que a edificação é uma casa de alvenaria, que supomos que já possuiu um uso residencial entre as décadas de 1940 e 1960, tendo em vista que esse padrão construtivo era o que vigorava na via no período. Já a fotografia 6 nos mostra uma família em frente a sua residência, construída em madeira, no ano de 1927. De acordo com o jornalista Altino Correia, essa residência pertencia ao senhor Ryoichi Kodama: imigrante japonês que chegou ao Brasil na década de 1920, se instalando na região em 1927. O mesmo era habilitado como motorista profissional, possuindo um veículo próprio, conforme mostra a fotografia 6⁴⁶.

Outro detalhe importante que a fotografia 6 nos fornece é que, já no ano de 1927, a Avenida se estendia um pouco além do quadrilátero inicial, o que pode ser comprovado com a primeira planta da cidade (planta 2), datada de 1923, que mostra que a cidade estende-se um quarteirão além do quadrilátero e, por sua vez, a Avenida, no sentido oeste. Na planta, somente o lado esquerdo da Avenida⁴⁷ possui edificações. Entretanto, a foto foi tirada no lado direito da Avenida, o que nos sugere que quatro anos após a confecção da planta da cidade, a Avenida apresentava maior densidade de ocupação.

⁴⁵ Não temos certeza de que os números dos lotes da Avenida continuem os mesmos, entretanto, as fotografias nos apresentam indícios para acreditarmos que se trata de fato do mesmo ponto na Avenida.

⁴⁶ Informação obtida através da página do Facebook “Fotos Históricas de Presidente Prudente”. Acesso em: 07/05/2020.

⁴⁷ O lado esquerdo e direito da Avenida devem ser analisados no sentido centro-bairro, ou, leste-oeste.

QUADRO 3 - Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, lote 604

Fotografia 5



Fotografia 6



- Malha Urbana de Presidente Prudente - 1919 - 1939
- Avenida Manoel Goulart
- Localização das fotografias: Avenida Manoel Goulart, 604
- Malha Urbana de Presidente Prudente - 2018
- Futuro traçado da Avenida Manoel Goulart

Fonte: Fotografia 5 - João Paulo de Oliveira Pimenta - 07/10/2019; Fotografia 6 - Primeira Igreja Batista de Prudente (1927); Base cartográfica: Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, 2018.

Org.: Mariana Aparecida Gazolla, 2019.
Edição gráfica: Júlia Marchesin Caetano, 2019.



No quadro 4, através das fotografias 7 e 8, vemos o que hoje é a Avenida Salim Farah Maluf, ou a popular Estrada da Amizade, que liga o eixo de expansão oeste da cidade de Presidente Prudente ao município de Álvares Machado. As duas imagens possuem quase 90 anos de diferença. Na fotografia 7, que mostra a paisagem atual, podemos verificar como a paisagem mudou radicalmente. A Estrada encontra-se pavimentada e possui um dos maiores fluxos da cidade, tendo em vista que se encontram grandes empreendimentos em seu entorno, como dois hipermercados⁴⁸, um shopping center⁴⁹, uma universidade pública⁵⁰, além de ser um eixo que dá acesso às cidades menores da região, com interações de dependência em relação à Presidente Prudente. O prédio do matadouro municipal ainda existe, porém tornou-se o Museu e Arquivo Histórico Municipal, no ano de 1978, sendo tombado como patrimônio histórico municipal no ano de 1991. Já na fotografia 8 podemos fazer um passeio pela paisagem pretérita, onde, ao fundo da imagem, do lado direito, podemos observar o prédio do matadouro municipal, inaugurado no ano de 1929, tendo em vista que a demanda por alimentos na cidade já começava a crescer. Além disso, essa estrada, juntamente com a estrada que passa ao lado do matadouro, onde hoje se localiza o eixo de expansão da Avenida Manoel Goulart, destacado na fotografia, nada mais era do que um braço da antiga Estrada Boiadeira, por onde o gado do estado do Mato Grosso do Sul chegava até nossa região⁵¹.

⁴⁸ Mulfato Max e Carrefour.

⁴⁹ Prudenshopping.

⁵⁰ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp, campus de Presidente Prudente.

⁵¹ Informação obtida junto ao historiador Ronaldo Macedo, que ministra um curso sobre a História de Presidente Prudente no Museu e Arquivo Municipal da cidade, ofertado pela Prefeitura Municipal de Presidente Prudente.

QUADRO 4 - Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, antiga Estrada Boiadeira

Fotografia 7



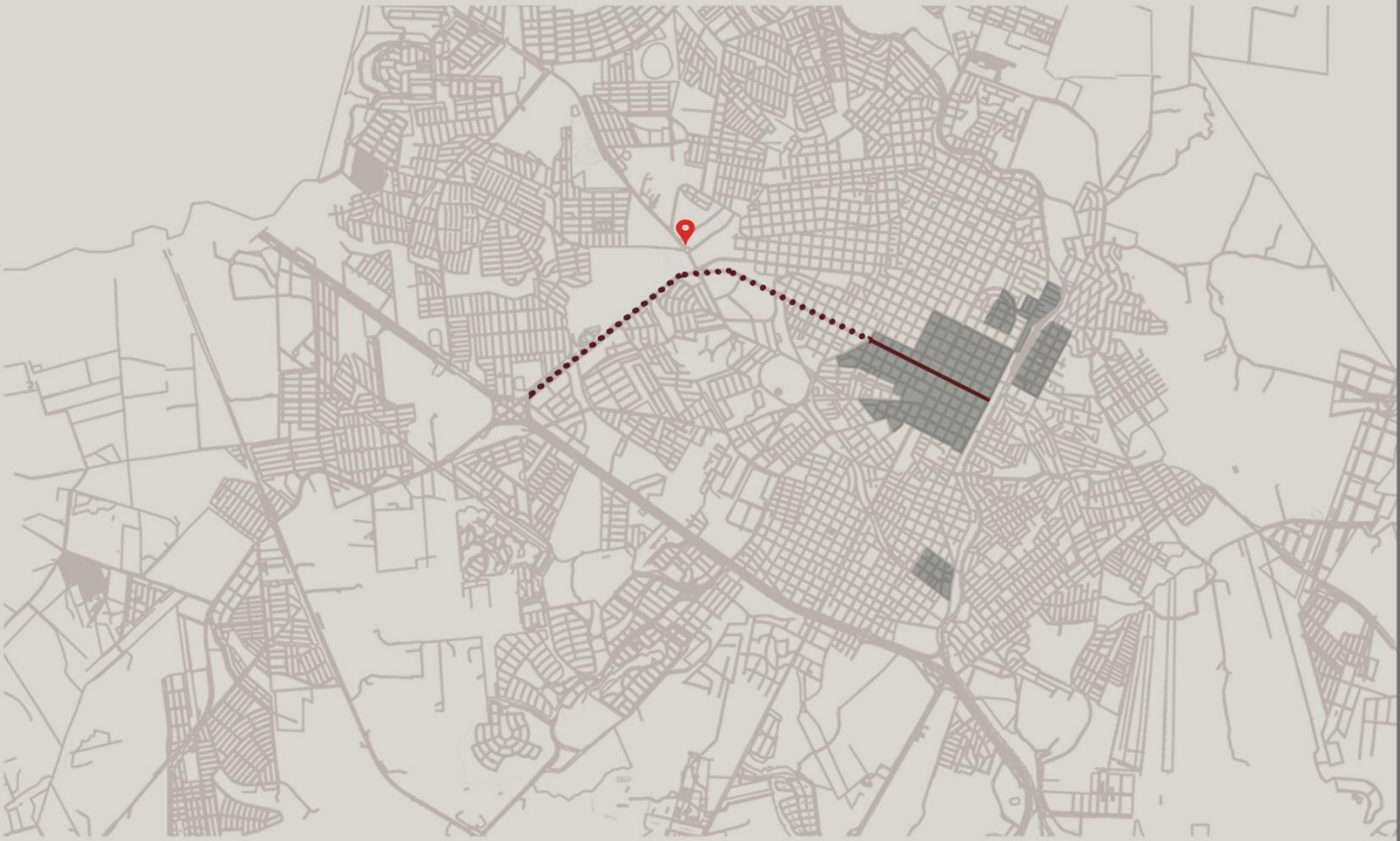
Fotografia 8



- Malha Urbana de Presidente Prudente - 1919 - 1939
- Avenida Manoel Goulart
- Localização das fotografias: Vista do Museu e Arquivo Histórico de Presidente Prudente, a partir da Avenida Salim Farah Maluf, com a Avenida Manoel Goulart em destaque na fotografia 4.
- Futuro traçado da Avenida Manoel Goulart
- Malha Urbana de Presidente Prudente - 2018
- Futuro traçado da Avenida Manoel Goulart

Fonte: Fotografia 7 - João Paulo de Oliveira Pimenta - 07/10/2019; Fotografia 8 - Museu e Arquivo Histórico de Presidente Prudente (década de 1930); Base cartográfica: Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, 2018.

Org.: Mariana Aparecida Gazolla, 2019.
Edição gráfica: Júlia Marchesin Caetano, 2019.



O quadro 5, a partir das fotografias 9 e 10, nos mostra duas épocas e duas paisagens distintas de um mesmo local. Ao observarmos a fotografia 10, podemos ver indícios de como era a vida na cidade na década de 1930. Na imagem vemos o prédio onde funcionava o matadouro municipal e seu entorno, mais detalhadamente e de um ângulo diferente do mostrado nas fotografias anteriores (7 e 8). Não havia absolutamente nada ao redor da edificação, a não ser a Estrada Boiadeira, que passava na frente do prédio, atual rua João Gonçalves Foz, e ao seu lado direito, onde hoje encontra-se o eixo de expansão da Avenida Manoel Goulart, fazendo a ligação com a Rodovia Raposo Tavares, que chegava até a cidade de Álvares Machado⁵² já na década de 1920⁵³. Como se pode deduzir, trata-se de uma área de uso rural, ainda não incorporada como solo urbano, movimento que só ocorreria mais de 30 anos depois. Já a fotografia 9 nos mostra o mesmo local, na atualidade, e o mesmo prédio que passou pelo processo de refuncionalização, com sua incorporação ao espaço urbano de Presidente Prudente, no seu processo de expansão. Houve posteriormente ampliações para abrigar a parte documental do museu e os cursos que ali são ofertados para a comunidade.

Em seu entorno, podemos apreender que a paisagem mudou drasticamente. O que antes se situava em meio ao mato, hoje está rodeado por edificações e por grandes empreendimentos que ofertam comércio e serviços, como o Prudenshopping, além da Avenida Manoel Goulart, ao seu lado direito, hoje uma das vias de circulação mais importantes da cidade.

⁵² A fundação da cidade de Álvares Machado é anterior a de Presidente Prudente, e data de 19 de março de 1916.

⁵³ Informação obtida junto ao historiador Ronaldo Macedo, que ministra um curso sobre a História de Presidente Prudente no Museu e Arquivo Municipal da cidade, ofertado pela Prefeitura Municipal de Presidente Prudente.

QUADRO 5 - Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, Museu Municipal

Fotografia 9



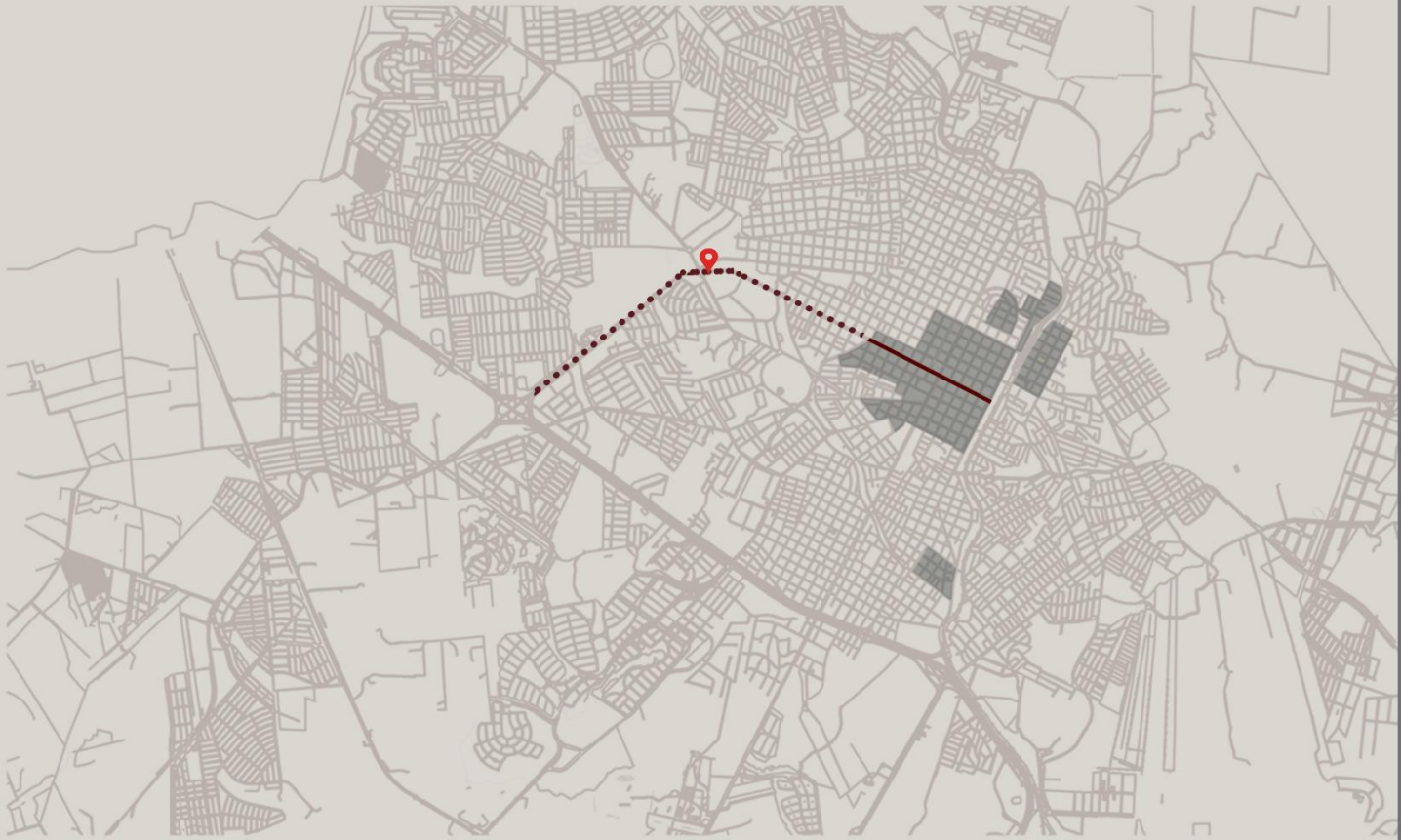
Fotografia 10



- Malha Urbana de Presidente Prudente - 1919 - 1939
- Avenida Manoel Goulart
- Localização das fotografias: Museu e Histórico de Presidente Prudente
- Malha Urbana de Presidente Prudente - 2018
- Futuro traçado da Avenida Manoel Goulart

Fonte: Fotografia 9 - João Paulo de Oliveira Pimenta - 07/10/2019; Fotografia 10 - Museu e Arquivo Histórico de Presidente Prudente (década de 1930); Base cartográfica: Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, 2018.

Org.: Mariana Aparecida Gazolla, 2019.
Edição gráfica: Júlia Marchesin Caetano, 2019.



Conforme a cidade de Presidente Prudente ia crescendo, as demandas pela oferta de serviços básicos, como a saúde e a educação também aumentavam. Já no ano de 1935, a cidade contava com dois grupos escolares funcionando ao mesmo tempo (ABREU, 1972). Um deles, retratado na fotografia 12 do quadro 6, localizava-se na Avenida Manoel Goulart, em seu número 200. Como podemos observar, tratava-se de uma casa de alvenaria. Na fotografia 13, podemos observar a mesma edificação, no ano de 2004, modificada com uma pequena ampliação na frente do imóvel. Entretanto, se olharmos sua lateral esquerda, verificamos ser o mesmo imóvel. Nos anos de 1940, esse imóvel passou a ter um uso residencial e, somente em 1968 teve um uso comercial. No ano de 2004, o imóvel foi demolido e deu lugar à uma grande agência bancária da Caixa Econômica Federal (fotografia 11).

No ano de 1939, a Companhia Elétrica Cayuá, fez um levantamento do núcleo urbano de Presidente Prudente, produzindo uma planta da cidade (planta 3). Analisando essa planta, podemos verificar que, nesse ano, a mancha urbana havia se estendido tanto no sentido norte-sul, acompanhando o espigão no qual a ferrovia está instalada, quanto no sentido leste-oeste, e aí enquadra-se a Avenida Manoel Goulart, até a confluência com a nova Avenida que surge nesse processo de expansão, a Avenida Celestino Figueiredo, que conecta o bairro recém criado à Avenida Manoel Goulart e esta ao quadrilátero da antiga Vila Goulart, que vai progressivamente se afirmando como área centra da cidade.

A partir da análise desses primeiros elementos, buscando as origens e as configurações espaciais iniciais da via, o que podemos apreender é que a Avenida Manoel Goulart permaneceu quase que a mesma durante toda a década de 1920, havendo um salto de expansão durante a década de 1930, quando esta duplicou sua extensão, acompanhando a expansão da própria cidade e servindo como eixo orientador deste movimento – conectando os novos bairros ao que veio a se configurar como centro da cidade.

QUADRO 6 - Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, lote 200

Fotografia 11



Fotografia 12



Fotografia 13



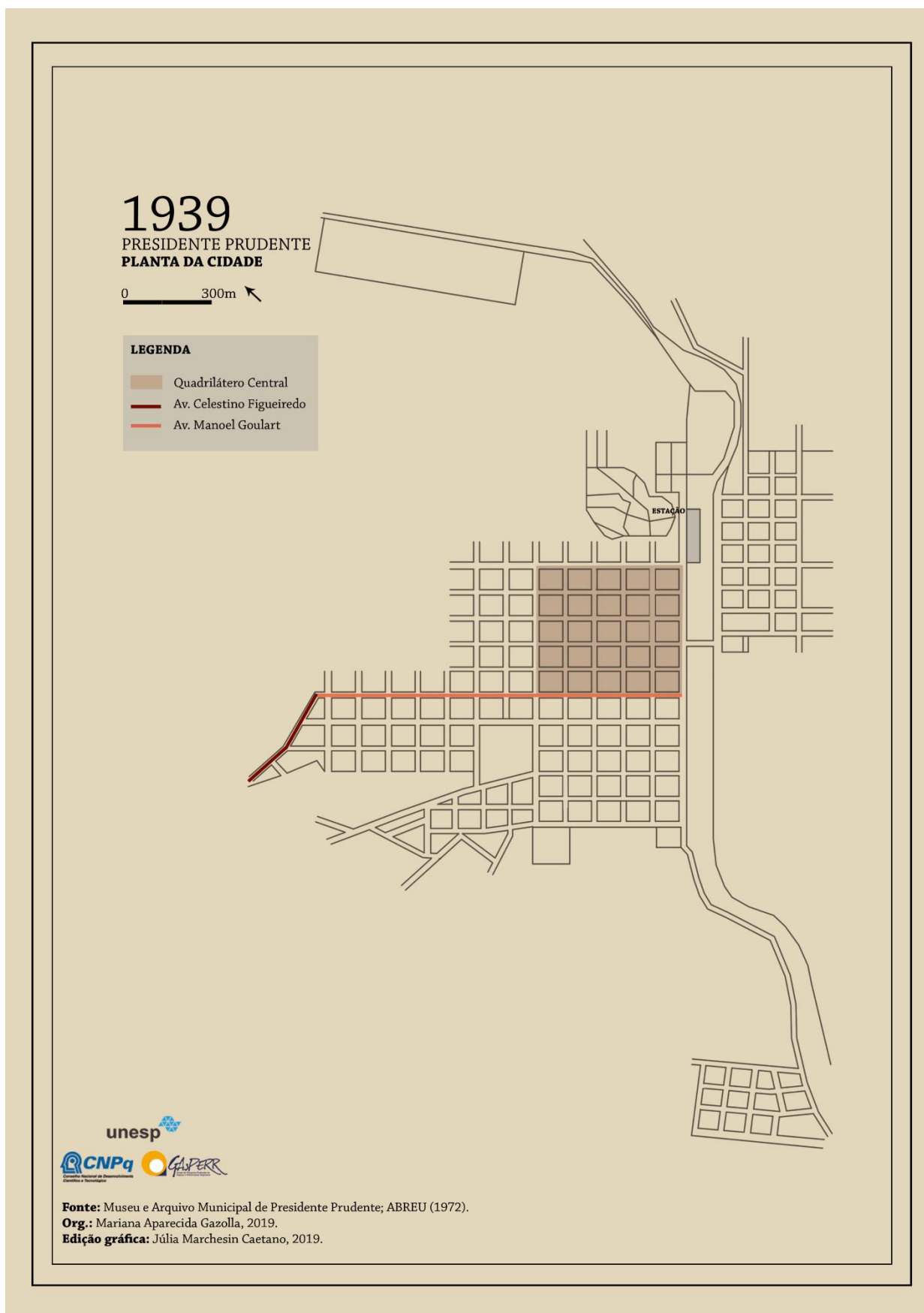
- Malha Urbana de Presidente Prudente - 1919 - 1939
- Avenida Manoel Goulart
- Localização das fotografias: Avenida Manoel Goulart, 200
- Malha Urbana de Presidente Prudente - 2018
- Futuro traçado da Avenida Manoel Goulart

Fonte: Fotografia 11 - João Paulo de Oliveira Pimenta - 07/10/2019; Fotografia 12 - Mapa do Centenário - TV Fronteira (década de 2000); Fotografia 13 - Museu e Arquivo Histórico de Presidente Prudente (1935); Base cartográfica: Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, 2018.

Org.: Mariana Aparecida Gazolla, 2019.
Edição gráfica: Júlia Marchesin Caetano, 2019.



Planta 3 – Cidade de Presidente Prudente, 1939.



3.2.2. Décadas de 1940 e 1950: primeiras expansões da malha urbana e a configuração de estabelecimentos comerciais e de serviços na Avenida

Através de jornais arquivados no Museu e Arquivo Histórico de Presidente Prudente, datados da década de 1940, foram encontrados fragmentos que remetem ao uso do solo na Avenida. Dessa forma, constatamos que a Avenida tinha um uso mais residencial, do que tem hoje, visto ser o endereço residencial de alguns médicos e advogados da época, como mostram as fotografias de 14 a 20, nos quadros 7, 8 e 9. Estas evidências corroboram com nossa suposição de que até o início da década de 1940, a Avenida Manoel Goulart possuía um uso do solo predominantemente residencial.

Na fotografia 14, podemos observar o estabelecimento que funciona hoje no n.º 301 da Avenida Manoel Goulart. Nele funciona um comércio destinado à venda de salgados e doces, por encomenda, para festas. Já a fotografia 15 traz um anúncio retirado do jornal O Imparcial, datado de 03 de maio de 1942, que mostra o endereço residencial do médico Dr. Tácito L. de Carvalho e Silva, localizado no número 301 da Avenida.

A fotografia 17, no quadro 8, nos mostra também um recorte do jornal O Imparcial, do mesmo dia e ano do anterior, com um anúncio do médico especialista em doenças de pele, chamado Dr. Abel Freitas, constando seu endereço. De acordo com o anúncio, o médico morava no número 448 da Avenida. Atualmente, neste número se encontra uma edificação de alvenaria, que provavelmente foi utilizada como residência (fotografia 16). Para os padrões da época, essa residência construída com materiais de alvenaria, leva a acreditar que pertencia ou foi utilizada por famílias que possuíam um poder aquisitivo mais alto, o que nos levar a pensar que essa edificação poderia ter servido também como residência para o Dr. Abel Freitas.

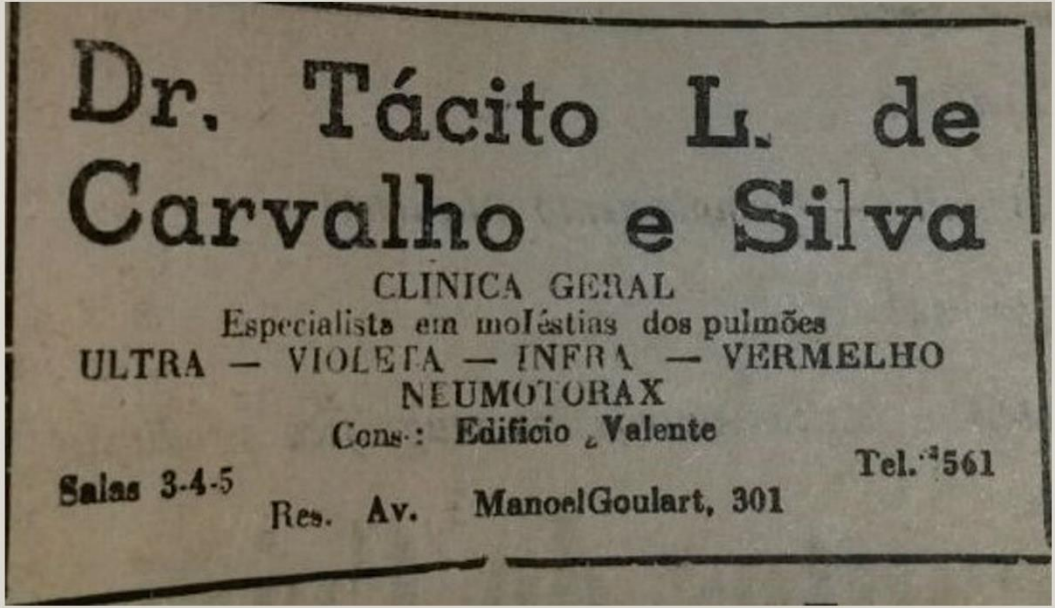
Aventamos a hipótese de que os médicos moravam nesse trecho da Avenida, tendo em vista que ele se encontrava localizado em meio aos três hospitais da cidade naquela época: a Santa Casa de Misericórdia, O Hospital São Luiz e o Hospital Nossa Senhora das Graças.

QUADRO 7 - Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, lote 301

Fotografia 14



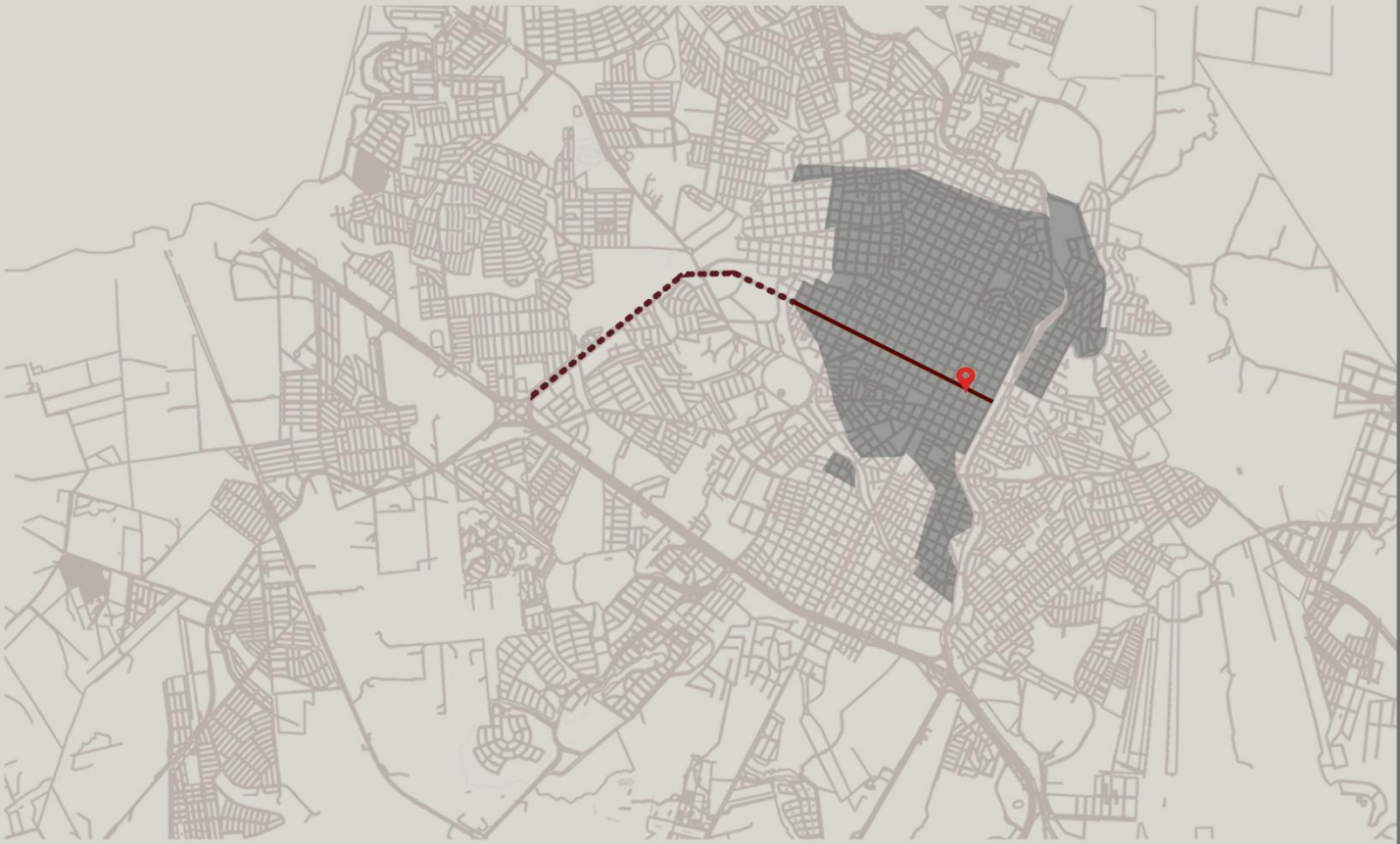
Fotografia 15



- Malha Urbana de Presidente Prudente - 1919 - 1949
- Avenida Manoel Goulart
- Localização das fotografias: Avenida Manoel Goulart, 301
- Malha Urbana de Presidente Prudente - 2018
- Futuro traçado da Avenida Manoel Goulart

Fonte: Fotografia 14 - João Paulo de Oliveira Pimenta - 07/10/2019; Fotografia 15 - Jornal o Imparcial - Museu e Arquivo Histórico de Presidente Prudente (03/05/1942); Base cartográfica: Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, 2018.

Org.: Mariana Aparecida Gazolla, 2019.
Edição gráfica: Júlia Marchesin Caetano, 2019.



QUADRO 8 - Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, lote 448

Fotografia 16



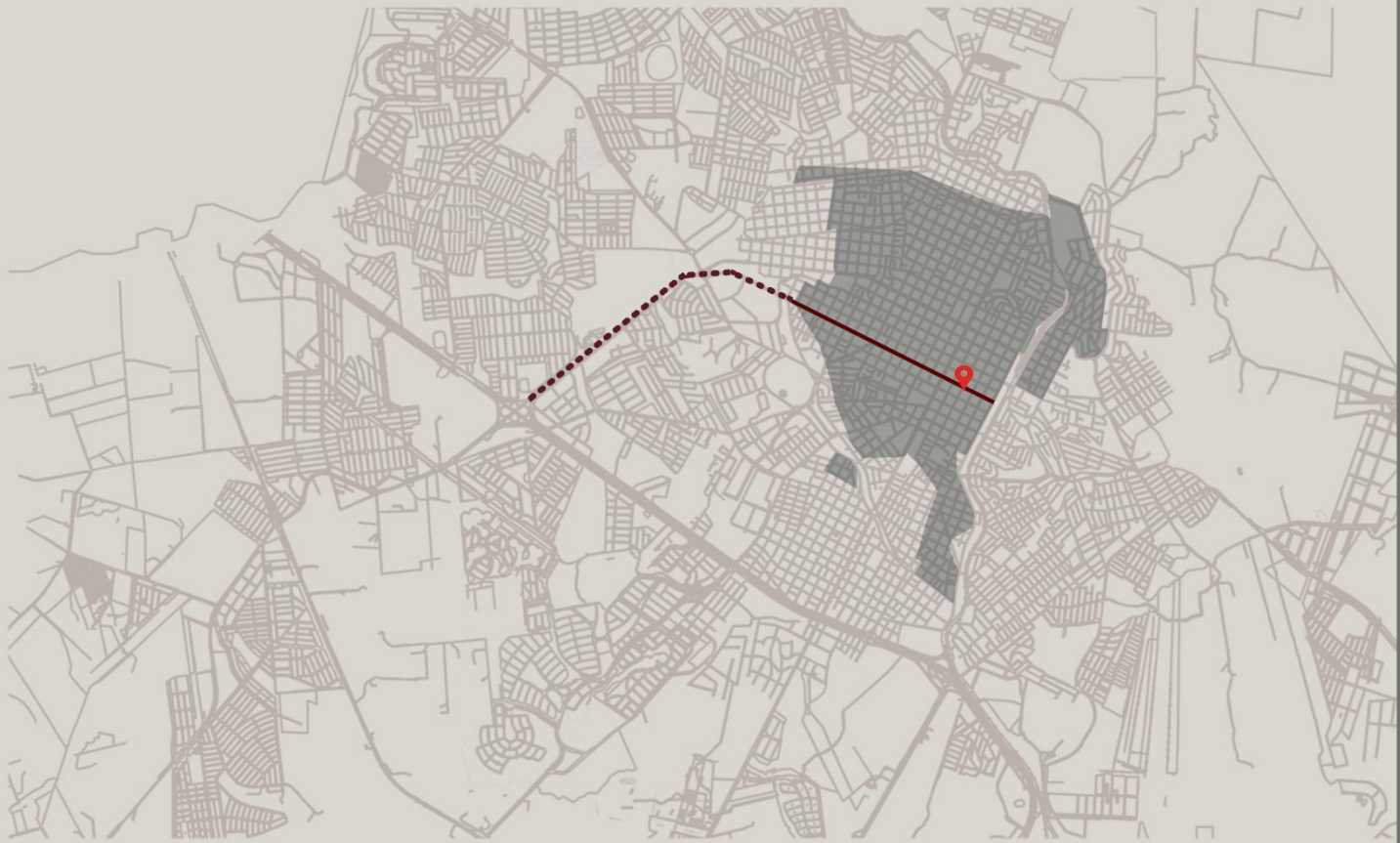
Fotografia 17



- Malha Urbana de Presidente Prudente - 1919 - 1949
- Avenida Manoel Goulart
- Localização das fotografias: Avenida Manoel Goulart, 448
- Malha Urbana de Presidente Prudente -2018
- Futuro traçado da Avenida Manoel Goulart

Fonte: Fotografia 16 - João Paulo de Oliveira Pimenta - 07/10/2019; Fotografia 17 - Jornal O Imparcial - Museu e Arquivo Histórico de Presidente Prudente (03/05/1942); Base cartográfica: Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, 2018.

Org.: Mariana Aparecida Gazolla, 2019.
Edição gráfica: Júlia Marchesin Caetano, 2019.



Ainda no jornal O Imparcial do ano de 1942 (fotografia 20), do dia 25 de abril, encontramos um anúncio de escritório de advocacia na cidade, onde a residência do Dr. Alencar Silveira situava-se no número 60 da Avenida. Ao realizarmos o primeiro campo na Avenida, em outubro de 2018, registramos na fotografia 19, o número 60. Não podemos inferir que essa construção, assim como as demais sejam da década de 1940, pois não temos fontes para isso. Entretanto, mesmo sem essa afirmação, o fato de profissionais liberais declararem seus endereços – residências e comerciais - na Avenida indica que ela se gozava de certo prestígio na época. Ao fazermos um novo campo, em outubro de 2019, um ano depois, constatamos que essa edificação foi demolida, conforme registramos na fotografia 18.

As fotografias 21 e 22, no quadro 10, nos mostram, em dois períodos diferentes, a confluência das Avenidas Manoel Goulart e Brasil. Na fotografia 22, registrada na década de 1940⁵⁴, temos elementos para já enquadrar a cidade de Presidente Prudente como um eixo importante da rede urbana regional, chegando a ser chamada de a mais bela e progressista cidade da Alta Sorocabana (ABREU, 1972), tendo em vista que passados cerca de 20 anos de sua fundação, em meio ao “sertão paulista”, já contava com uma concessionária de automóveis da Ford, de propriedade de Tenório & Guerra. Atualmente, no mesmo lugar, funciona a Ropar A Loja dos Parafusos (fotografia 21), uma loja tradicional na cidade, instalada ali desde 1957⁵⁵.

Além da mudança do uso do solo, podemos apreender outros detalhes das fotografias em destaque. Analisando a fotografia 22, podemos perceber o arruamento feito em paralelepípedo, sarjetas, além da rede de energia já funcionando na cidade. Ao observarmos a fotografia 21, podemos ver como está a paisagem na atualidade. Há asfaltamento nas vias, com a presença de faixas de pedestres, assim como semáforos, o que indica a confluência de duas vias de significativa circulação.

⁵⁴ Acreditamos que a fotografia data dos anos finais da década de 1940, tendo em vista o arruamento em paralelepípedo, além do fornecimento de energia elétrica.

⁵⁵ Informação obtida em: www.ropar.com.br.

QUADRO 9 - Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, lote 60

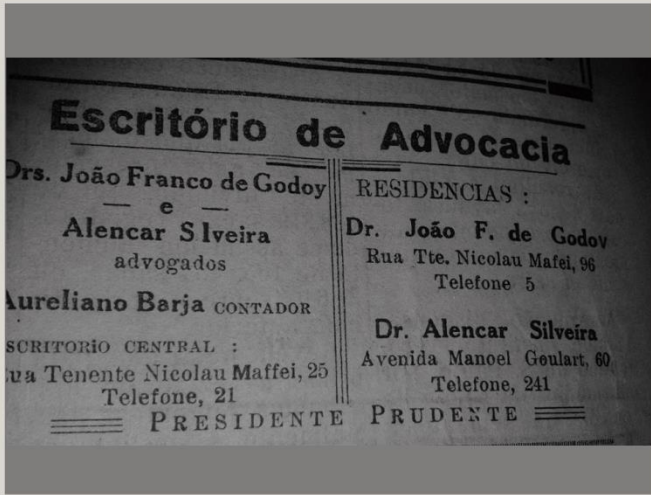
Fotografia 18



Fotografia 19



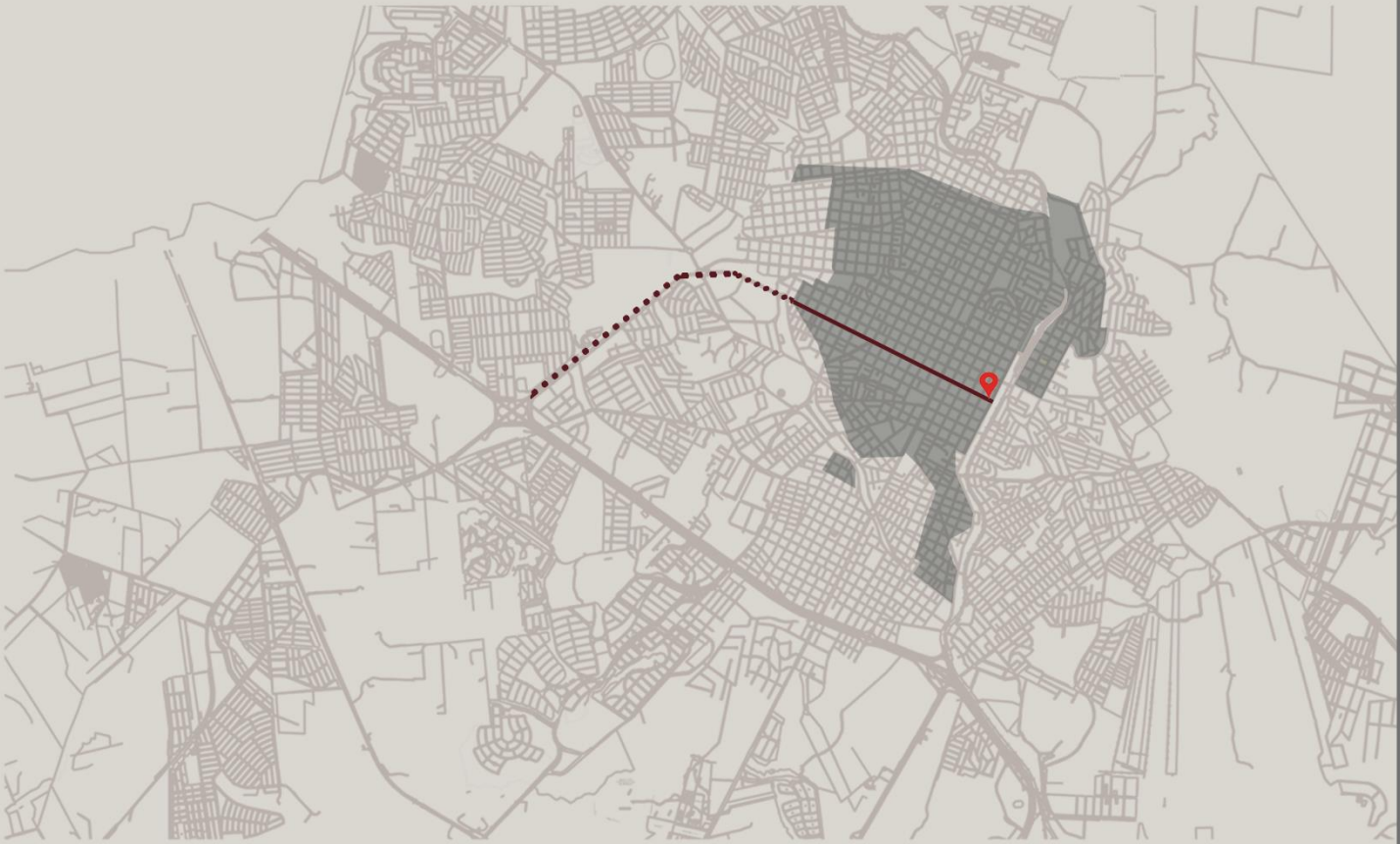
Fotografia 20



- Malha Urbana de Presidente Prudente - 1919 - 1949
- Avenida Manoel Goulart
- Localização das fotografias: Avenida Manoel Goulart, 60
- Malha Urbana de Presidente Prudente - 2018
- Futuro traçado da Avenida Manoel Goulart

Fonte: Fotografia 18 - João Paulo de Oliveira Pimenta - 07/10/2019; Fotografia 19 - Mariana Aparecida Gazolla - 22/10/2018; Fotografia 20 - Jornal O Imparcial - Museu e Arquivo Histórico de Presidente Prudente (25/04/1942); Base cartográfica: Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, 2018.

Org.: Mariana Aparecida Gazolla, 2019.
Edição gráfica: Júlia Marchesin Caetano, 2019.



QUADRO 10 - Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, cruzamento com a Avenida Brasil

Fotografia 21



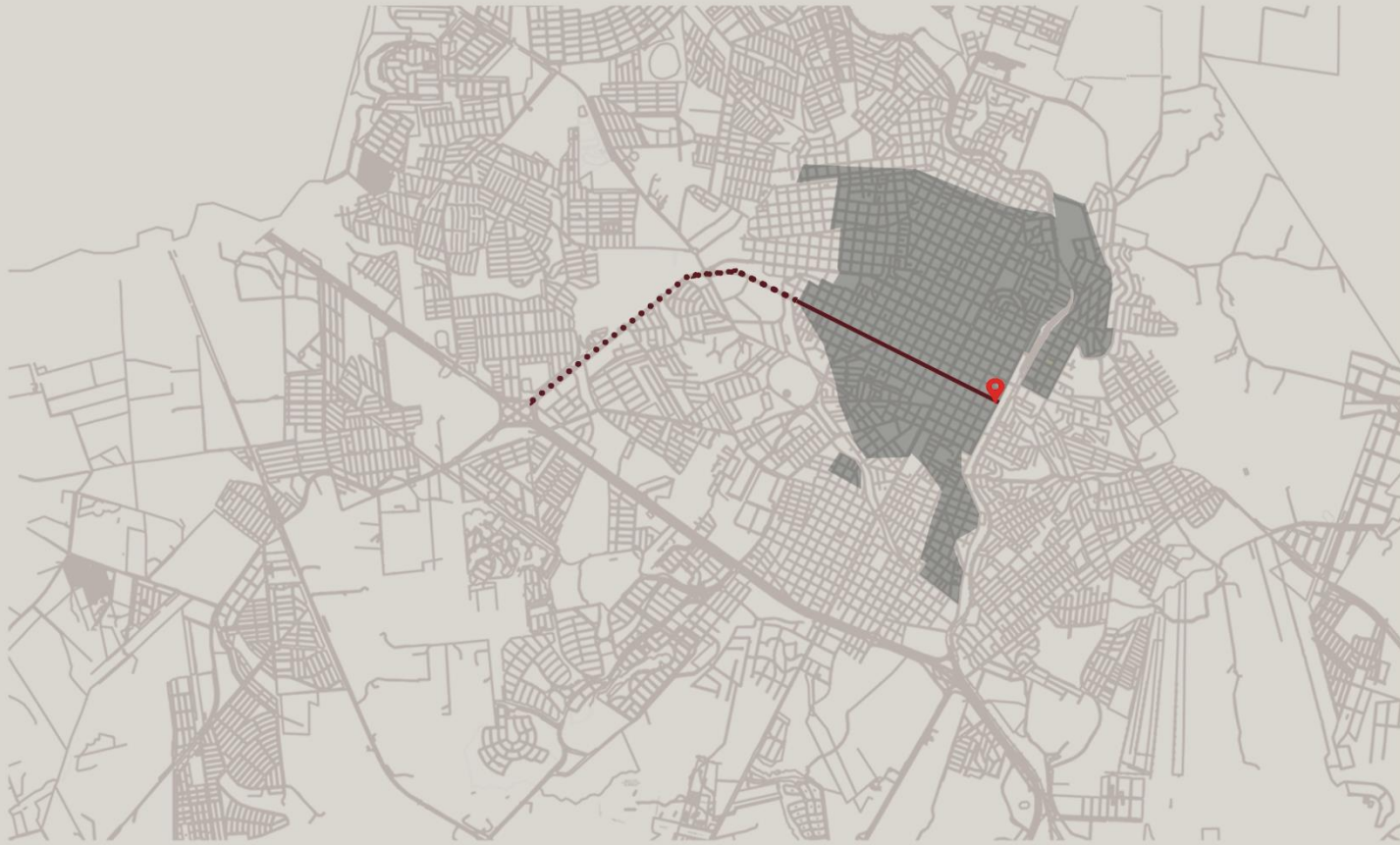
Fotografia 22



- Malha Urbana de Presidente Prudente - 1919 - 1949
- Avenida Manoel Goulart
- Localização das fotografias: Cruzamento da Avenida Manoel Goulart com a Avenida Brasil
- Malha Urbana de Presidente Prudente - 2018
- Futuro traçado da Avenida Manoel Goulart

Fonte: Fotografia 21 - João Paulo de Oliveira Pimenta 07/10/2019; Fotografia 22 - Página Histórias de Presidente Prudente - Facebook (década de 1940); Base cartográfica: Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, 2018.

Org.: Mariana Aparecida Gazolla, 2019.
Edição gráfica: Júlia Marchesin Caetano, 2019.



Além disso, através das fontes já elencadas até aqui, podemos perceber, a partir da segunda metade da década de 1940, uma mudança no padrão de uso e ocupação do solo na Avenida, de residencial para comercial e de serviços, conforme veremos a seguir, com as próximas fotografias.

Destacamos aqui uma possível causa que pode ter propiciado essa mudança no uso e ocupação do solo. As autoridades municipais vendo como a cidade estava crescendo e se tornando importante na região, resolveram dar estímulos para quem edificasse no perímetro das quatro principais avenidas, chamado de quadrilátero central.

A fim de estimular a construção de prédios de melhor porte na cidade, o Prefeito Brizolla promulgou a lei n.º 16 de 25 de novembro de 1936, concedendo isenção de impostos pelo prazo de 10 e 20 anos aos prédios edificadas dentro do perímetro das quatro principais avenidas - Manoel Goulart, Antônio Prado (atual Av. Washington Luís), Coronel Marcondes e Ten. Casimiro Dias (atual Av. Brasil) – desde que seus valores excedessem de 100 e 150 contos respectivamente (ABREU, 1972, p. 315).

Acreditamos, portanto, que essa iniciativa pública foi um dos fatores que acabou por estimular a iniciativa privada a instalar estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, nessa época, ao longo da Avenida e, principalmente, dentro de seu perímetro que corresponde ao quadrilátero central.

No quadro 11, podemos ver a confluência da avenida Manoel Goulart com a avenida Coronel José Soares Marcondes, através das fotografias 23 e 24, na década de 1940. Podemos observar, a partir da fotografia 24, que o calçamento dela ainda era de paralelepípedo e já possui semáforos para a sinalização de trânsito, o que demonstra que já nessa época a Avenida já possui um grande fluxo de tráfego. Atualmente, nesse mesmo ponto, podemos observar um escritório da MRV Engenharia, assim como vários outdoors de propagandas acima de sua fachada comercial (fotografia 23).

QUADRO 11 - Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, cruzamento com a Avenida Coronel José Soares Marcondes

Fotografia 23



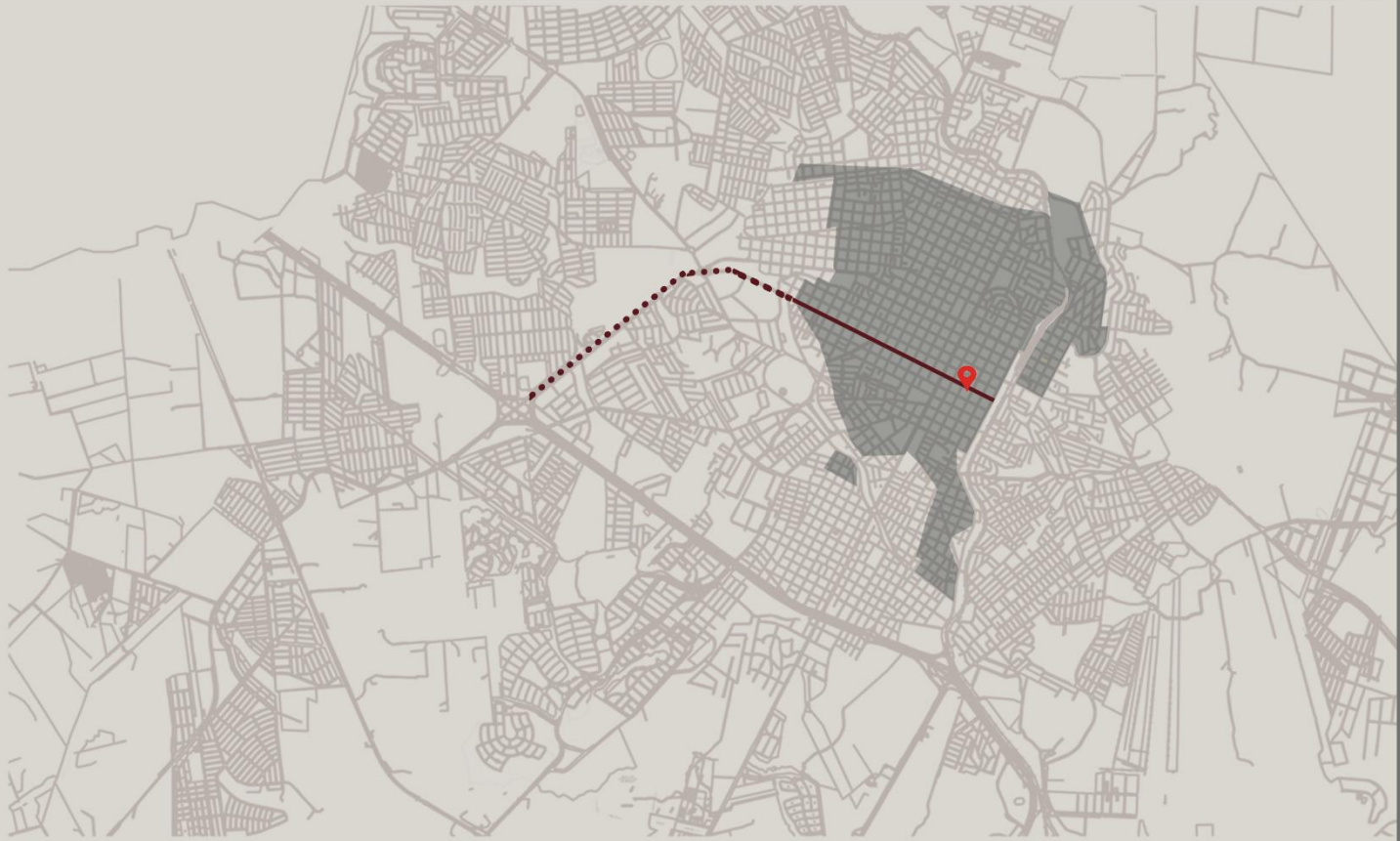
Fotografia 24



- Malha Urbana de Presidente Prudente - 1919 - 1949
- Avenida Manoel Goulart
- Localização das fotografias: Cruzamento da Avenida Manoel Goulart com a Avenida Coronel José Soares Marcondes
- Malha Urbana de Presidente Prudente - 2018
- Futuro traçado da Avenida Manoel Goulart

Fonte: Fotografia 23 - João Paulo de Oliveira Pimenta - 07/10/2019; Fotografia 24 - Mapa do Centenário - TV Fronteira (década de 1940); Base cartográfica: Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, 2018.

Org.: Mariana Aparecida Gazolla, 2019.
Edição gráfica: Júlia Marchesin Caetano, 2019.



As fotografias 25 e 26, no quadro 12, nos mostram a confluência da Avenida Manoel Goulart com a Avenida Coronel José Soares Marcondes. A fotografia 26, datada da década de 1950, mostra a Farmácia Campos em seu primeiro endereço⁵⁶, assim como um comércio mais local em seu entorno. A fotografia 25 retrata o mesmo local atualmente. Onde se localizava a Farmácia Campos, hoje funciona o escritório da MRV Engenharia⁵⁷, assim como há a presença de grandes redes de comércio e/ou serviços no entorno, como uma farmácia da Rede Droga Raia e uma agência bancária do grupo Sicredi, demonstrando a complexificação na oferta de comércio e serviços na Avenida e na cidade como um todo, com destaque para a presença de grupos econômicos que atuam em escala nacional e internacional.

Na fotografia 28, podemos observar que no número 907 da Avenida funcionava a Farmácia Nossa Senhora das Graças, no ano de 1951. Na fotografia 27, podemos ver como se encontra o número 907 da Avenida atualmente. Por trás da fachada comercial, podemos ver que ainda permanece o padrão construtivo da década de 1950. Ao longo dos anos também se manteve um uso comercial e/ou de serviços na edificação, encontrando-se atualmente fechada e sem uso, assim como várias edificações ao longo da avenida.

Essas fotografias também nos elucidam para o fato de que alguns imóveis datados deste período, e que ainda permanecem edificadas na Avenida, foram passando por um processo de degradação. Esse processo certamente faz com que estas formas tendam a ser colocadas hoje no mercado não apenas para receberem novas funções, mas para serem substituídas por novas.

⁵⁶ Esse é o primeiro endereço da Farmácia Campos na cidade, instalando-se nele na década de 1930. Ela funciona até hoje na cidade, contando com duas unidades, localizadas na rua Dr. Gurgel e na Avenida Washington Luiz, onde, ao longo do tempo, se concentrou a presença de consultórios médicos de diversas especialidades.

⁵⁷ Construtora e Incorporadora de capital nacional.

QUADRO 12 - Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, lote 586

Fotografia 25



Fotografia 26



- Malha Urbana de Presidente Prudente - 1919 - 1967
- Avenida Manoel Goulart
- Localização das fotografias: Avenida Manoel Goulart, próximo ao n.586
- Malha Urbana de Presidente Prudente - 2018
- Futuro traçado da Avenida Manoel Goulart

Fonte: Fotografia 25 - João Paulo de Oliveira Pimenta - 07/10/2019; Fotografia 26 - Museu e Arquivo Histórico de Presidente Prudente (década de 1950); Base cartográfica: Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, 2018.

Org.: Mariana Aparecida Gazolla, 2019.
Edição gráfica: Júlia Marchesin Caetano, 2019.



QUADRO 13 - Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, lote 907

Fotografia 27



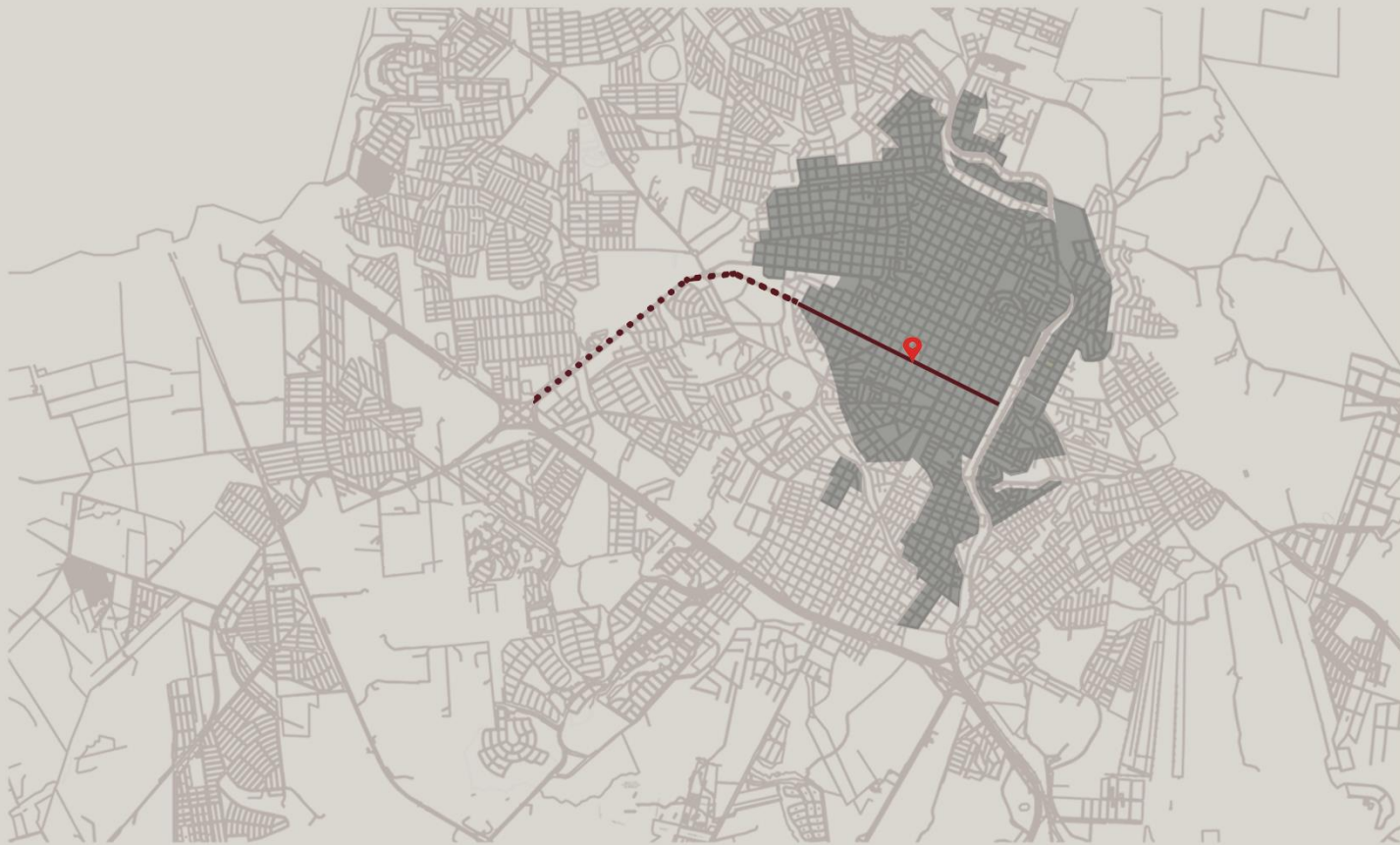
Fotografia 28



- Malha Urbana de Presidente Prudente - 1919 - 1952
- Avenida Manoel Goulart
- Localização das fotografias: Avenida Manoel Goulart, 907
- Malha Urbana de Presidente Prudente - 2018
- Futuro traçado da Avenida Manoel Goulart

Fonte: Fotografia 27 - João Paulo de Oliveira Pimenta - 07/10/2019; Fotografia 28 - Museu e Arquivo Histórico de Presidente Prudente (1951); Base cartográfica: Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, 2018.

Org.: Mariana Aparecida Gazolla, 2019.
Edição gráfica: Júlia Marchesin Caetano, 2019.



Na fotografia 30, podemos ver um comércio bem tradicional da cidade, que se chamava Casa da Bicicletas, de propriedade do sr. Martinho Krasucki Neto⁵⁸, e que estava instalado no número 329 da Avenida, em 1952. Atualmente, como podemos ver na fotografia 29, através da análise das características construtivas do imóvel, podemos apreender que nesse mesmo ponto na Avenida, que atualmente possui o n.º 324, instalou-se uma autoescola, de propriedade de Luiz Antônio Miguel Ferreira, e por trás da fachada comercial, ainda podemos ver a estrutura externa intacta do imóvel. Apesar dessa casa comercial não mais existir na Avenida, seu proprietário, o sr. Krasucki, possui um imóvel em seu nome, localizado no n.º 701 da Avenida, onde funciona a Loja Nikkei de Produtos Orientais. A família Krasucki, tradicional na cidade de Presidente Prudente, ainda possui um outro lote, situado no n.º 1910 da Avenida, onde funciona a Dog King Lanchonete. Atualmente, a família Krasucki não é detentora da propriedade de seu primeiro estabelecimento, no atual n.º 324⁵⁹.

As fotografias 31 e 32, no quadro 15, retratam a sede da Primeira Igreja Batista de Presidente Prudente, localizada no n.º 503 da Avenida Manoel Goulart. A fotografia 32 nos mostra o prédio que ainda hoje abriga a Igreja, na década de 1950, mas sabemos que ela é bem mais antiga, datando de 1925/1926, de acordo com a própria instituição, nascendo, portanto, quase junto com a cidade. A fotografia 31 leva aos nossos olhos a Igreja, nos dias atuais, que continua no mesmo local, n.º 503 da Avenida, mas com algumas alterações, como as grades, ampliações, e mudanças no paisagismo da fachada.

⁵⁸ Informações obtidas na página do Facebook Histórias de Presidente Prudente, onde vários internautas, através de comentários na foto, revelaram essa informação, chegando a marcar o perfil desse senhor (anexo I).

⁵⁹ Todos os dados apresentados nesse parágrafo foram obtidos junto aos dados referentes ao IPTU, de produção da Prefeitura Municipal de Presidente Prudente.

QUADRO 14 - Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, lote 329

Fotografia 29



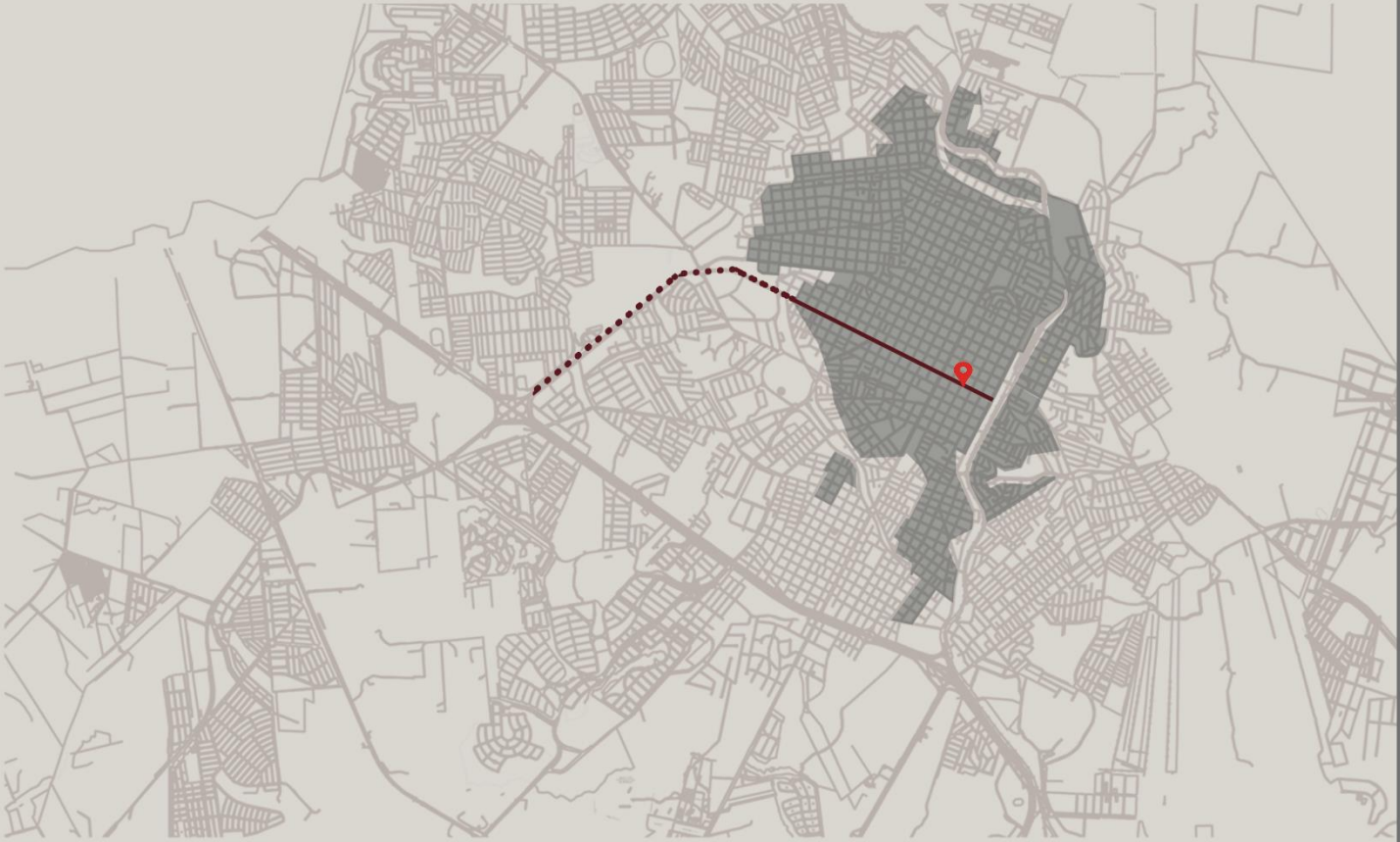
Fotografia 30



- Malha Urbana de Presidente Prudente - 1919 - 1952
- Avenida Manoel Goulart
- Localização das fotografias: Avenida Manoel Goulart, 329
- Malha Urbana de Presidente Prudente - 2018
- Futuro traçado da Avenida Manoel Goulart

Fonte: Fotografia 29 - João Paulo de Oliveira Pimenta - 07/10/2019; Fotografia 30 - Museu e Arquivo Histórico de Presidente Prudente (1952); Base cartográfica: Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, 2018.

Org.: Mariana Aparecida Gazolla, 2019.
Edição gráfica: Júlia Marchesin Caetano, 2019.



QUADRO 15 - Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, Primeira Igreja Batista

Fotografia 31



Fotografia 32



- Malha Urbana de Presidente Prudente - 1919 - 1967
- Avenida Manoel Goulart
- Localização das fotografias: Avenida Manoel Goulart, n.503
- Malha Urbana de Presidente Prudente - 2018
- Futuro traçado da Avenida Manoel Goulart

Fonte: Fotografia 31 - João Paulo de Oliveira Pimenta - 07/10/2019; Fotografia 32 - Primeira Igreja Batista de Presidente Prudente (décadas de 1950-1960); Base cartográfica: Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, 2018.

Org.: Mariana Aparecida Gazolla, 2019.
Edição gráfica: Júlia Marchesin Caetano, 2019.



3.2.3. Décadas de 1960 e 1970: o Córrego do Veado como entrave para a expansão da malha urbana e da Avenida

Trabalhando com os dados do IPTU da cidade, surgiu uma outra informação que nos chamou a atenção a partir da análise da sistematização dessas tabelas, que é a forte presença de sobrenomes orientais na Avenida, sobretudo de origem japonesa⁶⁰.

A imigração japonesa para o Brasil, de acordo com Souza (2019), ocorreu a partir do ano de 1908, quando o navio Kasato Maru saiu do porto de Kobe, no Japão, com destino ao porto de Santos, no nosso país. Desembarcaram cerca de 800 pessoas que, em sua maioria, foram encaminhadas às fazendas de café para trabalharem, nas regiões Mogiana, Oeste Paulista e Vale do Ribeira.

Na década de 1950, o núcleo urbano abraçou esses japoneses que buscavam um trabalho autônomo no comércio ou nos serviços, sendo que alguns deles tornaram-se microempresários, donos de oficinas, bares, lojas, armazéns e pensões (SOUZA, 2019).

Na fotografia 34, no quadro 16, podemos observar a casa de saúde do Dr. Uchida, respeitado médico da colônia japonesa de Presidente Prudente. Estabelecimento que funcionou na cidade nas décadas de 1950. Ao observamos a fotografia ao lado, 33, podemos verificar que apesar do uso ter sido modificado, a edificação permanece com a mesma forma. Atualmente, funciona um comércio de produtos naturais, além de um escritório de contabilidade.

⁶⁰ Tais dados foram sistematizados, espacializados em produtos cartográficos e analisados, e foram publicados em forma de artigo. Para maiores informações ver Gazolla (2019).

QUADRO 16 - Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, lote 500

Fotografia 33



Fotografia 34



- Malha Urbana de Presidente Prudente - 1919 - 1967
- Avenida Manoel Goulart
- Localização das fotografias: Avenida Manoel Goulart, 500
- Malha Urbana de Presidente Prudente - 2018
- Futuro traçado da Avenida Manoel Goulart

Fonte: Fotografia 33 - João Paulo de Oliveira Pimenta - 07/10/2019; Fotografia 34 - Primeira Igreja Batista de Presidente Prudente (décadas de 1950-1960); Base cartográfica: Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, 2018.

Org.: Mariana Aparecida Gazolla, 2019.
Edição gráfica: Júlia Marchesin Caetano, 2019.



Entretanto, há elementos na história da cidade e na sua configuração urbanística que esses quadros não nos contam, como por exemplo, uma barreira física que, de certa forma, impedia a expansão do tecido urbano para o setor oeste⁶¹ e, conseqüentemente, da Avenida. Essa barreira é o Córrego do Veado, sobre o qual, atualmente, está instalado o espaço público denominado Parque do Povo (fotografia 35).

De acordo com Silva (1994), a canalização do Córrego do Veado e construção do Parque do Povo trouxe uma significativa melhoria ao sistema de circulação urbano e constituiu-se numa importante área de lazer e esportes.

De acordo com informações obtidas através do historiador Ronaldo Macedo⁶², na década de 1960, só havia duas linhas de transporte coletivo urbano na cidade, sendo que uma delas se iniciava na Vila Marcondes e tinha seu ponto final na Avenida Manoel Goulart (antes do Córrego do Veado) onde também acabava a cidade.

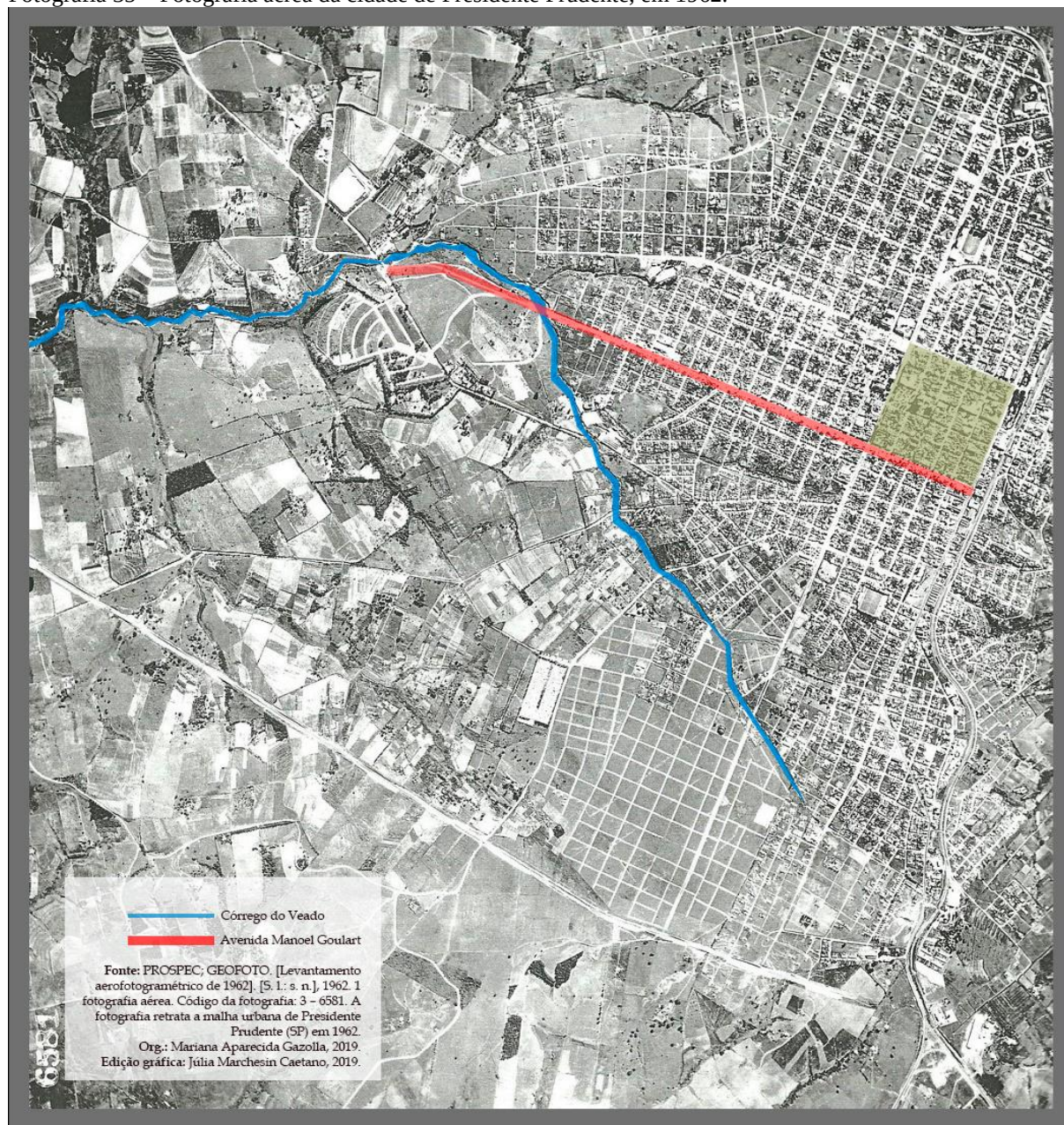
Contudo, como podemos observar na fotografia 35, já havia loteamentos para além do Córrego do Veado, como o Jardim das Rosas (na figura o arruamento que tem o formato de uma rosa, que é o que dá nome ao bairro), que seguiu à implantação da UNESP, no topo do divisor de águas que se localiza na vertente esquerda do Córrego. De toda forma, estas novas formas urbanas saltaram o Córrego e apresentam descontinuidade em relação ao tecido urbano anterior.

Sabemos, portanto, que até a canalização do Córrego do Veado, este funcionava como uma barreira que impedia a expansão da malha urbana e, portanto, da Avenida. Sua canalização e a construção do Parque do Povo datam do ano de 1976. Portanto, temos indícios para dizer que foi na década de 1970 que a Avenida se expandiu além do córrego. Entretanto, tivemos a informação de que o prolongamento da Avenida Manoel Goulart deu-se na década de 1960, impulsionada pelo loteamento do bairro Jardim das Rosas, de propriedade de João Gonçalves Foz, e do Jardim Monte Alto, aliada a necessidade de saída da carga dos frigoríficos para a Rodovia Raposo Tavares, tendo em vista que nas décadas de 1970 a 1990 houve a concentração, na área de expansão da Avenida, de indústrias que trabalhavam com derivados do couro animal.

⁶¹ A ferrovia se constituía enquanto uma barreira para o setor leste da cidade.

⁶² Informação verbal obtida durante o curso História de Presidente Prudente, oferecido pela Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, e ministrado pelo historiador Ronaldo Macedo, no segundo semestre de 2018.

Fotografia 35 – Fotografia aérea da cidade de Presidente Prudente, em 1962.



A Padaria São Paulo, muito tradicional na cidade, por ser pioneira na área, foi fundada na década de 1960, na Avenida Manoel Goulart na altura da Vila Santa Helena. Pertencente à família Furlan, a padaria se instalou aonde a cidade e, consequentemente a Avenida, chegavam até então. Nessa época, conforme a fotografia 37 nos mostra, é bem provável que a padaria seja o único estabelecimento comercial e/ou de serviços no ramo da alimentação/restauração nesse trecho da Avenida. De acordo com os documentos municipais referentes ao IPTU, a família possui os lotes dos números 1484 (Padaria São Paulo), 1510 (Carmelita Modas), 1535 (Salon Elegance e Clínica Odontológica) e 1774 (Muniz Auto Center Balanceamento), além de lotes adjacentes à Avenida. Tendo em vista que na época da instalação do comércio, aquela localidade era a periferia da cidade, acreditamos que os preços dos lotes eram mais baixos, facilitando a compra desses lotes para a família, sobretudo por estarem situados nos limites da cidade. Atualmente, conforme a fotografia 36 nos revela, a padaria continua no mesmo ponto que, com o passar do tempo, ganhou o status de um dos mais valorizados e importantes eixos comerciais da cidade, sendo ainda tradicional no seu ramo de comércio.

O Mercado Stadella é outro estabelecimento tradicional na cidade de Presidente Prudente. No quadro 18, fotografia 39, podemos observar o filho dos donos do estabelecimento, o sr. José Cláudio Stadella, em frente ao mercado, no dia 26/12/201972, há 47 anos. A família Stadella, além desse estabelecimento situado no número 964 ainda hoje na Avenida (conforme nos mostra a fotografia 38), possui mais três lotes: o número 728, onde funciona um estacionamento para clientes da loja Depósito das Tintas; o lote ao lado dele, de número 742, onde funciona o restaurante Savana's comida caseira e petiscaria; e o número 795, onde se encontra uma residência com placa de vende-se. Assim como os donos da Padaria São Paulo, também supomos que a família Stadella adquiriu seus lotes por conta do preço baixo, tendo em vista a situação dos lotes na malha urbana da época.

QUADRO 17 - Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, Padaria São Paulo

Fotografia 36



Fotografia 37



- Malha Urbana de Presidente Prudente - 1919 - 1967
- Avenida Manoel Goulart
- Localização das fotografias: Avenida Manoel Goulart, n.1484
- Malha Urbana de Presidente Prudente - 2018
- Futuro traçado da Avenida Manoel Goulart

Fonte: Fotografia 36 - João Paulo de Oliveira Pimenta - 07/10/2019; Fotografia 37 - Acervo pessoal da família Furlan (1965); Base cartográfica: Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, 2018.

Org.: Mariana Aparecida Gazolla, 2019.
Edição gráfica: Júlia Marchesin Caetano, 2019.



QUADRO 18 - Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, Supermercado Stadella

Fotografia 38



Fotografia 39



- Malha Urbana de Presidente Prudente - 1919 - 1975
- Avenida Manoel Goulart
- Localização das fotografias: Avenida Manoel Goulart, 964
- Malha Urbana de Presidente Prudente - 2018
- Futuro traçado da Avenida Manoel Goulart

Fonte: Fotografia 38 - Mariana Aparecida Gazolla - 22/10/2018; Fotografia 39 - Mapa do Centenário - TV Fronteira (1972); Base cartográfica: Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, 2018.

Org.: Mariana Aparecida Gazolla, 2019.
Edição gráfica: Júlia Marchesin Caetano, 2019.



A fotografia 41, no quadro 19, retrata o time de futebol prudentino Pedras que Rolam FC, em 1974, em um dos campos onde eram disputadas partidas de campeonatos amadores da cidade. Esse campo localizava-se na confluência da Avenida Manoel Goulart com a rua João Gonçalves Foz. Segundo informações, tal campo se chamava Commercial FC, e a cidade “acabava” ali⁶³. Observando a fotografia 40, retirada do mesmo lugar, porém nos dias atuais, temos o Ambulatório Regional de Saúde Mental, encaixado no meio de grandes obras, como o Senac na Avenida Manoel Goulart, e outros órgãos públicos na rua João Gonçalves Foz, além de ter o Museu e Arquivo Histórico a sua frente. Diferente do que relatado na figura anterior, nem a Avenida, e muito menos a cidade, acabavam ali.

⁶³ Informação verbal obtida durante o curso História de Presidente Prudente, oferecido pela Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, e ministrado pelo historiador Ronaldo Macedo, no segundo semestre de 2018.

QUADRO 19 - Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, lote 2139

Fotografia 40



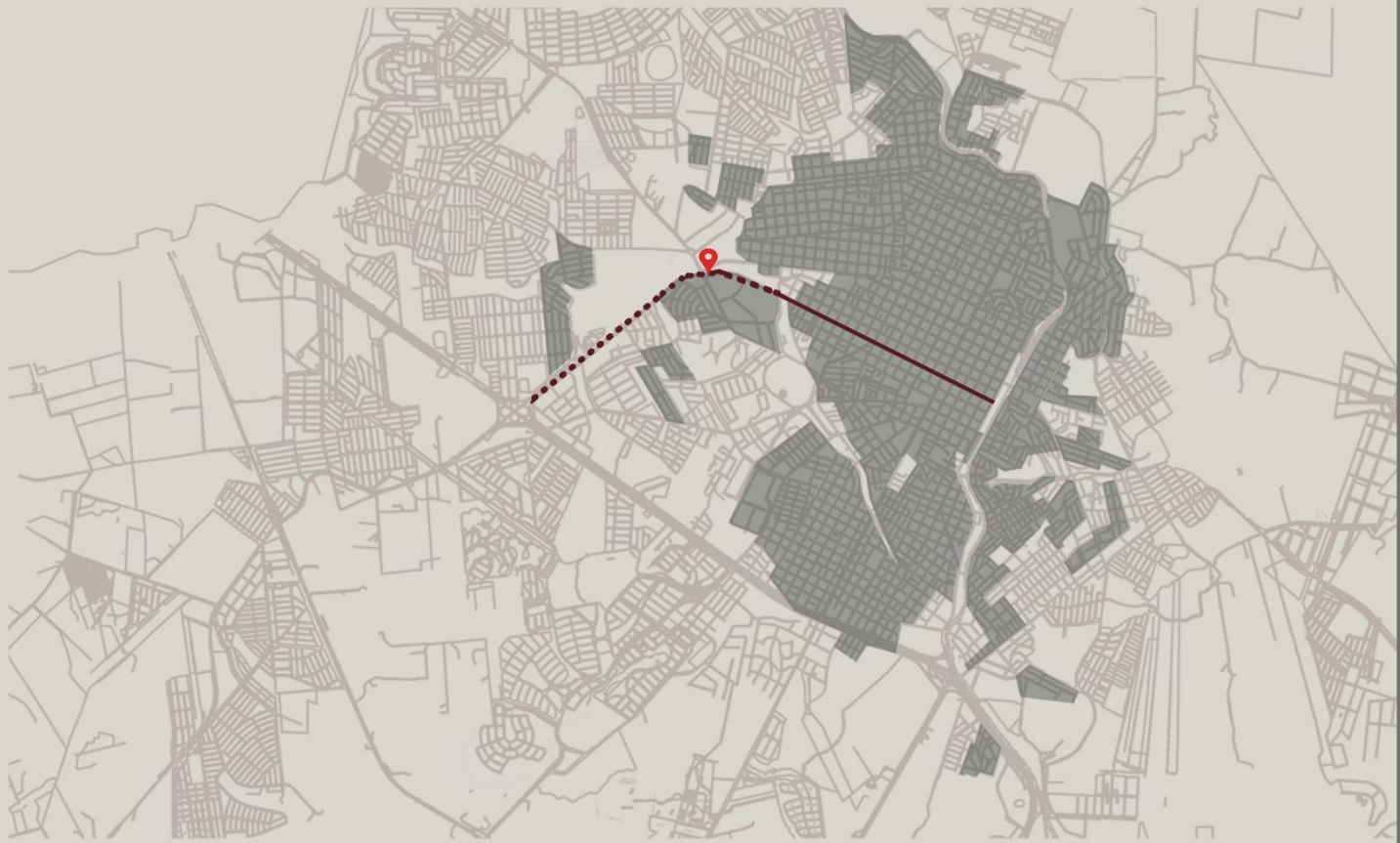
Fotografia 41



- Malha Urbana de Presidente Prudente - 1919 - 1975
- Avenida Manoel Goulart
- Localização das fotografias: Avenida Manoel Goulart, 2139
- Malha Urbana de Presidente Prudente - 2018
- Futuro traçado da Avenida Manoel Goulart

Fonte: Fotografia 40 - João Paulo de Oliveira Pimenta - 07/10/2019; Fotografia 41 - Mapa do Centenário - TV Fronteira (1974); Base cartográfica: Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, 2018.

Org.: Mariana Aparecida Gazolla, 2019.
Edição gráfica: Júlia Marchesin Caetano, 2019.



3.2.4. Décadas de 1980 e 1990: a expansão para o setor oeste e a construção do shopping center

O quadro 20, através das fotografias 42 e 43, nos mostra a paisagem, em momentos distintos, do ponto que é conhecido popularmente na cidade como a “rotatória do Museu”. A fotografia 43 nos leva para o mês de abril do ano de 1980. Uma mãe e sua filha sentadas no canteiro que emoldura a árvore da entrada do Museu e Arquivo Histórico. Ao fundo, podemos observar todo um sistema viário já elaborado, com a presença de rotatórias, o que demonstra que aquele ponto dava acesso a outras áreas da cidade, como por exemplo, a parte de expansão da Avenida, assim como aos novos bairros da cidade, no setor noroeste. Atualmente, como mostra a fotografia 42, o sistema viário foi complexificado, a fim de atender a demanda por mais fluxos. Além disso, podemos ver um grande empreendimento para a cidade, que é o Prudenshopping, cuja construção se iniciou em 1987.

Outro momento importante da Avenida Manoel Goulart, e que o quadro 21, através das fotografias 44 e 45, retrata, é a instalação do SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio), construído e instalado antes mesmo do Prudenshopping, no ano de 1982. Sua criação chamou muito a atenção na cidade pois, naquele momento, construíram uma edificação com um padrão arquitetônico totalmente diferente dos moldes da época, em um local onde não havia absolutamente nada, afinal, a cidade começava naquele momento a se expandir para os setores oeste e noroeste. Outras instituições presentes na Avenida Manoel Goulart já nessa época eram a Diretoria de Ensino (antes era uma escola de ensino médio e técnico) e a Unesp.

QUADRO 20 - Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, rotatória do Museu Municipal

Fotografia 42



Fotografia 43



- Malha Urbana de Presidente Prudente - 1919 - 1980
- Avenida Manoel Goulart
- 📍 Localização das fotografias: Avenida Manoel Goulart, Rotatória do Museu e Arquivo Histórico de Presidente Prudente
- ▨ Malha Urbana de Presidente Prudente - 2018

Fonte: Fotografia 42 - João Paulo de Oliveira Pimenta - 07/10/2019; Fotografia 43 - Mapa do Centenário - TV Fronteira (1980); Base cartográfica: Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, 2018.

Org.: Mariana Aparecida Gazolla, 2019.
Edição gráfica: Júlia Marchesin Caetano, 2019.



QUADRO 21 - Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, Senac

Fotografia 44



Fotografia 45



- Malha Urbana de Presidente Prudente - 1919 - 1986
- Avenida Manoel Goulart
- Localização das fotografias: Avenida Manoel Goulart, 2881
- Malha Urbana de Presidente Prudente - 2018

Fonte: Fotografia 44 - Renato Piai Vicalvi - Página Senac Presidente Prudente (2019); Fotografia 45 - Página Senac Presidente Prudente (1982); Base cartográfica: Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, 2018.

Org.: Mariana Aparecida Gazolla, 2019.
Edição gráfica: Júlia Marchesin Caetano, 2019.



Uma das mudanças mais importantes pela qual a Avenida Manoel Goulart passou, e que acabou por impactar não só a cidade, como em toda a região de influência de Presidente Prudente, foi a instalação do *shopping center* Prudenshopping, considerado o principal centro comercial da região. A Prefeitura Municipal foi responsável pela iniciativa de sua construção, assim como era também a proprietária do terreno. A construção se iniciou ainda no ano de 1987, conforme nos mostra a fotografia 47, no quadro 22. Naquele momento, o empreendimento denominava-se Shopping dos Aicás. No decorrer de sua construção, em parceria público-privada, associou-se à construção desse empreendimento a Construtora Júlio Bogoricin, de capital nacional, assim como o Grupo J. Alves Veríssimo, proprietários dos Hipermercados Eldorado, que veio a ser a loja âncora do empreendimento. Entretanto, antes da inauguração, as ações dessa construtora foram adquiridas por outra de capital local, a ENCALSO, mas que por conta do seu porte, atua em âmbito nacional. A inauguração do empreendimento ocorreu no mês de novembro de 1990 e, passados alguns meses, a ENCALSO, através da prestação de serviços de infraestrutura, adquiriu as ações da Prefeitura Municipal sendo, até 2019, a única proprietária do *shopping center* (SPOSITO, 2001). O mesmo foi adquirido em 2019 pela Vinci Shopping Centers Fundo de Investimento Imobiliário (FII), pela quantia de R\$ 199.710.820,19⁶⁴. Como já dito anteriormente, essa área, até o ano de instalação do Parque do Povo em 1976, possuía uma barreira difícil de transpor: o Córrego do Veado. Após a canalização e a criação desse espaço público denominado Parque do Povo⁶⁵, além de uma valorização da área, como já comprovado em pesquisas anteriores⁶⁶, houve um acelerado interesse por parte dos agentes produtores do espaço de integrarem esse eixo da cidade às áreas de expansão, no vetor noroeste. O Shopping dos Aicás tornou-se o Prudenshopping (fotografia 46).

⁶⁴ Informação obtida em reportagem no site do G1 Presidente Prudente. Acesso: <https://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/noticia/2019/10/09/fundo-de-investimento-imobiliario-adquire-prudenshopping-por-r-1997-milhoes.ghtml>

⁶⁵ Tal projeto foi realizado na gestão municipal Paulo Constantino, e se deve a verbas do projeto CURA I (HORA, 1997).

⁶⁶ Para maiores informações ver SPOSITO (1983) e SILVA (1994).

QUADRO 22 - Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, Prudenshopping

Fotografia 46



Fotografia 47



- Malha Urbana de Presidente Prudente - 1919 - 1986
- Avenida Manoel Goulart
- Localização das fotografias: Avenida Manoel Goulart, 2400
- Malha urbana de Presidente Prudente - 2018

Fonte: Fotografia 46 - João Paulo de Oliveira Pimenta - 07/10/2019; Fotografia 47 - Museu e Arquivo Histórico de Presidente Prudente (1987); Base cartográfica: Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, 2018.

Org.: Mariana Aparecida Gazolla, 2019.
Edição gráfica: Júlia Marchesin Caetano, 2019.



No quadro 23, através das fotografias 48 e 49, podemos ver a área de expansão da Avenida Manoel Goulart em diferentes momentos. Na fotografia 49 podemos ver o encerramento das Missões Redentoristas da Igreja Católica na diocese de Presidente Prudente, quando foi realizada uma missa em ação de graças, junto com a benção da imagem do Cristo, em junho de 1991. Tal missa foi celebrada onde hoje se localiza o Euromarket (fotografia 48), mas que naquela época o prédio estava em construção, que abrigaria a concessionária de automóveis Auto Oeste durante anos. Atualmente, o Euromarket funciona como um empreendimento gastronômico.

Nos quadros 24 e 25, observando as fotografias 51 e 53, datadas do ano de 1991, podemos observar os dois trechos da Avenida, próximos ao Prudenshopping, apresentando o uso e ocupação do solo predominantemente comercial e de serviços. Dessa época até os dias atuais, conforme nos mostram as fotografias 50 e 52, assim como o capítulo dois, que versa sobre centro e centralidade, observamos a consolidação do uso e ocupação do solo comercial e de serviços na via, tornando-se um eixo de desdobramento do centro principal (WHITACKER, 1997). Além disso, ela já foi e é palco de manifestações, desfiles cívicos e/ou feiras livres.

QUADRO 23 - Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, Euromarket

Fotografia 48



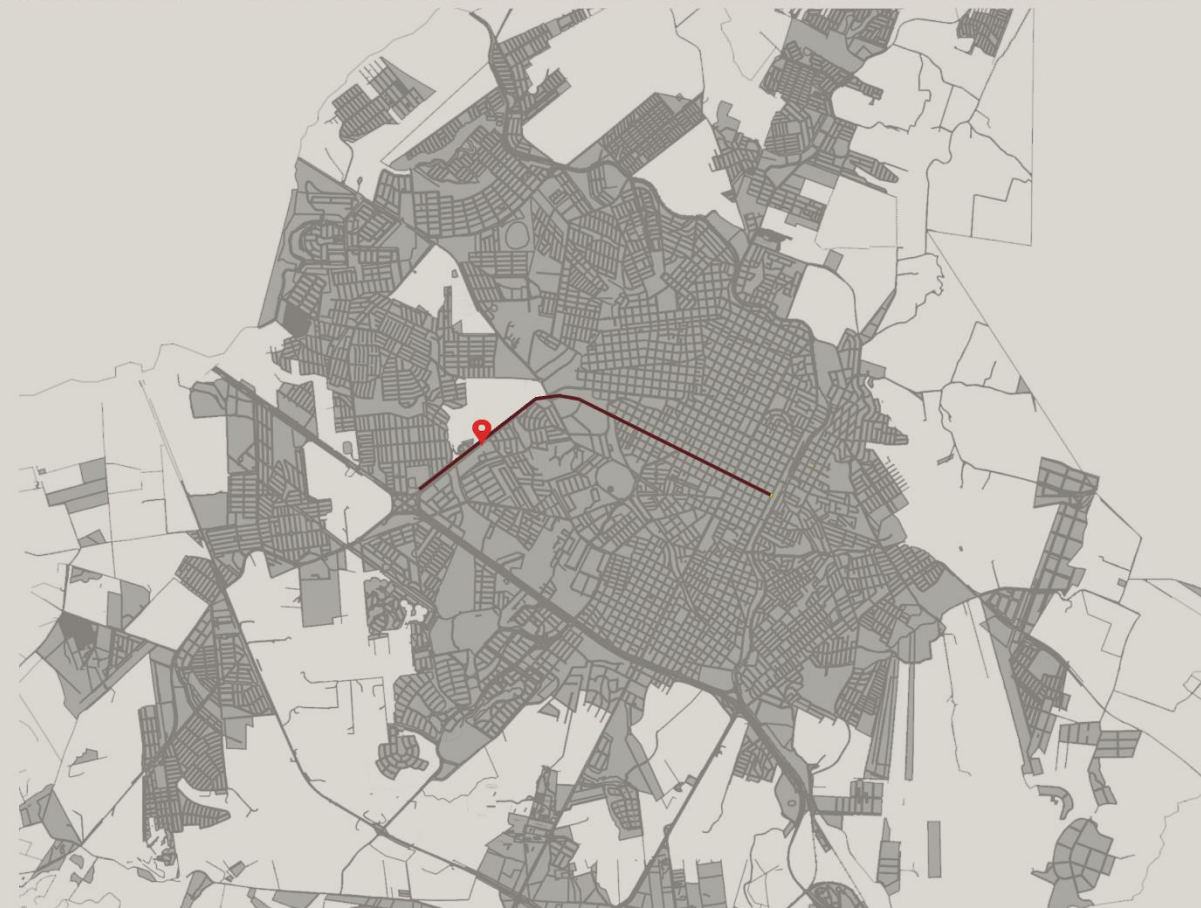
Fotografia 49



-  Malha Urbana de Presidente Prudente - 1919 - 2019
-  Avenida Manoel Goulart
-  Localização das fotografias: Avenida Manoel Goulart, próximo ao Cristo Redentor
-  Malha Urbana de Presidente Prudente - 2018

Fonte: Fotografia 48 - João Paulo de Oliveira Pimenta - 07/10/2019; Fotografia 49 - Acervo pessoal de João Paulo de Oliveira Pimenta (1991); Base cartográfica: Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, 2018.

Org.: Mariana Aparecida Gazolla, 2019.
Edição gráfica: Júlia Marchesin Caetano, 2019.



QUADRO 24 - Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, lote 1835

Fotografia 50



Fotografia 51



- Malha Urbana de Presidente Prudente - 1919 - 2019
- Avenida Manoel Goulart
- Localização das fotografias: Avenida Manoel Goulart, próximo ao n. 1835
- Malha Urbana de Presidente Prudente - 2018

Fonte: Fotografia 50 - João Paulo de Oliveira Pimenta - 07/10/2019; Fotografia 51 - Acervo pessoal de João Paulo de Oliveira Pimenta (1991); Base cartográfica: Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, 2018.

Org.: Mariana Aparecida Gazolla, 2019.
Edição gráfica: Júlia Marchesin Caetano, 2019.



QUADRO 25 - Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, lote 1680

Fotografia 52



Fotografia 53



- Malha Urbana de Presidente Prudente - 1919 - 2019
- Avenida Manoel Goulart
- Localização das fotografias: Avenida Manoel Goulart, próximo ao número 1680
- Malha Urbana de Presidente Prudente - 2018

Fonte: Fotografia 52 - João Paulo de Oliveira Pimenta - 07/10/2019; Fotografia 53 - Acervo pessoal de João Paulo de Oliveira Pimenta (1991); Base cartográfica: Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, 2018.

Org.: Mariana Aparecida Gazolla, 2019.
Edição gráfica: Júlia Marchesin Caetano, 2019.



Ao analisarmos a Avenida Manoel Goulart, não podemos deixar de falar sobre a feira livre (fotografia 54). É provável boa parte dos habitantes da cidade frequentem, ou já passaram ao menos uma vez, pela famosa “feira da Manoel Goulart”. Esta feira, desde muitos anos até hoje, funciona aos sábados, no período da tarde e à noite, e aos domingos pela manhã, oferecendo uma grande variedade de produtos, não só hortifrutigranjeiros, mas também, brinquedos, roupas, artesanatos, plantas, comidas, entre outros produtos.

Fotografia 54 – Feira livre, Avenida Manoel Goulart, 2019.



Fonte: tirada por Mariana Aparecida Gazolla, em 08/06/2019.

De acordo com o historiador prudentino Ronaldo Macedo⁶⁷, a feira livre sempre ocorreu na Avenida Manoel Goulart, pois era onde a cidade “acabava”, além de ser a primeira tentativa de reunião de produtores rurais da cidade e da região. Ao longo dos anos, a feira foi modificando sua configuração: ora funcionava nos dois sentidos da Avenida, ora somente em uma das vias, alternando entre as mesmas. Atualmente, a feira livre funciona no lado esquerdo da Avenida, na via que faz a ligação bairro-centro.

⁶⁷ Informação verbal obtida durante o curso História de Presidente Prudente, oferecido pela Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, e ministrado pelo historiador Ronaldo Macedo, no segundo semestre de 2018.

No início da Avenida Manoel Goulart, na gestão do prefeito Agripino de Oliveira Lima (1994), foi feita uma obra que fazia a ligação da Avenida com a zona leste da cidade, recebendo o nome de Viaduto Pioneiro João Batista Horta. A Avenida foi estendida por cerca de uma quadra, ligando-se à rua Mendes de Moraes. Recentemente, o viaduto recebeu obras para a sua revitalização, a fim de torná-lo mais acessível aos pedestres, conforme podemos ver no quadro 26, fotografias 55 e 56. Entretanto, tal viaduto já havia sido proposto dentro do Projeto CURA III, na década de 1980, mas por conta do corte de verbas que houve, o único acesso que ligava a Zona Leste ao resto da cidade, que resultou deste projeto, foi a Avenida Tancredo Neves (HORA, 1997).

QUADRO 26 - Paisagem e Morfologia urbanas da Avenida Manoel Goulart, Viaduto Pioneiro João Baptista Horta

Fotografia 55



Fotografia 56



- Malha Urbana de Presidente Prudente - 1919 - 2019
- Avenida Manoel Goulart
- Localização das fotografias: Avenida Manoel Goulart - Viaduto Pioneiro João Baptista Horta
- Malha Urbana de Presidente Prudente - 2018

Fonte: Fotografia 55 - João Paulo de Oliveira Pimenta - 07/10/2019; Fotografia 56 - Mariana Aparecida Gazolla - 22/10/2018; Base cartográfica: Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, 2018.

Org.: Mariana Aparecida Gazolla, 2019.
Edição gráfica: Júlia Marchesin Caetano, 2019.



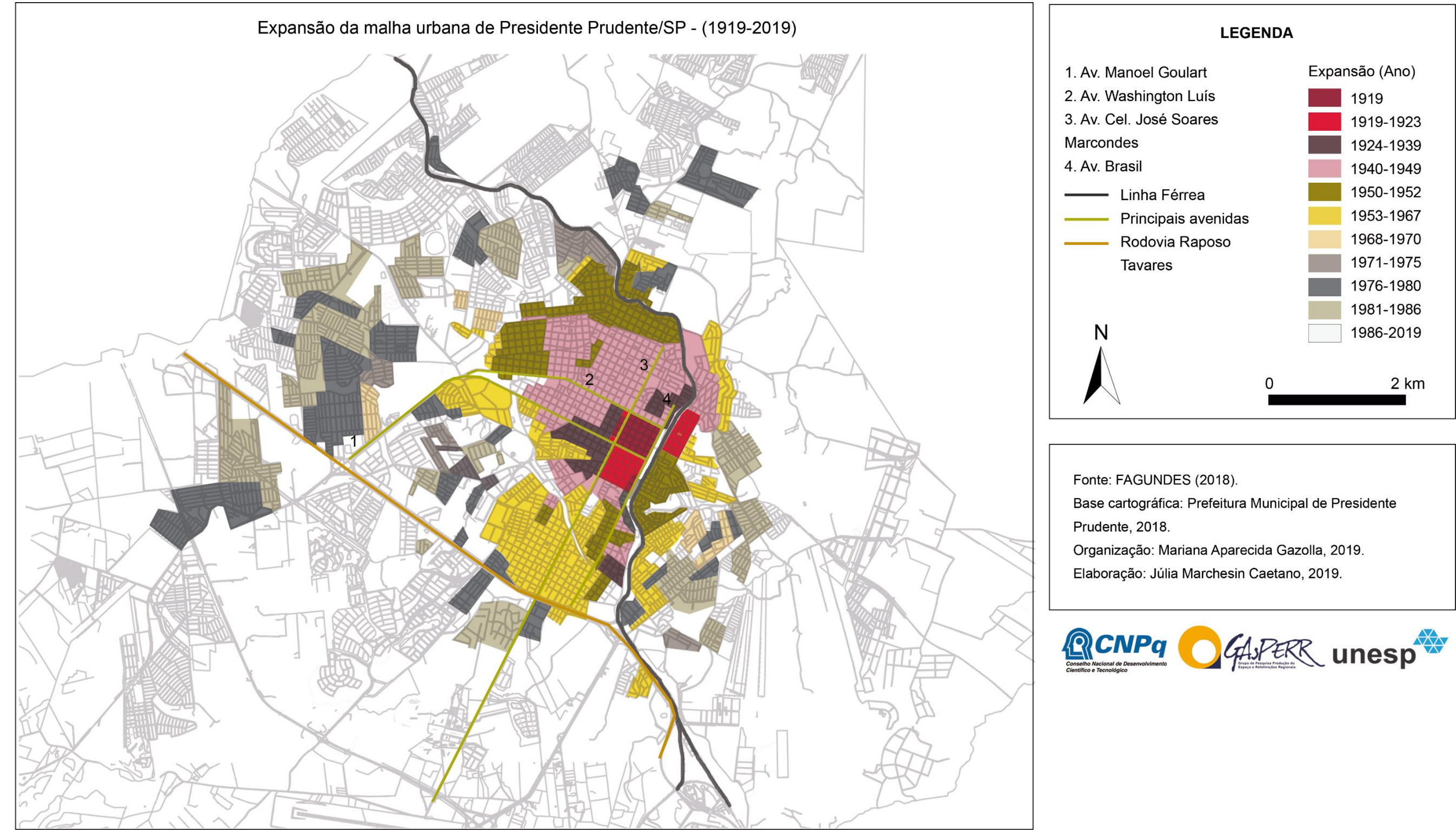
Em suma, até a década de 1940 a expansão da Avenida deu-se até a Avenida Celestino Figueiredo e, na década de 1960/1970, ela chegava na área onde hoje encontra-se o Prudenshopping. É também nesse período, de 1960/1970, que acreditamos que tenha ocorrido a sua expansão, ligando-a até a Rodovia Raposo Tavares, que recebe o asfaltamento até a cidade de Presidente Epitácio (SP), nas décadas de 1950/1960. Essas datas também podem ser comprovadas se analisarmos o mapa da expansão urbana da cidade de Presidente Prudente (mapa 11).

Ao observamos o mapa 11, podemos ver o resumo de todos esses períodos de expansão da Avenida, que está em destaque. Na década de 1920, a Avenida, e a cidade, limitam-se ao núcleo inicial, chamado de Vila Goulart. Nas décadas de 1930/1940, a Avenida e, portanto, a cidade, vai estender-se até a Avenida Celestino Figueiredo. Dos anos de 1950 a 1960/1970, a Avenida se estende pela Vila Santa Helena até chegar às proximidades do Córrego do Veado, que permaneceu uma barreira física para sua expansão até sua canalização no final dos anos de 1970. São nas décadas de 1960/1970 que acreditamos, por todos os argumentos já explorados, que se deu a expansão da Avenida e, conseqüentemente, da cidade, até a Rodovia Raposo Tavares.

Além disso, com relação ao uso e ocupação do solo na Avenida, podemos perceber uma mudança de padrão, a partir da segunda metade da década de 1940, que passa de residencial para comercial e de serviços, pelo menos no primeiro trecho, junto ao quadrilátero central, devido aos estímulos que o poder público forneceu à iniciativa privada, como já demonstrado, mas também devido à consolidação da Avenida como um importante eixo de conexão de bairros da cidade ao centro e também importante eixo de entrada na cidade de fluxos provenientes de cidades menores dependentes do comércio e serviços grandemente ofertados no centro da cidade, num primeiro momento e, posteriormente, também no Prudenshopping.

É bem provável, mas ainda nos faltam elementos para afirmar, que os trechos mais novos da Avenida, dos anos de 1950 até sua expansão conectando o centro da cidade à Rodovia Raposo Tavares, já tenham surgido com uma vocação mais comercial do que residencial.

Mapa 11 – Expansão da malha urbana de Presidente Prudente/SP (1919-2019).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui apresentada objetivou fazer uma análise do espaço urbano de Presidente Prudente, através da Geografia Histórica Urbana, tendo como objeto de análise a Avenida Manoel Goulart, uma das principais vias de circulação da cidade. Para tanto, tentamos reconstruir as formas de uso e ocupação do solo da mesma, ao longo do tempo, desde sua implantação até os dias atuais.

Estudar a Avenida não é apenas analisar uma rua por si mesma, mas sim analisar como a produção e reprodução do espaço urbano, como ela se deu na Avenida, assim como as mudanças na própria via reverberaram na produção da cidade. Portanto, analisar sua atual configuração, assim como esta foi se modificando e/ou se consolidando ao longo do tempo, é também uma forma de contribuir para os estudo sobre a Geografia Urbana de Presidente Prudente, sobretudo para sua Geografia Histórica Urbana.

Fazendo um levantamento sobre o uso e ocupação do solo na Avenida Manoel Goulart, nos dias atuais, pudemos averiguar a sua reafirmação enquanto uma extensão do centro principal de Presidente Prudente, visto que ela possui um uso do solo predominantemente comercial e de serviços. Além disso, verificamos que a via, por conta de sua centralidade, tomou outras duas vias de circulação como sua extensão (Avenida Antônio Canheti e Rua Joaquim Pereira Paixão).

A partir do levantamento de uso e ocupação do solo na Avenida, pudemos verificar que ela possui um uso predominantemente de serviços (47%) e comercial (30%); seguidos por imóveis sem uso (9%); lotes não edificadas (8%); uso residencial (5%); áreas verdes (1%); e uso industrial (0,2%).

Através de nossas fontes documentais, também identificamos que houve o parcelamento dos lotes ao longo da Avenida, sobretudo no trecho mais próximo ao quadrilátero central da cidade de Presidente Prudente. Tais lotes parcelados, possuem uso, majoritariamente, comercial e de serviços.

Também fizemos um levantamento de quais ramos de atividades comerciais e de serviços mais estão presentes ao longo da via. No setor comercial, elencamos os seguintes ramos de atividades: venda de veículos automotores (10%); venda de móveis (9,1%); produtos alimentícios (7,7%); vestuário (6,3%); materiais de construção (5,6%); e farmácias (43%). No que diz respeito ao setor de serviços, elencamos as seguintes atividades: restauração (8,1%); oficinas mecânicas (3,8%); bancos e instituições financeiras (3,2%); atendimento médico e odontológico (2,6%); assistência técnica de

eletroeletrônicos (2,3%); postos de combustíveis (2,1%); beleza e estética (1,7%); e aluguel de trajes de festas (1,7%). Alguns desses ramos de atividades estão situados em um único trecho da Avenida, caracterizando assim uma especialização funcional na via, como por exemplo, a concentração de venda de automóveis novos próximo à Rodovia Raposo Tavares.

A partir destes dados, fizemos uma comparação com trabalho anterior de Whitacker (1997), que utilizou a mesma metodologia para mapear o uso e ocupação do solo, no trecho da Avenida compreendido entre a Avenida Brasil e o Prudenshopping. Através dessa comparação, averiguamos que num período de 19 anos (1990-2019), o setor de serviços foi o que mais cresceu na Avenida, saltando de 5,2% para 54%. Nesse sentido, o uso residencial diminuiu, de 34,4% foi para 8%.

Outro dado que trabalhamos nesta pesquisa, foi a concentração fundiária na via. Averiguamos que há uma certa concentração de poucos proprietários que possuem muitos lotes na Avenida, sendo eles: a LFMS Administração e Participações Ltda, Família Godoy, Família Mirandola, ADC Administradora de Bens Ltda, Astro Participações, Família Aguera, Família Furlan, Família Luizari, Família Mazetti, Família Murakami, Família Pelágio e Família Stadella. Juntos, possuem a propriedade de 50,7% dos lotes.

Dessa forma, afirmamos e concordamos com o que Whitacker (1997) e Ferreira (2018) já haviam constatado: de que a Avenida Manoel Goulart é um eixo de expansão do centro principal da cidade de Presidente Prudente.

Indo ao encontro ao passado da Avenida, tentando reconstruir fragmentos de sua memória espacial, acesso a fontes históricas disponíveis, percebemos que a memória vai se esfumando quanto mais nos distanciamos do momento presente. Os materiais esparsos nos permitiram estabelecer uma periodização que, longe de ser a ideal, foi a possível. A partir das fontes, portanto, identificamos quatro momentos: 1) décadas de 1920 e 1930: núcleo primaz e fundação da cidade Presidente Prudente; 2) décadas de 1940 e 1950: primeiras expansões da malha urbana e a configuração de estabelecimento comerciais e de serviços na Avenida; 3) décadas de 1960 e 1970: o Córrego do Veado como entrave para a expansão da malha urbana e da Avenida; e 4) décadas de 1980 e 1990: a expansão para o setor oeste e a construção do *shopping center*.

No período que compreende as décadas de 1920 e 1930, tratamos da fundação do núcleo inicial, chamado de Vila Goulart, e, posteriormente, como ele se juntou ao

segundo núcleo, a Vila Marcondes, para então formar a cidade de Presidente Prudente. Mostramos também, a Avenida Manoel Goulart, já nasce junto com o núcleo inicial. Nas décadas de 1940 e 1950, observamos as primeiras expansões da malha urbana, principalmente para o setor oeste, e como a Avenida foi acompanhando essa expansão. Além disso, pudemos apreender que nesse período há uma instalação de estabelecimentos comerciais e de serviços na via. Outro dado interessante, é que havia residência de profissionais liberais na via, como médicos e advogados, que nos leva a pensar que ela possuía certo prestígio na época.

Entre as décadas de 1960 e 1970 podemos apreender que o Córrego do Veado funcionava como uma barreira física para a continuidade da expansão, tanto da malha urbana, quanto da própria Avenida. Tal barreira só foi transposta no final da década de 1970, quando houve a canalização do referido córrego, e a criação de um espaço público denominado Parque do Povo. Dessa forma, nas décadas de 1980 e de 1990, pudemos verificar essa expansão para o setor oeste da cidade e da Avenida, até a Rodovia Raposo Tavares.

Como nem sempre tudo que é proposto inicialmente acaba por acontecer da forma como esperamos, com este trabalho não foi diferente. Uma primeira barreira que encontramos foi a escassez das fontes que tratam sobre um passado mais longínquo da Avenida e, conseqüentemente, da cidade como um todo. A preservação da Memória da Cidade de Presidente Prudente carece de trabalhos que a elucidem e a disponibilizem para o conhecimento da sociedade, assim como o arquivamento e acondicionamento dos documentos históricos carecem de maior cuidado. Dentro disso, também não encontramos trabalhos acadêmicos e/ou literários que discorram especificamente sobre a Avenida Manoel Goulart, o que tentamos resolver analisando uma vasta bibliografia sobre o espaço urbano de Presidente Prudente, e tentando montar um quebra-cabeças com dados encontrados nessas obras, juntamente com as fontes históricas e iconográficas encontradas.

Além disso, essa dificuldade de encontrarmos fontes históricas, aliada as limitações pessoais enquanto pesquisadora, fizeram com que os prazos estipulados para o cumprimento da pesquisa fossem ultrapassados, a fim de desenvolvermos um trabalho com o mínimo de qualidade. E, justamente por conta de uma reformulação do cronograma da pesquisa por conta dos prazos apertados, optamos por não realizar o procedimento

metodológico da História Oral, o qual acreditamos que preencheria algumas lacunas da nossa pesquisa, oferecendo novas pistas ou outras peças desse quebra-cabeça.

As diferentes dinâmicas que ocorreram na cidade fazem com que apareçam mudanças nas formas que compõem a paisagem ao longo do tempo, observadas por alterações nas formas de uso do solo urbano, o que modifica o conteúdo econômico e social de frações do espaço. Esse trabalho propõe apenas o começo de um debate muito mais amplo e complexo sobre a produção do espaço urbano em Presidente Prudente, tendo como objeto de análise a Avenida Manoel Goulart, lida através da articulação espaço-tempo que a Geografia Histórica Urbana permite. Entendermos como as dinâmicas ocorreram e em qual contexto espaço-temporal elas se deram é de suma importância para a compreensão da produção do espaço em que estamos inseridos enquanto sociedade.

REFERÊNCIAS

- ABREU, D. S. **Formação histórica de uma cidade pioneira paulista**: Presidente Prudente. Presidente Prudente: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1972.
- ABREU, M. de A. Sobre a memória das cidades. In.: **Colóquio O discurso geográfico na Aurora do século XXI**. Florianópolis: Programa de pós-graduação em Geografia/UFSC, 27-29, nov. 1996.
- ABREU, M de A. Construindo uma geografia do passado. Rio de Janeiro, cidade portuária, século XVII. **Geousp**. São Paulo, n. 7, 2000, p. 13-25.
- ABREU, M de A. **Geografia Histórica do Rio de Janeiro: 1502-1700**. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio, 2010.
- ABREU, M. de A. Sobre a memória das cidades. In.: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L. de; SPOSITO, M. E. B. (Orgs.) **A produção do espaço urbano**: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2016, p. 19-39.
- CALVINO, I. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CAPEL, H. **La morfologia de las ciudades**: 1. Sociedad, cultura y paisaje urbano. Barcelona: Serbal, 2002.
- CARLOS, A. F. A. **A (re) produção do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.
- CARLOS, A. F. A. Morfologia e temporalidades urbanas: o “tempo efêmero e o espaço amnésico”. In.: VASCONCELOS, P. de AL.; MELLO E SILVA, S. B. **Novos estudos de geografia urbana brasileira**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 1999.
- CARLOS, A. F. A. **Espaço-tempo na metrópole**. São Paulo: Contexto, 2001.
- CARLOS, A. F. A. A tragédia urbana. In.: CARLOS, A. F. A.; VOLOCHKO, D.; ALVAREZ, I. P. (orgs.). **A cidade como negócio**. São Paulo: Contexto, 2015, p. 43-63.
- CARLOS, A. F. A. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2016.
- CORDOVA, D. Z. de; IUBEL, A. F.; STOIEV, F. **As muitas vistas de uma rua**: histórias e políticas de uma paisagem – Curitiba e a Rua Riachuelo. Curitiba: Máquina de Escrever, 2014.
- CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Editora Ática, 2005.
- CORRÊA, R. L. **Processo, forma e significado**. Uma breve consideração. Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul: 2009.
- CORRÊA, R. L. Espaço e tempo: um tributo a Maurício de Abreu. **Revista Cidades**. São Paulo, v. 8, n. 14, 2011, p. 597-607.

DARBY, H. C. On the Relations of geography and history. In.: GREEN, D. Brooks (org.). **History Geography**: a methodological portrayal. Savage: Rowman & Littlefield. 1991. P. 34-45.

ERTHAL, R. Geografia Histórica – considerações. **GEOgraphia**. Rio de Janeiro: ano V, n. 9, 2003.

FERREIRA, H. M. **O centro preexistente e o centro principal nas cidades policêntricas**: transformações e permanências em Marília, Presidente Prudente e São Carlos - SP. 2018. 448 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2018.

GAZOLLA, M. A. Apontamentos sobre a memória da cidade: a presença dos orientais na Avenida Manoel Goulart em Presidente Prudente (SP). Presidente Prudente: **GeoAtos**, n. 15, v. 8, dezembro de 2019, p. 96-111.

GOODY, J. **The domestication of the savage mind**. Londres: Cambridge University Press, 1977.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

HORA, M. L. F. da. **O Projeto CURA III em Presidente Prudente**: uma porta para a cidade? 1997. 307 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 1997.

KARNAL, L.; TATSCH, F. G. A memória evanescente. In.: PINSKY, C. B.; LUCA, T. R. de. (orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2017, p. 9-27.

LEFEBVRE, H. **La production de l'espace**. Paris: Anthropos, 2000.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

LEITE, J. F. **A ocupação do Pontal do Paranapanema**. São Paulo: Editora Hucitec, 1998.

LEROI-GOURHAN, A. **Le gest et la parole**. Paris: Michel, 1964.

MAIA, D. S. Ruas, casas e sobrados da cidade histórica: entre ruínas e embelezamentos, os antigos e novos usos. **Scripta Nova**. Barcelona: v. XII, n. 270 (134), agosto de 2008.

MAIA, D. S. A geografia histórica das práticas culturais no espaço urbano: a feira de gado nas cidades do interior do território brasileiro. In.: OLIVEIRA, F. J. G. de et al. (Orgs.). **Geografia urbana**: ciência e ação política. Rio de Janeiro: Consequência, 2014, p. 287- 315.

MAIA, D. S.; SILVA, W. R. da; WHITACKER, A. M. Apresentação: centro e centralidade nas cidades médias: os caminhos de uma pesquisa. In.: MAIA, D. S.; SILVA, W. R. da; WHITACKER, A. M. (Orgs.). **Centro e centralidade em cidades médias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.

- MEIHY, J. C. S. B. **Manual de história oral**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- MIYAZAKI, V. K. **Estruturação da cidade e morfologia urbana**: um estudo sobre as cidades de porte médio da rede paulista. 2013. 307 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2013.
- MORAES, A. C. R.; COSTA, W. M. **A valorização do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1999.
- PINSKY, C. B.; LUCA, T. R. de. Apresentação. In: PINSKY, C. B.; LUCA, T. R. de. (orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2017, p. 7-8.
- SANTOS, M. **Por Uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, 1978.
- SANTOS, M. **Manual de Geografia Urbana**. São Paulo: Hucitec, 1981.
- SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.
- SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.
- SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo, Edusp, 2002.
- SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. São Paulo: Edusp, 2004a.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço**: Técnico e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Edusp, 2004b.
- SANTOS, F. R. dos. **Centralidade, eixos comerciais e consumo**: um estudo sobre as concessionárias de automóveis em Presidente Prudente (SP). 2015. 104 f. Monografia (Bacharelado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2015.
- SANTOS, F. R. dos. **Da localização estratégica às estratégias locacionais**: a dimensão espacial do crédito e da fidelização nos magazines e nas escolhas dos cidadãos em Presidente Prudente (SP) e Londrina (PR). 2019. 309 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2019.
- SEEMANN, J. O espaço da memória e a memória do espaço: algumas reflexões sobre a visão espacial nas pesquisas sociais e históricas. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**. Sobral: v. 4/5, 2002/2003, p. 43-53.
- SILVA, M. J. M. **O Parque do Povo em Presidente Prudente-SP**. 1994. 195 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 1994.

SILVA, W. R. da. Centralidade e produção de loteamentos fechados na cidade de Londrina-PR. In.: SPOSITO, E. S.; SPOSITO, M. E. B.; SOBARZO, O. (org.). **Cidades médias**: produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

SILVA, M. W. da. A Geografia e o estudo do passado: Conceitos, periodizações e articulações espaço-temporais. **Terra Brasilis** (Nova Série) [Online], 1 | 2012. Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.

SOUZA, A. A. de. **Território e mobilidade social**: o Nikkei como profissional liberal no município de Presidente Prudente/SP. 17 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Unesp de Presidente Prudente, Presidente Prudente, 2019.

SPOSITO, M. E. B. **O chão em Presidente Prudente**: a lógica da expansão territorial urbana. 230 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Unesp de rio Claro, Rio Claro, 1983.

SPOSITO, M. E. B. Novas formas comerciais e redefinição da centralidade intra-urbana. In.: SPOSITO, M. E. B. (org.). **Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média**. Presidente Prudente: GAsPERR/FCT/UNESP, 2001, p. 235-253.

SPOSITO, M. E. B. Centralidade intra-urbana. In.: MELAZZO, E. S.; GUIMARÃES, R. B. **Conjuntura Prudente 2002**. Presidente Prudente: GAsPERR/FCT/UNESP, 2002, p. 49-54.

SPOSITO, M. E. B. Loteamentos fechados em cidades médias paulistas - Brasil. In.: SPOSITO, E. S.; SPOSITO, M. E. B.; SOBARZO, O. (org.). **Cidades médias**: produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

SPOSITO, M. E. B. Reestruturação urbana e segregação socioespacial no interior paulista. **Scripta Nova**. Barcelona: v. XI, n. 245 (11), agosto de 2007.

SPOSITO, M. E. B. Multi (poli) centralidade urbana. In.: SPOSITO, E. S.; SANT'ANNA NETO, J. L. (org.). **Uma geografia em movimento**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

TURRA NETO, N. Múltiplas trajetórias juvenis em Guarapuava: territórios e redes de sociabilidade. 2008. 533 f. **Tese** (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2008.

VASCONCELOS, P. de A. Questões metodológicas na geografia urbana histórica. **GeoTextos**. Salvador: v. 5, n. 2, 2009, p. 147-157.

VASCONCELOS, P. de A. Contribuição para o debate sobre processos e formas socioespaciais nas cidades. In.: VASCONCELOS, P. de A.; CORRÊA, R. L.; PINTAUDI, S. M. (Orgs.). **A cidade contemporânea**: segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2013, p. 18-37.

VOLOCHKO, D. A moradia como negócio e a valorização do espaço urbano metropolitano. In.: CARLOS, A. F. A.; VOLOCHKO, D.; ALVAREZ, I. P. (Org.). **A cidade como negócio**. São Paulo: Editora Contexto, 2015, p. 97-120.

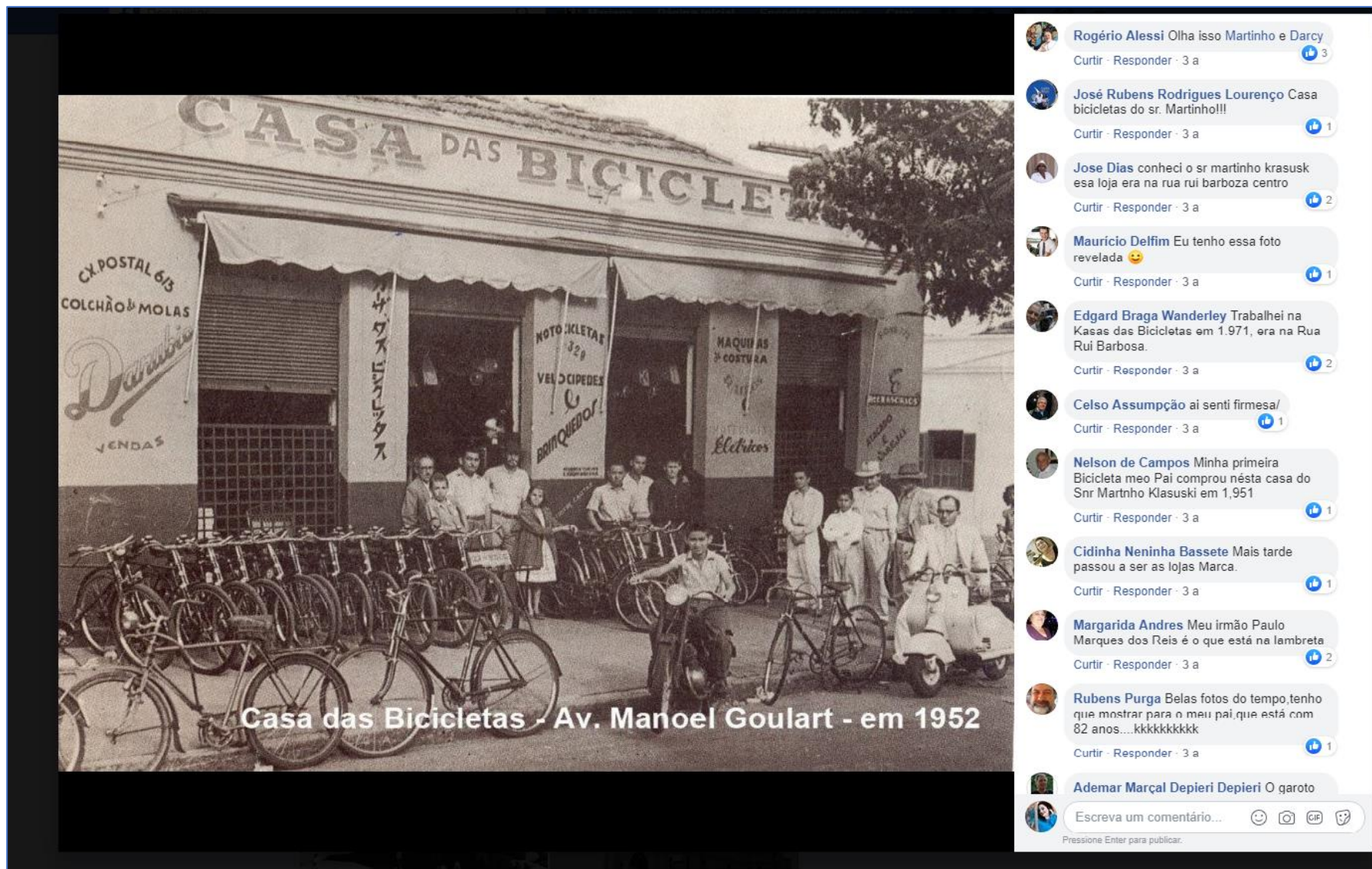
WHITACKER, A. M. **A produção do espaço urbano em Presidente Prudente:** uma discussão sobre a centralidade urbana. 1997. 318 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 1997.

WHITACKER, A. M. MIYAZAKI, V. K. **O estudo das formas da cidade no âmbito da Geografia Urbana.** Apontamentos metodológicos. GOT -Geografia e Ordenamento do Território . GeographyandSpatialPlanning Journal. Centro de Estudos em Geografia e ordenamento do Território. Lisboa/Porto: 2012.

WHITACKER, A. M. Centro da cidade, centralidade intraurbana e cidades médias. In.: MAIA, D. S.; SILVA, W. R. da; WHITACKER, A. M. (Orgs.). **Centro e centralidade em cidades médias.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.

ANEXOS

Anexo I – Fotografia dos comentários na página Histórias de Presidente Prudente, no Facebook.



Fonte: Página Histórias de Presidente Prudente, no Facebook. Acesso em 31/05/2019.

APÊNDICES

Apêndice I – Quadro dos principais acontecimentos na cidade de Presidente Prudente (SP)⁶⁸.

Principais acontecimentos em Presidente Prudente/SP				
Ano/Categoria	<i>Atores Políticos</i>	<i>Infraestrutura</i>	<i>Expansão Urbana</i>	<i>Uso do Solo</i>
1909	Morre o pai do fundador da cidade, Manoel Goulart, em um sanatório em Juqueri.			
1917	Coronel Goulart chega e delimita a área de sua vila.			
1918		A primeira construção é a Capela de madeira, onde hoje é a Praça 9 de Julho.	Loteamento e venda de terras rurais e lotes urbanos pelo Coronel Goulart.	O primeiro estabelecimento é o Boteco de José Claro, um ponto de encontro e descanso.
			Primeira planta da Vila Goulart.	
			Fundação do distrito de Floresta do Sul.	

⁶⁸ Todas as informações que constam no quadro foram obtidas através de ABREU (1972); e junto ao historiador Ronaldo Macedo, de forma oral, que ministra um curso sobre a História de Presidente Prudente no Museu e Arquivo Municipal da cidade, ofertado pela Prefeitura Municipal de Presidente Prudente.

1919	Coronel Marcondes adquire a Fazenda Montalvão.	Chegada da Estrada de Ferro Sorocabana em Pres. Prudente e tráfego normal de trens.	Abertura da Vila Nova, por esgotamento de lotes.	
1920		Nessa década se dá a construção da Rodovia Raposo Tavares, acompanhando o trajeto da Estrada Boiadeira, até chegar em Álvares Machado.	Estabelecimento da Cia Marcondes de Colonização, Indústria e Comércio. Planta inicial da Vila Marcondes.	Necessidade de serviços urbanos.
			Vila Goulart com aspecto de cidade.	Nessa década e na de 1930 se instalam as primeiras casas bancárias.
			Criação das Vilas Euclides e Industrial, ao longo da estrada de ferro.	Médico Jerônimo Monteiro Lopes (Cia Marcondes).
1921	Visita de Washington Luiza na cidade.		A cidade possui 580 casas.	Distrito policial.
	Criação do Município de Distrito de Presidente Prudente.			Energia elétrica através da Cia Marcondes.

				Primeira farmácia: Farmácia Veado de Antônio Correia de Almeida e Antônio Ribeiro Viotti.
1922	Primeira eleição.			Criação da Comarca.
				Médico José Ferreira de Andrade (Cia Marcondes).
1923	Primeiro governo através de eleições.			Instalação da Comarca.
1925				Primeiro grupo escolar (avenida Manoel Goulart?).
				Médico Frederico Picarelli (vindo do Rio de Janeiro).
1926				Primeira casa de saúde (Casa de saúde São Geraldo - Dr. Picarelli), que funcionou até 1936.

				Banco Noroeste do estado de São Paulo, funcionando até 1929. Médico Francisco Fontenelle (parteiro e cirurgião). Até 1929 foram instaladas as Farmácias Ítalo-Brasileira (Plínio Pimentel de Queiroz), Central (Bougogne & Sodré), Brasil (Adalberto Goulart) e Boin.
1927	Falência da Cia Marcondes.			Estabelecimentos Naufal.

				Fundação da Associação Comercial de Presidente Prudente.
				Médicos Domingos Leonardo Cerávolo, vindo de Muzambinho/MG; Romeu Leão Cavalcanti e Macedo Soares Guimarães, vindo do Rio de Janeiro.
				Sanatório São Paulo, funcionando até 1928, e vendido ao Padre Sarrion, virando Sanatório São Vicente de Paulo.
1928				Casas Pernambucanas.
				Cia Elétrica Cayuá.

				Banco Agrícola Prudentino.
1929		Construção do Matadouro Municipal (privado).		Médicos Augusto Penna e Elisei Oehlke (médica e parteira).
				A cidade contava com 11 médicos.
				Fundação da Sociedade de Medicina e Cirurgia.
1931				Sanatório São Bento (dr. Augusto Penna), funcionando até 1935.
1933		Criação de estrada que ligava a região ao estado do Paraná, chamada mais tarde de Rodovia Assis Chateaubriand.		

		Delegacia Regional de Polícia.		
1934				Criação do Mercado Municipal, onde hoje é a sede do Corpo de Bombeiros.
				Banco Ítalo-Brasileiro.
1935		Construção de sarjetas e guias, coleta de águas pluviais e construção de galerias no perímetro central de Vila Marcondes.		Instalação de Curtumes.
				Banca Francesa Ed Italiane Per L'America Del Sud
				Clínica do dr. Ritoji Ushida (colônia japonesa), funcionando até a década de 1990.

				Santa Casa de Misericórdia. Farmácia Orion (Rede Drogasil). Abastecimento e coleta de água e esgoto (Lindberg Alves & Assumpção da Capital).
1936	Morre o Coronel Marcondes em situação de pobreza em São Paulo.			Instituto cirúrgico Daneluzzi (dr. Pio Daneluzzi).
1937		Matadouro passa a ser da prefeitura, funcionando até 1960.		
1938				Banco do Brasil. Casa Bancária Bratac (colônia japonesa), se

				transforma em Banco América do Sul em 1940.
				Casa Bancária Tozan (colônia japonesa), fecha em 1942 e reabre em 1956 como Banco Tozan.
				A cidade contava com 6 hospitais com raio-x e laboratório de análises.
				Casa de saúde Santa Maria (dr. Domingos Leonardo Cerávolo, Gabriel Costa e José Foz), funcionando até a década de 1960, onde hoje é o Iamsp.
1939			Criação do distrito de Montalvão.	A cidade contava com 8 farmácias.

1940				A cidade contava com 35 médicos.
				Instituto Daneluzzi se torna o Hospital e Maternidade São Luiz, funcionando até 2014.
				Foi instalada nessa década a Casa de saúde São Lucas.
				Foi instalada nessa década a Casa de saúde dr. Amaya.
				Foi instalado nessa década o Hospital e Maternidade Nossa Sra. Das Graças.

				Foi instalada nessa década a Casa de saúde São Sebastião, na Vila Marcondes, funcionando até os anos 1970. Expansão da rede de abastecimento de água nessa década (Prefeitura Municipal).
1943				O prédio do Sanatório São Vicente de Paulo, vira o Municipal Hotel.
1945			Criação do distrito de Eneida. Mentolândia (Eneida).	
1947			Criação do distrito de Eneida.	

1950		Nessa década e na de 1960, houve a pavimentação da Rodovia Raposo Tavares.		Nessa década e na de 1960, houve a instalação de frigoríficos, até os anos de 1990.
				Nessa década houve a instalação do Banco do Estado de São Paulo (Banespa).
1951				Banco Brasileiro para a América do Sul.
1954				Banco da Alta Sorocabana, que funcionou até 1963.
1958				Instalação da Sede Social do Sesc.
				Caixa Econômica Federal.
1960				A cidade contava com 12 hospitais.
1962		Instalação do Destacamento do Corpo de Bombeiros.		A cidade contava com 55 médicos.

1965				A cidade contava com 22 farmácias.
1968	Morre o Coronel Goulart em São Paulo.			
1970		Até 1977, o escritório da Indústria Cica funcionando no prédio do Matadouro Municipal.		Nessa década se instala a Indústria Cica, funcionando até a década de 1990.
		Nessa década se torna a 10ª região administrativa do estado.		
1972		Instalação do INSS.		
1976		Criação do Parque do Povo com a canalização do Córrego do Veado (verbas do projeto Cura).		
1978		O prédio do Matadouro Municipal se torna o Museu Municipal.		Concessão do abastecimento e coleta de água e esgoto à Sabesp, por 30 anos.
1979				<u>Implantação do Calçadão.</u>
1980		Delegacia Seccional de Polícia.		Instalação do Ceagesp nessa década.

				Instalação de curtumes mais sofisticados, até os anos 2000.
1988				Instalação dos frigoríficos Bordon e Prudenfrigo Ltda.
1989				Instalação do Prudente Parque Shopping.
1991		Tombamento do prédio do Museu Municipal (antigo Matadouro).		Instalação do Prudenshopping.
2013				Renovação da concessão da Sabesp por mais 30 anos.

Apêndice II – Dados das listas telefônicas na Avenida Manoel Goulart.

Ano	1987/1988	1997/1998	2001
Número	Telesp - Editora LTN	Telesp - Editora Epil	Editora Lista Mais
sn	Auto Posto Prudentão III Ltda		
sn	M Gava Transportes Frigoríficos Ltda		
sn	Museu Histórico	Museu Histórico	Museu Histórico
sn		Ponto Táxi Ipiranga	
sn	Ponto de Táxi Vencedor	Ponto de Táxi Vencedor	Ponto de Táxi Vencedor
sn	Posto Prudentão Expresso		
sn	Transmano		
32			Avetel Celulares
40	Cerâmica Urubi Ltda		Renascença Imóveis
40	Ladeia, Ezequias D		Alves, José A
40 sl 3		Kerubi Comércio Materiais de Construção Ltda Me	
44	Comercial de Fumo São Luiz		Luiz Ramalho Silva
58			Cabeleireiros Visual
67		Castalagne, M C	Clínica Veterinária São Manuel
68		Plasa, S F	Chaveiro Américo
68	Tofano, Orlando	Tofano, O	Tofano, Orlando
76			Casa de Carne Bistecão
78	Dano, Emilio Y	Dano, E Y	Dano, Emilio Y
79	Macruz, Roberto	Macruz, R	Macruz, Roberto
79 A		Macruz, A	Macruz, Aparecida
90			Ferrerira, Valdirene
93	Macruz, Alberto		Junta Conciliação

93	Macruz, Salim		Tribunal Regional do Trabalho
106	Moto Gago		Moto Gago
106	Nazari, Adalberto	Bandeira, M G	Bandeira, Mário G
120	Zerbinatti, Daniel C		Farmácia Rifarma
120			Rita Cássia Gomes Brado
121	Vanguarda Contabilidade e Auditoria S/C Ltda	Magazine Tentação	Magazine Tentação
121			Mercearia Soares Prud
			Secretaria Justiça Defesa Cidadania Inst Terras
121 ap 3		Mariozzi, R	
141	Chammas, Faissal	Chammas, F	Chammas, Faissal
174	Buchala, Adib	Buchala, L	
174		Buchala, V	Buchala, Vivian
175	Sacarias Agro Juta Ltda	Sacarias Agro Juta Ltda	Sacarias Agro Juta
175	Santos, Felicio C		
175 A		Sacarias Vazia Compra Venda	
181	Koyama, Victor Y	Comércio Copiadoras Universitária Ltda	Copiadoras Universitária
181		Demilu Comércio Representações Ltda	Demilu Comércio Representações Ltda
195			Jesus, Neuri
200	Ponto de Caminhonetes		
201	Alberti, Waldemar	Graton Assistência Técnica	Bran Bike Cicle
201			Neves, Vandira A
207 ap202			Muzy, Renato C
207 ap602			Barnabe, Paulo R R
215			Eletro Lar
222		Graton Móveis para Escritório	Graton Móveis para Escritório

222			Graton Assistência Técnica
225		Radical Moto Sport	Radical Moto Sport
235	Irmãos Muramatsu		Moscardi, Cláudia A
235	Takigawa, Kiogi		Takigawa, Kiogi
235	Takigawa, Seiji		
235 an1		Takigawa, K	Takigawa, Kiogi
247	Sousa, José C F	Auto Escola Guanabara	Auto Escola Guanabara
247		Fluminense, G	Fluminense, Getulino
247			Gato, Cláudio S
247			Souza, Douglas T B
250	Depósito de Sacarias Coladello		Aplik Letreiros
250			Lógica Asses Contábil
257	Maehara, Mikio	Maehara, M	Maehara, Mikio
264			Cirurgia Prontomed
267	Nogueira, Antonio	Nogueira, R C	Souza, Nivaldo M
274	Salvador, Oscar A		
277	Pinto, José F	Pinto J F	Pinto, José F
277			Pinto, Shihoco N
278	Macruz, Michel	Macruz, M	Macruz, Michel
278	Terana Móveis e Eletrodomésticos Ltda	Komesu, E H	Oeste Móveis
290		Igreja Presbiteriana Independente Prudente	Igreja Presbiteriana Independente
291		Queiroz, A G	B F utilidades Domésticas
291		Rádio Comercial Presidente Prudente Ltda AM	Mescoloti, Mauricio
291 an1		Rádio Comercial Presidente Prudente Ltda	Rádio Comercial Presidente Prudente Ltda AM

291 sl22			Santos, Josué C
291 A		Chelleme Confecções	Chelleme Confecções
301	Anhasco, Geremias		Oliveira, Divino B
301			Farmathenas
310		Maezano, K	Maezano, Kazuo
310		Malaman, M A C	Malaman, Maria A C
318	Neves, Celisa M	Neves, C M	Neves, Celisa M
318			Neves, Cecília M
320	L S Engenharia Civil Construção Indústria e Comércio Ltda		
329		Oliveira, M A G	Andrade Somensi
329			Sorveteria Cristal
347	Onezuka, Yoshinori	Onezuka, Y	
360	Gomes, Oswaldo	Turuta, V T	Assis, Walter W
360			Auto Posto Feliz
367	L R Peretti Materiais para Construções Ltda		
369	L R Peretti Materiais para Construções Ltda	L R Peretti Materiais para Construções Ltda	Rope Mat Construção
369	L R Peretti Materiais para Construções Ltda	L R Peretti Materiais para Construções Ltda	
369	Peretti Escritório	Premaco Materiais Construção	
376	Gabriel, Joaquim		
389	Pereira, Gerson N	Koyama, G	Carvalho, Sidnei A
389			Chaveiro Felici
389			Nunes Máquinas Costura
396	Lebrão, Fausto	Bondarenko, C G	Sobradriel, Maria A
396			Partido dos Trabalhadores PT
399	Pardo, Rogério	Confecções Parmel'S Ltda Me	Confecções Parmel's
399			Fernando Pardo Me

399			Medina, Aparecido M
406	Escritório Modelo	Batista, I C	
406	Fernandes, Arnaldo O	Morrone, A	
406	Souza, Geraldo R	Ronque, A	
409		Ceppo, R O	Liberati Escapamentos
425	Seki, Takamasa	Seki, T	Roberto Rações
425		Associação Nacional Cavalos Apartção	
427	Auto Equipamento São José	Auto Equipamentos São José	Disap Dist
427	Liberatti, Alcides	San José Equipamentos	San José Equipamentos
428	Caiua Serviços de Eletricidade AS	Cartório Ofício 1º - Nelson Marquezi	Cartório Ofício 1º - Nelson Marquezi
448	Andrade, Stelita A	Andrade, S A	Andrade, Stelita A
448	Souza, Maria M L A G		Farmaoeste
455	Bazan, Nicolau M	Bazan, N M	Decorações Columbia
461	Alvarenga, Maria A C	Mult Peças Acessórios Ltda	Multi Peças Acessórios Ltda
461	Andreasi, Eugenio E		
461	Casa do Produtor		
462	Soauto Agência de Veículos S/C Ltda	Disk Dog Comércio Rações	Zoomania Ligue Cão
462	Soauto Agência de Veículos S/C Ltda		Ligue Cão-Boi Gordo
462			Andreasi, Cibele D
462			Rolo, Flávio J
483	Aoki Ono	Aoki Ono	
483	Comserve Comércio e Serviços de Veículos Ltda	Comserve Comércio e Serviços de Veículos Ltda	Comserve
500	Uchida, Tadashi	Uchida, T	Escritório Gois Contabilidade
500		Ferraciolli, A	Sindicato Radialistas SP
500		Tokashiki, A H	
502		Santello, C C	

503	Igreja Evangélica Batista Presidente Prudente	Associação Igrejas Batistas Alta Sorocabana - AIBAS	
503	Igreja Evangélica Batista Presidente Prudente	Igreja Evangélica Batista Presidente Prudente	Igreja Evangélica Batista
505	Banco Bamerindus do Brasil S A	Caixa Econômica Federal	Caixa Econômica Federal
505	Empreendimentos Araçatuba	Maia, M M C	Maia, Margarida M C
505	Encalso Engenharia e Construção Ltda		
505	Iob Informações Objetivas Publicações Jurídicas Ltda		
505 an3		Encalso Construções Ltda	Encalso Construções Ltda
505-5		Nunes, C	
505-11		Maia, M M C	Maia, Margarida M C
505-12		Rodrigues, J R R	Porto, Décio S
505-12		Sato, M	
505-13		Sociedade Religiosa Reiyukai Brasil	Reiyukai Brasil
505-21	Banco Bamerindus do Brasil S A	Banco Bamerindus do Brasil S A	HSBC Bamerindus
505-23	Golden Cross Assistência Internacional de Saúde	Golden Cross Assistência Internacional de Saúde	Golden Cross
505-24	TV Bandeirantes Presidente Prudente Ltda	Sassaki Osorio N	
505-44	Sociedade Religiosa Reiyukai do Brasil		
505-51		Gazzetti Paris e Pinto Advogados Associados	Gazzetti Pares Pinto Advogados Associados
505-52	Banco do Estado de São Paulo S/A		
505-52	Banco do Estado de São Paulo S/A		
505-53	Destilaria Bela Vista Ltda		
505-54			Ad Freitas e Fernandes
505-55	Santos, Maria L C		
512	Casa Jamil	Casa Jamil	Silva, Jerson J
525	Encalso Engenharia e Construção Ltda	Caixa Econômica Federal	Caixa Econômica Federal

525	J. A. Maia & Cia Ltda		
525	J. A. Maia & Cia Ltda		
563	Peixaria Guanabara	Martins Milton G	Farias, Cícero B
567	Chaveiro Eletro Chave	Mattos, L A	Mattos, Luís A
567	Chaveiro Eletro Chave		
573	Centro Monark Prudenciclo Bicletas Peças	JB Decorações	
580	Navarro, Izabel P	Henrique, V	Henrique, Virso
580		Midiacerta Propaganda Marketing	Com Confec Henrique Silva
581	Atacadão Comércio de Corvim, Espumas e Colchões	Eletro Chave Comércio Serviços Chaves Ltda	Chaveiro Eletro Chave
581	Bettoni, Amaro		
581			Fernandes, Elizabete C
581			Fidelis, Dailton
581			Tapeçaria Líder
586	Loja das Novidades		Donha Rotta Ltda
586	Lopes, Francisco D		
586	Orelhão Amarelo		
587	Tecelagem Colibri	BF Utilidades Domésticas S/A	Chaveiro Atend Noturno
591	Capemi Caixa de Peculios Pensões e Montepios Beneficente		Guerra, Fernando A
591			Araújo, Maria F H
593			Costa, Regina C B
593		Garcia, J D	
594			Zavatieri, Helena A
595			Cirurgenter Produtos Hospitalares
596		Tuguimoto, A D	

596		Vieira, E C	
597	Reflet Distribuidora de Produtos de Limpeza e Similares		
597	Reflet Distribuidora de Produtos de Limpeza e Similares		
603	Comercial Agrícola Presidente	Antunes, P A	Auto Escola Profissional
603		Auto Escola Raphael	Auto Escola Raphael
603 A			Cordeiro, Durvalina L
603 A			Martins, M C
604	Jandaia Transportes e Turismo Ltda		
604 sl2			Oliveira, Odete M
612			Barbosa, Moacir A
612			Escher, Ricardo A
612			Oliveira, Alzira S C
612 A			Marluce M Martim
612 sl6			Moraes, Claudinei R
612 sl7			Escher, Ricardo A
612 sl8			Almeida, Maria F B
613	Taniguti, Ioshio	Taniguti, I	Taniguti, Massako
613			Paulo, Euclides J
622	Ribeiro, Maria A V		Docelar Artigos Festas
625	Comercial Prudentina de Tintas Ltda	Silva, A M	Batista, Marco A D
625	Mercadão das Tintas		Pet Shop São Francisco
628			Dakar Motos
632	Refrigeração Takenobu S/C Ltda	Oliveira, W F	
634	Silva, Demezio S	Silva, D S	Silva, Demezio S
635	Yonaha, Chojuim	Yonaha, C	Yonaha, Chojun
635-fds	Oguido, Claudia M		

636		Ribeiro, M F B	Oliveira, Wellington F
636			Oliveira, Wellington F
636			Ribeiro, Maria F B
636			Santos, Andreia V
636			Wilinton Flávio Oliveira
636 an2			Leite, Gerson R
641	Eletro Técnica Continental Ltda	Volpato, S L	Mercadão das Artes
641	Takeuchi & Cia Ltda		Mercadão das Artes
661			Miyamura, Paulo M
661 ap12			Koketsu, Emiko
662	Vimasa Viaturas e Máquinas Ltda		
662	Yoshio, Hiroshi		
668		Mercadão das Tintas	Comercial Prudentina de Pisos
668			Mercadão das Tintas
683	Maq Copy Materiais de Escritório Ltda	Maq Copy Mateiriais de Escritório Ltda	Maq Copy Marketing
683			Tecnicopy Assist Téc
684	Imobiliária Galera S/C Ltda	Mitsunaga, J T	
694	Godoy, Hedio	Souza, A M	
694	Pereira, Antonio W		
701			Scritok Cial
702	Brito, Cleuza S	Renascer Imóveis	
702		Silva, C M	
706		Ragni, A S	Santos, Laurice O
706			Valdemir F Araújo
712	Souza, José		
713	Alencar, Iracema B	Alencar, I B	

713	Casablanca Imóveis Administradora Corretora S/C Ltda		
713 fds			Alencar, Iracema B
722	Fontes, Lucio	Panificadora Delícia Real	Panificadora Delícia Real
722		Ragni, W	Silva, Duarte P
723	Matsubara, Hiromu	Matsubara, H	Matsubara, Hiromu
723			Matsubara, Rubens Y
723			Matsubara, Luci H
728	Miyoshi & Cia Ltda	Miyoshi & Cia Ltda	Miyoshi & Cia Ltda
728			Miyoshi, Mirian H
729	Auto Escola Guanabara	Auto Escola Fórmula I	Auto Escola Fórmula I
729	Confecções Rostinho de Anjo Ltda		
729	Moreira, Celio A		
729 A		Maq Bem Comércio Importação Máquinas Costura	Maq Bem Máq Costuras
729 A		Maq Bem Comércio Máquinas Costura Ltda	
729 ap3			Martini, Edson D
729 ap6		Solera, S C	
741		Elétrica Paulo	Elétrica Paulo
741			Bella Tuti
741 sl1		Eletro Técnica Nissei Presidente Ltda	Eletro Técnica Nissei
742	Escapamentos Ipiranga		Niyoshi, Miriam H
742-fds	Stadella, Aparecida M	Stadella, A M	
756	Sonotec Eletrônica Ltda	Sonotec Eletrônica Ltda	Sonotec Eletrônica Ltda
770	Paolozzi, Eduardo	Nascimento Fº, A G	Martinez, Elisete
773	Salvador, Fº. Cezar H	Salvador Fº, C H	Salvador, Cezar H Fº

773	Salvador, Henrique L	Salvador, H L	Salvador, Henrique L
776	Casa de Carnes Floresta Negra	Açougue Bistecão	
776		Casa Carnes Bistecão	
776		Luizari Felício Compra Bovinos	
787	Chin, Lee C	Chin, L C	Chin, Lee C
787		Oriental Center	Oriental Center
787			Lonchiati, Luciana Y J L
795	Tamaoki, Mario G	Construtora Vicky Ltda	Construtora Vicky Ltda
798	Lee Jeans		Grampel Papelaria
805	Zago, Emilia C	Servcom Serviços Comércio Especializados Ltda	Miss Brasil Roupas
808			Ragni, Walter
808			Ragni, Walter
815	Jacinto, Francisco J F	Jacinto, F J F	Jacinto, Francisco J F
815			Jacinto, Francisco J F
818	Sartori, Antonio O	Lance Modas Aluguel Trajes Masculino Feminino	Lance Modas Aluguel
818		Regina Celia Rigor Aluguel Trajes Femininos	Regina Célia Rigor Aluguel
818			Leonel, João M
818			Sartori, Marco A
818 B		Mora, O	
832	Posto Avenida	Posto Avenida Presidente Prudente Ltda	Posto Avenida
832			Nascimento, Hélio P
843	Associação dos Engenheiros Arquitetos da Alta Sorocabana	Associação dos Engenheiros Arquitetos da Alta Sorocabana	Associação dos Engenheiros Arquitetos da Alta Sorocabana
843		Conselho Regional Engenharia Arquitetura Agronomia Estado São Paulo	Conselho Regional Engenharia Arquitetura Agronomia Estado São Paulo
863		Drogaria Farma Bella	Drogaria Farma Bella

866	Auto Escola Patrícia	Auto Escola Patrícia	Auto Escola Patrícia
866			Rodrigues, Edna M
869	Riva Cabelereiro	Riva Cabelereiro	Riva Cabelereiro
875		Imobiliária Samburá	Imobiliária Samburá
875 an1			Domingues, Vaniloa S
876	Digimac Comercial e Assistência Técnica Ltda	Auto Escola Profissional	
876	Digimac Comercial e Assistência Técnica Ltda		
886	Cafés Reunidos Ltda	Pinto, A F M	
886	Matos, Tania M D S V		
889		Santos, M A	
896	Calçados San Remo	San Remo Calçados	
897	Melo, Severino B	Costa, Z M	
906	Mizukawa, Naboru	Mizukawa, N	
907	Balarin, Eugenio	Balarin, E	
917	Eletro Mecânica Radar Ltda	Eletro Mecânica Radar Ltda	
917		Iama Artigos para Festas	
917	Takahashi, Massaiko	Takahashi, V K	
917	Takahashi, Yosaburo	Takahashi, Y	
918		Ferreira, N A S	
928	Castellani, Marcus R	Acauã Administradora Consórcio S/C Ltda	
928		Almeida, O M	
938	Frigorífico Yomar Ltda	Frigorífico Yomar Ltda	
938	Lima, Angelino		
939		A Elétrica	
939		Deliborio & Filhos Ltda	
964	Orelhão Amarelo		

964	Stadella, José C	Martins, V M L	
965	Sawada, Mario M	Ferroeste Ferragens Agropecuária	
976	Sakuma, Izumi		
983	Coelho, Joaquim C	Eugenio, J E P	
983	Portas & Janelas		
983-3	Memare, Ana E		
983-5	Oliveira, Abrão B		
986		Tininha Noivas	
995	Mancilla, Olga	Koyanaghio, T	
996		Gold Silver Jóias	
996		Relojoaria Seiko	
1005	Onozato, Paulo G		
1005	Paulinho Auto Stereo		
1005	Vivo, Luiz C L	Vivo, L C L	
1008-A	Iamasaqui Comércio de Máquinas para Escritório Ltda	Casaroti, A	
1008-fds	Giroto, João	Giroto, J	
1018	Cock Agência Típica de Propaganda S/C Ltda	Centro Veterinário Prudentino Dr Hércules Paula	
1028	La Ruche Doceira Ltda	Pizzaria Via Fratina Ltda	
1029		Igreja Evangelho Quadrangular	
1038	Araujo, Geraldo L		
1054		Lotérica Campeã da Avenida	
1055		Shinohara Peças	
1056	Tabacaria Toninho	Tabacaria Toninho	
1061		Escapamentos Ipiranga	
1062	Salão Rosa		

1071	Oliveira, Alcides F	Biagi, O R F	
1090		Floricultura Natureza Plantas e Jardins	
1110	Eletro City	Eletro City	
1110		Eletro City	
1111	Deliborio, Ailton C	Almir Tintas	
1111	Deliborio & Fº. Ltda	AMJJC Comércio Tintas Ltda	
1111 fds		Lima, A A	
1115		Pirondi, E F	
1115c- A	Jesus, Maria D		
1115 D		Sawada, M M	
1120		Regente, M	
1125	Regente Móveis	Menor Preço Portas Janelas Ltda	
1125	Zanetti, Edson L		
1130		Garcia, M	
1130		Tanapi Materiais para Construção	
1135	Farmácia Farmalena Ltda	Farmácia Farmalena	
1150	Imobiliária Bahia	Sorveteria Skimell	
1150	Masselli, Alfredo D		
1155		Aguiar, M S	
1160		Frigorífico Cabral Ltda	
1160		Moretto, J T	
1165	Savio, Renato	Gelateria Itália	
1165 an1		Engtop Cad'S	
1165 sl11		Teleservix Telecomunicações Eletricidade Ltda	

1165 sl12		Thermas Prudente	
1165 sl13		Felipe, J R	
1165 sl14		Escritório Penha Contabilidade	
1165 sl22		Hayachida, A C O	
1165 sl 24		Ishiyi, F M	
1165 sl 25		Manchester Representações Ltda	
1165 sl25		Manchester Representações S/C Ltda	
1170	Sena, Virgilio	Sena, M S A	
1170	Sena, Virgilio		
1175	Savio, Rubis	Savio, R	
1186	Padaria e Confeitaria Colombo	Padaria Confeitaria Forna a Lenha	
1189- fds	Mescoloti, Nilton	Mescoloti Peças	
1193 B		Marrafão, E	
1193- fds	Hashimoto, Shoichi	Hashimoto, S	
1207	Dano, Massaro	Dano, M	
1210	Posto Esso Itatiaia	Posto Itatiaia	
1217	Farmácia São João de Presidente Prudente Ltda	Correa, A J	
1217	Orelhão Amarelo		
1217-A	Silva, Orlando R		
1240-A	Ferreira, Daniel X	Grandi, R L T	
1251	Posto Aracy Ltda	Posto Rush Aracy	

1251		Batista, C S	
1251		Brogeatto Francisco	
1254	Freitas, Adelino D	Freitas, I M	
1264	Silva, Otacilio C		
1276	Nakazato, Luiz	Auto Elétrica União	
1286		Godoy, I F	
1286		Vidtec Audio Video	
1286-fds	Dalben, José A		
1287	Tarifa, Jorge L M	Feirão de Carnes	
1291	Nogueira, Valmi	Alves, E C G	
1296	Luizari, Mario	Luizari, O S	
1310	Yassuda, Tomio	Yassuda, T	
1311		Lance a Rigor	
1311		Pauluzi, J A	
1313		Salão Elegance	
1313 csD		Imobiliária J D Imóveis	
1313 sl4		Galio, W	
1316	Boni, Nelson	Orion Empreendimentos Imobiliários Ltda	
1316	Ferreira, Helenice M L	Queiroz, J E	
1323	Casa de Carnes Avenida	Casa de Carnes Avenida	
1328	Ferraz, Carlos V S		
1330		Combel Pirapozinho Materiais Construção Ltda	
1330		Madeira Santos	
1330 sl5		Felipe Jr, M	

1333	Silva, Antonio F	Silva, J C	
1333		Fernandes, M A F	
1333		Silva, J C	
1349	Murakami, Pedro T	Bermudes, F S	
1354	Retífica Presidente Ltda	Retífica Presidente Ltda	
1374	Mayeda, Kioto	Mayeda, K	
1374		Tujiguchi, G S	
1375		Lourenço, L M V	
1375 B		Aguera, I L	
1384	Calixto, Nestor	Delegacia de Polícia	
1385 A		Bomediano, M J G	
1385-B	Silva, Eurico C	Akiyama, A	
1397	Leite, Carlos A		
1397 fds		Souza Neto, J M	
1402	Café, Mari S		
1402	Camargo, Junia M		
1402	Machado, Antonio C		
1402 fds		Reis Jr, R	
1407	Sobottka Fº., Orlando		
1407 fds		Leite, A R	
1441	Martins, Euclides	Nanci, J A N	
1453	Auto Elétrica BM		
1453	Auto Elétrica BM		
1481	Koyama, Victor Y	Koyama, V Y	
1481	Restaurante Sankyo	Restaurante Sankyo	

1484	Orelhão Amarelo		
1484	Panificadora São Paulo	Panificadora São Paulo	
1494	Auto Americano S A Distribuidor de Peças	Auto Americano S/A Distribuidor Peças	
1499	Barilli, Jayme	Clínica Veterinária At 24 Horas São Francisco de Assis	
1509		Nogueira, M A	
1509 an1	Prudenpoços		
1510		Furlan, D	
1510		Furlan, J	
1535	Furlan, José	Silva, J A	
1545 A		Casabella Comércio Toldos Cortinas	
1545- fds	Oliveira, Antonio C		
1555	Crepaldi, Ulysses	Takafachi, V	
1560		Santos, A C	
1560 A		Aoki, N M	
1565		Castell II Veículos	
1565		Franckiecz, E C M	
1565		Garcia, S E	
1565		Navarro, P D	
1565		Oshima, M H M	
1575	Brasaço S A		
1575	Brasimac S A Eletrodomésticos		
1635		Irmãos Campoy Materiais Construção	
1636		Gimenez, C G G	
1645	Comércio de Calçados Hiratomi Ltda	Souza, C B	
1645	Hiratomi, Yoshissa	Hiratomi, Y	

1646	Cancian, Valentim	Cancian, L G N	
1655	Ort Carne Center Produtos Alimentícios Ltda	Medeiros, L A	
1655		Santos, F	
1656	Açougue Primavera	Tahan, M V V	
1656	Cercarioli, Leonildo A		
1668	Verri Neto, Euclides	Verri Neto, E	
1680	Madeira Liane	Madeira Liane Ltda	
1685	Marson, Carlos	Nascimento, M L F	
1695	Panificadora e Lanchonete Ao Pão Ouro	Panificadora e Lanchonete Ao Pão Ouro	
1695		Lopes, J	
1705		Depósito Santa Izabel	
1735		Lupel Papelaria	
1744	Costa, Paulo H	Silva, J R	
1744	Farmácia Droga Helen		
1744	Ponto de Táxi Três Pontos		
1745	Vincoletto, Adelia L	Rocha, E R	
1754		Metal Alumínio	
1754		ORE Comércio Representações Ltda	
1755	Koyama, Victor Y	Koyama, V Y	
1764		R B Máquinas e Móveis para Escritórios Ltda	
1767	Superintendência Saneamento Ambiental Susam	Superintendência Controle de Endemias SUCEN	
1784	Herbiquímica Paulista Ltda	Pontal Madeiras Materiais para Construção	
1801	Benfica Companhia Nacional de Pneus	Set Pneus	
1820	R B Máquinas e Móveis para Escritórios Ltda	Pizzaria O Pensador	
1835	Carvalho Arraval & Cia Ltda		
1835	Carvalho Engarrafamento e Comércio de Vinhos Ltda - Vinhos Forqueta		

1836		Puglisi, J R	
1836		Stersi, L M A	
1846	Cyrino, Ivan S	Ambrosio, S	
1856	Auto Elétrica Baterias Prudente	Auto elétricas Bateria Prudente	
1856		Vinha, A M	
1874		Carbus Comércio Representações Ltda	
1885	Serviço Social da Indústria Sesi	Modulaque Indústria Comércio Móveis	
1885	Serviço Social da Indústria Sesi		
1900		Eletrosul Eletrorede	
1905		Central Lar Pisos Azulejos	
1905		Cozincenter Cozinhas Planejadas	
1910	Serviço Autorizado Brastemp	Bruno Freios	
1940	Barboza, Ana M U		
1955	Encalso Construções Ltda	Encalso Construções Ltda	
1976	Kazumi Saito S/C Ltda	Kazumi Saito S/C Ltda	
1976	Oficina Saito	Oficina Saito	
1976	Saito Funilaria e Pintura		
1996	Comércio e Instalações J Gonçalves Ltda		
2006	Selas Queen's	Celuc Auto Tintas	
2016	Instituto Veterinário Rhodia-Merieux S A	Atencia, E	
2029	Guerra, Waldemiro V		
2040	Racimec Racionalização e Mecanização Ltda	Compep Motos Peças Acessórios	
2059		Buffet Festa e Festa	
2060	Carvão Neguinho		
2070	Tilibra S/A Comércio e Indústria Gráfica		
2070	Tilibra S/A Comércio e Indústria Gráfica		
2083		Russi, S A F	

2106	Depósito Artigos Festa Regina	Multicasa Comércio Materiais para Construção	
2109	Departamento Assistência Escolar	Delegacia Ensino Presidente Prudente	
2109	Divisão Regional de Ensino de Presidente Prudente	Imprensa Oficial Estado S/A	
2109		Prefeitura Municipal	
2109	Orelhão Amarelo		
2109 fds		Delegacia Regional Cultural	
2109 fds		Oficina Cultural Regional Timochenco Wehbi	
2109 fds		Secretaria Estado Cultura	
2139	Ambulatório Regional Saúde Mental	Ambulatório Regional Saúde Mental	
2400	Shopping Center dos Aicas	Prudenshopping Sociedade Prudentina Shopping Centers Ltda	
2400		Azevedo, J A	
2400		Banco Bradesco S/A	
2400		Bueno, R C G	
2400		Caiado Pneus Ltda	
2400		Casa Saúde São Sebastião	
2400		Correia, M A C	
2400		Credicard Administradora Cartões Crédito	
2400		Eldora Sociedade Anônima Comércio Indústria Importação	
2400		KDT Duchas Aquecedores	
2400		Martins, V L	
2400		Mituiwa, R	
2400		Náutica Presidente Prudente	
2400		Souza, O F	

2400		Tecnologia Bancária S/A	
2400 b105		Restaurante Tao	
2400 b107		Almeida, D P	
2400 b109		Gonzaga, T	
2400 b110		Martin, J L	
2400 b111		Pinheiro, C V	
2400 b112		Ikeda, L K	
2400 b113		Bernardo, N S	
2400 b149		Kamarim Modas	
2400 b151		Buffalo Bill	
2400 b153		Farina, E	
2400 b160		Scorza Calçados	
2400 b215		Anna Pegova	
2400 b219		Oscar Netto, P	
2400 b228		Sanches Daniel, A V	
2400 b249		Brasimac Sociedade Anônima Eletrodomésticos	

2400 b249		Maciel, E A B	
2400 b254		Cravo e Canela	
2400 b261		Agência Nove Turismo	
2400 b274		Pin, J	
2400 b279		Nishikawa, P I	
2400 b304		Oikos Sport Wear	
2400 b 516		Drogaria J S Souza	
2400 bx105		Massashin	
2400 bx237		Ri Happy Brinquedos	
2400 l101		Bob's Lanchonete	
2400 l102		Esper, N C	
2400 l104		Lanchonete Gulas	
2400 l106		Tamada, F L R	
2400 l108		Gelateria Itália	
2400 l120		Kuba, K	
2400 l128		Cine Center	

2400 I129		Futurekids Cursos Computação para Crianças	
2400 I129		Yoshino, N K	
2400 I131		Curti, A B	
2400 I131		Milan, L L	
2400 I137		Casa dos Vidros Presentes Finos	
2400 I146		Ferraz, R B	
2400 I148		Star Jeans	
2400 I154		Baby Quer	
2400 I156		Fernanda Fernandes	
2400 I157		Atrium Comércio Indústria Roupas Ltda	
2400 I158		A Cirandinha	
2400 I159		Boutique Shanadho	
2400 I201		Salon Internacional Alice	
2400 I203		Borato, M C	
2400 I203		Isper, A	
2400 I204		La Place Boutique Infantil	

2400 I207		Boutique Paris	
2400 I208		Bortoletto, E S	
2400 I210		Murakami Joias	
2400 I210		Murakami, R	
2400 I213		Nanda Comércio Roupas	
2400 I214		Comércio Produtos Fotográficos Rio Preto Ltda	
2400 I218		O boticário	
2400 I219		Scorza, V	
2400 I227		Bunny's Indústria Comércio Roupas Ltda	
2400 I230		Rodrigues, A M	
2400 I233		Boss Hugo	
2400 I237		Ri Happy Brinquedos	
2400 I241		Projeto P Comércio Vestuários Ltda	
2400 I243		Cancian, L G N	
2400 I244		Oliveira, U G	
2400 I247		Afonso, S	

2400 l252		Ótica Ciabatari	
2400 l260		Velloni, W	
2400 l261		Goto, V Y	
2400 l265		Ribeiro, M A V	
2400 l266		Monalisa Jovem	
2400 l268		Griffe Boutique	
2400 l272		Zoomp	
2400 l276		Santánna, G F	
2400 l280		Delzita Boutique	
2400 l305		Spolador, R	
2400 l518		Zoocenter Pet Shop	
2400 sl209		Pareja, O	
2400 sl223		Le Postiche	
2400 sl244		Date, P Y	
2400 sl263		Andrade, R M S	
2400 sl281		Sarmento, G M C	

2671		Floricultura Viveiro Vitória Régia	
2671		Floricultura Viveiro Vitória Régia	
2671		Sartori, A O	
2881	Orelhão Amarelo		
2881	Senac	Senac	
2881		Senac	
3216		Rede Feminina Combate ao Câncer Região de Presidente Prudente	
3261		APPA Associação Prudentina Prevenção Aids	
3301	Instituto Radioterapia Presidente Prudente	Almeida, R A	
3301	Instituto Radioterapia Presidente Prudente S/C Ltda	Instituto Radioterapia Presidente Prudente Ltda	
3391		Katayose, R M	
3494		Decarpets Pisos Decorações Ltda	
3494		Pascoal, e M	
3500		Pestana, N	
3636	Calderan, José	Constercal Comércio Terraplanagens	
3700	Coura, Milton H	Sawada Amelia, Y	
3700	Madeiras Coura	Madeiras Coura	
3740	Gazzetta Transportes Ltda	Gazzetta Transportes Ltda	
3810		Premix Zootecnia Ltda	
3820	Samatra - Sociedade Agrícola Máquinas e Tratores Ltda		
3820 fds		Recol Recuperação Plásticos Ltda	
3840	Lion S A	Gonçalves, G	
3880		Melero Fº, S	
3880 B		Souza, M P	

3920		Curtume São Paulo S/A	
4000		Auto Posto Prudentão III Ltda	
4000		Mirandola Fº, J	
4000		Pallotti Diesel Ltda	
4000		Prudentão Pec Agrícola	
4000		Prudentão Pecuária Agrícola Serragens Ltda	
4000 A		Souza, P C	
41100		Casa Agropecuária Herbiquímica	
41100		Herbiquímica Paulista Ltda	
41100		Inseticidas Herbiquímica	
41100 A		Zoosal Sal Mineral	
42000		Meadeireira Carvalho	
4303 B		Vemi Auto Import Ltda	
4500		Empresa Transportes Rodoviários Takigawa Ltda	
4500		Takigawa, H N	
9965		Ferroeste Ferragens Agropecuária Ltda	
km 3	Curtume São Paulo S A		

Apêndice III – Quadro com os contribuintes do IPTU, na Avenida Manoel Goulart, no ano de 2007.

Avenida Manoel Goulart - IPTU 2007						
Número	Complemento	Bairro	Contribuinte	Área Terreno	Área construída	Valor venal
0		Sem denominação I	Prudenshopping S/A	9.384,00	0,00	R\$ 624.978,72
0		Sem denominação I	Prefeitura Municipal de Presidente Prudente	2.350,00	0,00	R\$ 12.004,36
0		Sem denominação I	Prefeitura Municipal de Presidente Prudente	105.703,00	0,00	R\$ 256.820,66
0		Sem denominação I	Prefeitura Municipal de Presidente Prudente	864,41	0,00	R\$ 5.489,08
0		Sem denominação I	Prefeitura Municipal de Presidente Prudente	2.700,00	0,00	R\$ 13.289,51
0		Sem denominação I	Juliana Gava da Paixão e Outro	1.461,65	0,00	R\$ 11.064,47
0		Sem denominação I	Praça dos Vereadores	733,49	0,00	R\$ 6.122,06
0		Das Rosas	Praça do Maçon	818,04	0,00	R\$ 7.915,52
0		Das Rosas	Praça Luiz de Camões	1.907,41	0,00	R\$ 9.872,03
0		Sem denominação I	Praça dos Professores	1.691,18	0,00	R\$ 16.464,04
0		Sem denominação I	Adele Cestari	16.411,74	0,00	R\$ 70.305,37
32		Centro	Izaura Tofano Ferreira e Outros	288,36	14,84	R\$ 4.852,78
40		Centro	Izaura Tofano Ferreira e Outros	288,36	111,57	R\$ 34.793,43
44		Centro	Izaura Tofano Ferreira e Outros	288,36	52,65	R\$ 14.163,89

58		Centro	Orlando Tofano	139,22	86,15	R\$ 32.577,71
67		Nova	Emerson Luiz Ribas	428,00	424,18	R\$ 134.391,45
67	Fundos	Nova	Emerson Luiz Ribas	428,00	187,98	R\$ 59.547,93
68		Centro	Orlando Tofano	193,05	9,50	R\$ 2.237,28
68	Fundos A	Centro	Orlando Tofano	193,05	78,89	R\$ 17.807,55
68	Fundos B	Centro	Orlando Tofano	193,05	54,25	R\$ 12.289,61
78		Centro	Márcio Sérgio Crellis - Dr e "Outros"	514,60	443,34	R\$ 157.223,12
79	Pavimento Superior	Nova	Roberto Macruz	315,89	252,44	R\$ 51.750,03
79	Pavimento Inferior	Nova	Roberto Macruz	315,89	228,08	R\$ 46.390,70
90		Centro	Nagib Dib	161,15	77,06	R\$ 29.403,76
93		Nova	Michel Macruz e Outros	1.096,00	858,00	R\$ 200.780,43
94		Centro	Nagib Dib	161,15	74,25	R\$ 28.288,51
106		Centro	Mário Guimarães Bandeira	165,00	165,00	R\$ 61.524,94
106	Primeiro andar	Centro	Mário Guimarães Bandeira	165,00	184,50	R\$ 39.511,36
120		Centro	Alfredo Massakazu Kagami	80,29	78,30	R\$ 30.198,52
121	Apartamento 3	Nova	Edmo Jorge	552,00	133,53	R\$ 30.130,93

121		Nova	Edmo Jorge	552,00	462,93	R\$ 159.593,55
121	Apartamento 1	Nova	Edmo Jorge	552,00	133,53	R\$ 30.130,93
121	Apartamento 2	Nova	Edmo Jorge	552,00	133,53	R\$ 30.130,93
141		Nova	Faissal Chammas e Outros	440,00	210,90	R\$ 69.523,40
174		Centro	Ricardo Buchalla e Outros	473,00	342,00	R\$ 86.558,04
175		Nova	Felício Cirilo dos Santos	148,00	297,75	R\$ 57.555,58
181	Superior	Nova	Victor Yoshinori Koyama	246,00	127,73	R\$ 41.278,46
181		Nova	José Carlos Casadei Ferreira e Outros	246,00	242,68	R\$ 78.183,14
195		Nova	Iwao Ubukata e Outro	202,47	99,54	R\$ 30.768,14
200		Centro	Dayka Locações Ltda-ME	814,00	340,00	R\$ 197.367,28
201		Nova	Iwao Ubukata e Outro	275,00	0,00	R\$ 39.295,50
222	A	Centro	Graton Máquinas e Equipamentos de Escritórios Ltda	396,00	65,00	R\$ 14.969,68
225		Nova	Yoiti Takigawa e Outro	484,00	228,80	R\$ 45.808,20
235	Pavimento Superior	Nova	Yoiti Takigawa e Outro	484,00	267,95	R\$ 56.606,83
235	Térreo	Nova	Yoiti Takigawa e Outro	484,00	169,79	R\$ 46.216,03
247		Nova	Getulino Fluminhan e Outro	242,00	173,32	R\$ 40.567,11

247		Nova	Getulino Fluminhan e Outro	242,00	61,94	R\$ 14.245,99
250		Centro	Victor Yoshinori Koyama	297,63	121,40	R\$ 31.040,34
257		Nova	Mikio Maehara	242,00	296,16	R\$ 69.627,61
264		Centro	Hiromi Sonoki e T Minohara	242,00	618,09	R\$ 157.573,77
267		Nova	Antônio Nogueira	242,00	163,78	R\$ 61.521,50
274		Centro	Hiromi Sonoki e T Minohara	242,00	104,50	R\$ 22.922,57
277		Nova	José Flávio Pinto	242,00	164,59	R\$ 54.057,62
278	Comercial	Centro	Michel Macruz	242,00	232,68	R\$ 81.545,57
288		Centro	Michel Macruz	242,00	202,43	R\$ 54.669,99
290		Centro	Igreja Presbiteriana Independente	242,00	220,67	R\$ 60.694,13
291	Térreo	Nova	Nilton Mescoloti	259,60	120,92	R\$ 29.997,06
291	Térreo	Nova	Nilton Mescoloti	259,60	120,92	R\$ 29.997,06
291	Pavimento 1	Nova	Nilton Mescoloti	259,60	253,43	R\$ 63.042,32
291	Pavimento 2	Nova	Nilton Mescoloti	259,60	253,43	R\$ 42.603,19
300		Centro	Martinho Krasucki Neto e Outro	242,00	569,84	R\$ 136.302,18
301		Nova	Conceição Mitiko Kuramoto Yoshio	1.332,13	260,89	R\$ 91.954,02

301		Nova	Conceição Mitiko Kuramoto Yoshio - usufruto	319,00	151,26	R\$ 72.584,20
310		Centro	João Baptista Garcez Netto	363,00	80,61	R\$ 17.923,48
318		Centro	João Baptista Garcez Netto	363,00	73,68	R\$ 16.504,52
320	Superior A Conjunto 1	Centro	João Baptista Garcez Netto	363,00	134,03	R\$ 30.233,83
320	Superior B Conjunto 2	Centro	João Baptista Garcez Netto	363,00	80,88	R\$ 18.554,29
320	Superior C Conjunto 3	Centro	João Baptista Garcez Netto	363,00	69,84	R\$ 15.451,23
329		Nova	Graciana Marques Miguel	346,06	31,25	R\$ 9.687,83
329	A	Nova	Graciana Marques Miguel	346,06	24,75	R\$ 7.738,14
329	Fundos	Nova	Graciana Marques Miguel	346,06	89,84	R\$ 28.329,02
329	B	Nova	Graciana Marques Miguel	346,06	56,10	R\$ 18.277,99
347	A	Nova	Letícia M Rodrigues e Luciano R Peretti	308,00	15,98	R\$ 9.473,10
347		Nova	Letícia M Rodrigues e Luciano R Peretti	308,00	33,84	R\$ 20.385,21
347	Fundos	Nova	Letícia M Rodrigues e Luciano R Peretti	308,00	55,29	R\$ 30.266,50
360		Centro	Infância Sampaio Dias Gomes	339,98	329,37	R\$ 133.783,71
369		Nova	Lorivaldo Rena Peretti e Outros	484,00	1.109,47	R\$ 267.368,75
376		Centro	Cláudio Marinho Gomes e Outros	242,00	317,00	R\$ 84.599,47

386		Centro	Cláudio Marinho Gomes e Outros	401,50	219,43	R\$ 105.518,39
389		Nova	Gertrudes Dirce Salas Mungue e Outros	484,00	130,68	R\$ 41.059,32
396		Centro	Waldir José dos Santos e Esposa	242,00	377,55	R\$ 88.196,29
399	Pavimento 1	Nova	Gertrudes Dirce Salas Mungue e Outros	484,00	118,23	R\$ 36.980,42
399	Pavimento 2	Nova	Gertrudes Dirce Salas Mungue e Outros	484,00	118,23	R\$ 32.316,24
399	Fundos	Nova	Gertrudes Dirce Salas Mungue e Outros	484,00	87,45	R\$ 18.104,83
406		Centro	Centro Oeste Corretora de Seguros S/C Ltda	450,39	137,29	R\$ 36.019,36
406	Superior	Centro	Centro Oeste Corretora de Seguros S/C Ltda	450,39	360,15	R\$ 93.744,46
409		Nova	Alcides Liberati	170,00	170,00	R\$ 30.552,37
425		Nova	Joaquim Antônio Ribeiro Barbosa	280,00	122,54	R\$ 26.252,31
425		Nova	Joaquim Antônio Ribeiro Barbosa	280,00	53,54	R\$ 14.593,54
427		Nova	Joaquim Antônio Ribeiro Barbosa	280,00	96,31	R\$ 26.425,17
428	Loja 1	Centro	Silvano Barille	300,00	51,23	R\$ 17.873,01
428	Loja 4	Centro	Silvano Barille	300,00	66,60	R\$ 22.729,04
428	Loja 3	Centro	Silvano Barille	300,00	57,60	R\$ 19.466,04
428	Loja 2	Centro	Silvano Barille	300,00	67,68	R\$ 22.999,13

448		Centro	Stelita do Amaral Andrade	264,00	191,15	R\$ 58.741,11
449	Superior	Nova	Delano Bazan	90,00	117,87	R\$ 21.916,21
449		Nova	Delano Bazan	90,00	35,18	R\$ 21.841,00
455		Nova	Nicolau Bazan Martins	56,39	111,62	R\$ 27.194,46
461	Térreo	Nova	Antônio Roberto de Andrade	242,00	223,15	R\$ 60.137,39
461	Pavimento Superior	Nova	Antônio Roberto de Andrade	242,00	126,90	R\$ 26.672,71
461	Pavimento Superior A	Nova	Antônio Roberto de Andrade	242,00	62,60	R\$ 15.454,23
461	Apartamento 2	Nova	Antônio Casarotti	242,00	62,20	R\$ 15.454,23
462		Centro	Geni Matsiko Oichi Tsuno	242,00	242,00	R\$ 63.218,32
468		Centro	Cibele Damião Andreasi	242,00	0,00	R\$ 34.580,04
478	Térreo	Centro	João Camilo Nogueira	242,00	191,06	R\$ 70.379,86
478	Pavimento superior	Centro	João Camilo Nogueira	242,00	191,06	R\$ 70.379,86
483		Nova	Aoki Ono e Cia	484,00	484,00	R\$ 155.558,92
500		Centro	Tadashi Uchida e Takaco Uchida	484,00	158,15	R\$ 48.468,92
502		Centro	Tadashi Uchida e Takaco Uchida	484,00	309,92	R\$ 82.321,59
503		Nova	Igreja Evangélica Batista de Presidente Prudente	726,00	961,73	R\$ 313.956,48

514	Fundos	Centro	Omar Abou Murad e Outros	606,00	31,26	R\$ 6.328,70
514		Centro	Omar Abou Murad e Outros	606,00	76,65	R\$ 20.680,22
514	Pavimento superior	Centro	Omar Abou Murad e Outros	606,00	90,45	R\$ 18.806,61
563		Ocidental	Iria Daneluzzi Leão Cavalcanti	264,00	61,21	R\$ 20.529,09
567		Ocidental	Iria Daneluzzi Leão Cavalcanti	264,00	21,23	R\$ 7.246,66
573		Ocidental	Joaquim Antônio Ribeiro Barbosa	380,00	163,83	R\$ 49.016,20
580	Loja	Ocidental	Edison Donha Garcia	256,30	88,00	R\$ 31.615,53
580	Superior	Ocidental	Edison Donha Garcia	256,30	91,05	R\$ 20.017,31
581		Ocidental	Joaquim Antônio Ribeiro Barbosa	380,00	217,03	R\$ 64.949,98
586		Ocidental	Edison Donha Garcia	227,00	435,04	R\$ 118.507,99
587		Ocidental	Elizabeth Affonso Campos	352,00	176,46	R\$ 31.314,24
591		Ocidental	Elizabeth Affonso Campos	352,00	176,46	R\$ 31.314,24
593		Ocidental	Elizabeth Affonso Campos	352,00	176,47	R\$ 31.315,42
594	Ex 596A	Ocidental	Neyde Boscoli Soler	363,00	95,20	R\$ 35.202,43
595		Ocidental	Elizabeth Affonso Campos	352,00	176,46	R\$ 31.314,24
596	Fundos	Ocidental	Neyde Boscoli Soler	363,00	99,46	R\$ 24.416,07

596		Ocidental	Neyde Boscoli Soler	363,00	27,36	R\$ 9.965,41
603		Ocidental	Altair Barille e Outros	242,00	305,80	R\$ 64.876,26
604	Pavimento 1 / Sala 1	Ocidental	Rogério Pardo	352,00	66,09	R\$ 14.955,18
604	Parmel S	Ocidental	Rogério Pardo	352,00	139,55	R\$ 44.455,75
604	Pavimento 1 / Sala 4	Ocidental	Rogério Pardo	352,00	80,47	R\$ 17.727,19
604	Pavimento 2 / Residencial	Ocidental	Rogério Pardo	352,00	183,75	R\$ 45.482,53
604	Pavimento 1 / Sala 2	Ocidental	Rogério Pardo	352,00	61,77	R\$ 13.770,55
604	Pavimento 1 / Sala 3	Ocidental	Rogério Pardo	352,00	85,72	R\$ 19.561,55
612	A / Vitrine	Ocidental	Rogério Pardo	352,00	87,36	R\$ 27.883,04
612	B / Bar	Ocidental	Rogério Pardo	352,00	39,59	R\$ 12.415,70
613		Ocidental	Toshio Taniguti	502,25	473,32	R\$ 97.349,33
622		Ocidental	Paulo Noboru Kunoshita	264,00	99,97	R\$ 34.636,11
625		Ocidental	Comercial Prudentina de Tintas Ltda	697,37	232,46	R\$ 57.564,52
625		Ocidental	Comercial Prudentina de Tintas Ltda	697,37	232,40	R\$ 44.057,21
625		Ocidental	Almir Marcelino da Silva	275,00	697,30	R\$ 155.081,03
628		Ocidental	Paulo Noboru Kunoshita e Esposa	264,00	99,97	R\$ 34.636,11

632		Ocidental	Narcizo Danciguer	176,00	54,32	R\$ 13.138,95
634		Ocidental	Narcizo Danciguer	176,00	20,19	R\$ 4.981,03
635		Ocidental	Chojun Yonaha	212,50	60,60	R\$ 14.463,34
636	C	Ocidental	Narcizo Danciguer	176,00	96,06	R\$ 11.717,98
636	D	Ocidental	Narcizo Danciguer	176,00	70,31	R\$ 8.608,91
636	E	Ocidental	Narcizo Danciguer	176,00	87,98	R\$ 10.594,01
636		Ocidental	Narcizo Danciguer	176,00	24,05	R\$ 5.670,08
636	A	Ocidental	Narcizo Danciguer	176,00	74,23	R\$ 18.070,00
636	B	Ocidental	Narcizo Danciguer	176,00	91,09	R\$ 11.105,87
641		Ocidental	Chojun Yonaha	212,50	140,75	R\$ 42.139,81
661		Ocidental	Vimasa - Viaturas e Máquinas Ltda	522,00	0,00	R\$ 59.931,61
661	Apartamento 101	Ocidental	Tomio Aoki	51,75	352,47	R\$ 100.795,51
661	Apartamento 31	Ocidental	Ariovaldo Silverio Pelizari	51,75	352,47	R\$ 100.795,51
661	Apartamento 32	Ocidental	Maria de Lourdes Campos Pelágio	51,75	352,47	R\$ 100.795,51
661	Apartamento 12	Ocidental	Toshio Koketsu	51,75	352,47	R\$ 100.795,51
661	Apartamento 62	Ocidental	Ademar Anzai	51,75	352,47	R\$ 100.795,51

661	Apartamento 122	Ocidental	Jorge Higashino	51,75	352,47	R\$ 100.795,51
661	Apartamento 91	Ocidental	Comércio e Indústria Matsuda Importação e Exportação Ltda	51,75	352,47	R\$ 100.795,51
661	Apartamento 52	Ocidental	Victor Yoshinori Koyama	51,75	352,47	R\$ 100.795,51
661	Apartamento 21	Ocidental	Mary Martins Nery	51,75	352,47	R\$ 100.795,51
661	Apartamento 92	Ocidental	Ailton Betoni	51,75	352,47	R\$ 100.795,51
661	Apartamento 41	Ocidental	Ricardo Tomikazu Aoki	51,75	352,47	R\$ 100.795,51
661	Apartamento 61	Ocidental	Walter Pereira de Castro e Outra	51,75	352,47	R\$ 100.795,51
661	Apartamento 102	Ocidental	Marcel Izumi Sakuma	51,75	352,47	R\$ 100.795,51
661	Apartamento 121	Ocidental	Adriana Letícia Silva Manzoli e Esposo	51,75	352,47	R\$ 100.795,51
661	Apartamento 42	Ocidental	Odivaldo Antônio Ferruzzi e Outros	51,75	352,47	R\$ 100.795,51
661	Apartamento 112	Ocidental	Rogério Sabino Stuani	51,75	352,47	R\$ 100.795,51
661	Apartamento 71	Ocidental	Paulo Roberto Ferreira	51,75	352,47	R\$ 100.795,51
661	Apartamento 72	Ocidental	Esther Yoko Ohira Prates e Outro	51,75	352,47	R\$ 100.795,51
661	Apartamento 81	Ocidental	Maria de Lourdes Couto Taracco - ME	51,75	352,47	R\$ 100.795,51
661	Apartamento 82	Ocidental	Marcos Antônio de Lima	51,75	352,47	R\$ 100.795,51
661	Apartamento 111	Ocidental	Fernando Murilo de Angelis	51,75	352,47	R\$ 100.795,51

661		Ocidental	Moisés Garcia	68,03	448,18	R\$ 78.146,91
661	Loja	Ocidental	Moisés Garcia	72,32	503,61	R\$ 140.888,08
661	Salas	Ocidental	Moisés Garcia	58,50	385,50	R\$ 96.166,64
661	Apartamento 11	Ocidental	Laércio Ortiz Olívio	51,75	352,47	R\$ 100.795,51
661	Apartamento 22	Ocidental	Paulo Mamoru Miyamura e Outros	51,75	352,47	R\$ 100.795,51
661	Apartamento 51	Ocidental	Mary Emi Yoshio Goto e Outro	51,75	352,47	R\$ 100.795,51
668		Ocidental	Conceição Mitiko Kuramoto Yoshio	958,00	434,30	R\$ 111.363,30
668		Ocidental	Conceição Mitiko Kuramoto Yoshio	958,00	361,42	R\$ 77.126,66
668		Ocidental	Conceição Mitiko Kuramoto Yoshio	958,00	154,28	R\$ 38.809,62
683		Ocidental	Máq Copy Materiais de Escritório	242,00	357,81	R\$ 85.146,73
700	Deletado	Ocidental	Carlos Alberto da Silva Garcia e Outros	158,00	0,00	R\$ 25.274,87
700	Ex 694/702	Ocidental	Carlos Alberto da Silva Garcia e Outra	400,00	597,03	R\$ 152.878,07
700	Deletado	Ocidental	Carlos Alberto da Silva Garcia e Outros	272,00	102,07	R\$ 32.395,41
701		Ocidental	Luiz Carlos Krasicki Junior e Outro	245,00	321,35	R\$ 103.572,27
712		Ocidental	Charlotte Luise Weller Lupoli	495,00	71,77	R\$ 16.446,08
712	Fundos A "Deletado"	Ocidental	Charlotte Luise Weller Lupoli	495,00	54,11	R\$ 14.784,40

712	A	Ocidental	Charlotte Luise Weller Lupoli	495,00	138,04	R\$ 47.891,09
712	Fundos	Ocidental	Charlotte Luise Weller Lupoli	495,00	54,18	R\$ 12.720,63
713		Ocidental	Izabel Cristina de Oliveira e Outros	429,00	56,89	R\$ 14.722,55
717	Pavimento superior	Ocidental	Izabel Cristina de Oliveira e Outros	429,00	248,36	R\$ 66.859,22
717	Pavimento Inferior	Ocidental	Izabel Cristina de Oliveira e Outros	429,00	281,52	R\$ 52.829,10
722		Ocidental	Lúcio Fontes	484,00	333,19	R\$ 83.935,27
722	Pavimento superior	Ocidental	Lúcio Fontes	484,00	333,19	R\$ 63.887,22
723		Ocidental	Hiromu Matsubara	320,00	204,21	R\$ 70.679,79
728		Ocidental	Aparecida Maria Stadella	484,00	207,00	R\$ 68.385,96
729		Ocidental	Chang Wen Chin	209,00	333,00	R\$ 119.184,37
729	Fundos	Ocidental	Adenésio Benvenho	330,00	313,00	R\$ 55.468,85
741		Ocidental	Francisco Soler e Esposa	90,00	90,29	R\$ 26.755,73
741	Pavimento superior	Ocidental	Francisco Soler e Esposa	90,00	90,29	R\$ 26.755,73
742		Ocidental	Aparecida Maria Stadella	484,00	76,05	R\$ 25.053,91
756		Ocidental	Renato Severino da Silva	242,00	685,37	R\$ 109.794,58
770		Ocidental	Marcelo Yuji Osako	242,00	44,81	R\$ 12.474,79

770	Fundos	Ocidental	Marcelo Yuji Osako	242,00	133,00	R\$ 37.255,14
773		Ocidental	César Humberto Salvador Filho	726,00	431,07	R\$ 152.777,88
776		Ocidental	Silvia Cristina Trentino e Outros	242,00	241,13	R\$ 74.646,46
776	Superior	Ocidental	Silvia Cristina Trentino e Outros	242,00	241,13	R\$ 53.083,65
787		Ocidental	Olga Yassumi Hori Lee	363,00	499,54	R\$ 130.668,83
787	Fundos	Ocidental	Olga Yassumi Hori Lee	363,00	64,25	R\$ 16.649,37
795		Ocidental	Neusa Aparecida Stadella S Gonçalves e Outros	715,82	224,50	R\$ 89.418,67
798		Ocidental	Lener Leme	242,00	332,20	R\$ 111.765,46
805		Ocidental	Daiton Fabris	513,70	225,44	R\$ 86.666,39
808		Ocidental	Walter Ragni	484,00	281,82	R\$ 96.044,00
808		Ocidental	Walter Ragni	484,00	163,07	R\$ 34.312,42
815		Ocidental	Fracisco José Ferreira Jacintho	484,00	412,00	R\$ 122.564,20
818		Ocidental	Antônio Odécio Sartori e Esposa	484,00	572,87	R\$ 132.617,05
818	Fundos "Deletado"	Ocidental	Antônio Odécio Sartori e Esposa	484,00	266,43	R\$ 52.225,29
833		Ocidental	Francisco José Ferreira Jacintho	339,10	72,00	R\$ 42.476,51
833	Fundos	Ocidental	Francisco José Ferreira Jacintho	339,10	72,00	R\$ 16.352,73

843		Ocidental	Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia	213,00	218,9	R\$ 52.819,08
863		Ocidental	Oscar Moura	195,18	178,72	R\$ 59.913,12
866		Ocidental	Alfredo Rodrigues de Oliveira	174,00	227,24	R\$ 60.188,75
875		Ocidental	Silvério Domingues	214,87	205,80	R\$ 47.126,95
875	A	Ocidental	Silvério Domingues	214,87	187,46	R\$ 32.947,15
876		Ocidental	Satsuki Sato Dano e Outros	159,00	46,16	R\$ 14.066,39
876		Ocidental	Satsuki Sato Dano e Outros	159,00	36,00	R\$ 10.660,67
876		Ocidental	Satsuki Sato Dano e Outros	159,00	39,00	R\$ 11.586,00
876		Ocidental	Satsuki Sato Dano e Outros	159,00	39,00	R\$ 11.586,00
886		Ocidental	Luiz Lopes	484,00	245,71	R\$ 86.201,89
886		Ocidental	Luiz Lopes	484,00	157,71	R\$ 34.489,73
889		Ocidental	Izumi Sakuma	273,00	15,80	R\$ 4.008,03
889		Ocidental	Izumi Sakuma	273,00	74,52	R\$ 18.105,38
895		Ocidental	Izumi Sakuma	273,00	123,43	R\$ 36.680,89
896		Ocidental	Natsuk Ubucata e Outra	484,00	73,20	R\$ 52.340,56
896	Fundos	Ocidental	Matsuk Ubukata e Outra	484,00	86,03	R\$ 27.652,01

897		Ocidental	João Embersics Filho	395,00	248,79	R\$ 79.358,57
906		Ocidental	Naboru Mizukawa	484,00	277,01	R\$ 73.361,69
907		Ocidental	Eugênio Ballarim	484,00	46,32	R\$ 14.761,44
907	Fundos	Ocidental	Eugênio Ballarim	484,00	247,12	R\$ 63.331,65
907	Excluído	Ocidental	Eugênio Ballarim	484,00	51,50	R\$ 12.993,17
918		Ocidental	João Pelágio	484,00	239,74	R\$ 83.376,31
927	Pavimento superior	Ocidental	Amilton Pelegrine Nelli	968,00	255,00	R\$ 50.460,34
927	Pavimento superior	Ocidental	Amilton Pelegrine Nelli	968,00	255,00	R\$ 50.460,34
927	Térreo	Ocidental	Amilton Pelegrine Nelli	968,00	185,00	R\$ 36.556,29
927	Térreo	Ocidental	Amilton Pelegrine Nelli	968,00	317,37	R\$ 63.520,63
928		Ocidental	Egídio Bruno	231,00	182,00	R\$ 49.573,77
938	Fundos	Ocidental	Joaquim Antônio Ribeiro Barbosa	484,00	188,28	R\$ 53.129,73
938		Ocidental	Joaquim Antônio Ribeiro Barbosa	484,00	28,25	R\$ 9.814,06
939	Térreo	Ocidental	M Lucenir de Souza Cia Ltda	253,00	202,10	R\$ 45.465,64
939	Pavimento 1	Ocidental	M Lucenir de Souza Cia Ltda	253,00	192,10	R\$ 43.387,14
939	Pavimento 2	Ocidental	M Lucenir de Souza Cia Ltda	253,00	231,70	R\$ 52.216,53

964		Ocidental	José Cláudio Stadella	242,00	255,88	R\$ 46.110,03
964	Fundos	Ocidental	José Cláudio Stadella	242,00	165,24	R\$ 29.674,81
965		Ocidental	Mário Mitsuo Sawada	171,00	55,07	R\$ 16.110,21
965	Fundos	Ocidental	Mário Mitsuo Sawada	171,00	69,54	R\$ 15.957,77
975	Fundos	Ocidental	Aparecida José Minatti Simões	200,00	107,00	R\$ 30.013,22
975		Ocidental	Aparecida José Minatti Simões	200,00	27,10	R\$ 9.324,69
976		Ocidental	Tereza Massuko Yamamoto Murakami	242,00	191,65	R\$ 51.367,75
983	Pavimento superior	Ocidental	Geraldo Amâncio de Oliveira Silva	190,00	396,00	R\$ 79.929,16
983	Térreo	Ocidental	Geraldo Amâncio de Oliveira Silva	190,00	157,00	R\$ 38.025,33
986		Ocidental	Eduardo Murakami	363,00	870,57	R\$ 252.844,38
995		Ocidental	Cláudia Jacqueline Sawada	300,00	108,70	R\$ 42.038,53
996		Ocidental	Yoshikuni Murakami e Outros	605,00	330,00	R\$ 84.405,15
1005		Ocidental	Sueli Silva de Vivo	400,00	106,37	R\$ 27.353,22
1005	Fundos	Ocidental	Sueli Silva de Vivo	400,00	123,81	R\$ 31.526,41
1005		Ocidental	Sueli Silva de Vivo	400,00	25,55	R\$ 6.539,16
1008	Açougue	Ocidental	João Giroto	484,00	58,40	R\$ 22.599,08

1008	Residência	Ocidental	João Giroto	484,00	133,55	R\$ 44.210,53
1008	Fundos	Ocidental	João Giroto	484,00	133,55	R\$ 44.210,53
1015	Ex nº 1017	Ocidental	Elias Servilhano de Carvalho e Esposa	370,69	42,24	R\$ 34.768,74
1017	Pavimento térreo	Ocidental	José Bueno Dr e S/Esposa	258,50	114,29	R\$ 46.584,19
1017	Pavimento superior	Ocidental	José Bueno Dr e S/Esposa	258,50	114,30	R\$ 37.570,98
1018		Ocidental	Rodolfo Drimel e Esposa	484,00	110,90	R\$ 38.689,51
1018	Fundos	Ocidental	Rodolfo Drimel	484,00	64,37	R\$ 18.484,26
1028		Ocidental	Mara Lopes Kuroce e Outro	500,00	188,40	R\$ 71.500,48
1029		Ocidental	Igreja do Evangelho Quadrangular	538,87	673,10	R\$ 113.562,41
1029	Fundos	Ocidental	Igreja do Evangelho Quadrangular	538,87	62,92	R\$ 11.630,46
1038		Ocidental	Omar Abou Murad	424,00	471,80	R\$ 155.961,49
1038	A "Deletado"	Ocidental	Omar Abou Murad	424,00	25,23	R\$ 7.542,40
1054		Ocidental	Gino Piron	982,00	48,32	R\$ 3.749,88
1055		Ocidental	Paulo Itiro Shinohara	218,00	68,90	R\$ 22.373,48
1056		Ocidental	Gino Piron	982,00	39,00	R\$ 2.973,17
1058		Ocidental	Gino Piron	982,00	35,75	R\$ 2.550,76

1060		Ocidental	Gino Piron	982,00	35,54	R\$ 2.539,44
1061		Ocidental	José Osvaldo Fernandes Castilho	220,00	237,00	R\$ 93.213,01
1062		Ocidental	Gino Piron	982,00	37,54	R\$ 2.894,47
1064		Ocidental	Gino Piron	982,00	32,57	R\$ 2.379,35
1071		Ocidental	Alcides Fernandes de Oliveira	206,00	160,00	R\$ 44.179,74
1076		Ocidental	Caza Comércio e Administração de Bens S/A	530,00	0,00	R\$ 44.335,83
1087		Ocidental	Maria Suzete de Alencar Sena	240,00	226,98	R\$ 70.353,61
1090		Ocidental	Sidnei José Ribeiro	484,00	72,03	R\$ 49.104,35
1090		Ocidental	Fernando Santello Bertaco e Outros	968,00	0,00	R\$ 81.134,57
1110		Ocidental	Márcia Teodoro Abreu e Outra	484,00	421,40	R\$ 90.448,80
1111		Ocidental	Carlos Elysio Godoy de Almeida Castro J	440,00	15,74	R\$ 4.493,89
1111	Fundos	Ocidental	Carlos Elysio Godoy de Almeida Castro J	440,22	112,48	R\$ 25.190,60
1111		Ocidental	Carlos Elysio Godoy de Almeida Castro J	440,22	177,67	R\$ 51.339,68
1111	A	Ocidental	Divina Lúcio Martins	450,00	84,40	R\$ 24.044,44
1111	C	Ocidental	Divina Lúcio Martins	177,25	103,00	R\$ 27.771,77
1115		Ocidental	Décio Tadamtsu Yokoyama e Outra	206,08	82,95	R\$ 26.624,21

1115	Fundos	Ocidental	Décio Tadamtsu Yokoyama	206,08	97,20	R\$ 25.374,55
1115	C	Ocidental	Carlos Elysio Godoy de Almeida Castro Jr	153,00	103,00	R\$ 33.939,66
1119	A	Ocidental	Carlos Elysio Godoy de Almeida Castro Jr	200,00	94,20	R\$ 28.306,77
1120		Ocidental	Edson Gomes Lopes e Fernando G Lopes	363,00	564,25	R\$ 190.300,82
1125		Ocidental	Carlos Elysio Godoy de Almeida Castro Jr	200,00	84,50	R\$ 25.257,13
1130		Ocidental	Moisés Garcia e Esposa	363,00	431,75	R\$ 97.468,22
1135		Ocidental	Carlos Elysio Godoy de Almeida Castro Jr	188,00	76,10	R\$ 19.849,70
1150		Ocidental	Maria Suzete de Alencar Sena	242,00	199,31	R\$ 68.348,59
1155		Ocidental	Erdilia Franco	256,00	51,42	R\$ 9.296,79
1160		Ocidental	Frigorífico Cabral Ltda	244,00	178,53	R\$ 56.988,54
1165		Ocidental	Rubens Savio	847,00	972,60	R\$ 217.729,88
1165		Ocidental	Rubens Savio	847,00	90,41	R\$ 8.169,64
1170	A	Ocidental	Virgílio de Sena Dr	242,00	31,28	R\$ 9.238,85
1170		Ocidental	Maria Suzete de Alencar Sena	242,00	212,38	R\$ 70.949,39
1175		Ocidental	Rubens Savio	847,00	134,23	R\$ 22.644,48
1186		Ocidental	Júlio Rubacow	484,00	318,00	R\$ 61.980,31

1186	Pavimento superior	Ocidental	Lúcio Fontes	484,00	204,99	R\$ 40.490,65
1189		Ocidental	Santo Mescoloti	483,00	253,14	R\$ 69.849,50
1189	Fundos	Ocidental	Santo Mescoloti	483,00	98,82	R\$ 15.609,00
1193	Fundos	Ocidental	José Carlos Sisto e Outros	236,69	132,99	R\$ 36.524,76
1193		Ocidental	José Carlos Sisto	236,69	30,99	R\$ 6.546,26
1193	Fundos A	Ocidental	Shoichi Hashimoto	247,30	154,74	R\$ 19.034,26
1195		Ocidental	Vanderlei Sanvezzo	484,00	114,24	R\$ 46.737,86
1207		Ocidental	Satsuki Sato Dano e Outros	484,00	396,00	R\$ 87.442,96
1210		Ocidental	Osvaldo Gava	968,00	597,22	R\$ 242.885,71
1217	Farmácia	Ocidental	Elza Assêncio Fuzimoto e Outros	256,30	126,68	R\$ 35.703,95
1217	Superior	Ocidental	Elza Assêncio Fuzimoto e Outros	256,30	96,71	R\$ 22.663,19
1240		Ocidental	Waldemar Loures Teixeira	101,25	34,64	R\$ 8.366,21
1240	A	Ocidental	Waldemar Loures Teixeira	101,25	36,00	R\$ 8.625,20
1240	B	Ocidental	Waldemar Loures Teixeira	101,25	28,80	R\$ 6.937,30
1251		Ocidental	Fernando Vasconcellos Gava e Outras	525,00	400,66	R\$ 78.741,28
1254	Térreo	Ocidental	Adelino Dias Freitas	242,00	186,87	R\$ 41.621,96

1254	Pavimento superior	Ocidental	Adelino Dias Freitas	242,00	89,35	R\$ 19.753,80
1264		Ocidental	Tadau Wakate	484,00	37,93	R\$ 11.387,29
1264	Fundos	Ocidental	Tadau Wakate	484,00	186,18	R\$ 43.716,77
1276		Ocidental	Charlotte Luise Weller Lupoli	528,00	88,46	R\$ 32.597,15
1276	A	Ocidental	Charlotte Luise Weller Lupoli	528,00	89,00	R\$ 26.925,90
1286		Ocidental	Miguel Masetti	484,00	19,82	R\$ 9.219,31
1286	Fundos	Ocidental	Miguel Masetti	484,00	117,90	R\$ 48.851,37
1287		Charlote	Miguel Masetti	289,00	149,46	R\$ 38.376,80
1291		Charlote	Miguel Masetti	289,00	76,53	R\$ 14.783,30
1296		Ocidental	Ormindia Sardelli Luizari e Outros	667,00	324,00	R\$ 93.970,59
1310		Ocidental	Júlio Sasaki	193,00	154,78	R\$ 50.532,21
1310	A	Ocidental	Júlio Sasaki	193,00	150,04	R\$ 48.883,12
1311	Pavimento superior A	Charlote	Altevir José Kuibida	223,00	51,14	R\$ 9.279,29
1311		Charlote	Altevir José Kuibida	223,00	105,26	R\$ 18.719,20
1311	Térreo	Charlote	Altevir José Kuibida	223,00	27,23	R\$ 14.513,38
1311	Pavimento superior	Charlote	Altevir José Kuibida	223,00	64,92	R\$ 11.575,09

1313	Pavimento superior	Charlotte	Agenor Mário Chesine e Alzira D Chezine	111,00	98,29	R\$ 17.944,50
1313		Charlotte	Agenor Mário Chesine e Alzira D Chezine	111,00	13,63	R\$ 3.352,36
1313	B/C	Charlotte	Agenor Mário Chesine e Alzira D Chezine	111,00	24,37	R\$ 5.928,51
1313	D	Charlotte	Agenor Mário Chesine e Alzira D Chezine	111,00	48,84	R\$ 11.868,86
1316		Ocidental	José Eduardo Queiros	193,00	114,96	R\$ 36.789,40
1323		Charlotte	Waldemar Loro Azevedo	129,00	110,06	R\$ 34.905,54
1330	Sala 3	Ocidental	Gilmar José Sapia	484,00	48,40	R\$ 10.889,64
1330	Sala 4	Ocidental	Gilmar José Sapia	484,00	48,40	R\$ 10.889,64
1330	Sala 5	Ocidental	Gilmar José Sapia	484,00	48,40	R\$ 10.889,64
1330	1328 Deletado	Santa Helena	Gilmar José Sapia	242,00	492,74	R\$ 165.605,55
1330	Sala 1	Ocidental	Gilmar José Sapia	484,00	48,40	R\$ 10.315,88
1330	Sala 2	Ocidental	Gilmar José Sapia	484,00	48,40	R\$ 10.315,88
1330	1340	Ocidental	Gilmar José Sapia	484,00	492,74	R\$ 161.667,67
1333		Charlotte	Antônio Fernandes da Silva	418,00	178,43	R\$ 46.998,03
1333	A "Deletado"	Charlotte	Antônio Fernandes da Silva	418,00	135,93	R\$ 43.163,02
1335		Charlotte	Sidnei José Ribeiro	490,72	241,34	R\$ 83.192,49

1349		Charlote	Sidnei José Ribeiro	937,00	383,90	R\$ 148.583,61
1349	Fundos	Charlote	Pedro Teruyo Murakami	1.281,00	93,00	R\$ 32.397,14
1354		Ocidental	Armando Ruiz	1.132,96	1.132,96	R\$ 290.029,63
1374		Ocidental	Gabriel Shigueo Tujiguchi	484,00	151,68	R\$ 58.530,14
1375	Fundos C	Charlote	João Aguera Bomediano	342,85	67,87	R\$ 43.534,36
1375		Charlote	José Thomaz	180,00	72,26	R\$ 18.700,24
1375	A	Charlote	José Thomaz	180,00	94,73	R\$ 18.559,26
1375	B	Charlote	João Aguera Bomediano	322,00	88,31	R\$ 17.382,58
1375	C	Charlote	João Aguera Bomediano	322,00	65,89	R\$ 3.467,73
1375	D	Charlote	João Aguera Bomediano	322,00	68,60	R\$ 13.480,11
1375	B	Charlote	João Aguera Bomediano	652,85	89,31	R\$ 17.470,38
1375	C	Charlote	João Aguera Bomediano	642,85	65,89	R\$ 10.714,39
1375	D	Charlote	João Aguera Bomediano	642,85	68,60	R\$ 13.527,58
1384		Ocidental	Geni Matsiko Oichi Tsuno	495,00	308,85	R\$ 112.470,35
1385	A	Charlote	João Aguera Bomediano	66,29	43,85	R\$ 15.269,85
1385	C	Charlote	Dolores Aguera Sanfelix e Outra	93,59	27,90	R\$ 7.237,31

1385		Charlote	Maria José Garcia Bomediano	244,80	71,76	R\$ 15.974,15
1385	B	Charlote	Maria José Garcia Bomediano	117,29	83,77	R\$ 18.081,29
1385	A	Charlote	Maria José Garcia Bomediano	244,80	90,15	R\$ 20.267,09
1385	Fundos B	Charlote	Miguel Aguera Bomediano	592,26	74,53	R\$ 16.598,11
1385	C	Charlote	João Aguera Bomediano	117,29	26,26	R\$ 5.025,28
1385	Fundos C	Charlote	Miguel Aguera Bomediano / André A Arcília	592,26	71,76	R\$ 15.924,60
1385	Fundos B	Charlote	Miguel Aguera Bomediano	592,26	21,89	R\$ 52.895,83
1385	Fundos C	Charlote	André Aguiar Arcília e Esposa	592,26	48,89	R\$ 55.055,77
1397		Charlote	Luiz Inácio Lonchiati	483,00	669,92	R\$ 119.806,50
1402		Ocidental	Rodolfo dos Reis e Esposa	489,00	296,50	R\$ 84.274,50
1407		Charlote	Aparecida Romano Leite	236,00	14,10	R\$ 4.247,89
1407	Fundos	Charlote	Aparecida Romano Leite	236,00	154,39	R\$ 39.512,59
1407	Fundos	Charlote	Aparecida Romano Leite	236,00	37,60	R\$ 11.138,88
1441	E	Cláudia Glória	José Ângelo Nogueira Nanci	462,00	57,67	R\$ 19.261,98
1441	D	Cláudia Glória	José Ângelo Nogueira Nanci	462,00	23,44	R\$ 8.107,47
1441	C	Cláudia Glória	José Ângelo Nogueira Nanci	462,00	25,21	R\$ 8.423,44

1441	B	Cláudia Glória	José Ângelo Nogueira Nanci	462,00	43,43	R\$ 14.478,17
1441	A	Cláudia Glória	José Ângelo Nogueira Nanci	462,00	39,79	R\$ 9.947,86
1441	Fundos	Cláudia Glória	José Ângelo Nogueira Nanci	462,00	162,19	R\$ 58.615,67
1453		Cláudia Glória	Sidnei José Ribeiro e Esposa	630,00	551,53	R\$ 152.517,25
1463		Cláudia Glória	Melly Yakabe	420,00	0,00	R\$ 36.042,42
1481		Cláudia Glória	Victor Yoshinori Koyama	867,00	249,38	R\$ 64.026,29
1484		Santa Helena	José Furlan	792,00	742,01	R\$ 270.703,99
1489		Cláudia Glória	Victor Yoshinori Koyama	867,00	295,52	R\$ 75.489,05
1494		Santa Helena	Auto Americano Imp. S. A.	792,00	881,06	R\$ 213.289,75
1499		Cláudia Glória	Nilton Masao Tsuno	297,00	237,76	R\$ 66.256,20
1509		Cláudia Glória	José Thomaz	173,25	91,52	R\$ 23.500,08
1510		Santa Helena	José Furlan	452,00	400,64	R\$ 84.784,23
1535		Cláudia Glória	José Furlan	242,00	41,04	R\$ 10.108,58
1535		Cláudia Glória	José Furlan	242,00	92,49	R\$ 17.396,24
1535		Cláudia Glória	José Furlan	242,00	72,25	R\$ 13.156,18
1545	C	Cláudia Glória	Luiz Antônio Mendes Chamorro	242,00	24,8	R\$ 10.164,63

1545		Cláudia Glória	Luiz Antônio Mendes Chamorro	242,00	48,15	R\$ 13.496,68
1545	A	Cláudia Glória	Luiz Antônio Mendes Chamorro	242,00	37,40	R\$ 14.615,01
1545	B	Cláudia Glória	Luiz Antônio Mendes Chamorro	242,00	15,25	R\$ 6.164,82
1550		Santa Helena	José Mirandola Filho	2.420,00	1.557,51	R\$ 515.603,19
1555		Cláudia Glória	Ulisses Crepaldi	363,00	135,20	R\$ 37.936,46
1555	Fundos	Cláudia Glória	Ulisses Crepaldi	363,00	67,72	R\$ 14.512,86
1560		Santa Helena	Ignácio e José Fernandes	4.752,00	355,00	R\$ 114.788,62
1560		Santa Helena	Ignácio e José Fernandes	4.752,00	336,00	R\$ 107.441,65
1560		Santa Helena	Carlos Alberto da Silva Garcia e Outros	1.210,00	682,00	R\$ 212.475,79
1565		Cláudia Glória	Renata Bussab Fernandes	1.463,00	1.633,55	R\$ 315.498,64
1600		Santa Helena	Euclides Pelágio	1.210,00	926,30	R\$ 256.085,79
1635	Deleção lógica	Cláudia Glória	Alberto Bueno	172,41	62,61	R\$ 25.561,41
1635	Térreo	Cláudia Glória	Martin Berto de Souza	242,00	144,83	R\$ 48.850,28
1636		Santa Helena	Teruo Taguchi Miyashiro	242,00	117,10	R\$ 39.820,59
1645	Fundos	Cláudia Glória	Yoshissa Hiratomi	242,00	122,51	R\$ 28.692,96
1645		Cláudia Glória	Yoshissa Hiratomi	242,00	37,54	R\$ 11.040,70

1646		Santa Helena	Neusa Aparecida Schiblgls Chiararia	242,00	175,54	R\$ 56.889,97
1655		Cláudia Glória	Orlando Peretti	726,00	726,00	R\$ 215.661,93
1656		Santa Helena	Antônio Giusti	363,00	51,51	R\$ 15.614,43
1656	A	Santa Helena	Antônio Giusti	363,00	66,41	R\$ 12.753,10
1656	Fundos	Santa Helena	Antônio Giusti	363,00	65,30	R\$ 11.989,34
1656	Fundos A	Santa Helena	Antônio Giusti	363,00	79,84	R\$ 15.311,70
1668	Fundos A "Deletado"	Santa Helena	Moisés Garcia e Esposa	362,00	63,69	R\$ 15.172,97
1668		Santa Helena	Moisés Garcia e Esposa	362,00	353,40	R\$ 93.419,15
1668	Fundos A "Deletado"	Santa Helena	Moisés Garcia e Esposa	362,00	71,19	R\$ 16.661,93
1675		Cláudia Glória	Domingos Pesqueiro	363,00	213,40	R\$ 53.388,77
1685		Cláudia Glória	Ana Maria Lopes e Outros	363,00	299,18	R\$ 79.181,27
1690		Santa Helena	Madeiraira Liane Ltda	1.936,00	1.566,60	R\$ 329.147,52
1695		Cláudia Glória	Ana Maria Lopes e Outros	363,00	233,55	R\$ 86.179,30
1695		Cláudia Glória	Ana Maria Lopes e Outros	363,00	172,46	R\$ 35.820,57
1705		Cláudia Glória	Ana Maria Lopes e Outros	363,00	241,09	R\$ 76.549,65
1735		Cláudia Glória	Eduardo Bertti	220,00	206,05	R\$ 59.183,69

1744		Santa Helena	José Thomaz	242,00	93,50	R\$ 21.720,35
1745		Cláudia Glória	Eduardo Bertti	484,00	294,12	R\$ 75.386,49
1745	Fundos	Cláudia Glória	Plínio Vincoletto	484,00	23,50	R\$ 41.090,51
1745	Fundos A	Cláudia Glória	Plínio Vincoletto	484,00	42,39	R\$ 42.865,15
1745	Fundos B	Cláudia Glória	Plínio Vincoletto	484,00	24,95	R\$ 41.121,99
1754	Sorveteria	Santa Helena	Alverico Ferreira	242,00	91,44	R\$ 22.915,43
1754	A	Santa Helena	Alverico Ferreira	242,00	323,76	R\$ 81.167,73
1755		Cláudia Glória	Victor Yoshinori Koyama	264,00	200,78	R\$ 55.056,19
1764	Fundos	Santa Helena	Alcides Benvenuto	363,00	9,62	R\$ 3.690,96
1764		Santa Helena	Adelino Rodela	363,00	580,29	R\$ 196.374,81
1767		Cláudia Glória	Maria Emília Benvenuto e Outros	440,00	79,54	R\$ 23.817,47
1767	A	Cláudia Glória	Maria Emília Benvenuto e Outros	440,00	105,73	R\$ 31.698,91
1774		Santa Helena	José Furlan	354,00	354,00	R\$ 96.261,85
1784		Santa Helena	José Thomaz	1.171,00	617,78	R\$ 184.350,63
1801		Cláudia Glória	Rosa Buchalla Abbud	726,00	514,92	R\$ 139.970,77
1820		Santa Helena	Aimar Joppert Júnior	484,00	548,00	R\$ 122.226,10

1835		Cláudia Glória	Leonel Pieretti e Esposa	168,00	90,15	R\$ 29.817,55
1835		Cláudia Glória	Carvalho Arraval e Cia Ltda e Outro	1.936,00	306,42	R\$ 48.724,57
1835	Posto de combustível	Cláudia Glória	Antônio Eduardo Silva	968,00	341,09	R\$ 145.573,32
1835	Loja de conveniência	Cláudia Glória	Antônio Eduardo Silva	968,00	48,69	R\$ 17.871,78
1835	A	Cláudia Glória	Antônio Eduardo Silva	968,00	220,03	R\$ 93.763,51
1836		Santa Helena	Aldair Luiz Panizza	250,80	154,92	R\$ 41.226,17
1836	Fundos	Santa Helena	Aldair Luiz Panizza	250,80	46,40	R\$ 8.838,92
1844	Deletado	Santa Helena	Lourivalter Domingos Gonçalves	48,40	0,00	R\$ 6.128,78
1846		Santa Helena	Lourivalter Domingos Gonçalves	281,60	51,45	R\$ 15.405,02
1846	Fundos	Santa Helena	Lourivalter Domingos Gonçalves	281,60	180,75	R\$ 61.802,19
1856		Santa Helena	Orlando Rodrigues	484,00	370,70	R\$ 86.898,98
1856	Fundos	Santa Helena	Orlando Rodrigues	484,00	159,90	R\$ 37.628,90
1856	Fundos	Santa Helena	Orlando Rodrigues	484,00	122,00	R\$ 26.865,96
1874		Santa Helena	Estrali Administração e Participações S/A	1.936,00	565,85	R\$ 215.761,44
1885		Cláudia Glória	Sueli Zangari Ballarin Martins e Outros	1.210,00	945,00	R\$ 279.792,32
1895	Deletado	Cláudia Glória	Sueli Zangari Ballarin Martins	242,00	0,00	R\$ 28.687,89

1900		Santa Helena	Luis José Zampieri Bertaco	1.210,00	1.627,29	R\$ 381.219,51
1905	Pavimento 2	Cláudia Glória	Eros Públio Soares Nogueira	242,00	159,50	R\$ 27.194,72
1905	Subsolo	Cláudia Glória	Eros Públio Soares Nogueira	242,00	73,70	R\$ 12.451,08
1905	Térreo	Cláudia Glória	Eros Públio Soares Nogueira	242,00	159,50	R\$ 27.194,72
1905	Pavimento 1	Cláudia Glória	Eros Públio Soares Nogueira	242,00	159,50	R\$ 27.194,72
1910		Santa Helena	Luiz Carlos Krasucki Junior e Outro	242,00	242,00	R\$ 54.944,70
1940	Ex nº 1956	Santa Helena	Nelson N Migliari & Cia Ltda	484,00	72,00	R\$ 61.256,58
1940		Santa Helena	Nelson Migliari	1.089,00	630,02	R\$ 217.879,83
1946		Santa Helena	N Migliari e Cia Ltda	242,00	72,00	R\$ 32.568,69
1955		Cláudia Glória	Anwar Damha	4.575,03	60,24	R\$ 73.742,09
1955	A	Cláudia Glória	Anwar Damha	4.570,25	100,29	R\$ 162.806,08
1955	Fundos	Cláudia Glória	Anwar Damha	4.575,03	221,21	R\$ 260.668,46
1976		Santa Helena	Yukiti Saito e Outro	1.694,00	1.288,34	R\$ 259.807,02
1995		Cláudia Glória	Alexander Eduardo Neves Longo	726,00	412,83	R\$ 164.395,28
1995		Cláudia Glória	Maria Helena Peixoto e Outra	242,00	0,00	R\$ 28.687,89
1996		Santa Helena	João Aparecido de Souza e Esposa	242,00	215,60	R\$ 51.650,58

2006		Santa Helena	José Thomaz	242,00	192,00	R\$ 51.409,17
2007	/2019	Cláudia Glória	Carlos Elysio Godoy de Almeida Castro Jr	484,00	375,28	R\$ 124.367,01
2016		Santa Helena	João Aparecido de Souza e Esposa	242,00	232,00	R\$ 56.142,77
2019	Deletado	Cláudia Glória	Carlos Elysio Godoy de Almeida Castro Jr	242,00	187,64	R\$ 62.183,51
2029		Cláudia Glória	Eduardo Bertti	242,00	51,37	R\$ 21.129,09
2029	Fundos	Cláudia Glória	Eduardo Bertti	242,00	28,50	R\$ 11.863,79
2029	Fundos A	Cláudia Glória	Eduardo Bertti	242,00	27,75	R\$ 9.528,33
2040		Santa Helena	José Thomaz	484,00	128,01	R\$ 46.385,06
2059		Cláudia Glória	Imovix Empreendimentos Imobiliários Ltda	242,00	444,87	R\$ 108.101,63
2060		Santa Helena	José Thomaz	484,00	155,75	R\$ 48.144,99
2070		Santa Helena	Dolório da Silva e Outro	1.452,00	917,00	R\$ 230.232,67
2071		Cláudia Glória	Maria Amélia Maciel	242,00	20,18	R\$ 8.259,67
2071	Fundos	Cláudia Glória	Maria Amélia Maciel	242,00	59,79	R\$ 22.813,96
2083		Cláudia Glória	Everson Mazetti de Souza	242,00	242,00	R\$ 54.462,34
2083	Fundos "Deletado"	Cláudia Glória	Everson Mazetti de Souza	242,00	82,39	R\$ 22.859,26
2099		Cláudia Glória	Prefeitura Municipal de Presidente Prudente	283,00	0,00	R\$ 26.387,35

2106		Santa Helena	Newton Celso Esper	1.452,00	1.078,11	R\$ 314.168,31
2146		Paulista	SMA Administração de Negócios S/C Ltda	464,00	0,00	R\$ 56.176,10
2158		Santa Helena	SMA Administração de Negócios S/C Ltda	242,00	0,00	R\$ 28.687,89
2168		Santa Helena	SMA Administração de Negócios S/C Ltda	484,00	0,00	R\$ 40.580,32
2180		Santa Helena	SMA Administração de Negócios S/C Ltda	484,00	0,00	R\$ 40.580,32
2190		Santa Helena	SMA Administração de Negócios S/C Ltda	242,00	0,00	R\$ 28.687,89
2202		Santa Helena	SMA Administração de Negócios S/C Ltda	242,00	0,00	R\$ 28.687,89
2212		Santa Helena	SMA Administração de Negócios S/C Ltda	242,00	0,00	R\$ 28.687,89
2400		Sem denominação I	Prudenshopping S/A	40.200,00	20.937,83	R\$ 12.958.823,94
2400	Carrefour	Sem denominação I	Prudenshopping S/A	40.200,00	18.353,82	R\$ 11.372.599,76
2400		Sem denominação I	Prudenshopping S/A	1,00	0,00	R\$ 547,68
2400		Sem denominação I	Prudenshopping S/A	1,00	0,00	R\$ 547,68
2651		Centro Educativo	Governo Estadual Cei	24.300,00	4.605,58	R\$ 2.210.612,39
2651		Centro Educativo	Governo Estadual Cei	24.300,00	80,24	R\$ 41.588,07
2671	/2671 A	Centro Educativo	Loja Maçonica Vicente Neiva	2.791,00	173,41	R\$ 35.416,27
2881		Centro Educativo	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial Senac	20.444,00	2.314,19	R\$ 911.125,62

3000		Sem denominação I	Nilton Gava e Cia Ltda - Posto Museu	2.000,00	693,00	R\$ 183.445,78
3001		Centro Educacional	Ambulatório de Saúde Mental / Fazenda Estado de SP	7.981,00	1.039,72	R\$ 289.245,92
3261	APPA	Das Rosas	Prefeitura Municipal de Presidente Prudente	2.629,00	492,49	R\$ 35.870,82
3261	Casa de repouso	Das Rosas	Prefeitura Municipal de Presidente Prudente	2.629,00	421,94	R\$ 47.889,84
3261		Sem denominação I	Prefeitura Municipal de Presidente Prudente	2.629,00	55,04	R\$ 23.783,09
3301		Das Rosas	Instituto de Radioterapia de Presidente Prudente S/C	1.000,00	290,60	R\$ 44.894,62
3309		Das Rosas	Alberto Yukio Yamabe e Outros	909,35	922,89	R\$ 347.881,26
3313		Das Rosas	Instituto de Radioterapia de Presidente Prudente S/C	402,64	196,44	R\$ 50.444,04
3330		Das Rosas	Edson Tadeu Sant'Ana	247,81	0,00	R\$ 2.640,64
3340		Das Rosas	Edson Tadeu Sant'Ana	233,73	0,00	R\$ 2.257,01
3350		Das Rosas	Edson Tadeu Sant'Ana	247,50	0,00	R\$ 2.343,33
3360		Das Rosas	Edson Tadeu Sant'Ana	256,46	0,00	R\$ 2.400,87
3372		Das Rosas	Edson Tadeu Sant'Ana	260,44	0,00	R\$ 2.426,45
3381		Das Rosas	Wilson Grotto	520,00	361,06	R\$ 67.793,58
3381	Salão / B	Das Rosas	Wilson Grotto	520,00	158,22	R\$ 29.860,78
3384		Das Rosas	Edson Tadeu Sant'Ana	254,60	0,00	R\$ 2.400,87

3391		Das Rosas	Raphael Toshikasu Katayose e Outros	318,00	142,87	R\$ 28.297,81
3394		Das Rosas	Edson Tadeu Sant'Ana	253,14	0,00	R\$ 2.400,87
3403		Das Rosas	José Gilmar Magro	339,00	0,00	R\$ 2.883,60
3404		Das Rosas	Edson Tadeu Sant'Ana	247,90	0,00	R\$ 2.378,49
3415		Das Rosas	Jorge Felipe Isper e Outros	1.105,00	384,30	R\$ 115.548,14
3416		Das Rosas	Edson Tadeu Sant'Ana	252,82	0,00	R\$ 2.490,39
3427		Das Rosas	Lydia Vlakov Isper e Outros	357,00	0,00	R\$ 2.832,45
3428		Das Rosas	Edson Tadeu Sant'Ana	250,33	0,00	R\$ 2.477,60
3437		Das Rosas	Lydia Vlakov Isper e Outros	385,00	384,30	R\$ 109.726,59
3440		Das Rosas	Edson Tadeu Sant'Ana	249,21	0,00	R\$ 2.471,20
3447		Das Rosas	Luzia de Freitas Foz e Outros	871,00	1.454,20	R\$ 239.889,85
3452		Das Rosas	Edson Tadeu Sant'Ana	248,11	0,00	R\$ 2.468,01
3454	Ex 3464	Das Rosas	Edson Tadeu Sant'Ana	247,00	0,00	R\$ 2.461,61
3456	Ex 3476	Das Rosas	Edson Tadeu Sant'Ana	245,90	0,00	R\$ 2.455,22
3456	A / Ex 3488	Das Rosas	Edson Tadeu Sant'Ana	244,79	0,00	R\$ 2.448,83
3456	E / Ex 3546	Das Rosas	Edson Tadeu Sant'Ana	183,79	0,00	R\$ 2.925,16

3456	F / Ex 3494	Das Rosas	Edson Tadeu Sant'Ana	243,16	0,00	R\$ 2.410,46
3456	G / Ex 3506	Das Rosas	Edson Tadeu Sant'Ana	208,30	0,00	R\$ 2.209,06
3456	B / Ex 3500	Das Rosas	Edson Tadeu Sant'Ana	222,62	0,00	R\$ 2.343,33
3456	C / Ex 3512	Das Rosas	Edson Tadeu Sant'Ana	210,54	0,00	R\$ 2.442,43
3456	D / Ex 3524	Das Rosas	Edson Tadeu Sant'Ana	245,25	0,00	R\$ 2.455,22
3457		Das Rosas	Luzia de Freitas Foz e Outros	453,00	0,00	R\$ 3.190,51
3458		Sem denominação I	José Luizari	1.870,16	0,00	R\$ 8.449,41
3473		Das Rosas	Enio Luiz Tenório Perrone e Outros	283,00	0,00	R\$ 2.634,25
3476		Sem denominação I	Eduardo Isper	1.470,77	0,00	R\$ 7.499,93
3485		Das Rosas	Enio Luiz Tenório Perrone e Outro	300,00	0,00	R\$ 2.714,17
3494		Sem denominação I	José Luizari	1.541,35	420,73	R\$ 82.530,91
3497		Das Rosas	Paulinho Massaiti Oichi	300,00	0,00	R\$ 2.714,17
3500	Ex nº 3524	Sem denominação I	Nelson de Oliveira Alves	3.717,01	620,51	R\$ 187.520,07
3509		Das Rosas	Paulinho Massaiti Oichi	300,00	0,00	R\$ 2.714,17
3521		Das Rosas	Ângelo Roberto Rosatti	300,00	0,00	R\$ 2.714,17
3542		Sem denominação I	Mauro de Paula Trojillo e sua Esposa	2.775,82	0,00	R\$ 10.105,40

3545	Deletado	Das Rosas	Astro Participações Ltda	300,00	0,00	R\$ 2.714,17
3557	Deletado	Das Rosas	Astro Participações Ltda	300,00	0,00	R\$ 2.714,17
3560		Sem denominação I	Mauro de Paula Trojillo e Outros	7.340,16	510,10	R\$ 84.166,78
3560		Sem denominação I	Mauro de Paula Trojillo e Outros	7.340,16	3.100,76	R\$ 389.537,97
3569	Deletado	Das Rosas	Astro Participações Ltda	300,00	0,00	R\$ 2.714,17
3572		Sem denominação I	Mylton Pereira de Souza	2.046,93	0,00	R\$ 7.084,33
3575	Deletado	Das Rosas	Astro Participações Ltda	274,00	222,97	R\$ 39.332,33
3575		Das Rosas	Astro Participações Ltda	1.474,00	381,00	R\$ 105.350,11
3600		Sem denominação I	Bianka Monalisa Vendrame Reis	840,00	0,00	R\$ 4.539,60
3610		Sem denominação I	Aloysio Dias Campos	3.174,26	0,00	R\$ 10.805,52
3636		Sem denominação I	Mauro de Paula Trojillo	3.680,82	0,00	R\$ 9.501,19
3636		Sem denominação I	Paulo Calderan e Outros	7.114,09	137,19	R\$ 11.871,22
3636		Sem denominação I	Paulo Calderan e Outros	7.114,09	420,62	R\$ 16.930,33
3636		Sem denominação I	Mauro de Paula Trojillo	7.114,09	0,00	R\$ 15.252,41
3660		Sem denominação I	Cooperativa Agrícola Mista de Presidente Prudente	3.600,00	52,02	R\$ 25.366,00
3700		Sem denominação I	Milton Hafner Coura	5.560,00	189,00	R\$ 31.729,45

3700	B	Sem denominação I	Milton Hafner Coura	5.560,00	1.408,50	R\$ 265.734,91
3700	A	Sem denominação I	Milton Hafner Coura	5.560,00	754,50	R\$ 142.314,37
3720	Ex nº 3716	Sem denominação I	Carlos Magno Rabelo	750,00	395,98	R\$ 51.655,62
3740		Sem denominação I	Noberto Luiz Gazzeta	8.613,20	220,05	R\$ 50.476,01
3740	Fundos	Sem denominação I	Noberto Luiz Gazzeta	8.613,20	180,75	R\$ 34.279,86
3760	Ex 3860	Sem denominação I	Haroldo Luizari "e Outro"	29.861,97	87,45	R\$ 108.822,31
3810	1	Sem denominação I	Preserco - Serviços S/C Ltda	8.160,20	937,50	R\$ 80.416,38
3820		Sem denominação I	Nina Hondo e Antônio Sadao Hondo Jr	1.440,00	238,61	R\$ 39.397,31
3820	Fundos	Sem denominação I	Nina Hondo e Antônio Sadao Hondo Jr	1.440,00	736,40	R\$ 92.677,88
3840		Sem denominação I	Preserco - Serviços S/C Ltda	8.160,20	199,03	R\$ 36.054,52
3860		Sem denominação I	Antônio Garbeloto Filho	3.405,63	1.530,50	R\$ 285.300,23
3880	C	Sem denominação I	Marcelo Luizari	3.517,50	61,26	R\$ 12.164,41
3880	A	Sem denominação I	Marcelo Luizari	3.517,50	128,65	R\$ 25.423,09
3880	Pavimento superior - 192	Sem denominação I	Marcelo Luizari	3.517,50	291,83	R\$ 57.747,46
3880	B	Sem denominação I	Marcelo Luizari	3.517,50	155,26	R\$ 30.664,79
3920		Sem denominação I	Abel Malaquias do Nascimento e Outros	85.059,38	10.635,30	R\$ 1.921.246,13

4100	B	Monte Alto	Alexandre Lebedenko	1.856,00	1.664,40	R\$ 207.633,15
4334		Monte Alto	Prefeitura Municipal de Presidente Prudente	9.330,00	0,00	R\$ 68.527,47
4500		Sem denominação I	Kiogi Takigawa e Outro	31.792,00	3.720,42	R\$ 552.683,74

Apêndice IV – Quadro com os contribuintes do IPTU, na Avenida Manoel Goulart, no ano de 2018.

Avenida Manoel Goulart - IPTU 2018						
Número	Complemento	Bairro	Contribuinte	Área Terreno	Área construída	Valor venal
0	Anexo ao 606440001	Sem denominação I	Prudenshopping S/A	9.384,00	0,00	R\$ 1.188.518,54
0		Sem denominação I	Município de Presidente Prudente	2.350,00	0,00	R\$ 22.828,52
0		Sem denominação I	Município de Presidente Prudente	105.703,00	0,00	R\$ 488.392,26
0		Sem denominação I	Município de Presidente Prudente	864,41	0,00	R\$ 10.438,50
0		Sem denominação I	Praça dos Vereadores	733,49	0,00	R\$ 11.642,24
0		Das Rosas	Praça do Maçon	818,04	0,00	R\$ 15.052,84
0		Das Rosas	Praça Luiz de Camões	1.907,41	0,00	R\$ 9.872,03
0		Sem denominação I	Praça dos Professores	1.691,18	0,00	R\$ 31.309,43
0		Sem denominação I	Adele Cestari	16.411,74	0,00	R\$ 133.698,74
32		Centro	Maria de Paula Pereira Resende	288,36	14,84	R\$ 9.228,62
40		Centro	Maria de Paula Pereira Resende	288,36	111,57	R\$ 66.165,46
44		Centro	Maria de Paula Pereira Resende	288,36	52,65	R\$ 26.935,54
58		Centro	Júlio Sasaki	139,22	86,15	R\$ 61.953,06
67		Nova	Emerson Luiz Ribas	428,00	433,56	R\$ 259.125,97

67	Fundos - Deleção lógica	Nova	Emerson Luiz Ribas	428,00	187,98	R\$ 113.243,46
68		Centro	Júlio Sasaki	193,05	9,50	R\$ 4.254,51
68	Fundos A	Centro	Júlio Sasaki	193,05	78,89	R\$ 33.863,56
68	Fundos B	Centro	Júlio Sasaki	193,05	54,25	R\$ 23.370,43
78	Deletado	Centro	Márcio Sérgio Crellis - Dr	514,60	0,00	R\$ 131.222,15
78	Mg 04	Centro	Nato Empreendimentos Imobiliários Ltda	3.213,10	29,38	R\$ 33.808,44
78	Mg 02	Centro	Nato Empreendimentos Imobiliários Ltda	3.213,10	48,99	R\$ 56.391,28
78	Mg 01	Centro	Nato Empreendimentos Imobiliários Ltda	3.213,10	48,99	R\$ 56.391,28
78	Mg 03	Centro	Nato Empreendimentos Imobiliários Ltda	3.213,10	29,38	R\$ 33.808,44
78	Estacionamento	Centro	Nato Empreendimentos Imobiliários Ltda	3.213,10	2.213,10	R\$ 1.202.017,85
79	Pavimento Superior	Nova	Roberto Macruz	315,89	252,44	R\$ 98.413,53
79	Pavimento Inferior	Nova	Roberto Macruz	315,89	228,08	R\$ 88.221,66
90		Centro	Amélia Dib e Manira Dib	161,15	77,06	R\$ 55.917,57
93		Nova	Michel Macruz	1.096,00	858,00	R\$ 381.825,62
94		Centro	Amélia Dib e Manira Dib	161,15	74,25	R\$ 53.796,68
106		Centro	Mário Guimarães Bandeira	165,00	165,00	R\$ 117.002,59

106	Primeiro andar	Centro	Mário Guimarães Bandeira	165,00	184,50	R\$ 75.139,11
120		Centro	Marcelo Fernandes Tribst	80,29	78,30	R\$ 72.223,74
121	Apartamento 3	Nova	Tarcísio Calil Jorge Júnior	552,00	133,53	R\$ 57.298,66
121		Nova	Tarcísio Calil Jorge Júnior	552,00	462,93	R\$ 303.500,90
121	Apartamento 1	Nova	Tarcísio Calil Jorge Júnior	552,00	133,53	R\$ 57.298,66
121	Apartamento 2	Nova	Tarcísio Calil Jorge Júnior	552,00	133,53	R\$ 57.298,66
141		Nova	Fuad Chammas	440,00	47,34	R\$ 38.300,43
141	A	Nova	Fuad Chammas	440,00	199,67	R\$ 179.436,20
174		Centro	Ricardo Buchalla	473,00	342,00	R\$ 217.063,91
175	A	Nova	Dayka Locações Ltda-ME	148,00	103,57	R\$ 38.164,33
175		Nova	Dayka Locações Ltda-ME	148,00	194,18	R\$ 71.289,74
181	Superior	Nova	Victor Yoshinori Koyama	246,00	127,73	R\$ 78.500,02
181		Nova	José Carlos Casadei Ferreira	246,00	242,68	R\$ 148.683,58
195		Nova	Marilza Ubukata Osako	484,00	99,54	R\$ 79.077,01
200		Centro	Roseli Moreno Cirilo dos Santos	814,00	1.126,26	R\$ 988.830,80
201	Anexo ao 15280001	Nova	Iwao Ubukata	275,00	0.00	R\$ 74.727,88

201		Nova	Iwao Ubukata	484,00	75,00	R\$ 79.468,96
222		Centro	JML Administração Imobiliária Ltda	396,00	771,38	R\$ 343.289,41
222	A	Centro	JML Administração Imobiliária Ltda	396,00	65,00	R\$ 28.468,23
225		Nova	Kiogi Takigawa	484,00	228,80	R\$ 87.113,82
235	Pavimento Superior	Nova	Kiogi Takigawa	484,00	267,95	R\$ 107.649,73
235	Térreo	Nova	Kiogi Takigawa	484,00	169,79	R\$ 87.890,15
247		Nova	Getulino Fluminhan	242,00	173,32	R\$ 77.146,77
247		Nova	Getulino Fluminhan	242,00	61,94	R\$ 27.091,70
250		Centro	Victor Yoshinori Koyama	297,63	121,40	R\$ 59.029,60
257		Nova	Márcia Aparecida Cardoso Garcia	242,00	255,05	R\$ 142.290,83
264		Centro	Terumi Kawaguti	242,00	210,36	R\$ 101.965,12
264	2º Andar	Centro	Terumi Kawaguti	242,00	205,37	R\$ 42.749,35
264	1º Andar	Centro	Terumi Kawaguti	242,00	202,36	R\$ 42.440,85
267		Nova	Antônio Sérgio Nogueira	242,00	163,78	R\$ 116.996,21
274		Centro	Hiromi Sonoki e T Minohara	242,00	104,50	R\$ 22.922,57
277		Nova	José Flávio Pinto	242,00	164,59	R\$ 102.801,51

278	Comercial	Centro	Michel Macruz	242,00	232,68	R\$ 155.076,12
288		Centro	Michel Macruz	242,00	202,43	R\$ 103.967,94
290		Centro	Igreja Presbiteriana Independente	242,00	220,67	R\$ 115.422,31
291	Térreo	Nova	Nilton Mescoloti	259,60	120,92	R\$ 57.046,65
291	-1	Nova	Nilton Mescoloti	259,60	120,92	R\$ 57.046,65
291	Pavimento 1	Nova	Nilton Mescoloti	259,60	253,43	R\$ 119.890,17
291	Pavimento 2	Nova	Nilton Mescoloti	259,60	253,43	R\$ 81.019,08
300		Centro	Renan Bevilacqua Silva Santos	242,00	569,84	R\$ 259.209,81
301		Nova	Conceição Mitiko Kuramoto Yoshio	1.332,13	260,89	R\$ 174.869,11
301		Nova	Conceição Mitika Kuramoto Yoshio	319,00	151,26	R\$ 138.034,08
310		Centro	João Baptista Garcez Netto	363,00	80,61	R\$ 34.085,22
318		Centro	João Baptista Garcez Netto	363,00	73,68	R\$ 31.386,77
320	Superior A Conjunto 1	Centro	João Baptista Garcez Netto	363,00	134,03	R\$ 57.495,92
320	Superior B Conjunto 2	Centro	João Baptista Garcez Netto	363,00	80,88	R\$ 35.284,84
320	Superior C Conjunto 3	Centro	João Baptista Garcez Netto	363,00	69,84	R\$ 29.383,73
329		Nova	Luiz Antônio Miguel Ferreira	346,06	146,90	R\$ 107.653,81

329	A	Nova	Luiz Antônio Miguel Ferreira	346,06	56,10	R\$ 34.758,45
329	Fundos - Deletado	Nova	Antônio Aparecido Ferreira	346,06	89,84	R\$ 54.908,16
329	B - Deletado	Nova	Antônio Aparecido Ferreira	346,06	56,10	R\$ 34.758,45
347	A	Nova	Letícia Maria Rodrigues Matsuda	308,00	15,98	R\$ 14.867,50
347		Nova	Letícia M Rodrigues	308,00	33,84	R\$ 31.422,41
347	Fundos	Nova	Letícia M Rodrigues	308,00	55,29	R\$ 44.967,57
347	Sala 01	Nova	Letícia M Rodrigues	308,00	12,00	R\$ 11.418,02
347	Sala 03	Nova	Letícia M Rodrigues	308,00	12,00	R\$ 11.418,02
347	Sala 02	Nova	Letícia M Rodrigues	308,00	13,82	R\$ 13.085,05
347	Sala 04	Nova	Letícia M Rodrigues	308,00	12,00	R\$ 11.418,02
360		Centro	Infância Sampaio Dias Gomes	339,98	329,37	R\$ 254.413,88
369		Nova	Lorivaldo Rena Peretti	484,00	1.109,47	R\$ 508.462,85
376	Sala 01	Centro	Cláudio Marinho Gomes	242,00	99,70	R\$ 50.301,75
376	Sala 03	Centro	Cláudio Marinho Gomes	242,00	58,80	R\$ 30.138,03
376	Sala 04	Centro	Cláudio Marinho Gomes	242,00	99,70	R\$ 50.301,75
376	Sala 02	Centro	Cláudio Marinho Gomes	242,00	58,80	R\$ 30.138,03

386		Centro	Cláudio Marinho Gomes	401,50	219,43	R\$ 200.664,91
389		Nova	Gertrudes Dirce Salas Mungue	484,00	130,68	R\$ 78.081,10
396	Sala 05	Centro	Waldir José dos Santos	242,00	45,99	R\$ 29.763,51
396	Sala 01	Centro	Waldir José dos Santos	242,00	193,60	R\$ 135.841,92
396	Sala 02	Centro	Waldir José dos Santos	242,00	45,98	R\$ 32.846,08
396	Sala 03	Centro	Waldir José dos Santos	242,00	45,99	R\$ 29.763,51
396	Sala 04	Centro	Waldir José dos Santos	242,00	45,99	R\$ 29.763,51
399	Pavimento 1	Nova	Gertrudes Dirce Salas Mungue	484,00	118,23	R\$ 70.324,39
399	Pavimento 2	Nova	Gertrudes Dirce Salas Mungue	484,00	118,23	R\$ 61.455,96
399	Fundos	Nova	Gertrudes Dirce Salas Mungue	484,00	87,45	R\$ 34.428,81
406		Centro	TRF Participações e Administração de Bens Ltda	450,39	497,44	R\$ 246.766,78
406	Anexo a unidade 01	Centro	Centro Oeste Corretora de Seguros S/C Ltda	450,39	360,15	R\$ 178.270,16
409		Nova	João Wagner Liberati	170,00	170,00	R\$ 58.103,17
425		Nova	Joaquim Antônio Ribeiro Barbosa	280,00	122,54	R\$ 49.924,25
425		Nova	Joaquim Antônio Ribeiro Barbosa	280,00	53,54	R\$ 27.752,88
427		Nova	Joaquim Antônio Ribeiro Barbosa	280,00	96,31	R\$ 50.253,38

428	Loja 1 - Deletado	Centro	Silvano Barille	300,00	51,23	R\$ 33.989,27
428	Loja 4 - Deletado	Centro	Silvano Barille	300,00	66,60	R\$ 43.224,03
428	Loja 3 - Deletado	Centro	Silvano Barille	300,00	57,60	R\$ 37.018,76
428	Loja 2 - Deletado	Centro	Silvano Barille	300,00	67,68	R\$ 43.737,67
428	A	Centro	Wong Chi Min	31,83	60,63	R\$ 51.552,11
428		Centro	Wong Chi Min	56,86	108,31	R\$ 81.880,24
428	B	Centro	Wong Chi Min	34,14	65,04	R\$ 54.486,40
448		Centro	Stelita do Amaral Andrade	264,00	191,15	R\$ 111.708,17
449	Superior	Nova	Delano Bazan	90,00	117,87	R\$ 41.672,73
449		Nova	Delano Bazan	90,00	35,18	R\$ 41.535,14
455		Nova	Nicolau Bazan Martins	56,39	111,62	R\$ 51.716,27
461	Térreo	Nova	Antônio Roberto de Andrade	242,00	223,15	R\$ 114.364,76
461	Pavimento Superior	Nova	Antônio Roberto de Andrade	242,00	126,90	R\$ 50.723,73
461	Pavimento Superior A	Nova	Antônio Roberto de Andrade	242,00	62,60	R\$ 29.388,68
461	Apartamento 2 - Deletado	Nova	Antônio Roberto de Andrade	242,00	62,20	R\$ 29.388,68
462		Centro	Geni Matsiko Oichi Tsuno	242,00	242,00	R\$ 120.222,63

468		Centro	Cibele Damião Andreasi	242,00	295,61	R\$ 221.969,72
478	Térreo	Centro	João Camilo Nogueira	242,00	191,06	R\$ 133.842,10
478	Pavimento superior	Centro	João Camilo Nogueira	242,00	191,06	R\$ 133.842,10
483		Nova	Aoki Ono e Cia	484,00	484,00	R\$ 295.829,38
500		Centro	Tadashi Uchida	484,00	158,15	R\$ 92.171,65
502		Centro	Tadashi Uchida	484,00	309,92	R\$ 156.551,40
503		Nova	Igreja Evangélica Batista de Presidente Prudente	726,00	961,73	R\$ 597.044,19
505	2º Pavimento - Sala 21	Nova	Maria Clara da Cruz Maia Maiolini	30,94	215,55	R\$ 91.262,55
505	4º Pavimento - Sala 44	Nova	Maria Clara da Cruz Maia Maiolini	19,99	139,26	R\$ 64.207,91
505	3º Pavimento - Sala 32	Nova	Maria Clara da Cruz Maia Maiolini	24,90	173,45	R\$ 76.545,43
505	4º Pavimento - Sala 42	Nova	Maria Clara da Cruz Maia Maiolini	17,39	121,13	R\$ 57.485,73
505	5º Pavimento - Sala 53	Nova	Maria Clara da Cruz Maia Maiolini	21,46	149,47	R\$ 67.939,08
505	2º Pavimento - Sala 22	Nova	Maria Clara da Cruz Maia Maiolini	17,39	121,13	R\$ 57.485,73
505	2º Pavimento - Sala 23	Nova	Maria Clara da Cruz Maia Maiolini	21,46	149,47	R\$ 67.939,08
505	3º Pavimento - Sala 34	Nova	Maria Clara da Cruz Maia Maiolini	19,99	139,26	R\$ 64.207,91
505	3º Pavimento - Sala 31	Nova	Maria Clara da Cruz Maia Maiolini	19,56	136,29	R\$ 63.101,50

505	5º Pavimento - Sala 51	Nova	Maria Clara da Cruz Maia Maiolini	19,56	136,29	R\$ 63.101,50
505	5º Pavimento - Sala 52	Nova	Maria Clara da Cruz Maia Maiolini	17,39	121,13	R\$ 57.485,73
505	1º Pavimento - Sala 14	Nova	Maria Clara da Cruz Maia Maiolini	19,99	139,26	R\$ 64.207,91
505	5º Pavimento - Sala 54	Nova	Maria Clara da Cruz Maia Maiolini	19,99	139,26	R\$ 92.830,44
505	Pavimento int - Sala comercial 02	Nova	Maria Clara da Cruz Maia Maiolini	109,11	760,13	R\$ 267.424,42
505	1º Pavimento - Sala 12	Nova	Maria Clara da Cruz Maia Maiolini	17,39	121,13	R\$ 57.485,73
505	2º Pavimento - Sala 24	Nova	Maria Clara da Cruz Maia Maiolini	19,99	139,26	R\$ 64.207,91
505	4º Pavimento - Sala 41	Nova	Maria Clara da Cruz Maia Maiolini	20,97	149,07	R\$ 67.465,84
505	3º Pavimento - Sala 33	Nova	Maria Clara da Cruz Maia Maiolini	21,46	149,47	R\$ 67.939,08
505	1º Pavimento - Sala 11	Nova	Maria Clara da Cruz Maia Maiolini	22,83	159,04	R\$ 71.375,68
505	4º Pavimento - Sala 43	Nova	Maria Clara da Cruz Maia Maiolini	21,46	149,47	R\$ 67.939,08
505	Pavimento térreo - Sala 01	Nova	Maria Clara da Cruz Maia Maiolini	96,39	671,50	R\$ 239.715,59
505	Condomínio	Nova	Maria Clara da Cruz Maia Maiolini	1,00	1,00	R\$ 6.235,31
505	1º Pavimento - Sala 13	Nova	Maria Clara da Cruz Maia Maiolini	21,46	149,47	R\$ 67.939,08
514	Del. Demolido	Centro	Omar Abou Murad	606,00	31,26	R\$ 11.622,38
514		Centro	Mirabou Administração de bens e Participação Ltda	606,00	267,07	R\$ 230.910,05

514	A	Centro	Mirabou Administração de bens e Participação Ltda	606,00	172,75	R\$ 139.559,42
563		Ocidental	Cláudio Rogério Soares Vieira	264,00	61,21	R\$ 39.040,57
567		Ocidental	Cláudio Rogério Soares Vieira	264,00	21,23	R\$ 13.781,12
573		Ocidental	Joaquim Antônio Ribeiro Barbosa	380,00	163,83	R\$ 93.215,24
580	Loja	Ocidental	Edison Donha Garcia	483,30	88,00	R\$ 59.554,39
580	A / Superior	Ocidental	Edison Donha Garcia	483,30	91,05	R\$ 37.753,80
581		Ocidental	Joaquim Antônio Ribeiro Barbosa	380,00	217,03	R\$ 123.516,86
586		Ocidental	Edison Donha Garcia	483,30	435,04	R\$ 241.510,66
586	Deleção lógica	Ocidental	Edison Donha Garcia	227,00	435,04	R\$ 208.907,79
587		Ocidental	Cirurgcenter Produtos Hospitalares Ltda EPP	352,00	88,61	R\$ 30.257,65
587	A	Ocidental	Cirurgcenter Produtos Hospitalares Ltda EPP	352,00	87,86	R\$ 29.295,33
591		Ocidental	Cirurgcenter Produtos Hospitalares Ltda EPP	352,00	176,46	R\$ 59.550,72
593		Ocidental	Cirurgcenter Produtos Hospitalares Ltda EPP	352,00	176,47	R\$ 59.552,97
594	Ex 596A	Ocidental	Neyde Boscoli Soler	363,00	95,20	R\$ 66.945,00
595		Ocidental	Cirurgcenter Produtos Hospitalares Ltda EPP	352,00	176,46	R\$ 59.550,72
596	Fundos	Ocidental	Neyde Boscoli Soler	363,00	99,46	R\$ 46.430,70

596		Ocidental	Neyde Boscoli Soler	363,00	27,36	R\$ 18.951,38
603		Ocidental	Altayr Barille	242,00	274,59	R\$ 136.949,08
604	Pavimento 1 / Sala 1	Ocidental	Rogério Pardo	352,00	66,09	R\$ 28.439,62
604	Parmel S	Ocidental	Rogério Pardo	352,00	139,55	R\$ 84.541,99
604	Pavimento 1 / Sala 4	Ocidental	Rogério Pardo	352,00	80,47	R\$ 33.711,00
604	Pavimento 2 / Residencial	Ocidental	Rogério Pardo	352,00	183,75	R\$ 86.495,78
604	Pavimento 1 / Sala 2	Ocidental	Rogério Pardo	352,00	61,77	R\$ 26.186,84
604	Pavimento 1 / Sala 3	Ocidental	Rogério Pardo	352,00	85,72	R\$ 37.199,34
612	A	Ocidental	Rogério Pardo	352,00	87,36	R\$ 53.025,48
612		Ocidental	Rogério Pardo	352,00	39,59	R\$ 23.611,07
613		Ocidental	Masako Taniguti	502,25	473,32	R\$ 185.130,33
622		Ocidental	Paulo Noboru Kunoshita	264,00	99,97	R\$ 65.866,38
625		Ocidental	Comercial Prudentina de Tintas Ltda	697,37	232,46	R\$ 109.472,11
625		Ocidental	Comercial Prudentina de Tintas Ltda	697,37	232,40	R\$ 83.784,17
625		Ocidental	Almir Marcelino da Silva	275,00	697,30	R\$ 294.922,67
628		Ocidental	Paulo Noboru Kunoshita	264,00	99,97	R\$ 65.866,38

632		Ocidental	Narcizo Danciguer	176,00	54,32	R\$ 24.986,72
634		Ocidental	Narcizo Danciguer	176,00	20,19	R\$ 9.472,57
635		Ocidental	Myrna Harumi Yonaha Nishikawa	212,50	60,60	R\$ 27.505,07
636	C	Ocidental	Narcizo Danciguer	176,00	96,06	R\$ 22.282,90
636	D	Ocidental	Narcizo Danciguer	176,00	70,31	R\$ 16.370,70
636	E	Ocidental	Narcizo Danciguer	176,00	87,98	R\$ 20.145,55
636		Ocidental	Narcizo Danciguer	176,00	24,05	R\$ 10.782,96
636	A	Ocidental	Narcizo Danciguer	176,00	74,23	R\$ 34.364,23
636	B	Ocidental	Narcizo Danciguer	176,00	91,09	R\$ 21.118,91
641		Ocidental	Myrna Harumi Yonaha Nishikawa	212,50	140,75	R\$ 80.138,24
661		Ocidental	Vimasa - Viaturas e Máquinas Ltda	522,00	0,00	R\$ 113.971,61
661	Apartamento 101	Ocidental	Taffa Administração Participações Sociais Ltda	51,75	352,47	R\$ 191.684,21
661	Apartamento 31	Ocidental	Ariovaldo Silverio Pelizari	51,75	352,47	R\$ 191.684,21
661	Apartamento 32	Ocidental	Maria de Lourdes Campos Pelágio	51,75	352,47	R\$ 191.684,21
661	Apartamento 12	Ocidental	Toshio Koketsu	51,75	352,47	R\$ 191.684,21
661	Apartamento 62	Ocidental	Ademar Anzai	51,75	352,47	R\$ 191.684,21

661	Apartamento 122	Ocidental	Jorge Higashino	51,75	352,47	R\$ 191.684,21
661	Apartamento 91	Ocidental	Jorge Matsuda	51,75	352,47	R\$ 191.684,21
661	Apartamento 52	Ocidental	Victor Yoshinori Koyama	51,75	352,47	R\$ 191.684,21
661	Apartamento 21	Ocidental	Mary Martins Nery	51,75	352,47	R\$ 191.684,21
661	Apartamento 92	Ocidental	Ailton Betoni	51,75	352,47	R\$ 191.684,21
661	Apartamento 41	Ocidental	Ricardo Tomikazu Aoki	51,75	352,47	R\$ 191.684,21
661	Apartamento 61	Ocidental	Walter Pereira de Castro	51,75	352,47	R\$ 191.684,21
661	Apartamento 102	Ocidental	Marcel Izumi Sakuma	51,75	352,47	R\$ 191.684,21
661	Apartamento 121	Ocidental	João Pedro Carnelos	51,75	352,47	R\$ 191.684,21
661	Apartamento 42	Ocidental	Odivaldo Antônio Ferruzzi	51,75	352,47	R\$ 191.684,21
661	Apartamento 112	Ocidental	Rogério Sabino Stuani	51,75	352,47	R\$ 191.684,21
661	Apartamento 71	Ocidental	Paulo Roberto Ferreira	51,75	352,47	R\$ 191.684,21
661	Apartamento 72	Ocidental	Esther Yoko Ohira Prates	51,75	352,47	R\$ 191.684,21
661	Apartamento 81	Ocidental	Maria de Lourdes Couto Taracco - ME	51,75	352,47	R\$ 191.684,21
661	Apartamento 82	Ocidental	Primos Serviços Administrativos Ltda EPP	51,75	352,47	R\$ 191.684,21
661	Apartamento 111	Ocidental	Fernando Murilo de Angelis Stuani	51,75	352,47	R\$ 191.684,21

661		Ocidental	Moisés Garcia	68,03	448,18	R\$ 148.608,18
661	Loja	Ocidental	Moisés Garcia	72,32	503,61	R\$ 267.928,88
661	Sala 4	Ocidental	Moisés Garcia	18,71	117,91	R\$ 62.590,02
661	Sala 3	Ocidental	Moisés Garcia	17,90	116,92	R\$ 61.838,92
661	Sala 2	Ocidental	Moisés Garcia	11,86	63,85	R\$ 37.557,46
661	Sala 1	Ocidental	Moisés Garcia	10,03	86,82	R\$ 46.036,62
661	Apartamento 11	Ocidental	Laércio Ortiz Olívio	51,75	352,47	R\$ 191.684,21
661	Apartamento 22	Ocidental	Paulo Mamoru Miyamura e Outros	51,75	352,47	R\$ 191.684,21
661	Apartamento 51	Ocidental	Roberto Yoshio Mitsumoto	51,75	352,47	R\$ 191.684,21
668		Ocidental	Conceição Mitiko Kuramoto Yoshio	958,00	546,24	R\$ 214.056,28
668		Ocidental	Conceição Mitiko Kuramoto Yoshio	958,00	324,87	R\$ 152.557,69
668		Ocidental	Conceição Mitiko Kuramoto Yoshio	958,00	154,28	R\$ 73.802,68
683		Ocidental	Máq Copy Materiais de Escritório	242,00	357,81	R\$ 161.920,07
700	Deletado	Ocidental	Carlos Alberto da Silva Garcia	158,00	0,00	R\$ 48.064,97
700	Ex 694/702	Ocidental	Carlos Alberto da Silva Garcia	400,00	597,03	R\$ 290.718,80
700	Deletado	Ocidental	Carlos Alberto da Silva Garcia	272,00	102,07	R\$ 61.604,91

701		Ocidental	JKMK - Administração de Negócios Ltda	245,00	229,04	R\$ 128.207,40
701	Salão 02	Ocidental	Martinho Krasucki Neto	245,00	92,31	R\$ 39.211,76
706		Ocidental	Charlotte Luise Weller Lupoli	495,00	138,04	R\$ 91.075,17
712		Ocidental	Charlotte Luise Weller Lupoli	495,00	71,77	R\$ 16.446,08
712	Fundos A "Deletado"	Ocidental	Charlotte Luise Weller Lupoli	495,00	54,11	R\$ 28.114,75
712	A	Ocidental	Charlotte Luise Weller Lupoli	495,00	71,77	R\$ 31.274,71
712	Fundos	Ocidental	Charlotte Luise Weller Lupoli	495,00	54,18	R\$ 24.190,21
713		Ocidental	Paschoal Garcia	429,00	56,89	R\$ 26.419,13
717	Pavimento superior	Ocidental	Paschoal Garcia	429,00	529,88	R\$ 272.373,21
717	Anexo Unidade 2	Ocidental	Paschoal Garcia	429,00	281,52	R\$ 100.465,79
722		Ocidental	Lúcio Fontes	484,00	333,19	R\$ 159.621,97
722	Pavimento superior	Ocidental	Lúcio Fontes	484,00	333,19	R\$ 121.495,04
723		Ocidental	Hiromu Matsubara	320,00	204,21	R\$ 134.413,78
728		Ocidental	Aparecida Maria Stadella	484,00	207,00	R\$ 130.050,65
729		Ocidental	Chang Wen Chin	209,00	288,84	R\$ 196.222,64
729	Fundos	Ocidental	Adenésio Benvenho	330,00	313,00	R\$ 105.486,68

729	Loja 02	Ocidental	Chang Wen Chin	209,00	44,16	R\$ 22.087,63
741	Sala 01	Ocidental	Francisco Soler	90,00	90,29	R\$ 50.882,30
741	Pavimento superior	Ocidental	Francisco Soler	90,00	90,29	R\$ 50.882,30
742		Ocidental	Aparecida Maria Stadella	484,00	76,05	R\$ 47.645,42
756		Ocidental	Renaer Administradora Sociedade Simples Ltda	242,00	685,37	R\$ 208.798,12
770		Ocidental	Christiane Banhos Braga Vieira	242,00	44,81	R\$ 23.723,39
770	Fundos	Ocidental	Marcelo Yuji Osako	242,00	133,00	R\$ 70.848,39
773		Ocidental	Henrique Liberato Salvador	726,00	431,07	R\$ 290.541,94
776		Ocidental	Silvia Cristina Trentino	242,00	241,13	R\$ 141.956,09
776	Superior	Ocidental	Silvia Cristina Trentino	242,00	241,13	R\$ 100.950,73
787		Ocidental	Olga Yassumi Hori Lee	363,00	499,54	R\$ 248.498,09
787	Fundos	Ocidental	Olga Yassumi Hori Lee	363,00	64,25	R\$ 31.662,77
795		Ocidental	Neusa Aparecida Stadella Siqueira Gonçalves	715,82	224,50	R\$ 170.048,89
798	Sala A	Ocidental	Lener Leme	242,00	210,59	R\$ 134.523,89
798	Sala B	Ocidental	Lener Leme	242,00	121,61	R\$ 78.021,71
805		Ocidental	Antônio Scalco Fabris	513,70	225,44	R\$ 164.815,65

808		Ocidental	Walter Ragni	484,00	281,82	R\$ 182.647,90
808		Ocidental	Walter Ragni	484,00	163,07	R\$ 65.252,31
815		Ocidental	Fracisco José Ferreira Jacintho	484,00	412,00	R\$ 233.084,54
818		Ocidental	Antônio Odécio Sartori	484,00	572,87	R\$ 252.201,49
818	Fundos "Deletado"	Ocidental	Antônio Odécio Sartori	484,00	266,43	R\$ 99.317,47
832		Ocidental	Mauro Akira Dobashi	660,00	304,05	R\$ 176.545,27
833		Ocidental	Francisco José Ferreira Jacintho	339,10	72,00	R\$ 80.777,59
833	Fundos	Ocidental	Francisco José Ferreira Jacintho	339,10	72,00	R\$ 31.096,88
843		Ocidental	Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia	213,00	218,90	R\$ 100.446,52
863		Ocidental	Oscar Moura	195,18	178,72	R\$ 113.937,97
866		Ocidental	Alfredo Rodrigues de Oliveira	174,00	227,24	R\$ 114.458,70
875		Ocidental	Silvério Domingues	214,87	205,80	R\$ 89.622,63
875	A	Ocidental	Silvério Domingues	214,87	187,46	R\$ 62.655,99
876		Ocidental	Alfredo Rodrigues de Oliveira	159,00	46,16	R\$ 26.750,34
876		Ocidental	Alfredo Rodrigues de Oliveira	159,00	36,00	R\$ 20.273,60
876		Ocidental	Alfredo Rodrigues de Oliveira	159,00	39,00	R\$ 22.033,33

876		Ocidental	Alfredo Rodrigues de Oliveira	159,00	39,00	R\$ 22.033,33
886		Ocidental	Luiz Lopes	484,00	245,71	R\$ 163.931,02
886		Ocidental	Luiz Lopes	484,00	157,71	R\$ 65.589,47
889		Ocidental	Izumi Sakuma	273,00	15,80	R\$ 7.622,14
889		Ocidental	Izumi Sakuma	273,00	74,52	R\$ 34.431,13
895		Ocidental	Izumi Sakuma	273,00	123,43	R\$ 69.756,78
896	Fundos / Deleção lógica	Ocidental	Matsuk Ubukata e Outra	484,00	86,03	R\$ 52.584,88
897		Ocidental	João Embersics Filho	395,00	248,79	R\$ 150.917,87
900		Ocidental	José Rodrigues Garcia Junior	484,00	0,00	R\$ 77.171,38
906		Ocidental	Naboru Mizukawa	484,00	277,01	R\$ 139.512,48
907		Ocidental	Eduardo Bertti	484,00	46,32	R\$ 28.072,13
907	Fundos	Ocidental	Eduardo Bertti	484,00	247,12	R\$ 120.438,31
907	Excluído	Ocidental	Eugênio Ballarim	484,00	51,50	R\$ 24.709,21
918		Ocidental	Euclides Pelágio	484,00	239,74	R\$ 158.558,31
927	Pavimento superior	Ocidental	Amilton Pelegrine Nelli	968,00	255,00	R\$ 95.961,04
927	Pavimento superior	Ocidental	Amilton Pelegrine Nelli	968,00	255,00	R\$ 95.961,04

927	Térreo	Ocidental	Amilton Pelegrine Nelli	968,00	185,50	R\$ 69.519,54
927	Térreo	Ocidental	Amilton Pelegrine Nelli	968,00	317,37	R\$ 120.797,93
928		Ocidental	Carlos Alberto Almeida Bruno	231,00	182,00	R\$ 94.274,80
938	Fundos	Ocidental	Joaquim Antônio Ribeiro Barbosa	484,00	188,28	R\$ 101.037,03
938		Ocidental	Joaquim Antônio Ribeiro Barbosa	484,00	28,25	R\$ 18.663,56
939	Térreo	Ocidental	Markasa Construções Presidente Prudente	253,00	202,10	R\$ 86.463,47
939	Pavimento 1	Ocidental	Markasa Construções Presidente Prudente	253,00	192,10	R\$ 82.510,71
939	Pavimento 2 - Sala A	Ocidental	Markasa Construções Presidente Prudente	253,00	168,03	R\$ 72.107,61
939	Pavimento 2 - Sala B	Ocidental	Markasa Construções Presidente Prudente	253,00	63,67	R\$ 27.194,24
964	Residência	Ocidental	José Cláudio Stadella	242,00	255,88	R\$ 87.688,09
964		Ocidental	José Cláudio Stadella	242,00	165,24	R\$ 56.432,99
965		Ocidental	Mário Mitsuo Sawada	171,00	55,07	R\$ 30.636,90
965	Fundos	Ocidental	Mário Mitsuo Sawada	171,00	69,54	R\$ 30.346,02
975	Fundos	Ocidental	Aparecida José Minatti Simões	171,00	82,89	R\$ 42.484,03
975		Ocidental	Aparecida José Minatti Simões	171,00	48,73	R\$ 29.344,89
976		Ocidental	Tereza Massuko Yamamoto Murakami	242,00	196,68	R\$ 98.818,43

983	Pavimento superior	Ocidental	Geraldo Amâncio de Oliveira Silva	190,00	396,00	R\$ 168.046,22
983	Térreo	Ocidental	Geraldo Amâncio de Oliveira Silva	190,00	157,00	R\$ 72.314,42
986	A	Ocidental	Eduardo Murakami	363,00	561,27	R\$ 309.688,44
986		Ocidental	Eduardo Murakami	363,00	309,40	R\$ 171.196,71
995	Sala 6	Ocidental	Cláudia Jacqueline Sawada	300,00	48,49	R\$ 20.342,72
995	Sala 1	Ocidental	Cláudia Jacqueline Sawada	300,00	240,00	R\$ 102.291,74
995	Sala 3	Ocidental	Cláudia Jacqueline Sawada	300,00	58,94	R\$ 24.636,91
995	Sala 4	Ocidental	Cláudia Jacqueline Sawada	300,00	71,95	R\$ 30.278,54
995	Sala 5	Ocidental	Cláudia Jacqueline Sawada	300,00	60,62	R\$ 25.720,29
996		Ocidental	Yoshikuni Murakami	484,00	330,00	R\$ 151.437,88
1005	B	Ocidental	Sueli Silva de Vivo	400,00	106,37	R\$ 52.017,84
1005	Fundos	Ocidental	Sueli Silva de Vivo	400,00	123,81	R\$ 59.954,04
1005	A	Ocidental	Sueli Silva de Vivo	400,00	25,55	R\$ 12.435,57
1008		Ocidental	Philipines Importação/Exportação Ltda	484,00	58,40	R\$ 42.977,04
1008	Residência	Ocidental	Philipines Importação/Exportação Ltda	484,00	133,55	R\$ 84.075,39
1008	Fundos / Deleção lógica	Ocidental	João Giroto	484,00	133,55	R\$ 84.075,39

1015		Ocidental	Elias Servilhano de Carvalho	370,69	42,24	R\$ 66.119,70
1017	Pavimento térreo	Ocidental	José Bueno Dr	258,50	114,29	R\$ 88.589,59
1017	Pavimento superior	Ocidental	José Bueno Dr	258,50	114,30	R\$ 71.449,88
1018		Ocidental	Maia Yakabe	484,00	110,90	R\$ 73.576,01
1018	Fundos	Ocidental	Maia Yakabe	484,00	64,37	R\$ 35.150,69
1028		Ocidental	Mara Lopes Kuroce	484,00	397,50	R\$ 287.222,30
1029		Ocidental	Igreja do Evangelho Quadrangular	538,87	673,10	R\$ 215.962,88
1029	Fundos	Ocidental	Igreja do Evangelho Quadrangular	538,87	62,92	R\$ 22.117,78
1038		Ocidental	Omar Abou Murad	424,00	571,08	R\$ 343.810,00
1038	A "Deletado"	Ocidental	Omar Abou Murad	424,00	25,23	R\$ 14.343,42
1054		Ocidental	Philipines Importação/Exportação Ltda	982,00	48,32	R\$ 13.843,89
1055		Ocidental	Jaime Batagiotto do Nascimento	218,00	68,90	R\$ 42.548,11
1056		Ocidental	Philipines Importação/Exportação Ltda	982,00	39,00	R\$ 11.406,75
1058		Ocidental	Philipines Importação/Exportação Ltda	982,00	35,75	R\$ 9.591,73
1060		Ocidental	Philipines Importação/Exportação Ltda	982,00	35,54	R\$ 9.570,21
1061		Ocidental	José Osvaldo Fernandes Castilho	220,00	237,00	R\$ 177.264,11

1062		Ocidental	Philipines Importação/Exportação Ltda	982,00	37,54	R\$ 11.257,12
1064		Ocidental	Philipines Importação/Exportação Ltda	982,00	32,57	R\$ 9.265,81
1071		Ocidental	Wu Lian Yan	206,00	160,00	R\$ 84.016,93
1076	"Deletado"	Ocidental	Caza Comércio e Administração de Bens S/A	530,00	0,00	R\$ 84.313,20
1087		Ocidental	Maria Suzete de Alencar Sena	240,00	226,98	R\$ 133.792,99
1090		Ocidental	Fernando Santello Bertaco	968,00	1.642,23	R\$ 935.316,39
1098		Ocidental	Sidnei José Ribeiro	484,00	72,03	R\$ 93.381,73
1110		Ocidental	Sidnei José Ribeiro	484,00	421,40	R\$ 172.007,45
1111		Ocidental	Carlos Elysio Godoy de Almeida Castro Jr	440,00	15,74	R\$ 8.546,13
1111	Fundos	Ocidental	Carlos Elysio Godoy de Almeida Castro Jr	440,22	112,48	R\$ 47.905,13
1111		Ocidental	Carlos Elysio Godoy de Almeida Castro Jr	440,22	177,67	R\$ 97.633,75
1111	A	Ocidental	Divina Lúcio Martins	450,00	84,40	R\$ 45.725,47
1115	C	Ocidental	Divina Lúcio Martins	177,25	103,00	R\$ 52.812,26
1115		Ocidental	Dércio Tadamtsu Yokoyama	206,08	82,95	R\$ 50.631,81
1115	Fundos	Ocidental	Dércio Tadamtsu Yokoyama	206,08	97,20	R\$ 48.254,97
1115	B	Ocidental	Carlos Elysio Godoy de Almeida Castro Jr	153,00	103,00	R\$ 64.543,21

1119	A	Ocidental	Carlos Elysio Godoy de Almeida Castro Jr	200,00	94,20	R\$ 53.831,56
1120		Ocidental	Edson Gomes Lopes e Fernando G Lopes	363,00	564,25	R\$ 361.897,49
1125		Ocidental	Carlos Elysio Godoy de Almeida Castro Jr	200,00	84,50	R\$ 48.032,00
1130		Ocidental	MGPARG - Administração de Bens Ltda	363,00	431,75	R\$ 185.358,09
1135		Ocidental	Carlos Elysio Godoy de Almeida Castro Jr	188,00	76,10	R\$ 37.748,32
1150		Ocidental	Benjamin Pezzotti	242,00	199,31	R\$ 129.980,48
1155		Ocidental	Erdilia Franco	256,00	51,42	R\$ 17.678,96
1160	Sala 3	Ocidental	Frigorífico Cabral Ltda	244,00	65,05	R\$ 39.248,19
1160	Sala 1	Ocidental	Frigorífico Cabral Ltda	244,00	50,98	R\$ 30.642,06
1160	Sala 2	Ocidental	Frigorífico Cabral Ltda	244,00	62,50	R\$ 38.483,04
1165	1175 Depósito	Ocidental	Elvira Purini Savio	92,22	215,16	R\$ 91.191,74
1165	1175 Sala 24	Ocidental	Elvira Purini Savio	16,62	38,78	R\$ 30.707,86
1165	1175 Sala 12	Ocidental	Elvira Purini Savio	30,98	72,27	R\$ 47.141,77
1165	1175 Correio	Ocidental	Elvira Purini Savio	242,67	562,22	R\$ 229.100,33
1165	1175 Depósito	Ocidental	Elvira Purini Savio	92,22	215,16	R\$ 91.191,74
1165	1175 Sala 26	Ocidental	Elvira Purini Savio	15,86	37,02	R\$ 29.736,61

1165	1175 Sala 22	Ocidental	Elvira Purini Savio	30,98	72,27	R\$ 47.141,77
1165	1175 Sala 25	Ocidental	Elvira Purini Savio	17,62	41,12	R\$ 31.934,94
1165	1175 Sala 21	Ocidental	Elvira Purini Savio	25,80	60,20	R\$ 41.452,02
1165	1175 Sala 23	Ocidental	Elvira Purini Savio	18,26	42,60	R\$ 32.681,79
1165	1175 Sala 16	Ocidental	Elvira Purini Savio	15,86	37,02	R\$ 29.736,61
1165	1175 Sala 14	Ocidental	Elvira Purini Savio	16,62	38,78	R\$ 30.707,86
1165	1175 Sala 13	Ocidental	Elvira Purini Savio	18,26	42,60	R\$ 32.681,79
1165	1175 Loja	Ocidental	Elvira Purini Savio	169,61	395,75	R\$ 185.488,28
1165	Sala 15	Ocidental	Elvira Purini Savio	17,62	41,12	R\$ 31.934,94
1165	1175 Sala 11	Ocidental	Elvira Purini Savio	25,80	60,20	R\$ 41.452,02
1170	A	Ocidental	Virgílio de Sena Dr	242,00	31,28	R\$ 17.569,22
1170		Ocidental	Maria Suzete de Alencar Sena	242,00	212,38	R\$ 134.926,56
1186		Ocidental	Júlio Rubacow	484,00	318,00	R\$ 117.868,73
1186	Pavimento superior	Ocidental	Lúcio Fontes	484,00	204,99	R\$ 77.001,55
1189		Ocidental	Guilherme Embersics Mescoloti	483,00	253,14	R\$ 132.834,34
1189	Fundos	Ocidental	Guilherme Embersics Mescoloti	483,00	98,82	R\$ 29.682,66

1193	Fundos	Ocidental	Maria Constantina Xisto Marrafão	236,69	132,99	R\$ 63.473,52
1193		Ocidental	Maria Constantina Xisto Marrafão	236,69	30,99	R\$ 12.131,02
1193	Fundos A	Ocidental	Teresa Emico Hashimoto	247,30	154,74	R\$ 36.195,95
1195		Ocidental	Vanderlei Sonvezzo	484,00	415,20	R\$ 161.516,10
1195	A	Ocidental	Vanderlei Sonvezzo	484,00	235,44	R\$ 91.363,21
1207		Ocidental	José Roberto Rocha Rodrigues	484,00	396,00	R\$ 166.291,18
1210		Ocidental	Osvaldo Gava	968,00	597,22	R\$ 461.891,74
1217	Farmácia	Ocidental	Elza Assêncio Fuzimoto	256,30	126,68	R\$ 67.898,98
1217	Superior	Ocidental	Elza Assêncio Fuzimoto e Outros	256,30	96,71	R\$ 43.098,80
1240		Ocidental	Waldemar Loures Teixeira	101,25	34,64	R\$ 15.909,58
1240	A	Ocidental	Waldemar Loures Teixeira	101,25	36,00	R\$ 16.402,09
1240	B	Ocidental	Waldemar Loures Teixeira	101,25	28,80	R\$ 13.192,29
1251		Ocidental	Fernando Vasconcellos Gava	525,00	400,66	R\$ 149.743,25
1254		Ocidental	Carla Silvia Dias de Freitas Morandi	242,00	186,87	R\$ 79.152,90
1254	Pavimento superior	Ocidental	Carla Silvia Dias de Freitas Morandi	242,00	89,35	R\$ 37.566,01
1264		Ocidental	TRF Participações e Administração de Bens Ltda	484,00	372,90	R\$ 274.222,92

1264	Fundos	Ocidental	TRF Participações e Administração de Bens Ltda	484,00	186,18	R\$ 83.133,83
1276		Ocidental	Charlotte Luise Weller Lupoli	528,00	88,46	R\$ 61.990,13
1276	A	Ocidental	Charlotte Luise Weller Lupoli	528,00	89,00	R\$ 51.203,82
1286		Ocidental	Miguel Mazetti	484,00	19,82	R\$ 17.532,49
1286	Fundos	Ocidental	Miguel Mazetti	484,00	117,90	R\$ 92.900,78
1287		Charlote	Antônio Arduino Mazetti	289,00	149,46	R\$ 72.981,47
1291		Charlote	Antônio Arduino Mazetti	289,00	76,53	R\$ 28.112,45
1296		Ocidental	Orminda Sardelli Luizari e Outros	667,00	324,00	R\$ 178.704,47
1310		Ocidental	TRF Participações e Administração de Bens Ltda	193,00	164,21	R\$ 109.700,73
1310	A	Ocidental	TRF Participações e Administração de Bens Ltda	193,00	150,04	R\$ 100.449,24
1311	Pavimento superior A	Charlote	Altevir José Kuibida	223,00	51,14	R\$ 17.645,79
1311		Charlote	Altevir José Kuibida	223,00	105,26	R\$ 35.597,01
1311	Térreo	Charlote	Altevir José Kuibida	223,00	27,23	R\$ 9.288,37
1311	Pavimento superior	Charlote	Altevir José Kuibida	223,00	64,92	R\$ 22.011,55
1313	Pavimento superior	Charlote	Agenor Mário Chesine	111,00	98,29	R\$ 34.123,83
1313		Charlote	Agenor Mário Chesine	111,00	13,63	R\$ 6.185,04

1313	B/C	Charlotte	Agenor Mário Chesine	111,00	24,37	R\$ 11.274,31
1313	D	Charlotte	Agenor Mário Chesine	111,00	48,84	R\$ 22.571,12
1316		Ocidental	José Eduardo Queroz	193,00	114,96	R\$ 69.962,59
1323		Charlotte	Waldemar Loures Teixeira	129,00	110,06	R\$ 66.380,05
1330	Sala 3	Ocidental	Gilmar José Sapia	484,00	48,40	R\$ 20.708,40
1330	Sala 4	Ocidental	Gilmar José Sapia	484,00	48,40	R\$ 20.708,40
1330	Sala 5	Ocidental	Gilmar José Sapia	484,00	48,40	R\$ 20.708,40
1330	1328 Deletado	Santa Helena	Gilmar José Sapia	242,00	492,74	R\$ 314.934,20
1330	Sala 1	Ocidental	Gilmar José Sapia	484,00	48,40	R\$ 19.617,29
1330	Sala 2	Ocidental	Gilmar José Sapia	484,00	48,40	R\$ 19.617,29
1330	1340	Ocidental	Gilmar José Sapia	484,00	492,74	R\$ 307.445,24
1333		Charlotte	Nelson Cussati	418,00	454,77	R\$ 213.836,75
1333	A "Deletado"	Charlotte	Antônio Fernandes da Silva	418,00	135,93	R\$ 82.081,33
1335		Charlotte	Sidnei José Ribeiro	490,72	241,34	R\$ 158.208,75
1349		Charlotte	Sidnei José Ribeiro	937,00	383,90	R\$ 282.564,71
1349	Fundos	Charlotte	Pedro Teruyo Murakami	1.281,00	93,00	R\$ 61.609,78

1354		Ocidental	Armando Ruiz	1.122,00	1.132,96	R\$ 550.763,86
1374		Ocidental	Gabriel Shigueo Tujiguchi	484,00	251,68	R\$ 133.811,96
1375	Fundos C	Charlote	João Aguera Bomediano	342,85	67,87	R\$ 82.788,28
1375		Charlote	José Thomaz	180,00	72,26	R\$ 35.562,40
1375	A	Charlote	José Thomaz	180,00	94,73	R\$ 35.292,97
1375	B	Charlote	Isaltina Leirião Aguera	322,00	88,31	R\$ 33.055,36
1375	C	Charlote	Isaltina Leirião Aguera	322,00	65,89	R\$ 6.594,84
1375	D	Charlote	João Aguera Bomediano	322,00	68,60	R\$ 25.634,27
1375	B	Charlote	João Aguera Bomediano	652,85	89,31	R\$ 33.222,32
1375	C	Charlote	João Aguera Bomediano	642,85	65,89	R\$ 20.375,78
1375	D	Charlote	João Aguera Bomediano	642,85	68,60	R\$ 25.724,54
1384		Ocidental	Geni Matsiko Oichi Tsuno	495,00	426,69	R\$ 258.482,07
1385	A	Charlote	Isaltina Leirião Aguera	66,29	43,85	R\$ 29.038,77
1385	C	Charlote	Dolores Aguera Sanfelix	93,59	27,90	R\$ 13.763,26
1385		Charlote	Maria José Garcia Bomediano	244,80	71,76	R\$ 30.377,15
1385	B	Charlote	Maria José Garcia Bomediano	117,29	83,77	R\$ 34.384,33

1385	A	Charlotte	Maria José Garcia Bomediano	244,80	90,15	R\$ 38.540,79
1385	Fundos B	Charlotte	Miguel Aguera Bomediano	592,26	74,53	R\$ 31.563,69
1385	C	Charlotte	Isaltina Leirião Aguera	117,29	26,26	R\$ 9.556,64
1385	Fundos C	Charlotte	Miguel Aguera Bomediano / André A Arcília	592,26	71,76	R\$ 30.282,91
1385	Fundos B	Charlotte	Miguel Aguera Bomediano	592,26	21,89	R\$ 100.591,80
1385	Fundos C	Charlotte	André Aguiar Arcília e Esposa	592,26	48,89	R\$ 104.698,70
1397		Charlotte	Luiz Inácio Lonchiati	483,00	669,92	R\$ 227.837,68
1402		Ocidental	Rodolfo dos Reis	489,00	296,50	R\$ 160.265,38
1407	B	Charlotte	Aparecida Romano Leite	236,00	14,10	R\$ 8.078,29
1407	Fundos	Charlotte	Aparecida Romano Leite	236,00	154,39	R\$ 75.141,41
1407	A	Charlotte	Aparecida Romano Leite	236,00	37,60	R\$ 21.183,03
1428	Estacionamento	Santa Helena	Mirabou Administração de bens e Participação Ltda	2.469,11	1.864,36	R\$ 751.493,54
1428	Loja 5	Santa Helena	Mirabou Administração de bens e Participação Ltda	2.469,11	682,59	R\$ 275.644,39
1428	Loja 6	Santa Helena	Mirabou Administração de bens e Participação Ltda	2.469,11	72,83	R\$ 29.116,20
1428	Loja 7	Santa Helena	Mirabou Administração de bens e Participação Ltda	2.469,11	75,08	R\$ 29.880,03
1428		Santa Helena	Mirabou Administração de bens e Participação Ltda	2.469,11	271,85	R\$ 109.855,13

1428	Loja 1	Santa Helena	Mirabou Administração de bens e Participação Ltda	2.469,11	123,13	R\$ 73.849,33
1428	Loja 4	Santa Helena	Mirabou Administração de bens e Participação Ltda	2.469,11	121,98	R\$ 50.193,52
1428	Loja 3	Santa Helena	Mirabou Administração de bens e Participação Ltda	2.469,11	121,04	R\$ 47.678,47
1428	Loja 2	Santa Helena	Mirabou Administração de bens e Participação Ltda	2.469,11	121,04	R\$ 47.678,47
1441	E	Cláudia Glória	José Ângelo Nogueira Nanci	462,00	57,67	R\$ 36.630,90
1441	D	Cláudia Glória	José Ângelo Nogueira Nanci	462,00	23,44	R\$ 15.418,14
1441	C	Cláudia Glória	José Ângelo Nogueira Nanci	462,00	25,21	R\$ 16.019,02
1441	B	Cláudia Glória	José Ângelo Nogueira Nanci	462,00	43,43	R\$ 27.533,43
1441	A	Cláudia Glória	José Ângelo Nogueira Nanci	462,00	39,79	R\$ 18.917,23
1441	Fundos	Cláudia Glória	José Ângelo Nogueira Nanci	462,00	162,19	R\$ 135.799,51
1453		Cláudia Glória	Sidnei José Ribeiro	630,00	504,00	R\$ 273.910,43
1463		Cláudia Glória	Melly Yakabe	420,00	381,51	R\$ 198.056,69
1481		Cláudia Glória	Victor Yoshinori Koyama	867,00	249,38	R\$ 121.759,31
1484		Santa Helena	Adélia Sanches Furlan	792,00	742,01	R\$ 514.800,85
1489		Cláudia Glória	Victor Yoshinori Koyama	867,00	295,52	R\$ 143.558,13
1494		Santa Helena	Auto Americano Imp. S. A.	792,00	881,06	R\$ 405.620,30

1499		Cláudia Glória	Nilton Masao Tsuno	297,00	237,76	R\$ 125.997,06
1509		Cláudia Glória	José Thomaz	173,25	91,52	R\$ 44.690,96
1509	Superior	Cláudia Glória	José Thomaz	173,25	91,51	R\$ 44.687,18
1510		Santa Helena	Silvana Regina Furlan Leitão	452,00	319,67	R\$ 179.250,99
1510	A	Santa Helena	Silvana Regina Furlan Leitão	452,00	69,44	R\$ 39.070,97
1535		Cláudia Glória	Adélia Sanches Furlan	242,00	41,04	R\$ 19.223,57
1535		Cláudia Glória	Adélia Sanches Furlan	242,00	92,49	R\$ 33.081,39
1535		Cláudia Glória	Adélia Sanches Furlan	242,00	72,25	R\$ 25.018,38
1545	C	Cláudia Glória	Luiz Antônio Mendes Chamorro	242,00	24,80	R\$ 19.330,22
1545		Cláudia Glória	Luiz Antônio Mendes Chamorro	242,00	48,15	R\$ 25.666,02
1545	A	Cláudia Glória	Luiz Antônio Mendes Chamorro	242,00	37,40	R\$ 27.793,58
1545	B	Cláudia Glória	Luiz Antônio Mendes Chamorro	242,00	15,25	R\$ 11.723,74
1550	A	Santa Helena	José Mirandola Filho	2.420,00	652,40	R\$ 411.099,65
1550	C	Santa Helena	JML Administração Imobiliária Ltda	2.420,00	58,54	R\$ 37.686,25
1550	D	Santa Helena	José Mirandola Filho	2.420,00	33,57	R\$ 17.157,50
1550	B	Santa Helena	José Mirandola Filho	2.420,00	162,42	R\$ 100.772,27

1550		Santa Helena	José Mirandola Filho	2.420,00	650,58	R\$ 410.357,08
1555		Cláudia Glória	Ulysses Crepaldi	363,00	135,20	R\$ 72.143,98
1555	Fundos	Cláudia Glória	Ulysses Crepaldi	363,00	67,72	R\$ 27.598,42
1560		Santa Helena	Carlos Alberto da Silva Garcia	1.210,00	1.295,72	R\$ 612.415,51
1565		Cláudia Glória	Fernando Santello Bertaco	1.463,00	1.633,55	R\$ 599.987,69
1592		Santa Helena	Euclides Pelágio	1.210,00	348,00	R\$ 207.344,39
1600		Santa Helena	Euclides Pelágio	1.210,00	182,40	R\$ 105.057,27
1600	Fundos	Santa Helena	Euclides Pelágio	1.210,00	202,02	R\$ 108.009,00
1611		Cláudia Glória	Diocese de Presidente Prudente	484,00	262,89	R\$ 145.788,03
1635	Deleção lógica	Cláudia Glória	Alberto Bueno	172,41	62,61	R\$ 48.610,25
1635		Cláudia Glória	Eduardo Luiz Abonízio de Souza	242,00	144,83	R\$ 83.063,72
1636		Santa Helena	Tema Gestão e Participações Ltda	242,00	240,95	R\$ 103.358,82
1645	Fundos	Cláudia Glória	Eloiza Ivete Anadao Tokawa	242,00	122,51	R\$ 54.563,86
1645		Cláudia Glória	Eloiza Ivete Anadao Tokawa	242,00	37,54	R\$ 20.996,17
1646		Santa Helena	Ana Paula Schisbelgs Dias	242,00	175,54	R\$ 108.188,69
1655		Cláudia Glória	Jorge Leandro Pieretti	726,00	443,50	R\$ 335.832,12

1655	A	Cláudia Glória	Jorge Leandro Pieretti	726,00	282,50	R\$ 201.654,85
1656		Santa Helena	Nelson Cussati	363,00	434,27	R\$ 276.799,47
1656	A Demolido	Santa Helena	Nelson Cussati	363,00	66,41	R\$ 24.251,75
1656	Fundos Deletado	Santa Helena	Nelson Cussati	363,00	65,30	R\$ 22.799,47
1656	Fundos A Demolido	Santa Helena	Nelson Cussati	363,00	79,84	R\$ 29.117,27
1668	Fundos A "Deletado"	Santa Helena	Moisés Garcia	362,00	63,69	R\$ 28.853,62
1668		Santa Helena	MGPARG - Administração de Bens Ltda	362,00	353,40	R\$ 177.657,39
1668	Fundos "Deletado"	Santa Helena	Moisés Garcia	362,00	71,19	R\$ 31.685,10
1675		Cláudia Glória	Domingos Pesqueiro	363,00	28,86	R\$ 69.763,67
1685		Cláudia Glória	Jacinto Lopes	363,00	287,18	R\$ 144.544,42
1685	Sala 1	Cláudia Glória	Jacinto Lopes	363,00	12,00	R\$ 6.031,91
1690		Santa Helena	Madeireira Liane Ltda	1.936,00	1.566,60	R\$ 625.942,91
1695		Cláudia Glória	Gilberto Lopes	363,00	233,55	R\$ 163.888,14
1695	Residência	Cláudia Glória	Gilberto Lopes	363,00	172,46	R\$ 68.120,38
1705		Cláudia Glória	Jacinto Lopes	363,00	241,09	R\$ 145.576,09
1735	Fundos	Cláudia Glória	Eduardo Bertti	220,00	82,05	R\$ 44.907,30

1735		Cláudia Glória	Eduardo Bertti	220,00	124,00	R\$ 67.643,57
1744		Santa Helena	José Thomaz	242,00	93,50	R\$ 41.305,75
1745		Cláudia Glória	Eduardo Bertti	484,00	294,12	R\$ 143.363,08
1745	Fundos	Cláudia Glória	Plínio Vincoletto	484,00	23,50	R\$ 78.141,69
1745	Fundos A	Cláudia Glória	Plínio Vincoletto	484,00	42,39	R\$ 81.515,93
1745	Fundos B	Cláudia Glória	Plínio Vincoletto	484,00	24,95	R\$ 78.201,56
1754		Santa Helena	Alverico Ferreira	242,00	91,44	R\$ 43.578,93
1754	A	Santa Helena	Alverico Ferreira	242,00	323,76	R\$ 154.358,97
1755		Cláudia Glória	Victor Yoshinori Koyama	264,00	200,78	R\$ 104.700,74
1764	Fundos	Santa Helena	Alcides Benvenuto	363,00	9,62	R\$ 7.018,97
1764		Santa Helena	Carlos César Kuhn Rodela	363,00	580,29	R\$ 373.448,46
1767		Cláudia Glória	Fábio Hiroshi Fukumoto	440,00	79,54	R\$ 45.294,24
1767	A	Cláudia Glória	Fábio Hiroshi Fukumoto	440,00	105,73	R\$ 60.282,55
1774		Santa Helena	Adélia Sanches Furlan	354,00	354,00	R\$ 183.063,65
1784		Santa Helena	José Thomaz	1.171,00	222,62	R\$ 211.932,38
1801		Cláudia Glória	Feiz Abbud	726,00	514,92	R\$ 266.183,42

1820		Santa Helena	LUZ - Administração e Participação Ltda	484,00	908,95	R\$ 453.085,15
1835		Cláudia Glória	Leonel Pieretti e Esposa	168,00	90,15	R\$ 56.702,85
1835		Cláudia Glória	Carvalho Arraval e Cia Ltda e Outro	1.936,00	306,42	R\$ 92.660,44
1835	Posto de combustível	Cláudia Glória	Antônio Eduardo Silva	968,00	341,09	R\$ 276.834,28
1835	Loja de conveniência	Cláudia Glória	Antônio Eduardo Silva	968,00	48,69	R\$ 33.987,07
1835	A	Cláudia Glória	Antônio Eduardo Silva	968,00	220,03	R\$ 178.308,46
1836		Santa Helena	Arlete Aparecida Deliborio Panizza	250,80	154,92	R\$ 78.400,11
1844	Deletado	Santa Helena	Lourivalter Domingos Gonçalves	48,40	0,00	R\$ 11.655,06
1846	A Demolição	Santa Helena	LUZ - Administração e Participação Ltda	281,60	117,77	R\$ 54.848,25
1846		Santa Helena	LUZ - Administração e Participação Ltda	281,60	0,00	R\$ 62.986,92
1856		Santa Helena	Orlando Rodrigues	484,00	185,35	R\$ 82.626,10
1856	Sala 1	Santa Helena	Orlando Rodrigues	484,00	32,07	R\$ 14.253,21
1856	Sala 2	Santa Helena	Orlando Rodrigues	484,00	35,38	R\$ 16.018,12
1856	Sala 4	Santa Helena	Orlando Rodrigues	484,00	32,07	R\$ 14.253,21
1856	Sala 3	Santa Helena	Orlando Rodrigues	484,00	85,83	R\$ 38.101,57
1856	Fundos	Santa Helena	Orlando Rodrigues	484,00	159,90	R\$ 71.560,18

1856	Fundos	Santa Helena	Orlando Rodrigues	484,00	122,00	R\$ 51.089,47
1874		Santa Helena	Limda Administração e Participações Ltda	1.936,00	565,85	R\$ 410.317,16
1874	Unif. Unidade 1 - Deletado	Santa Helena	Limda Administração e Participações Ltda	1.936,00	32,04	R\$ 23.970,28
1874	Unif. Unidade 1 - Deletado	Santa Helena	Limda Administração e Participações Ltda	1.936,00	72,00	R\$ 50.629,25
1874	Unif. Unidade 1 - Deletado	Santa Helena	Limda Administração e Participações Ltda	1.936,00	429,77	R\$ 311.747,34
1885		Cláudia Glória	Sueli Zangari Ballarin Martins	968,00	945,00	R\$ 475.101,76
1895		Cláudia Glória	Sueli Zangari Ballarin Martins	242,00	12,00	R\$ 55.785,48
1900		Santa Helena	Luis José Zampieri Bertaco	1.210,00	1.627,29	R\$ 724.976,89
1905	Pavimento 2	Cláudia Glória	Eros Públio Soares Nogueira	242,00	159,50	R\$ 51.716,60
1905	Subsolo	Cláudia Glória	Eros Públio Soares Nogueira	242,00	73,70	R\$ 23.678,41
1905	Térreo	Cláudia Glória	Eros Públio Soares Nogueira	242,00	159,50	R\$ 51.716,60
1905	Pavimento 1	Cláudia Glória	Eros Públio Soares Nogueira	242,00	159,50	R\$ 51.716,60
1910	Loja A	Santa Helena	Luiz Carlos Krasucki Junior	242,00	242,00	R\$ 104.489,88
1940	Ex nº 1956	Santa Helena	Nelson N Migliari & Cia Ltda	484,00	72,00	R\$ 116.490,48
1940		Santa Helena	Fabiana de Freitas Faria Migliari	1.089,00	23,94	R\$ 213.117,65
1946		Santa Helena	N Migliari e Cia Ltda	242,00	72,00	R\$ 61.934,88

1955		Cláudia Glória	Anwar Damha	4.575,03	60,24	R\$ 140.234,08
1955	A	Cláudia Glória	Anwar Damha	4.570,25	100,29	R\$ 309.607,76
1955	Fundos	Cláudia Glória	Anwar Damha	4.575,03	221,21	R\$ 495.712,68
1976		Santa Helena	Lucas Saito	1.694,00	1.728,56	R\$ 593.149,56
1995		Cláudia Glória	Roberto Fernandes Pereira	726,00	446,28	R\$ 330.308,12
1995	Deletado	Cláudia Glória	Maria Helena Peixoto	242,00	0,00	R\$ 54.555,60
1996		Santa Helena	Ana Maria César de Souza	242,00	215,60	R\$ 98.224,30
2006		Santa Helena	José Thomaz	242,00	192,00	R\$ 97.765,20
2007	/2019	Cláudia Glória	Carlos Elysio Godoy de Almeida Castro Jr	484,00	375,28	R\$ 236.511,25
2016		Santa Helena	Ana Maria César de Souza	242,00	232,00	R\$ 106.767,20
2019	Deletado	Cláudia Glória	Carlos Elysio Godoy de Almeida Castro Jr	242,00	187,64	R\$ 118.255,63
2029		Cláudia Glória	Eduardo Bertti	242,00	482,00	R\$ 309.258,86
2029	Fundos/Deleção lógica	Cláudia Glória	Eduardo Bertti	242,00	28,50	R\$ 22.560,98
2029	Fundos A/Deleção	Cláudia Glória	Eduardo Bertti	242,00	27,75	R\$ 18.119,67
2040		Santa Helena	José Thomaz	484,00	128,01	R\$ 88.211,19
2059		Cláudia Glória	Imovix Empreendimentos Imobiliários Ltda	242,00	398,79	R\$ 189.936,83

2060		Santa Helena	José Thomaz	484,00	155,75	R\$ 91.557,54
2070		Santa Helena	JML Administração Imobiliária Ltda	2.904,00	2.479,14	R\$ 1.084.790,20
2071		Cláudia Glória	RGJ Encadernação Ltda	242,00	20,18	R\$ 15.707,15
2071	Fundos	Cláudia Glória	RGJ Encadernação Ltda	242,00	59,79	R\$ 43.385,43
2083		Cláudia Glória	Everson Mazetti de Souza	242,00	242,00	R\$ 103.571,49
2083	Fundos "Deletado"	Cláudia Glória	Everson Mazetti de Souza	242,00	82,39	R\$ 43.470,02
2099		Cláudia Glória	Prefeitura Municipal de Presidente Prudente	283,00	0,00	R\$ 50.181,23
2106		Santa Helena	JML Administração Imobiliária Ltda	1.452,00	463,91	R\$ 257.017,92
2146		Paulista	Prefeitura Municipal de Presidente Prudente	464,00	0,00	R\$ 106.829,78
2158		Santa Helena	Prefeitura Municipal de Presidente Prudente	242,00	0,00	R\$ 54.555,60
2168		Santa Helena	Prefeitura Municipal de Presidente Prudente	484,00	0,00	R\$ 77.171,38
2180		Santa Helena	Prefeitura Municipal de Presidente Prudente	484,00	0,00	R\$ 77.171,38
2190		Santa Helena	Prefeitura Municipal de Presidente Prudente	242,00	0,00	R\$ 54.555,60
2202		Santa Helena	Prefeitura Municipal de Presidente Prudente	242,00	0,00	R\$ 54.555,60
2212		Santa Helena	Prefeitura Municipal de Presidente Prudente	242,00	0,00	R\$ 54.555,60
2400		Das Rosas	Prudenshopping S/A	60.421,30	56.732,66	R\$ 64.681.371,96

2400	Carrefour	Das Rosas	Prudenshopping S/A	60.421,30	19.914,72	R\$ 22.706.395,27
2400	Deleção lógica	Das Rosas	Prudenshopping S/A	1,00	0,00	R\$ 1.041,52
2400	Deletado	Das Rosas	Prudenshopping S/A	1,00	0,00	R\$ 1.041,52
2651		Centro Educacional	Governo Estadual Cei	24.300,00	4.605,58	R\$ 4.203.925,26
2651		Centro Educacional	Governo Estadual Cei	24.300,00	80,24	R\$ 79.088,03
2671	/2671 A	Centro Educacional	Loja Maçonica Vicente Neiva	2.791,00	173,41	R\$ 67.348,95
2881		Centro Educacional	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial Senac	20.444,00	2.314,19	R\$ 1.727.944,26
3000		Sem denominação I	João Carlos Assef	1.461,65	585,40	R\$ 149.418,84
3000	A	Sem denominação I	João Carlos Assef	1.461,65	107,60	R\$ 27.581,96
3001		Centro Educacional	Ambulatório de Saúde Mental / Fazenda Estado de SP	7.981,00	1.039,72	R\$ 550.051,87
3040		Sem denominação I	Nilton Gava e Cia Ltda	2.000,00	693,00	R\$ 348.854,25
3129	APPA	Das Rosas	Prefeitura Municipal de Presidente Prudente	690,19	492,49	R\$ 113.497,14
3139	AAPC	Das Rosas	Prefeitura Municipal de Presidente Prudente	3.705,42	421,94	R\$ 71.562,94
3261	AAPC - DEC 25977/15	Das Rosas	Prefeitura Municipal de Presidente Prudente	5.547,72	421,94	R\$ 53.314,97
3261	Deletado	Das Rosas	Prefeitura Municipal de Presidente Prudente	2.629,00	492,49	R\$ 68.209,69
3261		Das Rosas	Prefeitura Municipal de Presidente Prudente	2.629,00	55,04	R\$ 45.228,21

3261	APPA	Das Rosas	Prefeitura Municipal de Presidente Prudente	5.547,72	492,49	R\$ 72.537,26
3301		Das Rosas	Instituto de Radioterapia de Presidente Prudente S/C	1.000,00	290,60	R\$ 85.376,77
3309		Das Rosas	Centro Prudentino de Oncologia e Clínica Médica Ltda	909,35	904,91	R\$ 648.652,76
3309	Sala B	Das Rosas	Centro Prudentino de Oncologia e Clínica Médica Ltda	909,35	17,98	R\$ 12.905,51
3313		Das Rosas	Instituto de Radioterapia de Presidente Prudente S/C Ltda	402,64	196,44	R\$ 95.931,61
3330	Deleção lógica	Das Rosas	LFMS Administração e Participação Ltda	247,81	0,00	R\$ 5.021,67
3330		Das Rosas	LFMS Administração e Participação Ltda	237,50	0,00	R\$ 4.839,28
3336		Das Rosas	LFMS Administração e Participação Ltda	275,71	0,00	R\$ 5.210,13
3340		Das Rosas	LFMS Administração e Participação Ltda	233,73	0,00	R\$ 4.292,13
3342		Das Rosas	LFMS Administração e Participação Ltda	250,63	0,00	R\$ 4.936,55
3348		Das Rosas	LFMS Administração e Participação Ltda	317,17	0,00	R\$ 5.368,20
3350	Deleção lógica	Das Rosas	LFMS Administração e Participação Ltda	247,50	0,00	R\$ 4.456,27
3354		Das Rosas	LFMS Administração e Participação Ltda	319,69	0,00	R\$ 5.392,52
3360	Deleção lógica	Das Rosas	LFMS Administração e Participação Ltda	256,46	0,00	R\$ 4.565,70
3360		Das Rosas	Hiraquim Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda	317,74	0,00	R\$ 5.374,28
3366	Anexo ao lote 101	Das Rosas	José Francisco Galindo Medina	315,43	0,00	R\$ 5.356,04

3371		Das Rosas	Maria Lúcia da Silva	520,00	199,87	R\$ 71.346,06
3372	Deleção lógica	Das Rosas	LFMS Administração e Participação Ltda	260,44	0,00	R\$ 4.614,34
3372		Das Rosas	José Francisco Galindo Medina	637,54	0,00	R\$ 10.766,79
3378		Das Rosas	Isabel Cristina Nunes	318,01	310,68	R\$ 169.546,91
3381		Das Rosas	Maria Lúcia da Silva	520,00	202,84	R\$ 72.036,66
3384	Deleção lógica	Das Rosas	LFMS Administração e Participação Ltda	254,60	0,00	R\$ 4.565,70
3384	Ex - 3304	Das Rosas	Izabel Cristina Nunes	311,01	99,00	R\$ 38.861,21
3390		Das Rosas	Izabel Cristina Nunes	322,25	322,43	R\$ 70.650,46
3391		Das Rosas	Raphael Toshikasu Katayose	318,00	142,87	R\$ 53.814,99
3394	Deleção lógica	Das Rosas	LFMS Administração e Participação Ltda	253,14	0,00	R\$ 4.565,70
3396		Das Rosas	Benjamin Pezzotti	329,73	323,94	R\$ 78.313,45
3402		Das Rosas	Benjamin Pezzotti	337,06	329,46	R\$ 79.610,44
3403		Das Rosas	Lourivalter Domingos Gonçalves	339,00	328,42	R\$ 72.003,54
3404	Deleção lógica	Das Rosas	LFMS Administração e Participação Ltda	247,90	0,00	R\$ 4.523,15
3408		Das Rosas	LFMS Administração e Participação Ltda	344,22	0,00	R\$ 5.526,27
3414		Das Rosas	LFMS Administração e Participação Ltda	351,37	70,00	R\$ 21.334,48

3415		Das Rosas	Fernanda Isper Rabelo	1.105,00	719,77	R\$ 211.040,68
3416	Deleção lógica	Das Rosas	LFMS Administração e Participação Ltda	252,82	0,00	R\$ 4.735,93
3420		Das Rosas	LFMS Administração e Participação Ltda	358,48	70,00	R\$ 12.816,08
3426		Das Rosas	LFMS Administração e Participação Ltda	661,27	0,00	R\$ 13.551,21
3427	"Deletado"	Das Rosas	Lydia Vlakov Isper	357,00	0,00	R\$ 5.386,44
3428	Deleção lógica	Das Rosas	LFMS Administração e Participação Ltda	250,33	0,00	R\$ 4.711,61
3432		Das Rosas	LFMS Administração e Participação Ltda	662,99	0,00	R\$ 5.009,51
3437	"Deletado"	Das Rosas	Lydia Vlakov Isper	385,00	384,30	R\$ 208.668,79
3438		Das Rosas	LFMS Administração e Participação Ltda	296,21	0,00	R\$ 5.070,30
3440	Deleção lógica	Das Rosas	LFMS Administração e Participação Ltda	249,21	0,00	R\$ 4.699,45
3444		Das Rosas	LFMS Administração e Participação Ltda	365,06	0,00	R\$ 5.690,41
3447		Das Rosas	Osni Fernando Bueno Godoy	871,00	1.454,20	R\$ 456.208,30
3450		Das Rosas	LFMS Administração e Participação Ltda	364,55	0,00	R\$ 5.684,33
3452	Deleção lógica	Das Rosas	LFMS Administração e Participação Ltda	248,11	0,00	R\$ 4.693,37
3454	Deleção lógica	Das Rosas	LFMS Administração e Participação Ltda	247,00	0,00	R\$ 4.681,22
3456	Deleção lógica	Das Rosas	LFMS Administração e Participação Ltda	245,90	0,00	R\$ 4.669,06

3456	A / Deleção lógica	Das Rosas	LFMS Administração e Participação Ltda	244,79	0,00	R\$ 4.656,90
3456	E / Deleção lógica	Das Rosas	LFMS Administração e Participação Ltda	183,79	0,00	R\$ 5.562,74
3456	F / Deleção lógica	Das Rosas	LFMS Administração e Participação Ltda	243,16	0,00	R\$ 4.583,94
3456	G / Deleção lógica	Das Rosas	LFMS Administração e Participação Ltda	208,30	0,00	R\$ 4.200,93
3456	B / Deleção lógica	Das Rosas	LFMS Administração e Participação Ltda	222,62	0,00	R\$ 4.456,27
3456	C / Deleção lógica	Das Rosas	LFMS Administração e Participação Ltda	210,54	0,00	R\$ 4.644,74
3456	D / Deleção lógica	Das Rosas	LFMS Administração e Participação Ltda	245,25	0,00	R\$ 4.669,06
3457	Anexo ao 17640001	Das Rosas	Osni Fernando Bueno Godoy	453,00	0,00	R\$ 6.067,34
3458		Sem denominação I	José Luizari	1.870,16	0,00	R\$ 16.068,12
3473	Del anexo ao 468	Das Rosas	ADC Administradora de Bens Ltda	283,00	0,00	R\$ 5.009,51
3476		Sem denominação I	Eduardo Iper	1.470,77	0,00	R\$ 14.262,51
3485	Del anexo ao 468	Das Rosas	ADC Administradora de Bens Ltda	300,00	0,00	R\$ 5.161,50
3494	Salão 1	Sem denominação I	Mirabou Administração de bens e Participação Ltda	1.541,35	243,97	R\$ 135.135,05
3494		Sem denominação I	Mirabou Administração de bens e Participação Ltda	1.541,35	312,74	R\$ 173.169,90
3497	Del anexo ao 468	Das Rosas	ADC Administradora de Bens Ltda	300,00	0,00	R\$ 5.161,50
3497		Das Rosas	ADC Administradora de Bens Ltda	1.695,00	0,00	R\$ 63.321,86

3500	A	Sem denominação I	Nelson de Oliveira Alves	3.717,01	318,26	R\$ 182.822,01
3500	C	Sem denominação I	Nelson de Oliveira Alves	3.717,01	18,36	R\$ 4.993,32
3500	D	Sem denominação I	Nelson de Oliveira Alves	3.717,01	53,66	R\$ 14.660,40
3500	Residência	Sem denominação I	Nelson de Oliveira Alves	3.717,01	144,88	R\$ 39.209,34
3500	B	Sem denominação I	Nelson de Oliveira Alves	3.717,01	56,25	R\$ 21.679,96
3500	E	Sem denominação I	Nelson de Oliveira Alves	3.717,01	29,10	R\$ 7.984,63
3509		Das Rosas	Márcia Mitsue Miyoshi	300,00	0,00	R\$ 5.161,50
3521		Das Rosas	Nelson Roberto Gonçalves Ribeiro	300,00	0,00	R\$ 5.161,50
3542		Sem denominação I	Mauro de Paula Trojillo	2.775,82	0,00	R\$ 19.217,30
3545	Deletado	Das Rosas	Astro Participações Ltda	300,00	0,00	R\$ 5.161,50
3557	Deletado	Das Rosas	Astro Participações Ltda	300,00	0,00	R\$ 5.161,50
3560		Sem denominação I	Mauro de Paula Trojillo	7.340,16	3.427,95	R\$ 1.861.392,95
3560	Deletado anexo 1	Sem denominação I	Mauro de Paula Trojillo	7.340,16	3.100,76	R\$ 740.792,78
3569	Deletado	Das Rosas	Astro Participações Ltda	300,00	0,00	R\$ 5.161,50
3572		Sem denominação I	Mylton Pereira de Souza	2.046,93	300,00	R\$ 80.987,17
3575	Deletado	Das Rosas	Astro Participações Ltda	274,00	222,97	R\$ 74.799,76

3575		Das Rosas	Astro Participações Ltda	1.474,00	540,22	R\$ 272.522,50
3580	Antigo nº 3610	Sem denominação I	ADC Administradora de Bens Ltda	3.174,26	1.346,62	R\$ 323.605,54
3600		Sem denominação I	Kayo Vinícius dos Santos	840,00	0,00	R\$ 8.632,89
3636	Anexo ao 335859001	Sem denominação I	Mauro de Paula Trojillo	3.680,82	0,00	R\$ 18.068,27
3636	Sala 1	Sem denominação I	Mauro de Paula Trojillo	10.794,90	13,50	R\$ 4.932,06
3636	Deletado	Sem denominação I	Paulo Calderan	7.114,09	420,62	R\$ 32.199,22
3636		Sem denominação I	Mauro de Paula Trojillo	10.794,90	1.486,50	R\$ 431.571,94
3650	A	Sem denominação I	Cooperativa Agropecuária Presidente Prudente	1.800,00	453,05	R\$ 249.681,33
3650	B	Sem denominação I	Cooperativa Agropecuária Presidente Prudente	1.800,00	200,13	R\$ 110.321,86
3650	C	Sem denominação I	Cooperativa Agropecuária Presidente Prudente	1.800,00	69,04	R\$ 37.787,71
3660		Sem denominação I	Cooperativa Agropecuária Presidente Prudente	1.800,00	499,02	R\$ 166.047,24
3700		Sem denominação I	Milton Hafner Coura	3.513,90	1.223,50	R\$ 441.343,64
3700	B	Sem denominação I	Milton Hafner Coura	5.560,00	1.223,50	R\$ 439.381,24
3700	A	Sem denominação I	Milton Hafner Coura	5.560,00	894,00	R\$ 321.175,70
3714		Sem denominação I	Milton Hafner Coura	2.046,10	1.083,00	R\$ 382.211,16
3714	A	Sem denominação I	Milton Hafner Coura	2.046,10	894,00	R\$ 318.049,44

3720	Antigo nº 3716	Sem denominação I	Carlos Magno Rabelo	750,00	369,00	R\$ 92.162,70
3740		Sem denominação I	Associação Assistencial Adolpho Bezerra de Menezes	8.613,20	220,05	R\$ 95.987,98
3740	Fundos	Sem denominação I	Associação Assistencial Adolpho Bezerra de Menezes	8.613,20	180,75	R\$ 65.190,33
3760	Ex 3860	Sem denominação I	Haroldo Luizari	29.861,97	87,45	R\$ 206.946,16
3820		Sem denominação I	Silvia Regina Alonso Mariano	1.444,50	1.146,12	R\$ 606.060,94
3820	Fundos Unif	Sem denominação I	Silvia Regina Alonso Mariano	1.444,50	736,40	R\$ 179.201,73
3840		Sem denominação I	Preserco - Serviços S/C Ltda	5.280,18	199,03	R\$ 66.677,47
3840	Unidade 4/del deter fern	Sem denominação I	Preserco - Serviços S/C Ltda	5.280,18	1.053,50	R\$ 162.393,94
3840	Fundos	Sem denominação I	Preserco - Serviços S/C Ltda	5.280,18	937,50	R\$ 144.325,85
3840	Unidade 3/del deter fern	Sem denominação I	Preserco - Serviços S/C Ltda	5.280,18	22,31	R\$ 7.451,84
3860		Sem denominação I	Elenice Barbosa Ferreira	3.405,63	1.530,50	R\$ 542.566,81
3880	C	Sem denominação I	Marcelo Luizari	3.517,50	61,26	R\$ 23.133,50
3880	A	Sem denominação I	Marcelo Luizari	3.517,50	128,65	R\$ 48.348,02
3880	Pavimento superior - 192	Sem denominação I	Marcelo Luizari	3.517,50	291,83	R\$ 109.820,46
3880	B	Sem denominação I	Marcelo Luizari	3.517,50	155,26	R\$ 58.316,37
3920		Sem denominação I	Imothep - Participações Ltda	106.264,00	10.635,30	R\$ 3.718.390,21

4100	B	Monte Alto	Alexandre Lebedenko	1.856,00	432,60	R\$ 152.133,74
4100	A	Monte Alto	Alexandre Lebedenko	1.856,00	1.231,80	R\$ 292.229,19
4334	Sist Recreio	Monte Alto	Prefeitura Municipal de Presidente Prudente	9.330,00	0,00	R\$ 130.317,73
4500	B	Sem denominação I	Kiogi Takigawa	31.792,00	375,00	R\$ 105.770,46
4500		Sem denominação I	Kiogi Takigawa	31.792,00	3.345,42	R\$ 945.277,13

Apêndice V – Uso e ocupação do solo na Avenida Manoel Goulart, em 2019.

Nº. Edificação	Uso
32	Feliperfumes
40	Barbershop´(barbearia)
44	Tabacaria São Luiz
58	Pastel do Japonês
58	Celular Play (assistência e acessórios)
67	Clínica Veterinária São Manoel
68	Estacionamento Vila Romana
78	Andorinha/Kinguin
79	Imóvel vazio
90	Velol Motos (manutenção e peças)
93	Vigilância Epidemiológica
94	Chaveiro Américo
106	Moto Gaza (peças e acessórios)
120	Drogazão popular (farmácia)
121	Magazine tentação
141	Wrangler moda country
141	A prainha (bar)
175	Advocacia
175	Veste a rigor aluguel de trajes
181	MM Móveis planejados
195	Em construção
200	Caixa Econômica Federal
201	Estacionamento Fechado
222	Firma ou depósito
225	Eletrolar (assistência técnica)
235	Sebo graúna (comércio de livros)
247	Auto escola Guanabara
250	Caio Embalagens
257	Jote consórcios e seguros
264	Clínica Odontológica Tuboni
267	Clínica Odontológica
277	Residência
278	Pacaembu Construtora
290	Igreja Presbiteriana Independente
291	Mandala artigos religiosos
291	Digiplot impressão digital e plotagem
291	Advocacia
300	Bevcred
301	Sá Festas e salgados
310	Escritório
318	Escritório
320	Escritório
323	Borracharia

324	Auto escola Medina
347	Bar e Lanchonete do Dias
347	Bryan Lanches
347	Prédio (2 advocacias 1 salão de beleza)
347	Italu cozinhas
360	Posto Feliz
369	Em construção
376	Marina Cartuchos
376	Centro Empresarial (odontológico)
386	1º Tabelião de notas e protestos (cartório)
389	Imóvel vendendo
389	Nunes máquinas (assistência técnica e acessórios)
396	Casas Jamil (aviamentos)
399	A casa nova imobiliária
406	2º Registro de imóveis de PP
409	San José auto center
428	Don Box Delivery (marmitex)
428	Dellacred (financeira)
428	Gazin colchões
448	Residência vazia
449	Colúmbia materiais para construção
455	Center chaves (chaveiro e xerox)
459	Multipeças fogões e bicicletas
462	Exótica Rações e Pet Shop
468	Banco Mercantil do Brasil
478	Papelaria Mix
483	Conserv comércio e serviço de veículos
500	Eco produtos naturais
502	Marajox forma vigilantes/Gois contabilidade
503	Primeira Igreja Batista
505	Centrão comercial Joaquim Marques Guimara
514	Casa lotérica Mega Sorte
514	Droga Raia (farmácia)
514	Terreno em construção
573	Nosso sabor (restaurante e lanches)
581	Buzinas motos peças e serviços
581	Imóvel fechado
586	Central Móveis
587	Nutri center venda de produtos de nutrição
594	Origem produtos naturais
595	Cirur center produtos hospitalares e nutricionais
596	Bar
603	Auto Escola Raphael
603	Orgaplan contabilidade e despachos
604	Parmel uniformes e confecções

612	Bêm Calçados
613	Residência
622	Docelar artigos para festa
625	Orgaplan contabilidade e despachos
625	Shimbo embalagens comerciais
628	Imóvel vazio
632	Pão de queijo (lanchonete)
634	Etel (assistência celular e xerox)
635	Andorinha/Kinguin
636	Sapataria Avenida
641	Silvio motos e serviços
661	Edifício Hiroshi Yoshio
661	Confort house comércio de móveis
661	Salas no piso superior (foto)
668	Art Exclusiva Móveis
683	Residência vendendo
700	Escritório Garcia contabilidade
701	Loja Nikkei produtos orientais
706	Moto taxi Godoy
706	Bar
713	Auto escola Fórmula 1
713	Residência
722	Mundo das Festas
723	Residência
728	Estacionamento clientes Depósito das tintas
729	Studio Carmem Andrade Salão
729	Depósito das tintas
741	Eletro técnica Nissei (rolamentos e motores elétricos)
742	Savana's comida caseira e petiscaria
756	Audio Tech Music Store
770	Oxalá artigos religiosos
773	Residência vazia
776	Marilu Noivas aluguel de trajes
787	Residência
787	Oriental center produtos orientais
795	Residência vendendo
798	Gisele Horta aluguel de trajes
805	Residência
805	Plappy day artigos de festa
815	Residência
818	Laços e fitas aluguel de trajes
818	Helena Rigor aluguel de trajes
832	Auto Posto SP400 Centro
833	Terreno grande murado
843	Crea SP

847	Segmed (médico do trabalho)
863	Farma Renascer farmácia
866	Europa distribuidora autorizada
869	Riva cabeleireiro
875	Samburá imóveis
876	Imóvel vazio
876	Imóvel vazio
886	Madecor
889	Refrigeração Mineiro consertos de geladeira
897	Imóvel comercial alugando
900	prédio novo construindo
906	Casa aparentemente vazia
907	Imóvel comercial e residencial alugando
918	Auto Dan multimarcas veículos
927	Cemaq (gôndolas de aço e equipamentos)
928	Imóvel comercial fechado
938	Frangobon açougue
939	Mporto soluções financeiras (empréstimos)
964	Supermercado Stadella
965	Materiais elétricos e hidráulicos
975	Monto Puzzles
975	Açaí Mania
976	Casa aparentemente vazia
983	PJ portas e janelas
986	Gestora sistemas e soluções
995	Nauti Pesca tiro certo
996	Casa de uso comercial ou serviços
1005	Imóvel comercial fechado
1005	Vip banho assistência técnica em chuveiros
1008	Gygabom sorveteria
1015	Terreno sem construção
1017	Bar do Lino
1018	Salão Destak Mulher
1028	Restaurante Sabor Amigo
1029	Igreja do Evangelho Quadrangular
1038	Dispan Alimentos
1054	Lotérica Campeã
1055	Vertence contabilidade
1056	Cigarros Tabacaria
1058	Toninho cabeleireiro
1060	Chaveiro Brasil
1060	Casa de carnes Casarotti
1061	Castor colchões
1062	Cantinho do salgado lanchonete
1064	Ateliê Renovar costura

1071	Imóvel comerciais fechado
1087	Cebolão restaurante
1090	Ministério Público Federal
1098	Pneubem manutenção e acessórios de carros
1110	Rifane peças hidráulicas e elétricas
1111	Imóvel comercial fechado
1111	Colchões Ortobon
1115	Tsa bike
1119	A casa certa imóveis
1120	Caixa Econômica Federal
1125	Terê salgados
1130	Ideal festas e embalagens
1135	Farmácia Santa Helena
1155	Prima Parrila restaurante
1160	Mart Ville empreendimentos imobiliários
1165	Centro comercial e de serviços
1170	Residência
1186	Padaria Forno a Lenha
1189	Estacionamento
1189	Mescolotti peças e acessórios
1193	Residência
1193	Imóvel alugando
1195	Banco Bradesco
1207	Imóvel comercial alugando
1210	Posto Itatiaia
1217	Droga Rizzo
1240	Gelaboca sorveteria
1251	Posto Itatiaia 2
1254	Maison Rosangela Alta costura
1264	Silcar pneus troca e balanceamento
1276	Auto elétrica União
1286	Grão Seleta seleção de sabores
1287	Casa de carnes Nelore Premium
1296	Net Claro
1310	Noiva e festa aluguel de trajes
1311	Prudentec conserto de aparelhos eletrônicos
1313	Tadeu balanças
1313	Toldos tipos
1316	Xerox e afins
1323	Old Dog
1333	Probel comércio de colchões
1335	Bridgestone comércio pneus
1349	Itaú
1354	Barracão comercial alugando
1374	Residência

1384	Banzai Sushi House
1385	Bar do Cláudio
1397	Lance Rigor
1402	Residência
1428	Centro comercial
1455	Colchões Americanflex
1455	Shopping do bebê
1463	Bola de Neve Igreja
1481	Casa das sementes Koyama
1484	Padaria São Paulo
1489	Espaço tintas
1494	Vitrine móveis e decorações
1499	Hospital Veterinário São Francisco
1510	Carmelita modas
1535	Salon Elegance
1535	Odontologia
1550	Centro comercial (Drogaria Nissei e 6 boxes alugando)
1555	Micro Eletrônica
1560	Home móveis
1565	Castell Veículos
1592	Pavoni distribuidora e embalagens
1611	Prime carnes
1635	Pizzaria Forna a Lenha
1635	Pizzaria Forna a Lenha
1636	Regicar veículos venda/troca
1636	Regicar veículos venda/troca
1655	Ponto Grande Móveis
1656	Inovare Decor móveis
1668	Prudentoner
1680	Liane materiais de construção
1685	Centro comercial do ramo imobiliário
1705	Victória e Cia artigos de costura
1705	Victória e Cia artigos de costura
1705	Victória e Cia artigos de costura
1735	Casa do bordado
1744	Extincarlos extintores
1745	Nossa Frota aluguel de carros
1754	Arena veículos compra/venda
1755	Residência
1764	RB Automação comercial móveis planejados
1767	Imóvel comercial vazio
1774	Muniz auto center balanceamento
1784	Localiza aluguel de carros
1801	Michelan conserto de carros
1820	Ilustre iluminação

1835	Posto Ipiranga
1836	Pizzaria Fornatto
1865	Prudenplásticos
1874	Igreja Evangélica Amigo de Fé
1885	Dispan Alimentos
1900	Eletrosul
1905	Marav Fisioterapia
1905	KK Sutio
1910	Dog King lanchonete
1940	Movida aluguel de carros
1976	Saito funilaria e pintura
1995	Sul América
1996	Dancin moda para dança
2006	Imóvel comercial vazio
2007	Infinity boate
2016	Celuc auto tintas
2029	Colchões Inducol
2040	Moto Táxi Shopping
2060	Dona Redonda Pizza delivery
2070	Ibis Hotel
2083	Auto Park Revendedora de veículos
2083	Auto Park Revendedora de veículos
2083	Auto Park Revendedora de veículos
2106	Farmácia Drogasil
2400	Prudenshopping
2400	Carrefour
2651	Diretoria de Ensino
2671	Estacionamento
2881	Senac
3000	Auto Posto AMG
3001	Ambulatório de saúde mental
3261	Associação de apoio ao portador do câncer de PP
3261	Associação Prudentina de Prevenção a Aids
3301	Instituto de Radioterapia
3304	Fogos e alegria
3309	Centro Paulista de Oncologia
3371	Gazzoni auto peças
3378	Shopping da limpeza
3378	Shopping da limpeza
3381	Gazzoni auto peças
3390	Uningá ensino a distância
3396	Casa prática multicoisas
3402	Oklahoma moda country
3403	Portal estofados
3414	Pizzaria Vó Maria

3415	Advocacia geral da união
3447	Regitronic
3458	Terreno vazio
3494	Better Beef restaurante
3500	D'pill clínica estética
3500	Pronta entrega conveniência
3560	Telhanorte
3575	Posto Setee
3575	Posto Setee
3575	Posto Setee
3580	Unidas Seminovos veículos
3600	Vip semi novos (imóvel fechado)
3636	Fiat Viviane
3650	Alugue BR aluguel de carros/Munidali veículos
3700	Nissan Proeste venda e serviços
3720	Casa de Fogos São João
3740	Em construção
3740	Em construção
3820	Jeep
3840	Hyundai HMG Caoa
3860	Yamaha Náutica Oeste Marine
3920	Vitapelli
4000	Posto Prudentão III
?	Calotas e óleos automotivos
?	Estacionamento aberto
?	Imóvel comercial alugando
?	Imóvel comercial alugando
?	Imóvel comercial alugando
?	Moto táxi Franquia
?	Barbearia
?	Estacionamento para clientes Ilustre e Eletrosul
?	Terreno vazio
?	Andreia restaurante
?	Terreno vazio
?	Imóvel comercial em construção
?	Terreno vazio
?	Terreno vazio
?	Vazio urbano
?	Depósito telhanorte
?	Imóvel comercial em construção
?	Nissan SemiNovos imóvel alugando
?	Arena Veículos seminovos
1115 B/C	Residência
1330/1340	Combrel materiais de construção
1385 B	Conjunto de casas residenciais

1407 B	Bar
1441 B	Moto Taxi Richard
1441 C	Comércio sem identificação
1441 D	Sorveteria Aquarela
1545 C	A Tabaca tabacaria
1850/1856	Metal alumínio (escadas)
505-1	Sicredi
701 A	Vem sorrir dentista
741 A	Eletro técnica Itoman (motores elétricos e bombas)
	Casa Barros
	Ropar Loja dos parafusos
	Set Saúde
	MRV Engenharia
	Sabore Mignon Restaurante
	Museu
	Rua lateral